

FUNDAÇÃO CECIERJ
PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL

REDAÇÃO

BRUNO RABIN
RAFAEL PINNA
LIANA BIAR

4ª EDIÇÃO
REVISADA

MÓDULO 1
2015



SECRETARIA DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Governo do Estado do Rio de Janeiro

Governador

Luiz Fernando de Souza Pezão

Secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

Gustavo Tutuca

Fundação Cecierj

Presidente

Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-Presidente de Educação Superior a Distância

Masako Oya Masuda

Vice-Presidente Científica

Mônica Damouche

Pré-Vestibular Social

Rua da Ajuda 5 - 15º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ - 20040-000

Site: www.pvs.cederj.edu.br

Diretora

Celina M.S. Costa

Coordenadores de Redação

Rafael Pinna Sousa

Liana de Andrade Biar

Material Didático

Elaboração de Conteúdo

Bruno Rabin

Rafael Pinna

Liana Biar

Capa, Projeto Gráfico, Manipulação de Imagens e Editoração Eletrônica

Filipe Dutra de Brito

Cristina Portella

Deborah Curci

Mário Lima

Foto de Capa

<http://www.freeimages.com/browse.php?f=download&id=1147978>

Uploaded by: hisks

Copyright © 2014, Fundação Cecierj

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada, por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização, por escrito, da Fundação.

R116p

Rabin, Bruno.

Pré-vestibular social: redação. v. 1 / Bruno Rabin, Rafael Pinna, Liana Biar. — 4. ed. rev. — Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2014.

128 p. ; 21 x 28 cm.

ISBN: 978-85-7648-977-1

1. Língua portuguesa. 2. Redação. I. Pinna, Rafael. II. Biar, Liana. I. Título.

CDD 469



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
CAPÍTULO 1 Conceitos iniciais sobre texto: linguagem e conhecimento de mundo	7
CAPÍTULO 2 Características da dissertação	19
CAPÍTULO 3 Interpretação do tema	27
CAPÍTULO 4 Planejamento do texto	35
CAPÍTULO 5 Estrutura da dissertação: introdução	39
CAPÍTULO 6 Estrutura da dissertação: conclusão e título	51
CAPÍTULO 7 Estrutura da dissertação: desenvolvimento	59
CAPÍTULO 8 Revisão de textos: identificação de falhas	71
ANEXO I Propostas de interpretação e redação	83
ANEXO II Redações exemplares	99
ANEXO III Exercícios de construção frasal e normatização	105



APRESENTAÇÃO

Aprender a escrever é aprender a pensar.

Othon Moacyr Garcia

A atual separação em duas disciplinas que cuidam dos estudos da Língua Portuguesa no Pré-Vestibular Social não é mero acaso. À parte da relevância inegável desse conhecimento para a vida cotidiana e para o sucesso profissional, os vestibulares têm atribuído valor e peso crescentes às provas que medem a capacidade de entendimento e escrita dos candidatos.

Na base desse trabalho duplo, encontra-se esta premissa: LER (bem) e ESCRIVER (bem) constituem uma só tarefa, que é a de PENSAR (bem). Salvo raríssimas exceções — certamente desafiadoras para especialistas —, o indivíduo que tem boa capacidade de entendimento dos enunciados lidos também tem facilidade na expressão, tanto oral quanto escrita.

Mas para que isso fique claro, temos que começar derrubando dois grandes mitos. O primeiro afirma que a prática constante leva à perfeição. Isso não parece tão exato assim. Ler livros longos e escrever duas redações por dia dificilmente conduzem alguém a uma maior habilidade linguística, se não houver orientação qualificada. Muitas vezes, é possível que certas falhas se transformem em vícios, o que torna mais difícil sua correção.

Isso não quer dizer, inversamente, que o melhor redator é aquele que se mantém distante das palavras. Nada disso. Na verdade, o que importa é que cada leitura e cada redação associem prazer e disciplina — qualidades que levam a pessoa a apresentar verdadeira melhora. Por isso, a cada aula do ano, conhecimentos novos são transmitidos, novas técnicas são ensinadas, muitos conceitos são fundamentados. Cabe a cada aluno ter concentração no sentido de incorporar o que é ensinado, não como teoria para ser decorada, mas como material para ser aplicado.

O segundo mito acerca dessa disciplina diz respeito à erudição e ao rebuscamento. Pensa-se, normalmente, que um bom texto é aquele de difícil compreensão, que utilize vocabulário sofisticado e tenha beleza clássica. Embora seja verdade que muitos bons textos apresentem essas características, elas não são sinônimo de qualidade. A rigor, na redação não artística — predominante nos vestibulares —, a clareza na expressão é o grande objetivo a ser alcançado. Para isso, escrever difícil é, em geral, uma péssima estratégia.

Esperamos, com toda sinceridade, que, ao final deste ano, cada aluno tenha aprimorado seu raciocínio, sua capacidade argumentativa, seu domínio do idioma, suas técnicas de organização lógica, enfim, todos os aspectos que compõem o quadro de um pensamento elaborado. Ao mesmo tempo, gostaríamos que o repertório cultural de cada estudante pudesse ser ampliado, num diálogo produtivo entre tutores e alunos, em busca de debates cada vez mais enriquecedores. Só assim, aprendendo a pensar melhor, poderemos ler e escrever com perfeição. Que todos aceitem esse desafio. Bons estudos!

Bruno Rabin

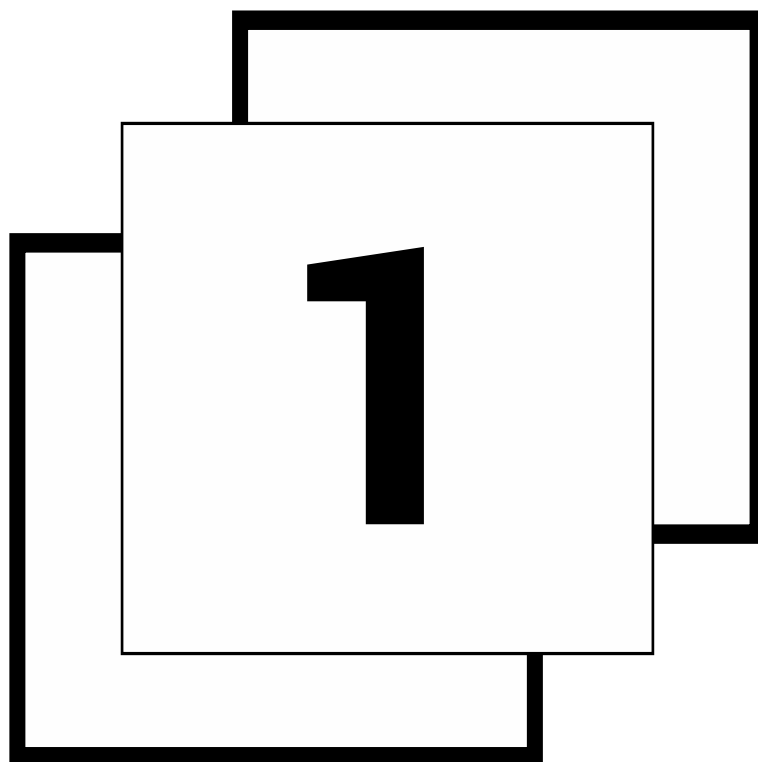
Caro Aluno,

Este conjunto de apostilas foi elaborado de acordo com as necessidades e a lógica do projeto do Pré-Vestibular Social. Os conteúdos aqui apresentados foram desenvolvidos para embasar as aulas semanais presenciais que ocorrem nos polos. O material impresso por si só não causará o efeito desejado, portanto é imprescindível que você compareça regularmente às aulas e sessões de orientação acadêmica para obter o melhor resultado possível. Procure, também, a ajuda do atendimento 0800 colocado à sua disposição. A leitura antecipada dos capítulos permitirá que você participe mais ativamente das aulas expondo suas dúvidas o que aumentará as chances de entendimento dos conteúdos. Lembre-se que o aprendizado só acontece como via de mão dupla.

Aproveite este material da maneira adequada e terá mais chances de alcançar seus objetivos.

Bons estudos!

Equipe de Direção do PVS



**CONCEITOS INICIAIS SOBRE TEXTO:
LINGUAGEM E CONHECIMENTO DE MUNDO**

1. CONCEITO DE TEXTO

Para aprender a fazer uma redação no vestibular, é preciso, antes de tudo, delimitar o conceito básico da atividade que se pretende empreender: o texto. Para o senso comum, a resposta parece óbvia: trata-se de um conjunto de palavras, de frases escritas. Embora compreensível, essa definição pode ser considerada bastante limitada e até mesmo inadequada sob um ponto de vista mais crítico. Não chega a estranhar, porém, que essa noção exista, pois ela remonta a uma tradição em que as fronteiras entre as linguagens pareciam muito claras.

Com maior apuro, pode-se dizer que um conjunto de frases só constituirá verdadeiramente um texto se houver uma unidade semântica e linguística entre suas partes constituintes. É preciso ressaltar que tal unidade às vezes encontra-se em níveis mais profundos, fugindo à primeira percepção — fenômeno comum na literatura, especialmente após a experiência modernista.

Em segundo lugar, mais radicalmente, fala-se hoje de textos não verbais, em que as palavras não constituem a linguagem predominante. Foi essa a perspectiva da Banca da UERJ ao propor a interpretação de uma foto de Sebastião Salgado em uma questão de seu 2º Exame de Qualificação, em 2000. Nesse caso, a definição de texto destacaria sua função comunicacional, cumprida pelo uso produtivo de uma linguagem. À língua, seria acrescida a imagem, formando um todo.

Da mesma maneira, charges, histórias em quadrinhos, anúncios fazem parte do repertório de provas e livros didáticos, demandando um processo interpretativo por parte do estudante que leve em consideração o todo linguístico-semântico, formado a partir de relações entre as partes.

Nessa perspectiva, não se pode dissociar o conceito de texto do receptor a que é destinado. Sem ele, a mensagem não seria decodificada, e a obra não teria sentido. Assim, cabe ao destinatário do texto, em última análise, decidir sobre a pertinência e a orientação que um determinado conjunto de signos terá.

Em síntese, o texto seria a unidade linguística visual e auditiva compreendida pelo interlocutor em dada situação comunicativa. Quanto à linguagem predominante, o texto pode ser verbal — oral ou escrito — ou não verbal. No primeiro grupo, encontram-se os romances, os contos, as novelas, as conversas e as cartas, por exemplo; no segundo, as placas de sinalização, as fotografias, as pinturas e os gráficos, entre outros.

2. PRESSUPOSTOS DA REDAÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO

Para início do trabalho, deve-se tentar entender o que se encontra na base de duas tarefas aparentemente diferentes, mas com forte relação complementar: a redação e a interpretação de textos. Para ambas, dois aspectos parecem ser essenciais. De um lado, a linguagem, base sem a qual nenhum texto existe; de outro, o conhecimento de mundo, conteúdo que preenche as formas a princípio “vazias” da linguagem. Para verificar essa ideia, examine com atenção os dois fragmentos de texto reproduzidos a seguir:

Fragmento 1

Der in Vorjahren gerne zitierte Spruch Benjamin Franklins “Wer die Freiheit aufgibt, um Sicherheit zu gewinnen, wird am Ende beides verlieren”, ist jedenfalls heute nur noch selten zu hören. Im Grunde war er auch schon früher nichts weiter als eine hubsche Sentenz. Von Bürgerrechtlern ebenso gerne als Argument zum Schutz der Privatsphäre gebraucht, wie von Mitgliedern der National Rifle Association, die sich gegen gesetzliche Beschränkungen des Waffenbesitzes aussprechen. Die letztgenannte Gruppe hat heute allerdings weniger zu befürchten.

Fragmento 2

Fragmento 3

Estive em sua casa. O vazamento de substâncias tóxicas do rio aconteceu enquanto aquele gato não para de miar. Por isso, o presidente da Bolívia parece interessado em resolver o problema, ainda que o lançamento desse novo computador não tenha sido acompanhado de uma estratégia adequada de marketing. No entanto, o Fluminense não poderia pagar o salário ao jogador, pois Petrópolis ainda mantém a beleza dos tempos imperiais, com carruagens aos sábados. Para isso, os veterinários tendem a reconhecer o problema e propor soluções pertinentes.

Como se pode perceber, há diferentes razões para as dificuldades encontradas ao se tentar lidar com esses três textos: no primeiro caso, desconhecemos — à exceção talvez de um ou dois estudantes precoces — o idioma em que o texto foi escrito, não conseguindo alcançar seu sentido, que, ainda assim, existe para muitas pessoas, conhecedoras do idioma alemão. No segundo caso — uma brincadeira —, dá-se o inverso: não havendo qualquer linguagem, mas apenas um vazio, o conteúdo, qualquer que seja, não pode ser transmitido. Finalmente, no terceiro fragmento, ocorre uma mistura de problemas: embora saibamos português e conheçamos todas as palavras e referências, o texto não apresenta sentido global.

Percebe-se, na prática, que a união de linguagem (ou, mais simplesmente, forma) e conhecimento de mundo (ou conteúdo) é imprescindível para que o sentido de um texto seja construído. Por isso, deve-se explorar um pouco cada um desses elementos, tentando entender suas diferentes modalidades.

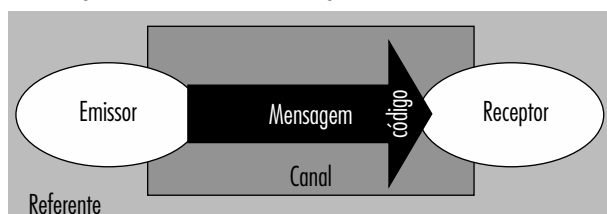
Nosso trabalho será empírico, como em boa parte deste curso. Em outras palavras, partiremos de exemplos de textos para construir a teoria.

2.1. LINGUAGEM

Existem diversos campos do conhecimento, científicos ou não, que estudam o fenômeno da linguagem. Para o objetivo que nos interessa, porém, basta refletir sobre abordagens simplificadas. O dicionário Aurélio, por exemplo, define

linguagem como o “sistema de signos que serve de meio de comunicação entre indivíduos e pode ser percebido pelos diversos órgãos dos sentidos, o que leva a distinguir-se uma linguagem visual, uma linguagem auditiva, uma linguagem tátil etc., ou, ainda, outras mais complexas, constituídas, ao mesmo tempo, de elementos diversos”.

Percebe-se que o objetivo maior de qualquer linguagem — também conhecida como código — é produzir sentido para alguém. Isso ocorre, necessariamente, dentro de um processo de comunicação. Por isso, a linguagem está sempre associada aos demais elementos desse conjunto: emissor, receptor, canal, contexto e mensagem. De fato, não pode haver comunicação se não houver pelo menos duas pessoas, um canal físico (ar, telefone, televisão), um contexto (sala, bairro, cidade, país), uma mensagem (conteúdo) e um código (idiomas, desenhos, gestos). Observe o sistema a seguir:



A partir dessa constatação, podemos inferir que as diferentes linguagens — ou, dito de outro modo, as diferentes formas de expressão — variam de acordo com os elementos participantes. Se estivermos conversando em uma festa com um amigo, podemos utilizar termos mais informais, até mesmo gírias, e certa dose de humor; se quisermos, no entanto, escrever uma carta ao diretor do colégio em que estudamos, utilizaremos expressões mais formais, um vocabulário universal e um tom sério. Qual das duas linguagens é a melhor? Ora, nenhuma. Cada uma é mais adequada a uma situação. Por isso, o estudo do uso do código implica, obrigatoriamente, a reflexão sobre os elementos presentes em cada contexto.

Na produção de um texto para o vestibular ou para o Enem, em particular, não há dúvida de que o tipo de receptor e sua expectativa, o tipo de mensagem a ser transmitida, o assunto cobrado, entre outros aspectos, delimitam nossa comunicação. Dessa forma, mesmo pessoas muito tímidas para falar em uma roda de conversa, por exemplo, podem ter um excelente desempenho na dissertação. Inversamente, pessoas bastante comunicativas e extrovertidas às vezes cometem falhas graves na comunicação formal.

Portanto, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem e sua adequação a situações diversas, para poder escolher sem erro a melhor forma de expressão para a escrita que nos é exigida.

2.1.1. REGISTRO / MODALIDADE

Se a linguagem é o instrumento da comunicação humana, devemos acrescentar que uma série de fatores acaba por influenciar na produção e na recepção de um texto. Leia os fragmentos a seguir:

— *Vossa senhoria poderia fazer o obséquio de suspender sua fala por alguns instantes, a fim de que eu possa terminar minhas observações?*

— *Cala a boca que eu quero falar!*

Em ambos os casos, o emissor pretende conseguir do receptor sua atenção silenciosa, valendo-se, para isso, de diferentes estratégias. Qual delas é a melhor? A primeira, educada e respeitosa, ou a segunda, forte e direta? Depende do contexto, responderão com razão os mais atentos. Afinal, em um simpósio acadêmico, a linguagem será necessariamente distinta daquela a ser utilizada em uma discussão familiar.

Para distinguir essas diferentes situações, os linguistas lidam com o conceito de “níveis” de linguagem. Essa nomenclatura, no entanto, apesar de ser a mais difundida, pode encobrir alguns preconceitos socioculturais. Por essa razão, têm sido usadas outras expressões: uso, registro ou modalidade (em vez de “nível”). De qualquer forma, é possível propor uma classificação criteriosa para os diferentes registros linguísticos.

De modo amplo, podem-se verificar duas posturas do emissor quanto à sua preocupação com a forma de expressão e, particularmente, à correção gramatical. Assim, quando há respeito à norma culta do idioma, diz-se que a modalidade é formal. Um texto sem erros gramaticais seria, por assim dizer, um texto formal. Ainda dentro desse tipo, porém, podemos verificar diferentes níveis de preocupação, o que nos leva a uma distinção interna. Se o autor tem um trabalho minucioso de elaboração formal, dizemos que sua linguagem é hiperculta ou erudita. Os grandes acadêmicos ou literatos costumam figurar nesse grupo. Se o cuidado do autor resume-se a evitar erros, mantendo a naturalidade da fluência, a linguagem empregada será classificada como culta.

Em um segundo grande grupo, estariam os textos cuja linguagem apresenta incorreções gramaticais, tendo por essa razão um registro informal. Mais uma vez, verificamos pelo menos duas tendências dentro dessa classificação. De um lado, emissores que cometem apenas pequenas falhas, muitas vezes imperceptíveis para pessoas que não sejam especialistas em Gramática: sua linguagem será classificada como coloquial. De outro, encontram-se pessoas normalmente pouco instruídas, que cometem erros graves, especialmente de ortografia e concordância — perceptíveis, em tese, por quem tenha cursado pelo menos o Ensino Médio. Nesse caso, sua linguagem se classifica como inculta ou vulgar.

Esquemáticamente, teríamos a seguinte tipologia:

Registro Formal

- Erudito/Hiperculto: Fa-lo-ia se lhe fosse anuído?
- Culto: Você faria isso se fosse possível?

Registro Informal

- Coloquial: Dá pra fazer isso?
- Vulgar/Inculto: Num dá pra mim fazê. Tu pode?

Nem sempre, porém, essa classificação proposta é suficiente para compreender os usos da linguagem. Duas classificações à parte devem ser consideradas em um estudo completo sobre os tipos de linguagem.

Em primeiro lugar, há que se destacar a linguagem regional, em que o vocabulário e certas construções frasais podem parecer estranhas a um estrangeiro, mas são perfeitamente “comunicantes” para os falantes da região. O escritor Luís Fernando Veríssimo, por exemplo, criou o personagem do Analista de Bagé, cuja linguagem reflete o modo de expressão típico da região Sul do país: “Tenho esta mania desde piá.”

Em segundo lugar, pode-se verificar aquilo que alguns especialistas denominam linguagem grupal, típica de certos grupos de pessoas e, por isso, hermética (fechada) para o restante da comunidade. Na comunicação entre especialistas, o vocabulário costuma ser bastante usual para o grupo. Estudiosos de filosofia talvez não tivessem tanta dificuldade em entender o seguinte fragmento: “De fato, a partir do momento em que a dialética local/global se revela imanente aos substratos ideais, tudo leva a crer que as metalinguagens categoriais de colagem são em certa medida universais e devem ter uma imanência lógica.”

Mas a linguagem grupal não se restringe ao campo técnico-profissional. Certos grupos desenvolvem formas próprias de comunicação, a que se convencionou chamar gírias. Assim, quando adolescentes dizem que “a parada é sinistra”, estão se comunicando com propriedade, embora não se façam entender por todos os falantes.

2.1.2 LINGUAGEM E PODER

Ao longo da história da humanidade, as dominações militares frequentemente foram seguidas da imposição de idiomas. No período mais intenso das colonizações, em especial, essa estratégia se tornou recorrente — e eficiente. Afinal, para impor sua hegemonia política e social, os colonizadores tinham que manter o domínio ideológico, cultural, religioso e, sobretudo, linguístico. O Brasil é um exemplo: para impor sua hegemonia e criar uma espécie de identidade nacional, Portugal teve como grande trunfo a consolidação da Língua Portuguesa como idioma oficial.

Realmente, são muitos os casos em que a imposição de uma nova língua serviu como meio de controle de massas. Entretanto, não é preciso apresentar como obrigatória uma língua diferente para excluir do poder de determinados grupos sociais: muitas vezes, isso ocorre de forma muito mais sutil.

A linguagem não é usada apenas para transmitir informações. Entre os muitos objetivos por trás das estratégias de um processo comunicativo está a intenção de comunicar ao ouvinte a posição que o falante ocupa — ou acredita ocupar — numa determinada sociedade. As pessoas falam para serem ouvidas, às vezes para serem respeitadas e também para exercer uma influência.

Sem dúvidas, produções linguísticas — como discursos políticos, sermões de igrejas e aulas — têm “regras” e identidades que as tornam apropriadas. Saber quando e o que falar, assim como a escolha de determinada variedade linguística, dependerá da relação entre os interlocutores e do contexto em que o processo comunicativo se realiza. Somente uma parcela dos membros de uma sociedade complexa, por exemplo, tem acesso a uma língua “cultu” ou “padrão” — e a própria escolha histórica desses dois termos para designar uma variedade linguística específica reflete o poder dessa camada da população. Isso ocorre porque existe uma relação entre a força de certos usos e o prestígio de seus falantes. Como há uma relação entre o poder e a capacidade de reproduzir determinada variedade linguística, não é difícil encontrar pessoas — normalmente ligadas à burguesia — com tendência à hipercorreção, no esforço de alcançar uma norma reconhecida.

De fato, em praticamente toda sociedade humana, os grupos dominantes da comunidade — os grupos detentores dos bens políticos e econômicos e da cultura prestigiada — acreditam que são também os detentores de uma língua mais

correta, mais bonita, mais cultivada. Nas palavras do linguista Maurizio Gnerre: “uma variedade linguística ‘vale’ o que ‘valem’ na sociedade os seus falantes, isto é, vale como reflexo do poder e da autoridade que eles têm nas relações econômicas e sociais”.

Por tudo isso, a escolha de certas palavras e construções muitas vezes é também uma forma de limitar o acesso a certos discursos para, assim, marcar ou esconder certas relações de forças. Para reduzir ou ampliar a faixa de possíveis receptores de mensagens políticas e culturais, por exemplo, basta ajustar a sintaxe e selecionar termos incomuns na fala cotidiana. Assim, uma construção sintática mais complexa pode ser suficiente para dirigir apenas a um grupo mais restrito uma mensagem cujo conteúdo seria acessível a uma parcela maior da sociedade.

Essa relação entre poder e língua ocorre nos dois sentidos: por um lado, o poder e o prestígio de um grupo determinam qual variedade linguística será considerada correta e servirá para excluir e marcar diferenças dentro de uma sociedade; por outro lado, um valor intrínseco de determinada língua será um fortíssimo fator de dominação e justificação de prestígio.

O Direito talvez seja a área de conhecimento humano em que isso ocorre de maneira mais flagrante. Embora as leis sejam voltadas para todas as pessoas, na medida em que devem ser cumpridas por todas, boa parte das normas legais é redigida com termos arbitrariamente incomuns e construções sintáticas desnecessariamente complexas. É claro que, assim como em outras áreas profissionais, não se pode negar a importância da tradição e a existência de termos técnicos que cumprem funções específicas, mas basta ler qualquer código legal para perceber um claro “exagero”, que se estende a outros tipos de textos jurídicos, como petições, sentenças etc.

Na realidade, o hábito de criar uma identidade — e, muitas vezes, promover a exclusão — por meio da linguagem data praticamente da mesma época em que surgiu a escrita. Ao analisar a história da própria Linguística, pode-se sugerir que essa “necessidade” humana de diferenciação seja considerada até mesmo como um dos fatores para o início dos estudos linguísticos. Como explicou o linguista brasileiro Joaquim Matoso Câmara, “numa sociedade estruturada de maneira complexa, a linguagem de um dado grupo social reflete-o tão bem quanto suas outras formas de comportamento. Deste modo, essa linguagem vem a ser uma marca desse status social. As classes superiores dão-se conta desse fato e tentam preservar os traços linguísticos pelos quais se põem às classes inferiores. Tais traços são considerados corretos e passa a haver um esforço persistente para transmiti-los de geração a geração. Esta atitude cresce em intensidade à medida que o impacto das classes inferiores se torna cada vez maior. O estudo da linguagem surge a fim de conservar-se inalterada a linguagem correta das classes superiores em seu contacto com os outros modos de falar dentro dessa sociedade”.

A linguagem sempre esteve, portanto, repleta de mecanismos de criação de identidade, diferenciação, controle, exclusão, inclusão etc. Apesar de praticamente inevitáveis em todo processo comunicativo, todos esses procedimentos acabam não sendo percebidos. Como uma das principais faculdades humanas, a linguagem faz parte do cotidiano das pessoas e é vista com absoluta naturalidade, por isso poucas pessoas são capazes de questioná-la, analisá-la e, consequentemente, identificar as estratégias escondidas nas entrelinhas.

Certo e errado?

O recente acordo ortográfico estabelecido entre os países de Língua Portuguesa determinou certas mudanças na grafia e em regras de hifenização e acentuação do idioma. Em outras palavras, até 2008, a grafia do vocábulo “ideia” deveria, necessariamente, apresentar o acento agudo no “e”. Entre 2009 e 2012, fase de transição do acordo, são aceitas e consideradas corretas a presença e a ausência desse sinal gráfico. A partir de 2013, o mesmo termo só é considerado correto na nova forma: “ideia”.

O caso é emblemático e sugere uma percepção pouco comum: embora as pessoas frequentemente tenham a sensação de que a língua que praticam já está pronta e no ponto máximo e perfeito de sua evolução, qualquer estudo demonstra que mudanças linguísticas estão sempre em curso. As línguas são vivas e estão em constante transformação, por isso faz sentido dizer que o “certo” e o “errado” não podem ser vistos como absolutos. O Português praticado séculos atrás, por exemplo, provavelmente sequer seria compreendido pela maior parte da população brasileira. Reformas ortográficas e mudanças gramaticais ocorridas ao longo da história parecem comprovar essa ideia.

Exatamente por isso, muitos estudiosos criticam a conceituação absoluta de “certo” e “errado” que estaria por trás do rótulo da “norma culta” como uma língua ideal, baseada supostamente no uso dos grandes escritores do passado. Segundo esses linguistas, trata-se, muitas vezes, de um modelo abstrato que não corresponde ao conjunto real das regras que governam a fala e a escrita dos falantes efetivos do idioma. De acordo com esses críticos, essa visão de língua “ideal”, com uma espécie de gabarito, acaba por criar uma grade de critérios que qualifica – inadequadamente – usos como “certo x errado”; “bonito x feio”; “elegante x grosseiro”; “civilizado x selvagem”; “culto x ignorante”.

E você, o que acha? A língua realmente só pode ser compreendida pelo uso de seus usuários nativos? Ou os praticantes de um idioma devem se adequar a um padrão estabelecido? Ou seja: deve realmente existir certo e errado em uma língua?

2.1.3. LINGUAGEM TÉCNICA X LINGUAGEM ARTÍSTICA

A distinção entre linguagem técnica e linguagem artística é difícil de ser estabelecida por duas razões. Em primeiro lugar, é preciso perceber uma série de características relativas ao conteúdo do texto para fazer essa diferenciação. Em segundo lugar, hoje em dia, é cada vez mais frequente a mistura de gêneros textuais, fazendo com que textos tradicionalmente artísticos (literários, poéticos) incorporem elementos técnicos e, da mesma forma, textos técnicos absorvam aspectos da arte.

Antes de tudo, é preciso descartar critérios de diferenciação baseados no assunto abordado, pois não há conteúdos exclusivos da literatura e da arte, da mesma forma que não existem temas avessos a seu domínio. De fato, é possível tanto redigir um texto técnico sobre o amor quanto escrever um poema sobre a miséria no Brasil. Igualmente, pelo mesmo motivo, parece questionável estabelecer a distinção com base no caráter ficcional ou não ficcional dos textos, sugerindo que textos artísticos tratariam apenas de ficções, quanto os técnicos apresentariam a realidade. Em essência, o principal problema dessas análises é que ambas esbarram no mesmo equívoco: a linguagem se refere aos modos de expressão, por isso não pode ser avaliada a partir do conteúdo que ela transmite.

Uma alternativa interessante cada vez mais adotada por certos linguistas é estabelecer a dicotomia “técnico x artístico” a partir da função ou do objetivo da obra. Esquemáticamente, é razoável afirmar que o texto literário tem um objetivo estético, cuja principal característica é a valorização do plano de expressão, que serve não apenas para veicular conteúdos, mas para recriá-los em sua organização. Exatamente por isso, a linguagem artística costuma ser marcada pelo uso expressivo das figuras de linguagem e da conotação, bem como pela função poética (centrada na mensagem). Dessa forma, quando lemos um poema, um conto ou um romance, percebemos que o autor utiliza os recursos expressivos para enfatizar aquilo que ele deseja transmitir ao leitor. Períodos curtos em ordem direta e sem adjetivos, por exemplo, podem representar uma realidade dura.

Por sua vez, o texto técnico apresenta um objetivo utilitário, como informar, convencer, explicar etc. Por conta disso, a linguagem técnica é mais objetiva e denotativa, com predomínio da função referencial (centrada no contexto ou assunto). Assim, quando se está diante de dissertações, notícias de jornal, receitas ou manuais, identificamos que a linguagem empregada serve ao propósito da informação. A escolha precisa das palavras em seu uso dicionarizado ajuda a informar sem possibilidade de interpretações equivocadas. Em outras palavras, esse tipo de linguagem pretende não ser notado, pois é o conteúdo aquilo que realmente importa.

De modo bastante esclarecedor, o poeta francês Valéry resumiu em uma frase: o que distingue o texto literário do não literário é que, quando se resume este, apanha-se o essencial; quando se resume aquele, perde-se o essencial. Basta fazer a experiência.

2.1.4. PESSOALIDADE X IMPESSOALIDADE

Uma primeira distinção que se pode estabelecer acerca dos usos da linguagem diz respeito ao grau de intervenção do autor no texto. Esse aspecto pode ser verificado no nível morfológico, de acordo com o uso de duas classes gramaticais.

No caso dos pronomes, sabe-se que eles correspondem às assim chamadas pessoas do discurso: 1ª, 2ª e 3ª; no caso dos verbos, sua conjugação permite perceber a que pessoa do discurso se refere. Em termos práticos, palavras como “eu”, “mim”, “este”, “meu”, “vi”, “vencerei” indicam a 1ª pessoa do singular; palavras como “ele”, “aquilo”, “sua”, “percebe”, “estabeleceu” dizem respeito à 3ª pessoa do singular.

Obviamente, sendo a 1ª pessoa (do singular ou do plural) a “pessoa que fala” — isto é, o emissor —, sempre que ela aparece em um texto, pode-se perceber a presença do autor. Por isso, denominamos a linguagem empregada de pessoal. Se, ao contrário, a 1ª pessoa está ausente e o autor utiliza apenas a 3ª pessoa, a linguagem do texto é impessoal. Dito de outro modo, será pessoal todo texto que utilizar, mesmo que apenas uma vez, um pronome ou verbo em 1ª pessoa.

É preciso, porém, fazer uma ressalva. Quando a 1ª pessoa utilizada é apenas a do plural (“nós”, “nosso”, “sabemos”), diz-se que a pessoalidade do texto não é tão forte, pois o autor se “esconde” sob o grupo. Por isso, em redações dissertativas, esse uso tem sido aceito com frequência, ainda que se trate de um texto conceitualmente impessoal.

Linguagem pessoal é diferente de conteúdo opinativo. Existe uma confusão bastante frequente entre alunos que começam a lidar com a modalidade dissertativa. Para muitos, parece contraditório que o autor defenda uma opinião, um ponto de vista, mas o faça com uma linguagem impessoal. Para desfazer essa dúvida, vale lembrar que linguagem diz respeito à forma, isto é, ao modo de organizar o discurso, enquanto opinião remete ao conteúdo, isto é, àquilo que se diz. Trata-se, a rigor, de dimensões distintas.

De forma didática, pode-se afirmar que o conteúdo de um texto pode ser opinativo ou factual. Ele é opinativo quando o autor do texto apresenta uma visão da realidade, sujeita à discussão, uma vez que parte de sua subjetividade — e a subjetividade humana é bastante diversificada. O conteúdo do texto é factual quando o autor apresenta dados objetivos da realidade, sem sugerir seu ponto de vista. Trata-se daquilo que se convencionou chamar de imparcialidade.

Examine o quadro a seguir:

		Conteúdo	
		Fato	Opinião
Linguagem	Impessoal	Esta cadeira é branca.	Esta cadeira é confortável.
	Pessoal	Eu me sento nesta cadeira quase todos os sábados.	Eu acho esta cadeira confortável.

No caso das frases factuais, perceba que se fala de algo que não pode ser discutido, pois remete à ideia de “verdade”. É claro que, se aprofundarmos nossa visão crítica sobre as coisas, poderemos dizer que mesmo as aparentes “verdades objetivas” escondem opiniões, versões, pontos de vista. Embora isso faça sentido — como veremos nas aulas de argumentação —, podemos dizer que, até certo contexto, pode-se dizer que existe a verdade factual, como exemplificado no quadro.

No caso da segunda coluna, perceba que o traço comum às frases opinativas é a presença de um adjetivo (“confortável”) que não indica uma característica presente na cadeira, mas na relação de quem fala com ela. Trata-se, portanto, de um conteúdo discutível, pois outro falante poderia considerar a mesma cadeira desconfortável.

Nesse sentido, a diferença entre “Esta cadeira é confortável” e “Eu acho esta cadeira confortável” — que é o uso da 1ª pessoa no segundo caso — pode ser percebida como uma diferença de força expressiva. Isso porque a frase impessoal transmite, como se fosse verdade, uma opinião, tornando-se, possivelmente, mais convincente. Daí seu uso preferencial nos textos dissertativos.

2.2. CONHECIMENTO DE MUNDO

Imagine que alguém lhe desse a seguinte tarefa: “Escreva!” Não restam dúvidas de que mesmo o mais típico redator teria dificuldades em cumpri-la. Mas por quê? Ora, porque se trata de uma atividade vazia, sem objetivo, natural apenas para pessoas com dons artísticos. O resto de nós normalmente precisa de um mínimo de estímulo para escrever. E considerando que toda escrita acaba sendo um ato de comunicação, o fator que pode nos levar a querer redigir um texto é a necessidade de nos comunicarmos. Dito de outro modo, escrever pressupõe ter o que dizer. Na vida cotidiana, se não temos uma mensagem a transmitir ou uma ideia a defender, podemos permanecer calados.

Na situação do vestibular ou do Enem, porém, mesmo que não queiramos escrever, ou seja, mesmo que não tenhamos uma necessidade evidente de comunicação, precisamos produzir uma dissertação. Trata-se de uma exigência, da qual não podemos fugir, sob pena de não passarmos para o curso almejado. Às vezes, damos sorte de “cair” um tema que nos interessa, sobre o qual tenhamos lido ou conversado em uma reunião familiar. Nesse caso, nossa redação provavelmente será interessante, porque temos informações úteis e bons argumentos. Enfim, já refletimos sobre o assunto.

Ocorre que, como o vestibular é uma situação decisiva, não podemos ficar dependendo da sorte. Precisamos nos preparar para qualquer eventualidade. Traduzindo: precisamos discutir, refletir e escrever sobre tudo o que possa ser cobrado pela Banca. Assim, qualquer que seja o tema, teremos o que dizer, teremos uma mensagem a transmitir.

Por esse raciocínio, não fica difícil concluir que um bom redator — assim como um bom leitor — precisa estar “atenado”. O conhecimento de mundo torna as pessoas interessantes, e são essas pessoas normalmente as melhores redatoras. Afinal, gostamos de ler textos que nos tragam algo novo. Então, por que não levamos algo novo ao nosso leitor? Parece simples, mas infelizmente não é essa a realidade do vestibular. Por isso, nossa tarefa, a partir de hoje, será a de mantermos um contato ativo com o mundo que nos cerca, lendo as últimas notícias, pensando sobre seus significados, relacionando-as com nossa experiência de vida e com as ciências estudadas no colégio.

EXERCÍCIOS

1) Estabeleça a devida correspondência entre os períodos/versos abaixo e os tipos de linguagem indicados a seguir.

- | | |
|--------------|--------------|
| (A) Culta | (B) Familiar |
| (C) Regional | (D) Gíria |

() O trombadinha quase sempre se dá bem; o paquera apanha quando mexe com alguém. (Samba-enredo de escola paulista)

() P'rá cavalo ruim, Deus bambeia a rédea. (Guimarães Rosa)

() Mas pois vós, Senhor, o quereis e ordenais assim, fazei o que fordes servido. (P. Antônio Vieira)

() — Onde é que você viu tanta galinha, Alzira? Ficou maluca? — e minha mãe sorriu, balançando a cabeça. (Fernando Sabino)

2) Reescreva as frases seguintes, em registro formal ou semiformal, eliminando os vestígios de geração e de modalidade:

- a) Tu num deu um toque nele, aí ele marcou bobera!
- b) Geral se amarrou na festa, que tava irada.
- c) É ruim dele querer vir na festa.
- d) Pra que tu qué saber isso?
- e) Ela tá meia confusa e porisso fez menos coisas na escola

3) Leia, de cada vez, um dos textos abaixo, na ordem em que aparecem, e procure preencher o quadro que se apresenta em seguida:

Texto A

A valorização de 14,15% do real e a queda de preços de matérias-primas industriais e agrícolas fizeram o Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna (IGP-DI) chegar ao fim de 2005 acumulando alta de 1,22%, a menor taxa desde 1945, como informou ontem a Fundação Getúlio Vargas.

Em 2004, esse mesmo índice subira 12,14%. O Índice de Preços por Atacado (IPA) — que responde por 60% da taxa geral e é fortemente influenciado pelas oscilações do dólar — ficou negativo em 2005. Houve queda média de preços de 0,97%, depois de alta de 14,67% no ano anterior.

(“Inflação pelo IGP-DI é a menor em seis décadas”. In: *Economia, O Globo*, 06/01/06. p. 21)

Texto B

Um enduro sem moto, um rali sem carro, uma maratona onde, ao invés de atletas, correm paraplegicos, cegos, presidiários, grávidas e doentes em suas macas, esta é a imagem que nos deixa este vestibular realizado esta semana, mobilizando centenas de milhares de jovens em todo o país.

Várias fotos mostram jovens correndo desabalados dentro de seus jeans justos e camisetas palavrosas em direção ao portão da universidade, como se fossem dar um salto tríplice. Como se fossem dar um salto sem vara. Como se fossem dar um salto na vida. Ao lado, aparecem parentes incentivando o corredor-saltador, aparecem colegas gritando em torcida. Correi, jovens, correi, que estreita é a porta que vos conduzirá à salvação! E ali está, como São Pedro, um porteiro ou guarda, que vai bater a porta na cara do retardatário, que chorará, implorará, arrancará os cabelos num ranger de dentes, enquanto, saltitantes, os mais espertos pulam (ocultamente) um muro e penetram o paraíso (ou inferno da múltipla escolha).

(SANT’ANNA, Afonso Romano de. *A Mulher Madura*. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1986.)

Texto C

Não, não, mesmo. O que a gente tava querendo era fazer uma brincadeira com o público. Você sabe, aquela coisa de criar um suspense, deixar as pessoas querendo saber mais. Um lance muito comum na publicidade americana da década de 80. Só que hoje eles não conseguem mais, porque a mídia, as revistas, essas revistas de fofoca tão muito em cima. Você faz a campanha, mas já tem alguém contando tudo. E aí perde a graça.

(Entrevista de José Eduardo Viveiros de Castro, publicitário, à Rádio CBN, 21/09/98.)

Texto D

Aqui os pobres são maioria entre os negros, mas as carências e a discriminação que enfrentam são essencialmente o resultado de serem pobres, e não de serem negros. Cotas para alunos com base em critérios de raça serão, estas sim, uma forma de discriminação capaz de criar os próprios problemas que tentam resolver — como aliás comprova a revolta dos estudantes que tiveram vedado o acesso aos cursos da UERJ justamente porque não se encaixavam nas cotas. Essa perspectiva deveria ser argumento suficiente para a rejeição dessa forma de tratar como racial uma questão que é social.

(Editorial, *O Globo*. 23/01/04, p.6.)

Texto E

Chegaram as férias e nada melhor que aproveitar este momento curtindo nossa praia privativa, marina, esportes náuticos, vôlei, cavalgadas, piscina, safári, etc. Tudo isso, num dos litorais mais bonitos do mundo, a Baía da Ilha Grande, o lugar perfeito para transformar suas férias em dias que serão lembrados para sempre. Hotel Portobello. Bonito por natureza.

(Anúncio publicado no caderno Boa Viagem, *O Globo*, 23/01/03, p. 29.)

Texto F

Quando Ana me deixou, eu fiquei muito tempo parado na sala do apartamento, cerca de oito horas da noite, com o bilhete dela nas mãos. No horário de verão, pela janela aberta da sala, à luz das oito horas da noite, podiam-se ainda ver uns restos de dourado e vermelho deixados pelo sol atrás dos edifícios, nos lados de Pinheiros. eu fiquei muito tempo parado no meio da sala do apartamento, o último bilhete de Ana nas mãos, olhando pela janela os vermelhos e os dourados do céu. E lembro que pensei agora o telefone vai tocar, e o telefone não tocou, e depois de algum tempo em que o telefone não tocou, pensei agora a campainha vai tocar. Mas a campainha também não tocou, e eu continuei por muito tempo sem salvação parado ali no centro da sala que começava a ficar azulada pela noite, feito o interior de um aquário, o bilhete de Ana nas mãos, sem fazer absolutamente nada além de respirar.

(ABREU, Caio Fernando. “Sem Ana, blues”. In: *Os dragões não conhecem o paraíso*. São Paulo:

Companhia das Letras, 1988, p. 41-2.)

Após a leitura atenta dos textos acima, tente preencher o quadro que se apresenta a seguir, de modo a comparar os textos lidos quanto a seus assuntos e linguagens:

	Texto A	Texto B	Texto C	Texto D	Texto E	Texto F
Assunto Qual é o conteúdo central do texto, pelo qual ele pode ser resumido e identificado?						
Classificação Que tipo de texto é esse? Técnico ou artístico? Informativo, argumentativo ou emotivo? Etc.						
Nível de personalidade Em que pessoa do discurso o texto foi escrito, 1º ou 3º?						
Vocabulário Formal ou informal? Sêrio ou leve? Denotativo ou conotativo? Simples ou rebuscado?						
Objetivo Qual é a função principal do texto? Para que ele foi escrito?						

4) *Um dia de espantos, hoje. Conversando com uma rapariga em flor, estudante, queixa-se ela da dificuldade da língua portuguesa. Espanto-me:*

— *Mas como pode ser difícil uma língua em que você está falando comigo há dez minutos com toda a facilidade?*

Ela ficou espantada.

(Mário Quintana, poeta gaúcho, 1906-1994.)

De acordo com a lúcida sugestão que se depreende da breve narrativa feita pelo poeta, o que seria “falar bem” na vida cotidiana?

O texto a seguir serve às questões 5, 6 e 7.

Massa!

Pô, Erundina, massa! Agora que o maneiro Cazuzu virou nome num pedaço aqui em Sampa, quem sabe tu te anima e acha aí um point pra botá o nome de Magdalena Tagliaferro, Cláudio Santoro, Jaques Klein, Edoardo de Guarnieri, Guiomar Novaes, João de Souza Lima, Armando Belardi e Radamés Gnattali. Esses caras não foi cruner de banda a la ‘Troggloditas do Sucesso’, mas se a tua moçada não manjar quem eles foi dá um look aí na Enciclopédia Britânica ou no Groves International e tu vai sacá que o astral do século 20 musical deve muito a eles.

(Júlio Medaglia, di-jei do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. In: “Painel do Leitor”, *Folha de São Paulo*, 04/10/90.)

5) (Unicamp) Que grupo social pode ser identificado por este estilo? Transcreva as marcas linguísticas características desse grupo, presentes no texto.

6) (Unicamp) Em que campo da cultura deram contribuição importante os nomes mencionados na carta e que passagem(ns) do texto permite(m) afirmar isso?

7) (Unicamp) O texto contém uma crítica implícita. Qual é, e a quem é dirigida?

8) Em muitas outras formas de expressão com que nos deparamos no dia a dia, aparecem referências implícitas que dependem do conhecimento de mundo do leitor. Explique quais são as alusões feitas pelos fragmentos a seguir, todos retirados da mesma fonte, o Caderno Boa Viagem, do jornal *O Globo*, em 23/01/03.

a) Das Termas de Chillan a um cruzeiro de exploração na Patagônia. Relaxe e aproveite: piscinas naturais termais e gelo milenar, para seu 12 anos se sentir uma criança. (p.21)

b) Se você encontrar alguma opção de férias melhor que as nossas, cuidado com o susto-benefício. (p.25)

c) O turista de primeira viagem pode até querer cruzar a Ipiranga e a Avenida São João para ver, afinal de contas, o que é que acontece em seu coração. Mas sentirá o clima de comemoração em qualquer esquina de Sampa, toda em ritmo de festa para celebrar seus 449 anos, neste sábado. (p.26)

d) Elementar, meus caros apreciadores de cachimbo. Londres tem uma novidade: a casa de tabaco Astley's. (p. 42)

O texto a seguir serve à questão 9:

Da difícil arte de redigir um telegrama

Há uma história famosa a respeito de uns parentes que tinham que comunicar por telegrama, a uma senhora que estava viajando, o falecimento de uma irmã. Reuniram-se em volta de uma mesa e toca a escrever. Primeiro foi o primo quem redigiu a nota. Depois de alguns minutos mostrou o resultado do seu trabalho: "INTERROMPA VIAGEM E VOLTE CORRENDO. TUA IRMÃ MORREU". Todos leram e um dos tios fez o seguinte comentário:

— Eu acho que não está bom. Afinal de contas, vocês sabem que ela é cardíaca, está viajando e um telegrama assim pode ser um choque. — Todos concordaram, inclusive um outro primo afastado que era meio sovina e achou o telegrama muito longo:

— Depois, com o preço que se paga por palavra, isso não é mais um telegrama, é um telegrana.

Ninguém riu do infame trocadilho, mesmo porque, velório não é lugar para gargalhadas. Foi a vez do cunhado tentar redigir uma forma mais amena que não assustasse a senhora em passeio. Sentou-se e escreveu: "INTERROMPA VIAGEM E VOLTE CORRENDO. TUA IRMÃ PASSANDO MUITO MAL". Novamente o telegrama não foi aprovado. Um irmão psicólogo observou:

— Não sejamos infantis. Se ela está viajando pela Europa e recebe a notícia, não vai acreditar na história de "passando muito mal". Sobre tudo com "volte correndo" no meio.

— Também concordo — falou o primo afastado sempre pensando no custo. Então o genro aproximou-se:

— Vocês acham que mamãe é boba? Se a gente escrever que a titia está passando mais ou menos e que ela pode voltar devagar, ela já vai adivinhar que todas estas precauções são pelo fato de ela ser cardíaca e que na realidade a irmã dela morreu!

— Concordo plenamente — disse o facultativo da família que era também sobrinho da senhora em questão. Resolveu, como médico escrever o telegrama: "PACIENTE FORA DE PERIGO. VOLTE ASSIM QUE PUDE. PACIENTE TUA IRMÃ".

De todas as fórmulas até então apresentadas, esta foi a que causou mais revolta.

— Que troço imbecil — gritou o netinho que passava pela sala no momento em que a mensagem era lida. Puseram o menino fora da sala, mas no íntimo a família concordava com ele.

— Não, isso não. Se a gente mandar dizer que ela está fora de perigo, para que vamos pedir que ela interrompa a viagem? — argumentou o tio.

— Também acho — responderam todos num coro de aprovação. O filho mais velho resolveu tentar. Pensou bem, ponderou, sentou-se, molhou a ponta do lápis na língua e caprichou: "SE POSSÍVEL VOLTE. TUA IRMÃ SAUDOSA. PASSANDO QUASE MAL. POR FAVOR ACREDITE. CUIDADO CORAÇÃO. VENHA LOGO. SAUDADES SURPRESA".

— Realmente, esse bate todos os recordes! — disse uma nora professora. — Em primeiro lugar, não é "se possível", ela tem que voltar mesmo. Em segundo lugar, "saudosa" tem duplo sentido. Em terceiro lugar, ninguém passa "quase mal". Ou passa mal ou bem. "Quase mal" e "quase bem" é a mesma coisa. "Por favor acredite" é um insulto à família toda. Ninguém aqui é mentiroso. Depois, "cuidado coração" não fica claro. Como telegrama não tem vírgula, ela pode pensar que a gente está dizendo "cuidado, coração", já que a palavra coração também é usada como uma forma carinhosa de chamar os outros. Por exemplo: "Oi, coração, tudo bem?" E finalmente a palavra "surpresa" no telegrama chega a ser um requinte de crueldade. Qual é a surpresa que ela pode esperar?

— Ela pode pensar que a tia está esperando neném — falou um sobrinho.

Abandonaram a ideia rapidamente. Seguiu-se um longo período de silêncio em que a família andava de lá pra cá, pensando numa solução. Pela primeira vez estavam se dando conta de que não era tão fácil assim mandar um telegrama. Serviu-se o costumeiro cafezinho, enquanto cada qual do seu lado procurava uma maneira de escrever para a senhora em viagem sem que isso tivesse consequências desastrosas. De repente o irmão psicólogo explodiu num grito eurekaiano de descoberta:

— Achei!

Escreveu febrilmente no papel. O telegrama passou de mão em mão e foi finalmente aprovado por todo mundo. Seu texto dizia:

"SIGA VIAGEM DIVIRTA-SE. TUA IRMÃ ESTÁ ÓTIMA".

(SOARES, Jô. In: O Globo)

9) Muitas vezes, a linguagem em que nos expressamos tem um papel decisivo na comunicação de uma realidade.

Explique, com suas palavras, de que maneira isso ocorre no texto anterior.

10) Comente as diferenças linguísticas entre as frases de cada opção abaixo:

a) 1) Eu vi ele ontem por aqui.

2) Eu o vi ontem por aqui.

b) 1) A parada tava sinistra.

2) O evento estava impressionante.

c) 1) Eu achei o filme muito chato.

2) O filme é, sem dúvida, muito chato.

d) 1) Vossa excelência parece perturbada hoje.

2) Você parece chateada hoje.

O texto a seguir serve às questões 11, 12 e 13, todas do Enem 98:

Para falar e escrever bem, é preciso, além de conhecer o padrão formal da Língua Portuguesa, saber adequar o uso da linguagem ao contexto discursivo. Para exemplificar este fato, seu professor de Língua Portuguesa convida-o a ler o texto “Aí, Galera”, de Luís Fernando Veríssimo. No texto, o autor brinca com situações de discurso oral que fogem à expectativa do ouvinte.

Aí, galera

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

- Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.
- Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.
- Como é?
- Aí, galera.
- Quais são as instruções do técnico?
- Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.
- Ahn?
- É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.
- Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?
- Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?
- Pode.
- Uma saudação para a minha progenitora.
- Como é?
- Alô, mamãe!
- Estou vendo que você é um, um...
- Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?
- Estereoquê?
- Um chato?
- Isso.

(VERÍSSIMO, Luis Fernando. In: *Correio Brasileiro*, 13/05/1998)

11) (ENEM 98) O texto retrata duas situações relacionadas que fogem à expectativa do público. São elas:

- (A) a saudação do jogador aos fãs do clube, no início da entrevista, e a saudação final dirigida à sua mãe.
- (B) a linguagem muito formal do jogador, inadequada à situação da entrevista, e um jogador que fala, com desenvoltura, de modo muito rebuscado.
- (C) o uso da expressão “galera”, por parte do entrevistador, e da expressão “progenitora”, por parte do jogador.
- (D) o desconhecimento, por parte do entrevistador, da palavra “estereotipação”, e a fala do jogador em “é pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça”.
- (E) o fato de os jogadores de futebol serem vítimas de estereotipação e o jogador entrevistado não corresponder ao estereótipo.

12) (ENEM 98) O texto mostra uma situação em que a linguagem usada é inadequada ao contexto. Considerando as diferenças entre língua oral e língua escrita, assinale a opção que representa também uma inadequação da linguagem usada ao contexto:

- (A) “o carro bateu e capotô, mas num deu pra vê direito” — um pedestre que assistiu ao acidente comenta com o outro que vai passando.
- (B) “E aí, ô meu! Como vai essa força?” — um jovem que fala para um amigo.
- (C) “Só um instante, por favor. Eu gostaria de fazer uma observação” — alguém comenta em uma reunião de trabalho.
- (D) “Venho manifestar meu interesse em candidatar-me ao cargo de Secretária Executiva desta conceituada empresa” — alguém que escreve uma carta candidatando-se a um emprego.
- (E) “Porque se a gente não resolve as coisas como têm que ser, a gente corre o risco de termos, num futuro próximo, muito pouca comida nos lares brasileiros” — um professor universitário em um congresso internacional.

13) (ENEM 98) A expressão “pegá eles sem calça” poderia ser substituída, sem comprometimento de sentido, em língua culta, formal, por:

- (A) pegá-los na mentira.
- (B) pegá-los desprevenidos.
- (C) pegá-los em flagrante.
- (D) pegá-los rapidamente.
- (E) pegá-los momentaneamente

GABARITO

1) Nesta ordem: D — C — A — B

2) A seguir, encontram-se algumas sugestões:

- a) Você não o avisou, por isso ele perdeu uma oportunidade.
- b) Todos gostaram da festa, que estava animada.
- c) É improvável que ele queira vir à festa.
- d) Para que tu queres saber isso? / Para que você quer saber isso?
- e) Ela está meio confusa e, por isso, fez menos tarefas na escola.

3)

	Texto A	Texto B	Texto C	Texto D	Texto E	Texto F
Assunto Qual é o conteúdo central do texto, pelo qual ele pode ser resumido e identificado?	Economia	Vestibular	Publicidade	Educação / Cotas	Férias / Turismo	Abandono / Tristeza
Classificação Que tipo de texto é esse? Técnico ou artístico? Informativo, argumentativo ou emotivo? Etc.	Jornalístico Informativo / Referencial	Jornalístico Reflexivo (Crônica)	Jornalístico Oral / Entrevista	Argumentativo	Persuasivo / Apelativo / Publicitário	Artístico / Literário / Poético
Nível de personalidade Em que pessoa do discurso o texto foi escrito, 1ª ou 3ª?	Impessoal	Impessoal	Pessoal	Impessoal	Impessoal	Pessoal (Narrador)
Vocabulário Formal ou informal? Sério ou leve? Denotativo ou conotativo? Simples ou rebuscado?	Formal / Técnico / Exato	Simples	Informal Coloquial	Formal / Sério	Subjetivo / Opinativo	Expressivo / Conotativo / Significativo
Objetivo Qual é a função principal do texto? Para que ele foi escrito?	Informar	Provocar reflexão	Esclarecer	Convencer (mudar a opinião alheia)	Persuadir (mudar a atitude alheia)	Emocionar

4) Falar bem, segundo o texto, significa expressar-se com clareza, de modo a se fazer entender.

5) Trata-se do grupo jovem, particularmente o menos culto da sociedade. Suas marcas são gírias e erros gramaticais, tais como “Pô”, “massa”, “maneiro”, “tu te anima”.

6) Os nomes citados deram contribuição na música, como se percebe no fragmento “[...] o astral do século 20 musical deve muito a eles.”

7) A crítica feita diz respeito à desvalorização da cultura e é dirigida aos políticos. Isso pode ser percebido na referência à ex-prefeita de São Paulo (Erundina) e na menção à escolha do nome de Caçuzo para um local público na cidade, representando uma cultura que, para o autor da carta, é menos valiosa.

8) a) “12 anos” — whiskie

b) “susto-benefício” — custo-benefício

c) “cruzar a Ipiranga e a Avenida São João para ver, afinal de contas, o que é que acontece em seu coração” — canção “Sampa”, de Caetano Veloso

d) “Elementar, meus caros” — frase de Sherlock Holmes

9) No texto, os personagens da família elaboram numerosas versões para um telegrama, a cada vez identificando um problema relativo à linguagem empregada, ora considerada muito rude, ora muito eufemística. Com isso, demonstra-se o poder das palavras em relação à capacidade de direcionar a percepção de certa realidade.

10) a) 1) Linguagem informal coloquial, com erro no emprego do pronome pessoal reto em vez do oblíquo. / 2) Linguagem formal culta, correta.

b) 1) Linguagem informal com presença de gíria e contração (“tava”, em vez de “estava”). / 2) Reescritura formal da frase anterior.

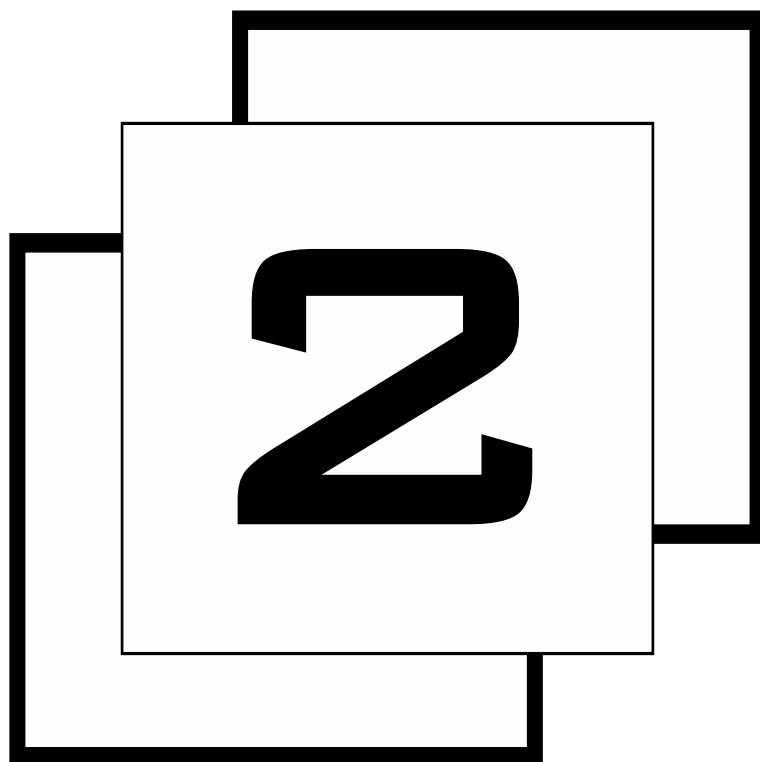
c) 1) Linguagem pessoal expressando opinião. / 2) Linguagem impessoal expressando opinião.

d) 1) Linguagem formal hiperculta. / 2) Linguagem formal simples.

11) B

12) E

13) B



CARACTERÍSTICAS DA DISSERTAÇÃO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

É muito comum, em aulas de redação, perceber um grande desconforto por parte de muitos estudantes no que diz respeito ao modelo de texto cobrado pelo vestibular. Tempo escasso, muitas ou poucas linhas, tema “viajante”, coletânea pobre são alguns exemplos do tipo de preocupação que acomete os alunos. Entre as dificuldades, destaca-se a necessidade de adequar-se a um modelo um tanto quanto técnico de texto: a dissertação.

De fato, esse tipo de texto apresenta uma série de características que mais parecem limites à criatividade ou à liberdade do aluno. Mas tal modelo não foi escolhido ao acaso. Com o crescimento da demanda por um lugar no ensino superior e a relativamente pequena oferta de vagas nos cursos de qualidade, não é preciso ser um gênio da lógica para compreender que a concorrência torna necessária uma avaliação comparativa justa. Ou o mais perto da justiça que seja possível a um exame de que participam milhares de candidatos.

Dessa forma, os tais limites que assustam a todos nada mais são do que parâmetros de comparação. Afinal, como seria possível colocar em uma ordem de qualidade textos tão distintos quanto um poema, uma descrição ou uma carta administrativa? Não seria ainda mais injusto compará-los, hierarquizá-los com notas diferenciadas?

No entanto, persiste a crítica de que essa escolha das Bancas estaria privilegiando um aluno “industrializado”, que não pensa de forma independente ou que sabe apenas responder a estímulos óbvios. Tudo isso se torna exagero adolescente quando olhamos as provas com atenção.

De fato, tanto a elaboração dos temas quanto a correção das provas pelas Universidades demonstram crescente preocupação em medir o senso crítico, a inteligência estratégica, a concentração, a habilidade de articular ideias, o uso diferencial dos dados da realidade, enfim, a capacidade de absorver a realidade em que vivemos e produzir ideias sob a forma escrita.

Na realidade, portanto, as Bancas estão nos dizendo: é possível conciliar limite e liberdade. Trata-se, se pensarmos bem, do grande desafio que nos é dado ao viver em sociedade. Em outros termos, precisamos entender as regras do jogo, mas não devemos cair na chamada “receita de bolo”, quando copiamos um padrão, sem refletir sobre ele.

Portanto, para cumprir com rigor nosso objetivo na Redação do vestibular, é necessário que conheçamos, em primeiro lugar, quais são os tais limites. O primeiro deles é objeto desta aula e das próximas: o modelo dissertativo.

2. CARACTERÍSTICAS DA DISSERTAÇÃO

O texto dissertativo é, por definição, aquele em que desenvolvemos um tema com o objetivo de esclarecer seus aspectos principais e, eventualmente, apresentar nosso ponto de vista. Quando esse tipo de texto faz apenas um panorama das ideias principais relativas ao tema, sem defender uma opinião específica, ele recebe a designação de dissertação expositiva; quando, ao contrário, o objetivo do autor é convencer os leitores de seu ponto de vista, trata-se de uma dissertação argumentativa.

Em geral, as provas de vestibular não costumam fazer menção a textos puramente expositivos. Espera-se que o candidato apresente senso crítico em sua

redação e, para isso, nada melhor do que redigir uma argumentação propriamente dita. Assim, daqui em diante, sempre que falarmos de dissertação, faremos referência aos textos de caráter argumentativo, mesmo que essa denominação não seja explicitada.

2.1. TEMA

Em qualquer prova de redação, há sempre um tema a ser desenvolvido. Isso se faz necessário a fim de que os textos de milhares de candidatos possam ser comparados segundo um critério comum. Por essa razão, qualquer fuga à proposta feita pela Banca é vista como falha grave, podendo, em muitos casos, levar à anulação da prova. Apesar do medo decorrente desse aspecto, é assustador o número de alunos que foge total ou parcialmente ao tema proposto, o que pode ser explicado pelas condições de tensão a que estão submetidos naquele momento. Assim, faz-se imprescindível ter toda concentração na interpretação da tarefa a ser executada.

2.2. DEFESA DE UM PONTO DE VISTA

Considerando o caráter argumentativo de que falamos, não será difícil perceber que é necessário “tomar partido” em qualquer redação de vestibular. Assim como convencemos nossos pais a nos deixarem chegar tarde após uma festa, precisamos de todas as armas necessárias a levar o leitor a concordar — pelo menos em tese — com nossa opinião. Essa é uma tarefa que faz uso constante do raciocínio lógico e da organização das ideias.

Cumpramos, a esse propósito, que as Bancas não avaliam qual é o ponto de vista do candidato, uma vez que todos temos liberdade de pensamento. No entanto, como em sociedade não basta ter uma opinião, sendo preciso justificá-la e fundamentá-la, os examinadores procuram avaliar essas competências na correção das provas.

2.3. LINGUAGEM IMPESSOAL

Por se tratar de texto técnico, a dissertação deve tratar do tema proposto com uma linguagem impessoal. Além da credibilidade alcançada, obtém-se a vantagem de tornar a redação até mesmo mais consistente, ao tratar da opinião defendida como uma verdade indiscutível. É por essa razão que evitamos a 1ª pessoa do singular (“Eu”; “penso”; “na minha opinião” etc.), o que, além de tudo, seria redundante, uma vez que o texto é escrito por apenas uma pessoa e contém suas ideias.

2.4. OBJETIVIDADE

Além da linguagem, espera-se que o redator de uma dissertação seja capaz de tratar o tema com critérios objetivos. Dito de outro modo, seria inadequado deixar-se influenciar por aspectos emocionais e religiosos, por exemplo, ao discutir um

tema como a legalização do aborto. Embora existam razões respeitáveis do ponto de vista puramente irracional, eles não se combinam com o caráter exclusivamente racional da dissertação.

A objetividade dessa modalidade textual também diz respeito à questão da emotividade, que deve ser evitada tanto quanto seja possível. Assim, em vez de fazer um discurso empolgado (e empolgante), com palavras fortes e exclamações a respeito de determinado tema, o autor deve sustentar seu ponto de vista com serenidade e bom senso, qualidades que vão aumentar o potencial de convencimento de seu texto.

2.5. MODALIDADE ESCRITA / PADRÃO CULTO

Ninguém precisa ter conhecimento profundo de gramática para saber que existem profundas diferenças entre uso oral do idioma e sua utilização escrita. Palavras como “aí” e “coisa”, por exemplo, só fazem sentido se houver um contexto físico que esclareça seus significados. A repetição de palavras, também, é fundamental em um diálogo, para que o assunto permaneça despertando atenção. Na escrita, entretanto, a imprecisão do vocabulário e as repetições lexicais, entre outros aspectos, constituem inadequações a serem evitadas.

Ao mesmo tempo, por se tratar de uma prova integrante da disciplina Língua Portuguesa, a redação deve ser produzida dentro dos limites da norma culta, ou seja, sem erros gramaticais. Isso não significa que precisemos ser sofisticados; um bom texto, claro e natural, pode fazer uso dessa norma e ser perfeitamente aceitável para o leitor comum.

2.6. ESTRUTURA LÓGICA

Assim como uma conversa, um filme e um dia têm começo, meio e fim, também uma dissertação é dividida em etapas, denominadas respectivamente de introdução, desenvolvimento e conclusão. A cada uma corresponde uma função específica dentro da estratégia maior de convencer o leitor. Ao mesmo tempo, o desempenho de cada função pode ser feito de maneira original e inteligente, fugindo ao puro didatismo, conforme veremos depois.

2.7. QUALIDADES

Um texto dissertativo que se enquadre nos parâmetros descritos até aqui não necessariamente “merece” nota dez. Isso porque, nesse caso, o aluno estaria apenas cumprindo suas obrigações. Além dos aspectos fundamentais, portanto, a redação “perfeita” deve apresentar coesão, clareza, coerência, concisão, profundidade, senso crítico e criatividade. Não é pouco, sem dúvida. Por isso, não há mágica que faça um aluno redigir melhor da noite para o dia. Apenas aos poucos, com dedicação e reflexão, será possível incorporar tantas qualidades ao próprio texto.

3. PERGUNTAS FREQUENTES

Depois de conhecer as primeiras orientações e dicas sobre a redação do vestibular, Enem e ler exemplos de dissertações bem-sucedidas, aquela displicência inicial começa a ceder lugar a um senso crítico apurado e a um medo quanto a “regras” e convenções.

“Posso ultrapassar o limite?”, “Tem problema rasurar?”, “Letra de forma, pode?” são algumas das perguntas ouvidas em sala de aula. Em geral, quem as faz quer respostas cabais, que não deixem margem para dúvidas. Entretanto, nem sempre é possível esclarecer de maneira tão simples. Isso ocorre, porque muitas vezes trata-se de questões de bom senso, e as respostas variam de acordo com a situação específica.

O que fazer, então? No sentido de tentar orientar os estudantes e evitar repetições, elaboramos uma lista de vinte das dúvidas mais comuns, seguidas de explicações e comentários. Nos casos em que as respostas variam, sugerimos caminhos e construímos o raciocínio que o aluno deve fazer na hora da prova.

1) “Quantas linhas deve ter cada parágrafo?”

O que define um parágrafo não é o número de linhas utilizado, mas a unidade semântica que ele delimita. Dito de outro modo, é a existência de uma ideia central ou de um argumento que caracteriza um trecho como sendo um parágrafo — o que pode ocorrer em uma ou em duzentas linhas. Em todos os vestibulares, assim como no Enem, o ideal é buscar um equilíbrio entre as partes do texto, por isso a sugestão é seguir um padrão de quatro ou cinco parágrafos que tenham aproximadamente o mesmo número de linhas. Assim, uma boa introdução deve se concentrar em um parágrafo de aproximadamente cinco linhas; um desenvolvimento deve ocupar dois ou três parágrafos com algo entre cinco e oito linhas; e uma conclusão bem feita terá um parágrafo de cinco ou seis linhas. Esses números não são imposições, mas deduções lógicas que podem servir como uma espécie de bússola.

2) “Tem problema se eu deixar a redação escrita a lápis?”

Trata-se de um tabu pouco comentado pelas bancas organizadoras. De modo geral, há uma recomendação de que os textos feitos a lápis sejam corrigidos naturalmente. Embora os casos em que parece haver prejuízo na nota sejam realmente muito raros, o mais seguro é dar preferência por canetas.

No caso do Enem, há uma recomendação expressa da banca organizadora proibindo o uso de lápis durante a prova. Há muitos relatos, contudo, de textos feitos dessa forma e que foram corrigidos e avaliados naturalmente. Isso ocorre porque a correção das redações do Enem é feita pela internet, depois de um processo de digitalização dos papéis, o que, pelo menos em tese, impede que o corretor avalie se o texto foi escrito a lápis ou a caneta, desde que o grafite seja escuro o bastante para permitir a visualização da dissertação na tela do computador. De toda forma, para evitar riscos e respeitar as orientações da organização do exame, o ideal é fazer um bom planejamento do texto e escrever sua versão definitiva com a utilização de caneta azul ou preta.

3) “Eu perco pontos se rasurar a redação?”

A aparência da redação não constitui critério objetivo de avaliação, e não há um pronunciamento oficial a respeito do efeito que as rasuras podem ter sobre a nota. Contudo, sabe-se que o impacto negativo de um texto sujo pode causar uma péssima impressão no examinador, criando uma espécie de predisposição negativa. Por isso, é importante ter grande cuidado ao produzir sua redação, disciplinando-se a usar o rascunho sempre que estiver concebendo parte do texto.

Além disso, qualquer rasura representa uma “perda” de espaço disponível para escrever, por isso dissertações com muitas rasuras têm menos chances de desenvolver abordagens mais aprofundadas.

4) “Posso abreviar palavras?”

As abreviaturas constituem uma técnica de eficiência e rapidez na anotação de informações. São muito importantes da comunicação cotidiana, como no exemplo das placas de sinalização que indicam “R. Fulano de Tal” ou “Av. Cicrano”. Na redação do Enem, embora esse recurso possa reduzir o tempo de produção textual e “economizar” espaço para a escritura de mais palavras, não se deve abreviar qualquer termo na forma final do texto. Isso é fundamental, porque a avaliação dos corretores preza o uso formal da Língua Portuguesa, em que não se incluem reduções de palavras.

5) “Posso ultrapassar o limite de linhas?”

A existência de um limite de linhas para a redação no vestibular deve-se a uma razão bastante simples: ter um critério de comparação que não permita muitas distorções. Dessa maneira, se um candidato ultrapassa muito o número de linhas determinado, ele estará infringindo uma norma, “roubando”. O problema é saber ao certo como quantificar esse “muito”. Como regra geral, aconselha-se que os alunos nunca façam mais de cinco linhas além do que foi proposto. O ideal é que se escreva dentro da proposta ou, no máximo, até duas linhas a mais.

No caso do Enem, como a correção é feita pela internet, qualquer palavra fora das linhas previstas para a folha corre o risco de não ser visualizada pelo corretor, ou seja, é como se ela simplesmente não tivesse sido escrita. Assim, o respeito ao tamanho da folha e às margens estabelecidas é imprescindível para um bom resultado.

6) Devo pular linhas entre parágrafos?

Além de fugir dos padrões tradicionais da dissertação escritas a caneta, a opção por pular linhas entre os parágrafos caracteriza um enorme desperdício de espaço disponível para as ideias. Assim, embora seja um formato bastante comum em obras feitas em editores de texto, essa organização visual deve ser evitada. Para marcar o início de cada parágrafo, vale a regra tradicional: marca-se um espaço para a margem esquerda com cerca de três centímetros (ou “um dedo”, como muitos aprendem nos primeiros anos da escola).

7) “Preciso pular linha do título para o texto?”

Do ponto de vista visual, é melhor que haja uma linha entre o título e o início do texto. Entretanto, não há qualquer prejuízo, em termos de nota, se o candidato deixar de “pular” a linha. A única influência seria relativa à percepção da organização textual.

8) “Eu só escrevo com letra de imprensa. Pode?”

Também não há qualquer manifestação oficial no que concerne à caligrafia. Muitos alunos não têm o hábito de utilizar a chamada “caixa baixa” em sua grafia e ficam com medo de uma possível “censura.” Para evitar problemas, cumpre ressaltar que, mesmo com letra de imprensa, é preciso distinguir as maiúsculas das minúsculas, dando maior dimensão às primeiras. Trata-se de uma solução rápida e eficaz.

9) “Posso usar reticências e pontos-de-exclamação?”

As reticências e os pontos-de-exclamação são recursos literários cuja função é reproduzir, na escrita, aspectos melódicos da entoação da fala. Por isso, constituem marcas de oralidade e devem ser evitados no texto dissertativo. Além disso, a própria semântica desses recursos parece desaconselhar seu uso: as reticências deixam a ideia vaga, imprecisa; e o ponto-de-exclamação, como diria Machado de Assis, só é utilizado por quem não conseguiu exclamar, ou seja, quando não criou um efeito de impacto com a escolha e a ordenação das palavras na frase.

10) “Como escrevo os números?”

Não há erro ou acerto quanto à utilização de algarismos ou numerais para indicar valores em um texto escrito. Existem apenas convenções, ou seja, normas combinadas para padronizar esse uso em cada instituição. De modo geral, os jornais costumam adotar um critério claro e razoável, que pode servir aos vestibulares e ao Enem. Números que possam ser escritos com apenas uma palavra devem apresentar-se na forma extensa dos numerais (“duzentos”; “três”; “quinze”); os que consistam de duas ou mais palavras devem ter sua notação em algarismos (“96”; “215”; “32”). No caso das porcentagens, prefira os algarismos em qualquer situação (“3%”; “21%”; “100%”). No caso específico dos séculos, o melhor é usar os algarismos romanos (“século XX”; “século XVI”).

11) “Como eu faço para citar uma frase de outra pessoa?”

A citação literal é aquela em que se coloca entre aspas um fragmento produzido por outra pessoa que não o aluno, normalmente compositores, poetas, sociólogos e filósofos. Teoricamente, não há problema em mencionar a obra alheia. Acontece que ao fazer isso o candidato incorre em três possíveis falhas: a) está passando a mensagem negativa de que não foi capaz de elaborar a própria ideia; b) iguala-se a tantos outros estudantes que citaram o mesmo trecho; c) parece querer demonstrar cultura de modo um tanto quanto forçado. Dessa forma, procure evitar citações, sobretudo de lugares-comuns — frases vulgarizadas pelo uso excessivo, como os ditados populares. Em raros casos, candidatos que dominam as técnicas de redação utilizam as citações de maneira “fecunda”. Eles modificam as citações, “brincando” com o original, acrescentando-lhes sentido, recontextualizando as frases. Essa estratégia intertextual deve sempre fazer sentido dentro do texto.

12) “Devo evitar o uso de parênteses?”

Trata-se de uma questão com caráter estilístico, mas, de forma geral, recomenda-se que esse recurso seja evitado. Os parênteses indicam uma interrupção brusca no andamento da frase, à maneira de um comentário, quando se quer isolar uma ideia. Exatamente por esse caráter, devem ser evitados, pois criam a sensação de que algo não entrou na “trama” textual. Se a ideia entre

parênteses não tiver relevância, deve-se cortá-la; se for importante e precisar ser destacada, utilizem-se os travessões; se estiver no meio termo, basta a separação por vírgulas.

13) “Erros ortográficos e de acentuação ‘tiram’ muitos pontos?”

De modo geral, as grades de correção dos vestibulares preveem até 2,0 pontos para avaliar o critério de correção e adequação do registro culto. Entretanto, especialmente quando são graves e pouco aceitáveis no ensino médio, erros ortográficos e de acentuação causam uma péssima impressão no corretor. Isso pode ser determinante na inevitável subjetividade de qualquer avaliação, principalmente considerando o fato de os examinadores corrigirem um número muito elevado de textos.

Ao mesmo tempo, não é tão difícil evitar parte desses erros: basta um pouco de atenção e de uma postura cética em relação à grafia de toda e qualquer palavra escrita. No caso de incerteza, não utilize a palavra duvidosa, prefira um sinônimo ou até mesmo a reconstrução do período.

14) “Preciso escrever o texto de acordo com o novo acordo ortográfico?”

O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa prevê uma fase de transição até 2012. Durante esse período, a não ser que alguma orientação diferente seja divulgada, serão aceitas as duas formas. Todavia, para evitar riscos, a sugestão é escolher entre as ortografias e ser coerente a ela durante toda a redação. Assim, se “consequência” foi grafada com trema (¨) sobre o “u” em um parágrafo, é recomendável que essa palavra seja escrita da mesma forma se repetida no texto, para evitar que o corretor infira a presença de um erro. O ideal, nessa perspectiva, é definir pela utilização — ou pela não utilização — desse recurso e das novas regras de acentuação e hifenização e seguir essa opção em todas as palavras do texto.

15) “Posso fazer uma pergunta ao leitor, conversar com ele?”

Muitos alunos gostariam de utilizar em suas redações estruturas lidas em crônicas de jornais, que tornam o texto mais interessante. Entre elas, a interlocução, que ocorre quando o escritor estabelece um diálogo com o leitor. A esse propósito, é preciso lembrar que a linguagem de certos cronistas não segue os padrões de formalidade típicos da dissertação. Na verdade, eles quase não seguem normas externas à sua própria vontade e à sua criatividade.

Na redação dos vestibulares e do Enem, por outro lado, existem limites à expressão informal. Por essa razão, não aconselhamos os candidatos a se dirigir diretamente ao leitor. Essa referência pode parecer coloquial e inadequada ao tipo de texto solicitado.

16) “Posso usar palavras estrangeiras na redação?”

O uso de estrangeirismos e de expressões coloquiais deve ser evitado em uma redação que esteja dentro da norma culta da Língua Portuguesa, por motivos óbvios. Colocar tais termos entre aspas, como muitos fazem, serve apenas para o candidato reconhecer que sabe estar utilizando um recurso inadequado. Mas por que usá-lo, se há alternativas no idioma culto? Se não houver justificativa plausível — o tema e sua abordagem —, deve-se preferir a substituição por estruturas formais e em Português.

17) “Escrever ‘difícil’ aumenta a nota?”

Escrever “difícil” não traz benefícios para a nota. Na verdade, o efeito é quase sempre o oposto, pois essa estratégia reduz a clareza do texto e facilita o aparecimento de erros. Isso não significa que o melhor caminho seja escrever uma redação pobre em termos de vocabulário. Em primeiro lugar, porque a baixa diversidade de palavras tende a levar à repetição de muitos termos, o que pode gerar perda de pontos. Além disso, mais do que buscar vocábulos difíceis, o ideal é buscar os termos adequados, conforme o significado e a utilização usual das palavras. Frases como “O Brasil possui problemas”, embora corretas do ponto de vista gramatical, constituem erros de seleção lexical. Afinal, “possuir” traz uma ideia de posse que não cabe no contexto. Da mesma forma, não se deve dizer que “a sociedade perdeu o engajamento”, porque não se perde engajamento. Ou que “um problema acarreta milhões de pessoas” quando se quer dizer que ele as atinge. Ou ainda que “a globalização é um fato com graves consequências”, pois se trata de um fenômeno, não de um fato. Como último exemplo, ficaria estranho dizer que o “Estado autoritário produziu um quadro negativo”, uma vez que todo Estado implica autoridade. Em todos os casos de erros de adequação, uma leitura atenta e uma postura ativa na hora de redigir podem ser bastante úteis.

18) “É bom terminar o texto com uma pergunta?”

Esquemáticamente, as perguntas podem ser agrupadas em dois tipos: as que apresentam uma dúvida a ser esclarecida e as que produzem uma reflexão, como se fossem afirmações indiretas. Ambas podem ser utilizadas ao longo da redação, como forma de conduzir o raciocínio. Seu excesso, no entanto, deve ser evitado, sob pena de se perder o efeito esperado. Na conclusão, em particular, apenas as perguntas reflexivas devem ser feitas, pois não parece uma boa estratégia deixar dúvidas “no ar”. Ainda assim, permanece um problema: o examinador pode não interpretar sua indagação como retórica e considerá-la imprópria. Para evitar essa possibilidade, o melhor é não fazer perguntas diretas, substituindo-as pelas construções indiretas. Em vez de “Será que isso é possível?” diz-se “Não se sabe se isso é possível” ou “Pergunta-se até que ponto isso é possível.”

19) “Eu tenho que citar exemplos em todos os parágrafos?”

O uso de exemplos é um recurso importante da argumentação, pois constitui o embasamento que torna uma opinião irrefutável. Também quando não se está propriamente argumentando, o exemplo é funcional: ele ilustra e esclarece uma ideia obscura ou sofisticada, trazendo a redação para a “realidade.” O bom senso deve imperar na decisão sobre usá-lo ou não. De modo geral, o exemplo em si não “conta” ou “tira” pontos e deve ser dado quando o argumento não for suficientemente claro. Seu uso excessivo pode “roubar” espaço de argumentação; sua ausência total tornaria a redação por demais abstrata. Há casos de excelentes redações cheias de exemplos ou sem qualquer um, mas são raros.

20) “Preciso usar conectivos em todas as partes da redação?”

A coesão é necessária em todos os momentos da redação, mas os conectivos constituem apenas uma das formas de coesão, somando-se a pronomes, sinônimos, hipônimos, hiperônimos etc. São todos os mecanismos que evitam repetições e ajudam a criar uma “trama” de relações entre as partes. Assim, não há necessidade de se ficar “neurótico” com o uso desses indicadores de conexão.

O que ocorre, muitas vezes, é que a ausência de conectivos pode ser um sintoma da falta de coesão, assim como febre baixa pode indicar uma infecção. Por outro lado, o excesso de conectivos tornaria a redação “mecânica” e infantil.

EXERCÍCIOS

Texto 1

O texto transcrito a seguir é uma redação nota dez produzida para o vestibular UERJ 2002, cujo tema era “a permanência ou a transformação das representações da mulher na sociedade brasileira”. Leia-a com atenção e responda às perguntas feitas em seguida.

Pensamento em transição

Em nome de Deus e da sociedade patriarcal, a mulher limitava-se a cuidar do lar e a contribuir para a procriação da espécie. Hoje, em nome da luta pela sobrevivência na aldeia global, a mulher busca o reconhecimento merecido em uma sociedade contraditória, que ainda acredita na falácia do “sexo frágil”.

Sabe-se que ao longo dos anos muitos foram os avanços femininos, principalmente no campo econômico. Não obstante a conquista do mercado de trabalho, exija ele qualificação ou não, a mulher tem provado que sua capacidade de administração encontra-se além de cozinhas e supermercados. Todavia, é absurdo constatar que esse sucesso não se deu por completo uma vez que, em plena Terceira Revolução Industrial, o sexo feminino ainda é tratado como mão de obra barata recebendo salários mais baixos que os dos homens. Perpetuando-se, assim, a imagem da mulher como inferior.

Além disso, convém ressaltar as mudanças sofridas pela imagem da mulher no contexto da família. Atualmente, as mães não só educam como também garantem o sustento da casa. Apesar disso, quando os filhos passam por problemas como drogas ou alcoolismo, a responsabilidade, na maioria das vezes, é da mulher que se ausentou do, até então, “lar feliz”. Fica claro, desse modo, que a teoria de papéis complementares entre marido e mulher não existe na prática, já que o homem também não cobriu a lacuna deixada pela esposa que saiu em busca de melhor qualidade de vida.

Cabe ainda analisar o retrato da mulher na sociedade atual. Paradoxalmente a todas as conquistas obtidas, a imagem do sexo feminino é a cada dia mais desvalorizada. De fato, a mídia mostra a grande heroína, lutadora, mas também explora a nudez, o erotismo. Cria-se a ideia da “mulher-objeto” e preserva-se o trono masculino visto que, embora igualmente capaz de obter sucesso, a mulher ainda permanece submissa e como fonte de diversão.

Torna-se evidente, portanto, que as representações sobre a mulher permanecem coexistindo na sociedade contemporânea. Trata-se de um período de transição em que as mudanças práticas não vieram acompanhadas de transformações ideológicas. Cabe às mulheres ensinarem aos homens que fragilidade não é sinônimo de fraqueza, mas de capacidade de aceitar mudanças.

1) Em relação ao 1º parágrafo, responda:

a) Qual é o significado da palavra “falácia”?

b) Qual é a opinião do autor acerca da imagem da mulher?

c) O autor do texto não utiliza a 1ª pessoa (“eu”), mas expõe sua visão. Como isso é possível?

2) “[...] a mulher tem provado que sua capacidade de administração encontra-se além de cozinhas e supermercados.”

O que se pode inferir acerca da capacidade feminina pelo trecho acima?

3) Identifique os valores semânticos dos termos destacados a seguir, todos retirados do 2º parágrafo.

a) “Além disso”

b) “Atualmente”

c) “Apesar disso”

d) “desse modo”

e) “já que”

4) Na sua opinião, qual é a importância das palavras e expressões destacadas na questão anterior?

5) Retire do texto a frase que, mais explicitamente, mostra o posicionamento do autor acerca da proposta de tema. Em que parte do texto se encontra esse trecho? Por quê?

6) O que é sugerido pelo redator no último período do texto?

Texto 2

A redação abaixo foi feita por um candidato no vestibular UFRJ 2000, cuja redação apresentou como tema uma proposta de reflexão sobre as transformações na Língua Portuguesa e na sociedade brasileira ao longo da história. Leia-a com atenção e responda às perguntas que se seguem.

A terra se move

Nesta era de Globalização, flui entre os países não só o capital, mas a influência de cada povo. Os efeitos dessa interação são refletidos não só nos cofres públicos, mas na população, que não recebe o dinheiro das relações

comerciais, mas os estrangeirismos que vêm estampados nos produtos. O que se percebe é que, com o comércio internacional, desde o período da expansão marítima, torna-se impossível uma língua manter-se fechada a influências. E se o vocabulário se renova, isso significa que essa população também está mudando, absorvendo novas palavras e transformando-se progressivamente.

Nesse sentido, o Brasil é um exemplo claro: se hoje falamos palavras que não existem no vocabulário de Portugal, é porque sofremos uma evolução, não aceitamos uma língua imposta, mas a adaptamos de acordo com nossa vontade, inclusive recebendo influências de outros países devido aos laços criados através de relações diplomáticas e comerciais. A distância entre as nações é apenas geográfica, não sendo barreira para as relações humanas.

Cabe ressaltar que as transformações da sociedade têm impacto tão direto nas palavras que ela utiliza, que não há como haver um único dicionário na história de um país. A edição de novos dicionários com o passar dos anos vem indicar a dinamicidade com que as palavras fluem, acompanhando o movimento das transformações sociais. Tanto o Brasil, como qualquer outra nação, não permaneceu com o mesmo vocabulário utilizado na época das Grandes Navegações, pois as pessoas não são mais as mesmas, nem ficam isoladas umas das outras. Pode haver diferença de continentes, mas as palavras fluem pela televisão, pelo telefone e, principalmente, pela internet, tão utilizada hoje.

Vale lembrar que as críticas quanto ao recebimento de palavras de outros países em nosso território não procedem. Aportuguesar palavras de outro idioma só reflete a constante construção de nosso vocabulário, sem necessariamente significar perda de identidade. Como Romildo Guerrante, mostrando-se espantado ao constatar que um bandido fora mandado “deletar” outro homem, e não matá-lo, muitos conservadores alarmariam para essa mudança tão explícita nas palavras utilizadas pela população. Contudo, não estamos mais em 1500, mas à beira de um novo milênio, com tantos avanços tecnológicos e econômicos, que não há motivo para criticar essa “invasão”.

Portanto, desde a primeira Globalização, no século XVI, até a atualidade, neste intenso comércio mundial, o ser humano já passou por guerras e descobrimentos — enfim, mudou. Aquilo a que assistimos hoje não é uma descaracterização da língua, mas a construção desta, que só reflete as transformações sofridas pelo homem. Afinal, há muito tempo Galileu Galilei já dizia: “A Terra não é estática.”

7) Sobre a redação acima, são feitas as seguintes afirmações:

I — A introdução não cumpre adequadamente sua função pois não lista os argumentos que serão desenvolvidos.

II — Ao longo do texto, o autor consegue aliar senso crítico e otimismo quanto às influências estrangeiras sobre a Língua Portuguesa.

III — Apesar de tratar de um tema com viés reflexivo, a redação apresentou trechos com exemplificações.

IV — A opinião do redator é retificada na conclusão, quando novos elementos são trazidos ao texto, a partir da referência a um cientista.

Assinale a opção procedente:

(A) Apenas as afirmações I e II são válidas.

(B) Apenas as afirmações II e III são válidas.

(C) Apenas as afirmações III e IV são válidas.

(D) Apenas as afirmações I e IV são válidas.

8) Em três oportunidades, o autor do texto fez uso de aspas. Sobre esse recurso, avalie as afirmações feitas abaixo e assinale a opção correta:

I — Em “deletar”, as aspas se justificam por se tratar de um estrangeirismo, caracterizando-se um neologismo.

II — Em “invasão”, as aspas sugerem o ponto de vista do autor, com significação em certa medida irônica.

III — No período final do texto, as aspas servem ao propósito da citação literal, com função ilustrativa.

(A) Estão corretas apenas as afirmações I e II.

(B) Estão corretas apenas as afirmações II e III.

(C) Estão corretas apenas as afirmações I e III.

(D) Todas as afirmações estão corretas.

9) Quanto ao penúltimo parágrafo do texto, pode-se afirmar que:

(A) não apresenta tópico frasal explícito, exigindo interpretação por parte do leitor.

(B) sustenta seu argumento com base na opinião de outro autor — Romildo Guerrante —, caracterizando testemunho de autoridade.

(C) estabelece argumentação por meio da desqualificação de ideias opostas às defendidas pelo autor.

(D) entra em contradição ao fazer uma ressalva final, explicitada pelo termo “contudo”, que tem valor concessivo.

10) Destaque, dentre os trechos abaixo citados, aquele que apresente uma ideia destoante do que é defendido pelo autor da redação.

(A) “Há hoje um exagero nas transformações da Língua, caracterizado pela invasão indiscriminada e desnecessária de estrangeirismos [...] e pelos aportuguesamentos de gosto duvidoso.” (Aldo Rebelo, *O Globo*, 17/10/99)

(B) “Portanto, [...] apoio a utilização do termo Cimeira para a reunião de cúpula que acontecerá no Rio. [...] Nestes tempos em que as palavras só se perdem, é realmente vantajoso ganhar uma.” (Artur Xexéo, *Jornal do Brasil*, 25/06/99)

(C) “[...] mui poucas são as coisas que duram por todas ou muitas idades em um estado, quanto mais as falas [...].” (Fernão de Oliveira, *Gramática da Língua Portuguesa*, 1536)

(D) “A palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais.” (Mikhail Bakhtine)

GABARITO

1) a) Mentira; equívoco; raciocínio incorreto.

b) Sua opinião é de que as conquistas reais das mulheres não foram acompanhadas do devido reconhecimento social.

c) O conteúdo de uma frase pode ser factual ou opinativo; a linguagem em uma frase pode ser pessoal ou impessoal. Trata-se de características relativamente independentes entre si. Assim, uma opinião pode ser transmitida

com linguagem impessoal, situação em que o “falante” trata seu ponto de vista como se fosse verdade universal, buscando credibilidade — o que é típico da dissertação.

2) Pode-se inferir que o trabalho doméstico de muitas mulheres estimula o desenvolvimento de habilidades administrativas.

3) a) Adição; continuidade

b) Tempo

c) Concessão

d) Conclusão

e) Causa

4) Elas ajudam a ligar as partes do texto, esclarecendo relações de sentido e garantindo a unidade.

5) O período é: “Torna-se evidente, portanto, que as representações sobre a mulher permanecem coexistindo na sociedade contemporânea.” Ele está na conclusão, pois nessa etapa do texto é comum que o autor retome seu ponto de partida (o tema), para confirmar seu ponto de vista.

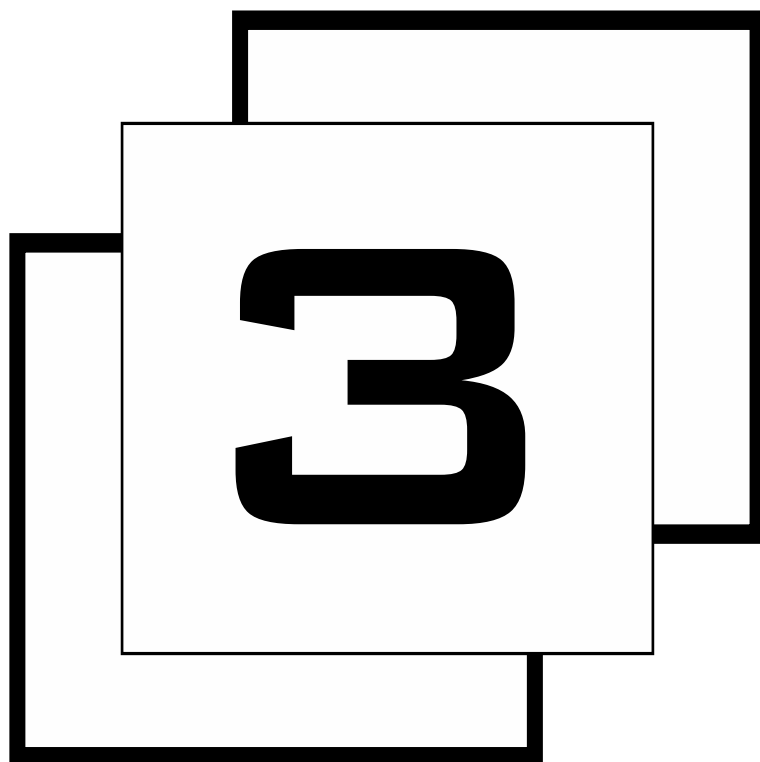
6) Sugere-se que as próprias mulheres trabalhem no sentido de inverter a percepção social que os homens têm delas, mostrando que seu suposto defeito (fragilidade) é, a rigor, uma qualidade.

7) B

8) D

9) C

10) A



INTERPRETAÇÃO DO TEMA

1. INTERPRETAÇÃO DA PROPOSTA DE TEMA

De modo simplificado, pode-se dizer que existem três grandes parâmetros de avaliação das redações no vestibular: dimensão (tempo e espaço), modelo (dissertação ou carta argumentativa, no caso do Rio de Janeiro) e tema. Com explicações e prática, os dois primeiros acabam sendo absorvidos ao longo de um ano de estudos. Quanto ao terceiro — o tema — muitos problemas persistem até a hora da prova, quando o estudante se depara com aquele conjunto de palavras familiares e, ansioso, pode deixar de fazer uma interpretação adequada.

Realmente, embora não pareçam à primeira vista, os temas de vestibular exigem uma atenção bastante concentrada. Isso ocorre, porque existe uma tendência natural à dispersão quando se começa a pensar sobre um assunto, como em uma conversa com amigos. Ao mesmo tempo, pode haver a vontade de dizer algo que pareça significativo, que se tenha lido ou discutido em sala de aula. Ambos os fatores podem produzir o maior dos problemas da redação no vestibular: a fuga ao tema, seja ela parcial ou total.

Para evitar que esse problema o atinja, é preciso fazer uma distinção esclarecedora. Assunto não é o mesmo que tema. Assim, se uma banca pede para você escrever sobre “a dependência tecnológica do homem contemporâneo” e outra, sobre “as tecnologias na educação formal”, as redações seriam muito diferentes, embora o assunto seja o mesmo. Dito de outro modo, pode-se definir que o assunto tem um caráter geral e o tema constitui uma especificação.

Por essa razão, insistimos na dificuldade que existe de acertar o tema do vestibular. É possível, sem dúvida, especular sobre o assunto a ser abordado, mas a proposta da banca costuma direcionar a discussão, deslocando-a da pura generalidade. Às vezes, por paradoxal que pareça, é uma armadilha ter pensado sobre o assunto na véspera; a confiança provocada por essa antevisão pode diminuir a concentração em relação ao que a banca de fato solicita.

Assim, a única técnica existente para não cometer o gravíssimo erro da fuga ao tema está na atenção máxima à proposta de tema. Nas palavras escolhidas pela banca, apresenta-se o raciocínio a ser elaborado. Sem essa atividade de compreensão e interpretação, todo o seu trabalho durante o ano inteiro pode estar perdido. Esse cuidado extremo deve estar presente também ao longo das etapas subsequentes: roteiro, escrita e revisão final. Em todos os momentos, o aluno deve demonstrar para o leitor que suas ideias, profundas e criativas, têm forte relação com a proposta. Eis o caminho. Resta trilhá-lo.

Se o tema está organizado sob a forma de uma pergunta, fiscalize sua redação para garantir que a resposta seja dada. Se essa pergunta for estruturada com a expressão “por quê?”, por exemplo, seu texto deverá trazer explicações ou causas do fenômeno em discussão. Se o tema explícito o contexto brasileiro, suas ideias e exemplos devem dizer respeito a essa realidade. Se, na proposta, está presente um vocábulo como “atualidade” ou “contemporâneo”, é importante considerar os fatores atuais do problema. E assim por diante.

No vestibular 2002 da UERJ, por exemplo, muitos alunos se surpreenderam com notas baixas na redação, alegando terem feito tudo “conforme o figurino”. Diziam eles que suas ideias eram interessantes e relevantes e que seus textos nada deixavam a desejar em termos de forma. Como explicar, então, uma nota 3 diante desse quadro? Apesar de assustador, é simples: houve fuga ao tema. A Banca pedia que os alunos discutissem a mudança ou a permanência das representações da mulher na sociedade contemporânea. Tratava-se, portanto, de falar sobre as imagens do feminino, e não apenas dos papéis que as mulheres têm assumido. Essa diferença, que parece pequena, é na verdade determinante para se avaliar o desempenho do candidato em uma prova.

Outro exemplo de fuga ao tema ocorreu no ENEM 2006. A banca solicitou uma dissertação sobre “o poder de transformação da leitura”, mas muitos estudantes escreveram sobre a importância da leitura. Com atenção, pode-se notar que se trata de discussões distintas; quem não teve essa atenção acabou obtendo notas menores que as esperadas.

1.1. TEMAS DENOTATIVOS

Temas denotativos são aqueles em que a linguagem empregada para estabelecer a proposta de redação é objetiva e não poética. No caso desse tipo de tema, recomenda-se, acima de tudo, atenção, pois a maioria dos candidatos tende a reter uma ou duas palavras principais, não prestando atenção às circunstâncias e limitações.

Para melhor entender como funcionam esses temas e, principalmente, imaginar possíveis problemas de fuga à proposta, compare os temas apresentados abaixo.

Assunto “A”: Esperança

Proposta 1

O brasileiro precisa perder essa mania de ter esperança.

(Fernanda Montenegro)

Será que o otimismo é realmente importante para o Brasil? Em que ele pode nos prejudicar?

Redija um texto dissertativo, em cerca de 25 linhas, elaborando respostas coerentes para as perguntas formuladas acima.

Proposta 2

Depois de quase duas décadas de intenso pessimismo, o brasileiro parece estar mudando de postura. A relação com o presidente eleito, por exemplo, para além das questões político-ideológicas, mostra um depósito de enorme esperança no futuro país. Isso parece especialmente digno de nota diante de um quadro mundial de recessão e perda de perspectivas.

Na sua opinião, está havendo de fato uma mudança na postura do brasileiro frente ao futuro? Por quê?

Elabore uma resposta completa para a discussão sugerida acima, em uma dissertação de 25 linhas. Dê um título a seu texto.

Assunto “B”: Violência

Proposta 3

As estatísticas, embora às vezes discutíveis, não costumam ser contestadas em um ponto fundamental: o aumento da violência no Brasil. Ainda assim, algumas autoridades insistem em debater se o aumento do índice de homicídios foi de 15% ou de 18,5%, como se esse número escondesse o problema real percebido pela sociedade em seu cotidiano.

Nesse contexto, que todos gostariam de ver modificado, cabe examinar os principais fatores que produzem esse recrudescimento da criminalidade. Faça essa análise em uma dissertação de 25 linhas, com um título criativo.

Proposta 4

Assaltos, homicídios e sequestros são manifestações extremas de uma violência social com múltiplas dimensões, cada vez mais intensa no Brasil. O problema é tão complexo, que muitos chegam a perder as esperanças, preferindo mudar para o exterior. Além de ser restrita a poucos, essa saída funciona como uma fuga. Na verdade, esse conjunto de crimes que assusta o cidadão honesto não se encontra isolado de outras formas de agressividade.

Elabore um texto dissertativo respondendo à seguinte questão: quais os principais fatores para o recrudescimento da violência de que o brasileiro é agente e vítima?

Proposta 5

Quem já não deixou de usar um adereço de roupa que chamasse atenção na rua ou guardou uma quantia expressiva de dinheiro em diferentes bolsos para evitar uma perda maior? No dia a dia do brasileiro, a violência determina mudanças de comportamento cada vez mais frequentes, fazendo do medo uma constante. Sem perceber, as pessoas vão perdendo um pouco suas vidas... (Márcia Linhares, *O Globo*)

Como o medo da violência tem transformado a vida dos brasileiros nos últimos anos?

Responda a essa pergunta em um texto dissertativo de aproximadamente 30 linhas, dando-lhe um título apropriado.

Assunto “C”: Drummond

Proposta 6

O ano Drummond

Obra continua vinculada ao tempo presente

[...] O mais impressionante exemplo da vinculação de Carlos Drummond de Andrade ao tempo presente, em “As impurezas do branco”, é o poema “Ao Deus Kom Unik Assão”, vertiginosa observação e denúncia do mundo que se globaliza por meio das novas formas de comunicação. O poeta sucumbe ao fenômeno como se diante de um Deus monstruoso e grotescamente multiplicado: “Eis-me prostrado a vossos peses/ que sendo tantos todo plural é pouco. [...] Genucircunflexado vos adouro/ vos amouro, a vós sonouro/ deus da buzina & da morfina”. Certamente influenciado pelas ideias em voga do teórico

Marshall McLuhan, o poeta nos explica, em notável síntese, a pulverização do sujeito habitante da aldeia global: “Cumpro. Sou/ geral./ É pouco?/ Multi/ versal./ É nada?/ Sou/ al.” Poucos poemas contemporâneos conseguem, com tamanha virulência, comparar a moderna comunicação a um modo de fanatismo religioso. Devem ser somados a esse ceticismo os poemas “Diamundo”, sobre a irrelevância e o excesso das notícias nos jornais, e “O homem; as viagens”, espécie de fábula moralista sobre o sentido dos deslocamentos interplanetários.

(Felipe Fortuna, *O Globo*, Caderno Prosa & Verso, 05/01/02)

Na sua opinião, a visão do poeta acerca das comunicações no mundo contemporâneo é pertinente?

Com base no texto lido, sua tarefa é redigir uma dissertação, de aproximadamente 25 linhas, que dê uma resposta coerente à pergunta acima. Lembre-se de elaborar um título para seu texto.

Proposta 7

Carlos Drummond de Andrade teria feito 100 anos em 31 de outubro de 2002. Mesmo distante no tempo, do ponto de vista meramente cronológico, o poeta conseguiu construir uma visão apurada sobre seu presente e seu futuro — nosso presente. Como é próprio aos artistas, teve sua sensibilidade tocada pelas transformações que começavam a tomar corpo e captou sua essência.

Elabore um texto dissertativo, com cerca de 25 linhas, sobre a importância do artista e sua obra em um país como o nosso.

Assunto “D”: Educação

Proposta 8

Segundo uma perspectiva muito difundida, educação seria o processo de hierarquização de valores de modo próprio e adequado ao desenvolvimento do homem. Consistiria na promoção da saúde, do amor à verdade, do respeito pelo outro, da justiça e da liberdade moral como valores próprios à humanidade. Funcionaria como um processo de humanização do próprio homem.

Discuta, em uma redação de 25 linhas, como a concepção apresentada no trecho acima se relaciona com os discursos atuais acerca da necessidade de qualificação profissional dos indivíduos?

Proponha um título sugestivo para sua redação.

Proposta 9

Tradicionalmente, o processo de educação de uma criança é proporcionado por dois núcleos de convívio: a família e a escola. Hoje, com as transformações comuns a todas as instituições sociais, percebe-se que outros fatores passaram a ser decisivos na formação de crianças e adolescentes.

Redija um texto dissertativo, em aproximadamente 30 linhas, acerca dos novos agentes envolvidos na educação de uma pessoa.

Proposta 10

Segundo Paulo Freire, um dos maiores educadores da história do Brasil, “precisávamos de uma prática política na sociedade, que fosse um processo permanente na direção da liberdade, o qual incluiria uma educação que fosse libertadora”.

Essa definição parece especialmente importante em um país como o Brasil, com uma histórica e crônica crise social. Crise que inclui até mesmo a falência do sistema escolar público.

Elabore um texto dissertativo-argumentativo, com cerca de 25 linhas, em que se explicita a importância da educação no processo de emancipação do indivíduo diante da opressão social. Não se esqueça de atribuir um título à sua redação.

Proposta 11

Jovens universitários cometem crimes hediondos, enquanto um ex-operário torna-se presidente da república. Nesse contexto, são frequentes os debates acerca da relevância da educação formal no desenvolvimento do indivíduo. E você, o que pensa a respeito?

Responda à questão acima em uma dissertação de aproximadamente 25 linhas. Dê um título adequado a seu texto.

1.2. TEMAS CONOTATIVOS

As propostas conotativas são aquelas em que se utilizam versos, frases filosóficas, ditados populares, entre outros, que contenham uma linguagem figurada, metafórica ou metonímica.

No caso desse tipo de tema, o aluno é aconselhado a desenvolver sua habilidade interpretativa, em busca dos termos abstratos que possam traduzir a intenção de quem produziu a frase original. Para entender essa lógica, produza interpretações adequadas para os seguintes temas:

Proposta 12

Quem não concorda comigo é meu inimigo.

A frase acima parece ser a síntese de um comportamento bastante frequente na atualidade. Identifique-o e redija uma redação dissertativa sobre suas possíveis causas. Seu texto deverá ter cerca de 25 linhas e um título criativo.

Proposta 13

O poeta gaúcho Mário Quintana era conhecido pelos pensamentos proverbiais que criava. Sempre atento ao mundo em que vivia, produzia frases de grande qualidade reflexiva, sensibilidade e perspicácia. Um de seus temas preferidos era a liberdade, valor sobre o qual pouco se tem falado nos últimos tempos. A esse respeito, sua mais famosa afirmação diz que “o mais triste de um passarinho engaiolado é que ele se sente bem...”

Escreva um texto dissertativo, de aproximadamente 25 linhas, sobre a frase destacada acima. Sua redação deverá apresentar um título sugestivo.

Proposta 14

Deus, para a felicidade do homem, inventou a fé e o amor. O Diabo, invejoso, fez o homem confundir fé com religião e amor com casamento.

(Machado de Assis)

No fragmento de Machado de Assis, reproduzido acima, apresenta-se uma crítica bastante irônica. Disserte, em cerca de 25 linhas, sobre o ponto de vista proposto pelo escritor realista. Lembre-se de propor um título pertinente ao texto.

Proposta 15

podem ficar com a realidade

esse baixo astral

em que tudo entra pelo cano

eu quero viver de verdade

eu fico com o cinema americano

(Paulo Leminski)

Elabore um texto dissertativo, de aproximadamente 25 linhas, em que você explore a mensagem central do poema acima. Não se esqueça de atribuir um título sugestivo à sua redação.

EXERCÍCIOS

Texto 1

A redação a seguir foi elaborada para o tema de 2004 da UERJ: “Na tentativa de formar um público leitor no Brasil, deve-se incentivar a leitura como fonte de prazer e emoção.” Leia-a com atenção e responda às questões que se seguem:

Ler é preciso

Em qualquer sociedade desenvolvida, a leitura possui um papel fundamental. É ela que permite aos indivíduos uma integração na sociedade e exercer seu papel de cidadãos. Porém, em muitos países como o Brasil, esse hábito é pouco cultivado. Pois fatores econômicos, culturais e políticos tem forte influência.

Pelo lado econômico, o principal problema é o preço dos livros, em geral muito caros para a maioria da população. Como o salário-mínimo é muito baixo, as pessoas preferem comprar comida e roupas, deixando os livros em um segundo plano. Assim, o governo deveria criar mais bibliotecas, estimulando a leitura dos mais carentes.

Além disso, existe o aspecto cultural. Para muitos, o livro é visto como uma obrigação desagradável. Em seu lugar, outras formas de entretenimento como a TV e a Internet acabam atraindo a atenção do público, por serem mais acessíveis do ponto de vista intelectual. De fato, as palavras escritas exigem um grau de concentração que muitos indivíduos, sobretudo os jovens, não estão acostumados a ter. Por isso, o ideal nesse caso seria realizar campanhas de conscientização nas escolas.

Para completar esse quadro, o governo brasileiro parece não ter interesse em desenvolver a leitura. Como ele representa os interesses das elites econômicas, que se baseiam na exploração dos mais pobres, a educação é sempre mantida com péssima qualidade. Com isso, impede-se que as pessoas de baixa renda tomem consciência de sua situação e lutem para mudar o país. O que seria perigoso para os grupos poderosos, inclusive a mídia.

Portanto, é hora de mudar essa situação. As famílias e as escolas devem cobrar das autoridades o incentivo à leitura. Trata-se de um hábito tão saudável

quanto um esporte, e muito mais importante. Enquanto não formos capazes de alterar esse quadro, permaneceremos eternamente explorados. Ler é preciso.

1) Releia a introdução da redação acima e aponte as falhas de forma e linguagem presentes, sugerindo maneiras de corrigi-las.

2) Na introdução, o aluno indicou que sua argumentação trataria, em sequência, dos fatores econômicos, culturais e políticos do problema.

a) Essa ordenação pareceu coerente ao longo do desenvolvimento? Comente.

b) A coesão entre os parágrafos foi realizada com eficiência? Justifique.

3) Em uma leitura global do texto, como você avaliaria sua pertinência ao tema e seu teor argumentativo?

Texto 2

A próxima redação foi elaborada para o mesmo tema da anterior. Leia-a com cuidado e responda às questões que se seguem:

Em defesa do ócio

O século XX já se foi, mas a herança do pensamento marxista continua mais viva que nunca, sobretudo nos campos da educação e da cultura. Um bom exemplo das distorções desse legado encontra-se na discussão sobre o incentivo ao hábito da leitura. Para os seguidores do pensador alemão, mais do que um prazer, deve-se incentivar a conscientização dos indivíduos acerca da importância da informação. Essa proposta é antiga, o que talvez explique por que tanta gente se afasta dos livros. Culpa de Marx.

Afirma-se, com frequência, que as pessoas precisam encarar os textos como fonte de informação e, portanto, de consciência crítica. Na base dessa visão, encontra-se a ideia de que a leitura não é uma questão de gosto ou prazer, mas algo na ordem político-social. Por isso, mais do que incentivar o indivíduo, em sua condição subjetiva, defende-se o estímulo ao cidadão, que deve alcançar esse instrumento maior de inclusão social. Campanhas que promovam o gosto puro e simples pela leitura seriam alienantes, na medida em que apelam ao hedonismo e à emoção.

Esse raciocínio parece coerente. Mas não é. De fato, um exame cuidadoso do assunto permite perceber um equívoco fundamental: a ideia de que o prazer da leitura esteja dissociado da consciência crítica. Por definição, o entendimento de qualquer texto, por menor e mais simples que seja, exige um certo grau de concentração que ative o nível intelectual do indivíduo. Prova disso é que não se consegue ler realizando outra atividade simultaneamente. Assim, quem lê precisa pensar; e quem pensa pode formar senso crítico. Basta começar a ler.

Para estimular esse gosto, nada é menos eficiente que tentar convencer com argumentos racionais: “Leia, pois assim você conseguirá superar as barreiras sociais...” Não bastasse o trabalho e a correria do dia a dia, ainda é obrigatório ler? Muito mais razoável é fazer da leitura uma atividade lúdica e prazerosa, em que o indivíduo consiga se sensibilizar — pelo choro ou pelo riso — e refletir. Quem lê com frequência sabe que o estímulo intelectual, embora às vezes exija força de vontade, logo se converte em prazer. E desse prazer derivam todos os benefícios da leitura.

Por tudo isso, querer tratar a leitura como um dos aspectos da consciência de classe significa reduzi-la a apenas uma de suas dimensões. O marxismo parece querer reduzir todos os prazeres a atividades produtivas, necessárias à dimensão política do homem. O problema é que a conscientização constitui uma consequência, entre outras, do ato de ler. Não faz sentido tratá-la como causa. Quem procura a leitura apenas para obter informações e ascender socialmente possivelmente deixa os livros de lado antes de atingir seus objetivos.

4) Em relação ao tema proposto pela banca, qual é o posicionamento do aluno apresentado na introdução de seu texto?

5) Releia o desenvolvimento e faça o que se pede a seguir:

a) Identifique o projeto global de argumentação e explicita a função de cada parágrafo.

b) De que maneira a coletânea foi utilizada pelo aluno?

6) Identifique e comente os argumentos desenvolvidos no:

a) 3º parágrafo do texto.

b) 4º parágrafo do texto.

7) A conclusão, em vez de simplesmente apresentar soluções, cumpre um papel dentro da lógica do texto. Explicita-o.

8) Concentrando-se na leitura das palavras que o compõem, interprete cada um dos temas abaixo. Indique as limitações que cada proposta impõe.

a) “Por que o brasileiro transgredir as leis?”

b) “O que leva o cidadão comum, na sociedade brasileira, a não preservar as fronteiras entre o público e o privado?” (PUC)

c) “Como se pode explicar o fenômeno da violência gratuita no panorama atual?”

d) “Em que medida a globalização afeta, de fato, a identidade cultural brasileira?”

9) No ENEM 2006, a banca apresentou o tema “o poder de transformação da leitura”. A seguir, encontram-se duas redações feitas por alunos nessa prova. Leia-as com atenção e tente descobrir a nota de cada uma, sempre pensando no tema proposto.

Redação A :: A leitura e a cidadania

Poucos são os aspectos mais importantes para a vida digna de um indivíduo e essenciais para resolver tantos problemas quanto um dos maiores bens da história humana: a leitura. É graças a ela que todo o conhecimento pode ser passado de geração para geração sem ficar perdido no tempo. Desde os hieróglifos egípcios até o braille para cegos, as palavras escritas sempre formaram um dos pilares das sociedades, além de serem importantíssimas para a formação de um cidadão pleno.

O ato de ler, mais do que qualquer outro meio, permite viajar infinitas distâncias no universo e no tempo. É uma forma de lazer incomparável, uma vez que atua de diferentes maneiras na imaginação de cada um. Dessa forma, enriquece-se culturalmente o indivíduo ao mesmo tempo que auxilia na sua formação, como uma forma de educação.

Além disso, mais importante ainda é a capacidade que a leitura tem de auxiliar na construção da visão de mundo de um indivíduo, na medida em que passa, através das páginas dos livros, conhecimentos os mais variados. O fato de se conhecer diferentes realidades e pontos de vista permite que se realize reflexões acerca do mundo. Isso é mais que necessário para a formação da personalidade e opiniões de cada um.

Nesse sentido, vale ressaltar a importância da leitura na construção de cidadãos. Além de importante na vida prática, ler é essencial para alternativas de vida. Nessa perspectiva, a violência torna-se errada, já que os livros mostram outras saídas. O consumo de drogas e a transmissão de AIDS diminuem, graças à veiculação de informações pelas palavras.

Diante de tal panorama, percebe-se que ler é necessário para a completa inclusão social. Tantas são as mazelas que podem ser combatidas pela leitura, que torna-se evidente as necessidades de esforços e investimentos na área. Cabe ao governo e à população lutar pela memória do país através dos livros. Desde o “Pequeno príncipe” até o “Universo em uma casca de noz”, todas as formas de leitura são bem-vindas para o engrandecimento do mundo e para transformação de seus habitantes em cidadãos.

Redação B :: A química da leitura

A chegada ao século XXI representa, em muitos aspectos, uma espécie de retorno à época das cavernas. Ao mesmo tempo em que se repetem cenas de violência bárbara e as relações humanas se tornam semelhantes às de animais, a

linguagem escrita vai sendo substituída pelas imagens. Nesse contexto, mais do que nunca, é preciso revalorizar a capacidade transformadora da palavra escrita, especialmente no que diz respeito à leitura.

De um ponto de vista pragmático, mais do que informar, a leitura desenvolve a inteligência crítica. Em um mundo globalizado, em que a Revolução Tecnológica torna qualquer informação obsoleta a cada minuto, os mais “adaptados” não serão os “teleinformados”, mas aqueles capazes de reaprender sempre, que são os acostumados a ler. Por essa razão, subsídios governamentais ao barateamento dos livros e à construção de bibliotecas públicas são imprescindíveis.

Na dimensão psicológica, a catarse diante de uma narrativa ajuda a construir personalidades. Quanto mais (e melhor) uma pessoa tiver lido, mais rica e complexa será sua “psique”. Sentimentos, linguagem, comportamentos — o que está nos livros nos amadurece e transforma. Para isso, a valorização de professores pode ser útil no sentido de engajá-los em projetos de dramatização de romances que incentivem a leitura de ficção.

Essa transformação dupla acaba por criar um outro tipo de mudança, do indivíduo para o mundo que o cerca. Isso ocorre porque o ato de ler desenvolve uma competência crítica e reflexiva nos leitores, capaz de torná-los agentes sociais de muitas transformações. Como disse Drummond, mais do que conquistar universos externos, cabe ao homem humanizar-se. E a leitura, como ato solitário e concentrado, pode permitir essa descoberta, desde que os pais deem o exemplo e criem um ambiente familiar favorável a essa atividade.

Por tudo isso, fica evidente que a leitura tem mesmo um papel transformador. Depois de ter sido inventada, desenvolvida e difundida, a palavra escrita tem sido abandonada por muitos. Não é de estranhar que prefiram se comunicar por socos e pontapés. Por isso, governantes, professores e pais devem assumir seus papéis no sentido de fazer da leitura uma prática possível. Basta isso, para a “reação química” do conhecimento ocorrer.

GABARITO

1) * O verbo “possuir” está empregado com sentido de “apresentar”;

* Falta de paralelismo entre “integração” e “exercer” (devem-se escolher dois substantivos ou dois verbos);

* Ausência da vírgula antes do termo de comparação “como o Brasil”;

* Utilização de conjunção coordenativa (“Pois”) para ligar dois períodos;

* Erro de concordância no final (“tem” em vez de “têm”).

2) a) Apenas parcialmente. Na verdade, não existe incoerência quanto a essa ordenação. Por outro lado, também não existe qualquer aspecto que a justifique. Dito de outro modo, o aluno não procurou ligar os argumentos, comprometendo a unidade argumentativa do texto.

b) Da mesma maneira que a coerência, a coesão foi apenas burocrática. Como não havia relação profunda entre as ideias, o aluno limitou-se a utilizar termos genéricos de coesão.

3) A abordagem do tema foi impertinente, caracterizando fuga expressiva ao tema. Em vez de discutir se o estímulo à leitura deveria ser feito pelo apelo político ou pelo apelo subjetivo, o aluno falou sobre a importância de ler. Nesse sentido, sua argumentação ficou bastante prejudicada.

4) O aluno sugere que o apelo político (conscientização, cidadania etc.) está historicamente ultrapassado. Por exclusão, ele tende a defender um estímulo à leitura pela emoção.

5) a) O projeto global do texto é desqualificar a ideia de que a leitura é uma fonte de informação como maneira de formar público leitor. No D1, o autor explica o argumento que pretende combater, evidenciando suas premissas. No D2, ele demonstra que a premissa está equivocada. No D3, o aluno sugere que outros caminhos para o estímulo podem ser mais eficazes.

b) [Questão anulada, pela ausência da coletânea]

6) [Ver questão anterior]

7) A conclusão cumpre uma função argumentativa, pois o autor desqualifica a base ideológica da tese que ele procurou criticar ao longo do texto. Trata-se de uma argumentação por reflexão.

8) a) Nesse tema, seria importante concentrar-se em causas (não em consequências ou modos) do comportamento de transgressão às leis no Brasil. Nesse sentido, seria aconselhável que o aluno explorasse o que, na história e na cultura do nosso país, pode ajudar a compreender essa atitude.

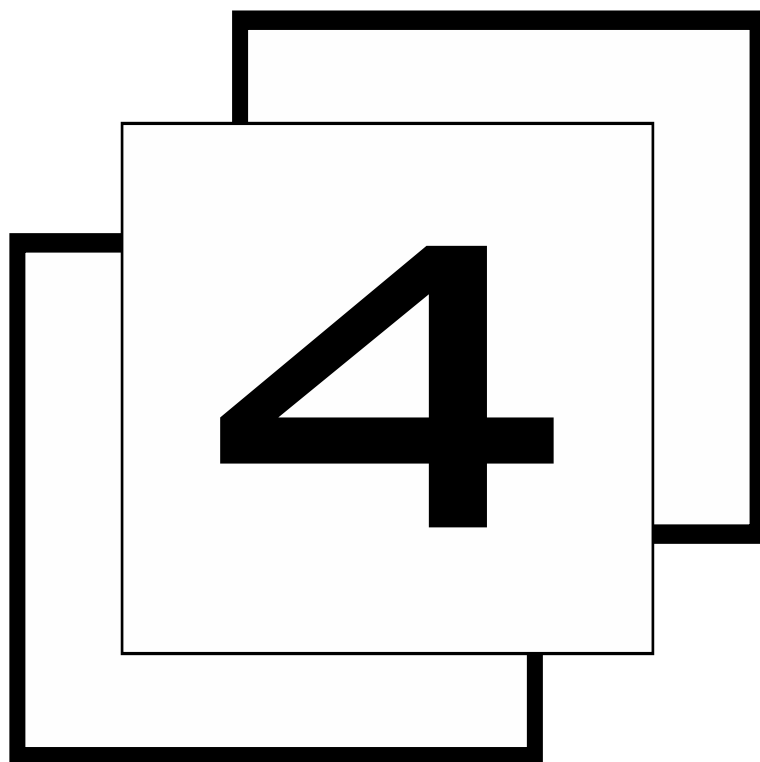
b) Nessa proposta, o importante é perceber que não se deve concentrar a argumentação na discussão mais frequente em nossa sociedade, que diz respeito à privacidade de famosos, pois o tema fala em cidadão comum.

c) Nesse caso, os erros mais comuns, a serem evitados, são o de considerar a violência apenas como crime e o de não se deter na atualidade. Além disso, trata-se de discutir a violência praticada por motivos fúteis, e não aquela com “motivos” legalmente previstos (crimes passionais, crimes por necessidade econômica, crimes por desejo material).

d) Esse tema pressupõe que o aluno reflita sobre o fenômeno da globalização, tentando interpretar suas possíveis consequências culturais para o Brasil. Mais do que ser contrário ou favorável, o aluno deve tentar entender se as influências são muito ou pouco intensas.

9) A redação A obteve nota 62,5. Além de alguns erros gramaticais, o texto peca pela interpretação equivocada do tema. Em vez de discutir o papel transformador da leitura, o autor limitou-se a falar sobre a importância de se ler, fugindo à proposta.

A redação B obteve nota 100. Seu texto é marcado por um excelente domínio da norma culta e da linguagem dissertativa, a estrutura textual é bem planejada e, sobretudo, o tema foi perfeitamente compreendido pelo estudante.



PLANEJAMENTO DO TEXTO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Imagine-se a seguinte situação: um construtor diante da tarefa de erguer um prédio num certo terreno, com todo o material à disposição e todos os auxiliares necessários, mas sem um pequeno detalhe: a planta desenhada por um arquiteto e os cálculos feitos por um engenheiro. Mesmo com toda a sua experiência e capacidade, esse construtor não conseguirá levar adiante seu projeto. Como saber exatamente a profundidade das estacas de fundação, se o número de andares do prédio está indefinido? Como distribuir as colunas de sustentação do prédio? Como dividir os espaços dos pavimentos de modo adequado? Como organizar as etapas de execução do trabalho sem os objetivos a serem cumpridos?

Se, ainda assim, a persistência vencer a angústia, e o prédio for construído, que qualidade ele poderá apresentar? Irregularidades, uso irracional do espaço, falta de identidade visual, má distribuição dos pesos são apenas alguns dos defeitos possíveis, os quais levariam, no limite, à impossibilidade de uso da construção, mesmo que tudo tenha sido feito com boa vontade, intuição, experiência e dedicação. Todas essas virtudes desmoronam diante da ausência de um projeto previamente elaborado.

Guardadas as devidas proporções — portanto, sem a mesma conotação trágica —, pode-se dizer que o mesmo acontece com a tarefa de redigir um texto. É difícil, por exemplo, estruturar uma introdução acima da média, em que as funções fundamentais sejam cumpridas com “folga”, sem se saber exatamente o que será desenvolvido e concluído. Para dizer o mínimo, corre-se o risco de apresentar um ponto de vista que, ao final, modifique-se pelo “tom” do desenvolvimento. Isso é mais comum do que se imagina.

Esse não é o único problema. Repetições de ideias, contradições, “enrolação” nos últimos parágrafos, falta de sequência lógica dos argumentos — a coerência —, conclusão sem um “algo mais”, espaços mal distribuídos são outros defeitos típicos de quem não organiza o texto antes de colocá-lo no papel. O pior é que, depois de encaminhada a redação, quando um desses problemas é detectado, já será tarde demais para remediá-lo. Remendos podem ser ainda piores. Principalmente, se o candidato tiver incorrido no mais crítico de todos os problemas de uma redação: a fuga ao tema.

Quem já se aventurou a ler com cuidado um bom livro sobre as técnicas de redação ou mesmo o manual do candidato de certas universidades — com especial destaque para a Unicamp — já percebeu o valor que se dá à existência de um projeto de texto. Se ampliarmos essa consideração para outros contextos, verificaremos, por exemplo, que os profissionais exercendo funções de liderança em empresas, normalmente, têm tarefas de planejamento dos processos. São eles que pensam sobre a estrutura e o funcionamento da produção, e sua atividade é tão importante, que seus salários costumam ser bem maiores que os dos executores.

Da mesma forma, as Bancas de vestibular, embora levem em conta aspectos como a norma culta da Língua, deixam-nos num plano secundário, como simples acessório da execução de uma estratégia. Quantidade de linhas por parágrafo, uso ou não de exemplos, tipo de introdução, citação literal de outro autor são algumas características do texto que a maioria dos alunos quer entender de modo incompleto, como se fossem virtudes em si. Na verdade, todos os detalhes de uma redação só podem ser avaliados em relação aos objetivos estabelecidos previamente. Nessa perspectiva, sem um projeto

estratégico, delimitado por um roteiro de criação, a redação tende a ser um acúmulo de frases de sentido restrito e mecânico.

2. MÉTODOS E TÉCNICAS

A rigor, não se pode dizer com bom senso que exista um modelo insuperável de roteiro para a redação. As formas de planejar a escrita são tão numerosas quanto as formas de pensar humanas — infinitas. Ainda assim, percebe-se que alguns passos são comuns a muitas pessoas bem-sucedidas nessa atividade. Dessa forma, tentaremos propor uma sequência de tarefas a serem cumpridas para preparar o texto.

2.1. INTERPRETAÇÃO DO TEMA

A maioria dos candidatos peca, inicialmente, pela fatal desatenção à proposta de tema. Uma leitura superficial pode deixar entrever as linhas gerais da redação, mas dificilmente permite compreender nuances fundamentais ao texto que se pretenda original em relação aos demais candidatos.

Há poucos anos, no vestibular da PUC, por exemplo, propunha-se uma discussão acerca dos motivos que levam pessoas comuns, na sociedade brasileira, a não preservar as fronteiras entre o público e o privado. Antes da proposta, havia um pequeno texto, que relatava situações em que pessoas famosas e anônimas expunham suas vidas particulares nos meios de comunicação. Naquele ano, discutira-se esse fenômeno, a partir de casos bastante difundidos como o nascimento da filha da apresentadora Xuxa, mostrado em rede nacional durante o horário nobre no telejornal de maior alcance do país.

Tema simples, dirão alguns. É verdade, mas não foi isso que se viu no resultado das redações. Muitíssimos candidatos acabaram se desviando da questão central, por não darem suficiente atenção às palavras que apresentavam a proposta. De fato, tratava-se de dissertar sobre a exposição da privacidade de pessoas comuns. Talvez levados por uma falsa impressão e por uma leitura sem “digestão”, os estudantes falaram sobre Xuxa, princesa Diana e revista Caras, causando enorme prejuízo às suas notas.

Para evitar que o pior ocorra, o importante é ter concentração e paciência no momento inicial da prova, quando se está diante do caderno de questões em que o tema é sugerido. Sublinhar palavras, encontrar sinônimos, examinar a coletânea, escrever o tema de outras formas são algumas tarefas simples e úteis que podem ser realizadas. Em especial, deve-se ter cuidado com a estrutura da pergunta — se houver uma — e com as restrições — “na sociedade brasileira”, “no contexto atual”, “consequências negativas”.

2.2. CRIAÇÃO DE IDEIAS

Em um segundo momento, tendo-se entendido o tema com exatidão, deve-se partir para a colocação das ideias no papel. Nessa etapa, o princípio que rege nosso trabalho é o da desorganização mental. De fato, são raros os casos de pessoas

que, frente a um tema de redação em um exame vestibular, estejam tranquilas o suficiente para expor seu pensamento de modo lógico e ordenado.

Na verdade, essa confusão pode ser extremamente enriquecedora se for aproveitada em vez de temida. Para isso, devemos escrever absolutamente tudo o que vier às nossas mentes, com pouco ou nenhum critério. Frases soltas, sinônimos, exemplos, relações entre tópicos, todas as formas de pensamento que se associem ao tema devem ser escritas. É lógico que um comportamento desse tipo cria um papel sujo e desorganizado. Mas é para ser exatamente assim. Afinal, esse papel é um rascunho e quanto mais confuso ele estiver, menos confusa está nossa mente. Como num desabafo, o que nos incomoda passa a ser visto com alguma nitidez.

Espera-se que, ao final da tarefa, tenhamos à disposição uma lista de ideias, sob as mais variadas formas, a ser trabalhada.

2.3. ORGANIZAÇÃO E SELEÇÃO DE IDEIAS

Diante do rascunho, deve-se começar a garimpar aquela profusão de palavras. Nesse terceiro momento, o objetivo é associar ideias e exemplos afins, separar o essencial do acessório e eliminar o que não servir — sempre imaginando que de cada tópico nascerá um parágrafo, com um determinado tamanho e uma determinada função a ser desempenhada no texto.

Para facilitar essa atividade, podem-se considerar alguns critérios fundamentais. O primeiro deles é, naturalmente, a pertinência ao tema, pois, por melhor que seja um argumento, ele deve responder ao que foi solicitado pela Banca. Em segundo lugar, é preciso observar a qualidade de cada ideia, se é sólida ou questionável, se é ampla ou restrita, enfim, se sustenta bem o que se pretende defender. Por último, pode nos orientar nessa escolha a originalidade do tópico em questão. Realmente, dada a necessidade de nos distinguirmos um pouco dos demais candidatos, um argumento diferencial pode valer mais que um comum, banalizado pelo uso.

2.4. ROTEIRO FINAL

Finalmente, atingimos o objetivo maior de todo o planejamento, que é a elaboração de um projeto de redação tão detalhado quanto possível. Essa fase constitui, como se pode perceber na prática, uma continuação natural da anterior, muitas vezes confundindo-se com ela.

Supondo-se uma redação tradicional, de quatro ou cinco parágrafos, cabe definir o que vai ser dito em cada parte. Para a introdução, deve-se reservar uma tese, um ponto de vista por ela sustentado e sua contextualização. Quanto ao desenvolvimento, cumpre delimitar cada argumento, suas explicações e exemplos. À conclusão, resta prever o “algo mais” a ser apresentado e o retorno à introdução. Como um aspecto essencial a essa tarefa, deve-se pensar sempre na sequência lógica do pensamento desenvolvido, a fim de tornar as passagens o mais naturais possível.

O resultado desse trabalho deve ser um esquema que não deixe margem para dúvidas no momento de execução do texto. Quanto mais bem pensado ele estiver,

mais fácil, mais rápida e melhor será a escrita. A esse propósito, é bom esclarecer aos mais aflitos que há sempre tempo para uma redação feita dessa maneira. Em primeiro lugar, deve-se abandonar a falsa impressão de que o texto só está sendo feito quando se começa a redigi-lo; em segundo lugar, é possível adquirir bastante velocidade na preparação do roteiro, desde que se treine com constância.

EXERCÍCIOS

1) Procure seguir todos os passos descritos na parte teórica deste capítulo e elabore roteiros de redação para os temas da lista a seguir.

a) *“Como se pode compreender a persistência de comportamentos marcados por um profundo irracionalismo em um mundo caracterizado pelo apogeu da ciência e da razão?”*

b) *“Quais as principais consequências da violência urbana, típica das grandes cidades em todo o mundo?”*

c) *“É fácil amar a humanidade; o difícil é ajudar o próximo.”*

d) *“Discuta: o artista é o responsável pelos sonhos e pesadelos do homem e, em ambas as funções, parece indispensável a uma sociedade que se pretenda grande.”*

2) O texto a seguir constitui uma dissertação feita para a prova do ENEM de 2001, cujo tema foi “Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?” Leia-a com atenção e procure verificar como aparecem as características do texto dissertativo apresentadas neste capítulo.

Neodarwinismo

Em prol da sobrevivência, há milhares de anos, a caça e a pesca eram praticadas pelo homem. Hoje, em nome do Neoliberalismo, na atual conjuntura de perda dos sentimentos holísticos, desmatamos e poluímos a natureza na incessante busca do lucro, em detrimento do bem-estar da humanidade. Todavia, o homem parece ter esquecido que a natureza não é apenas mais um instrumento de alcance do desenvolvimento, mas a garantia de que é possível alcançá-lo.

Primeiramente, é importante ressaltar o papel do meio-ambiente para o desenvolvimento econômico de uma sociedade. É notório que a extração de recursos minerais e de combustíveis fósseis são fundamentais para a atração de indústrias e consequentemente para a solidez do setor produtivo da economia. No entanto, o uso indiscriminado desses bens naturais pela grande maioria das empresas não pode mais continuar. Cabe aos governantes e à própria população

exigirem das mesmas a aplicação de parte do lucro obtido na manutenção de suas áreas de exploração e não permitir o “nomadismo” dessas indústrias.

Nesse sentido, vale lembrar que os poderes político e econômico encontram-se intimamente ligados em uma relação desarmônica, que favorece o capital em detrimento do planeta em que vivemos. De fato, percebe-se que na atual conjuntura excludente, o poder do Estado Mínimo é medido de acordo com sua capacidade de atrair investimentos. Um exemplo disso é o grande número de incentivos fiscais e leis ambientais brandas adotados pela maioria dos países periféricos buscando atrair as indústrias dos países poluídos centrais. Enquanto isso, a população permanece alienada e inerte, não exigindo a prática da democracia, que deveria atuar para o povo e não para os macrogrupos neoliberais.

Além disso, cumpre questionar o papel da sociedade nesse paradoxo desenvolvimento-destruição ambiental. É fato que a maioria da população se mantém à margem das questões ambientais, por absorver, erroneamente, a falácia de que a tecnologia pode substituir a natureza. Desse modo, os consumidores tecnológicos passam a exigir mais do setor produtivo, que, por sua vez, passa a exaurir o meio-ambiente. Estabelece-se, assim, um círculo vicioso que tem como elo principal um bem finito, que, se quebrado, terá consequências desconhecidas e catastróficas para a humanidade.

Torna-se evidente, portanto, que o que vem ocorrendo na humanidade é apenas uma sucessão de conquistas e avanços na área tecnológica. O real desenvolvimento só será alcançado quando o homem utilizar a natureza de forma responsável e inteligente. Para tanto, é preciso que sejam criados mecanismos eficazes de fiscalização, sejam eles governamentais ou não. Além disso, deve haver por parte da mídia maior divulgação das questões ambientais, para que a população possa se mobilizar e agir exercendo seus direitos. Assim, estaremos de acordo com a teoria da seleção natural, em que o meio seleciona os mais aptos e não o contrário.

3) Leia atentamente o tema a seguir, proposto no vestibular da UNIRIO, em 2001:

*“Aquele que perde dinheiro,
perde muito
Aquele que perde um amigo,
perde mais
Aquele que perde a fé,
perde tudo.”*

(Disponibilizando na rede. Autor desconhecido)

A seguir, encontra-se uma redação elaborada para esse tema. Procure avaliar como o estudante organizou seu texto:

Além da racionalidade

O homem contemporâneo, em razão das constantes mudanças que enfrenta ao longo de sua vida, é o ser mais complexo que existe e já existiu. Progredir rapidamente implica a dificuldade de compreensão desse processo tão comum atualmente. É por isso que a humanidade, no século XX, passa por tamanha crise, que muda valores e é capaz de produzir os mais diversos sentimentos. Entretanto, existem valores que, para o homem, persistem, como o dinheiro, e outros que precisam persistir, como a amizade e a fé.

Por mais românticos e idealistas que queiramos ou possamos ser, não há como negar que o dinheiro, há muito tempo, tornou-se indispensável. Isso porque ele é o alicerce não só de nosso sistema econômico, mas também de nossas relações sociais. Dessa forma, viver sem cédulas e moedas é tarefa impraticável hoje em dia, já que, além de serem responsáveis pela obtenção de gêneros de primeira necessidade, como alimentos, roupas e remédios, definem quem ou o que comanda os rumos do planeta. Por isso, considerando-se sua importância, perder dinheiro é um tanto grave.

Todavia, mais grave do que perder dinheiro, é perder amizade, já que o que pode proporcionar uma relação entre seres humanos não é passível de compra. Confiança, compreensão e amor talvez sejam mais vitais ao homem do que comida e poder, porque atravessar uma adversidade física ou material ainda é mais fácil do que superar a solidão e a falta de perspectiva frente às outras pessoas. Isso porque, para o primeiro tipo de problema, a solução pode não ser de obtenção imediata, mas existe. Já o segundo, nenhum de nós sabe solucionar.

Nesse sentido, é necessário analisar ainda a importância da fé. Ter fé significa acreditar em algo sem ter provas concretas de que realmente existe ou irá acontecer. Excetuando-se o campo religioso, já que nem todas as pessoas possuem necessariamente uma religião, pode-se dizer que a fé do homem se aplica, principalmente, ao futuro. Todos precisam acreditar na melhora de seu futuro para continuar lutando pela vida. Perder a fé significa, portanto, perder o sentido da vida, que é a premissa de nossa existência. O que mais pode haver para se perder, então, depois da fé?

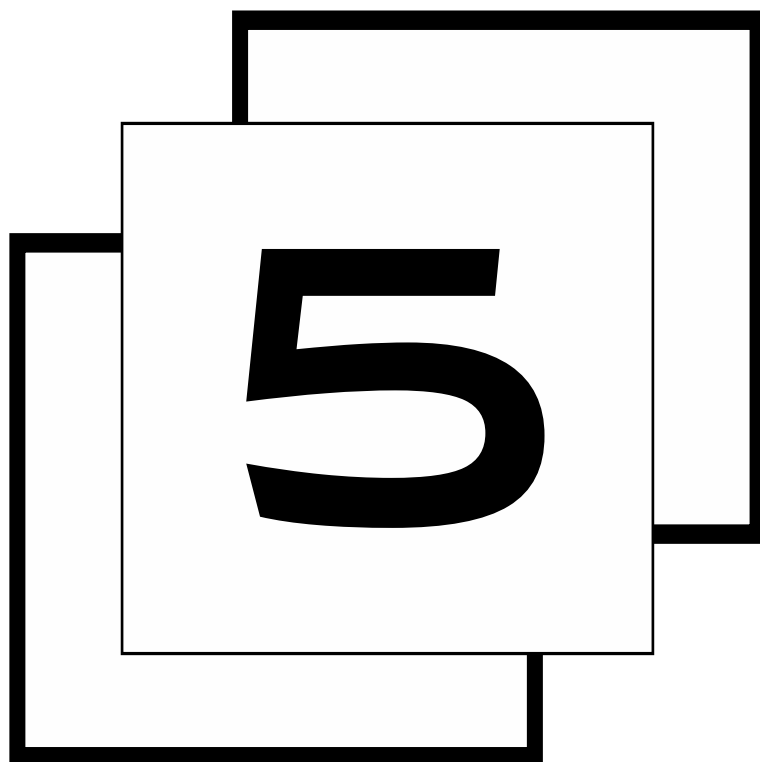
Pode-se dizer, portanto, que o ser humano é complexo, na medida em que sua existência implica não apenas sua sobrevivência, como no caso de outros animais. Lidar com esperança e medo e compreender as relações que estabelecemos ao longo da vida é uma tarefa que vai além, até mesmo, da racionalidade. É por isso que ter fé é tão importante, visto que ela cria condições para continuarmos lutando frente às adversidades.

GABARITO

1) Questão muito aberta

2) Idem

3) Deve-se perceber que o aluno entendeu perfeitamente a gradação proposta pelo tema e organizou sua redação de maneira bastante simples e eficaz: cada parágrafo corresponde a uma etapa da gradação: dinheiro, amor, fé. Esse direcionamento da abordagem é sugerido no final da introdução, garantindo a coerência do todo.



ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO: INTRODUÇÃO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Um palestrante que deva falar duas horas sobre a importância da água para a Humanidade certamente não deixará sua fala seguir a simples intuição. Em vez de improvisar, ele organizará seus conhecimentos previamente, estabelecendo uma sequência lógica semelhante a esta:

1. Saudação inicial ao público
2. Definição do conteúdo global da palestra
3. Descrição do método a ser utilizado
4. Análise detalhada de cada tópico
5. Retomada dos tópicos examinados
6. Inferências da análise feita
7. Mensagem final sobre o tema
8. Agradecimento e despedida

Não é difícil perceber que existe uma lógica nessa ordenação, que pode ser dividida em três etapas principais: apresentação (1, 2 e 3), desenvolvimento (4) e fechamento (6, 7 e 8) — ou início, meio e fim, em termos mais simples.

O mesmo ocorre (ou deve ocorrer) em uma dissertação. Por se tratar de uma escrita técnica, precedida de um planejamento, a redação também apresenta uma estrutura, cujas partes se denominam **introdução, desenvolvimento e conclusão**.

Neste capítulo, você aprenderá a entender a essência da introdução e a criar estratégias para construí-la de maneira inteligente.

A introdução, como seu nome diz, é a parte do texto em que se introduz a dissertação. Isso significa que ela é responsável por estabelecer a linha de pensamento a ser seguida pelo autor, tanto quanto levar o leitor a se interessar pelo texto.

Etimologicamente, introduzir deriva de *introducere*, (*intro* = dentro; *duce* = levar) que significa levar para dentro. No caso de uma dissertação, a introdução cumpre a função de levar o leitor para dentro do texto.

2. FUNÇÕES

Como sabemos, muitos são os candidatos que cometem o erro da “fuga” à proposta de tema. Seja a “fuga” parcial, seja a “fuga” total, o fato é que esse erro costuma ficar evidente desde a introdução do texto.

Nessa perspectiva, a primeira função de uma introdução é a de mostrar ao leitor que não houve “fuga” ao tema.

Para alcançar esse objetivo, o ideal é contextualizar o tema. Na prática, deve-se mostrar qual é a realidade que torna a questão proposta pela banca relevante.

Assim, se o tema apresentado for “o significado do tempo para o homem contemporâneo” (UFRJ 2006), por exemplo, o aluno pode iniciar seu texto citando o personagem do coelho de “Alice no país das maravilhas”. Ou, então, fazer uma referência metalinguística à escassez de tempo para refletir e redigir um texto interessante no vestibular. Ou, ainda, falar acerca da invenção do relógio de pulso por Santos Dumont.

Se, no entanto, a introdução se resumir a contextualizar o tema, ela não terá desempenhado seu papel por completo. Isso porque ela é responsável por conduzir o leitor ao texto como um todo.

Dessa maneira, cabe ao parágrafo introdutório sugerir a abordagem do tema. Em outras palavras, a introdução precisa mostrar que caminho será seguido ao longo do desenvolvimento e a que ponto se deseja chegar.

Para compreender essa lógica, examine a introdução exposta a seguir, feita para uma dissertação acerca da “efemeridade/transitoriedade dos fatos, dos valores, das relações e seus efeitos no ser humano” (PUC 2005):

Em nenhum outro tempo o tempo foi tão importante quanto hoje. O século XX iniciou — e o XXI continua — um processo de aceleração das transformações em todos os campos, afetando fatos, valores e até mesmo as relações pessoais. Nesse contexto, o homem contemporâneo fica dividido entre acompanhar as mudanças e negá-las. O problema é que ambas as escolhas parecem equivocadas.

Repare que a introdução acima poderia ser dividida em duas partes principais: a contextualização do tema e o direcionamento da abordagem, como no esquema a seguir:

Contextualização	Em nenhum outro tempo o tempo foi tão importante quanto hoje. O século XX iniciou — e o XXI continua — um processo de aceleração das transformações em todos os campos, afetando fatos, valores e até mesmo as relações pessoais.
Direcionamento	Nesse contexto, o homem contemporâneo fica dividido entre acompanhar as mudanças e negá-las. O problema é que ambas as escolhas parecem equivocadas.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

A existência dessas duas funções primordiais da introdução (contextualizar o tema e direcionar a abordagem) não significa que se deva seguir um padrão ou uma fórmula.

Na verdade, é possível cumprir tais funções das mais diferentes maneiras e com as mais variadas estratégias. Obviamente, essa liberdade acaba quando a introdução deixa de exercer seus papéis. Por isso, é preciso sempre fazer as seguintes perguntas:

- Qual é a melhor estratégia para começar a falar desse tema?
- Essa estratégia “fere” a essência da introdução ou, ao contrário, consegue enriquecê-la?

Embora tendam ao infinito, as estratégias de introdução apresentam alguns modelos bem-sucedidos, que podem servir de inspiração ao aprendiz de redator.

Cabe conhecer essas estratégias e fazer as adaptações necessárias ao estilo pessoal.

A esse propósito, examine cuidadosamente o item a seguir, em que são apresentados sete tipos de introdução, com seus nomes e exemplos.

3.1 ESTRATÉGIA TRADICIONAL

Tema: Descrença na política no mundo contemporâneo

Muito se tem discutido acerca da desvalorização da política no mundo atual. De fato, o descaso com o voto parece constituir forte sintoma desse panorama. Para compreender tal fenômeno, cabe analisar a influência dos políticos, da sociedade e do próprio sistema. Só assim será possível perceber a complexidade da situação.

Tema: Preservação ambiental

Não são poucos os fatores envolvidos na discussão acerca de preservação ambiental hoje. Basta ler com atenção os jornais ou observar a força dos Partidos Verdes em boa parte do mundo. Em meio a esse acalorado debate, ganha espaço a valorização da água, por razões científicas, econômicas e humanitárias. Compreender tais fatores é o primeiro passo para afastar uma ameaça grave ao próprio ser humano.

Tema: Aquecimento global

É cada vez mais frequente a discussão sobre o aquecimento global. Realmente, os cientistas alertam para os perigos da emissão de gases poluentes que estão afetando a temperatura da Terra. Diante disso, o homem começa a se preocupar um pouco mais com suas atitudes, enquanto governos preparam leis e acordos. Resta saber se ainda há tempo para mudar.

3.2 ESTRATÉGIA FOTOGRÁFICA

Tema: Relações amorosas na atualidade (UFRJ)

Adolescentes “ficando”. Namoros via internet. Aumento do número de divórcios. Tais são alguns dos indícios de que as relações amorosas estão passando por transformações profundas. Sem dúvida, a economia, a tecnologia e a aceleração dos processos têm sido decisivas na caracterização do amor contemporâneo. Cabe compreender esse processo para julgá-lo — se for o caso.

Tema: O brasileiro diante do medo da violência

Olhos inquietos, bolsa levada à frente do corpo, andar apressado. Não, não se trata de um cidadão neurótico, mas de um típico brasileiro morador das grandes cidades. Seja nas estatísticas, seja nas ruas, a violência aparece em todas as suas dimensões, alterando o cotidiano das pessoas. Nessa realidade, todos garantem sua segurança como podem, comprando armas, planejando roteiros, evitando sair de casa. Afinal, ninguém quer ser vítima da violência.

Tema: Identidade da música brasileira

Samba misturado à batida funk. Música eletrônica com pitadas de rock. Jazz com apelo brega. Se a essência da música contemporânea é a mistura, o Brasil

desempenha com louvor seu papel. No país da miscigenação étnica, a produção musical herda a qualidade da reciclagem criativa, responsável pelo mosaico cultural da nação. Convém incomodar: mosaico ou colcha de retalhos?

3.3 ESTRATÉGIA HISTÓRICA

Tema: O fim das utopias

Em 1917, uma revolução começou a concretizar uma das maiores utopias do ser humano — a criação de uma sociedade igualitária. Menos de um século depois, mais precisamente em 1989, esse ideal voltou ao pó de que viera, com a destruição de um muro que, de certa forma, o simbolizava. Chegamos ao século XXI descrentes e cínicos, apostando nossas fichas em uma única e triste certeza: o indivíduo. O “problema” — ou solução, nesse caso — é que o homem nunca deixou de sonhar.

Tema: Trote nas universidades

Na Idade Média, quando surgiu, o trote constituía um ritual de passagem cuja violência tinha significados filosóficos: os traumas físicos e psíquicos ajudavam os calouros a entender seu novo lugar. Hoje, porém, essa prática tornou-se vazia, limitando-se à expressão de uma violência cada vez mais banalizada.

Tema: Problemas na política brasileira

Quando o governo militar se aproveitou da vitória brasileira na Copa de 70 para fazer propaganda política, muitos denunciaram uma postura populista. Hoje, apesar da liberdade de imprensa, não são poucos os políticos que agem apenas pela simpatia do público, fugindo de medidas impopulares. Das cotas nas universidades ao bolsa-escola, passando pelos restaurantes populares, muito pouco é feito para mudar, de fato, as estruturas sociais do país.

3.4 ESTRATÉGIA CONCEITUAL

Tema: Educação brasileira hoje

Em sua etimologia, educar significa elevar, conduzir a um patamar superior. Infelizmente, nem sempre a teoria se aproxima da prática. O sistema educacional brasileiro é um bom exemplo desse distanciamento. Infraestrutura decadente, baixa remuneração de profissionais e currículos antiquados não combinam com o discurso do ministério da Educação, tornando-o etéreo.

Tema: A ciência e o dinheiro

Os dicionários registram que a ciência é o conjunto de conhecimentos de determinada área, obtidos segundo um método objetivo e demonstrável. Embora clara, essa definição deixa de lado um fator cada vez mais presente no mundo científico: o dinheiro. Sejam as verbas para universidades públicas, sejam os investimentos em laboratórios privados, o fato é que os cientistas tornaram-se reféns da lógica econômica. Nesse novo contexto, a humanidade só tem a perder.

Tema: A transgressão às leis no contexto contemporâneo

Segundo o filósofo grego Aristóteles, “a lei é a razão livre da paixão”. A julgar pelo panorama atual, esse precioso ensinamento vem sendo constantemente desvirtuado. Para muitos, a paixão — como sinônimo de interesses e desejos pessoais — revela-se elemento inerente à observância de uma lei, e, o que é pior, pode ser o pretexto necessário para que esta não seja sequer cumprida.

3.5 ESTRATÉGIA JORNALÍSTICA**Tema: Violência gratuita**

Em junho passado, cinco adolescentes de classe média espancaram uma empregada doméstica na Barra da Tijuca. De modo semelhante ao que ocorrera com o índio Galdino, incendiado em Brasília há dez anos, a vítima ainda não entendeu por que sofreu a agressão. Às gargalhadas, o grupo repetia um fenômeno que não é novo e só vem piorando a cada ano: a violência gratuita praticada por jovens abastados. Embora injustificável, essa prática precisa ser compreendida, para ser controlada. Eis nosso desafio.

Tema: Trote nas universidades

Há cerca de cinco anos, a USP foi palco de uma tragédia: a morte de um colouro de medicina durante o trote. Esse episódio trouxe à tona uma discussão que ficara escondida por muito tempo. Trata-se do debate em torno dos trotes universitários e sua violência descontrolada. Embora represente um sadismo compreensível, essa prática vai de encontro ao espírito universitário e pode ser substituída por atividades mais inteligentes.

Tema: Corrupção na sociedade brasileira

Não é difícil imaginar esta cena: um motorista parado por policiais em uma blitz, não tendo a documentação do veículo em dia, oferece, sem muita sutileza, um suborno aos guardas, que o aceitam sem grande dificuldade. Embora muitas pessoas considerem essa situação natural, não se trata de algo muito diferente do que aparece nos escândalos que se sucedem na esfera política, e que todos adoram criticar. Nesse sentido, cabe a indagação: por que a corrupção é aceitável em alguns casos e absurda em outros?

Tema: A necessidade ou não da mentira (Cederj 2007/1)

Quando uma criança conta uma mentira para a mãe, costuma levar uma bronca: “meu filho, mentir é sempre errado”. Logo depois, toca o telefone e a mãe diz: “se for para mim, diga que eu não estou”. Diante dessa contradição, o que é certo: dizer sempre a verdade ou mentir em certas situações? Provavelmente, muitos responderiam a segunda opção, mas o problema é definir essas situações. Justamente por isso, mentir deve ser sempre evitado.

3.6 ESTRATÉGIA CULTURAL**Tema: O sentido do tempo para o homem contemporâneo (UFRJ 2006)**

Entre os poderes da arte, encontra-se a capacidade de traduzir certas percepções em palavras ou imagens especiais. Na música, por exemplo, canções como a “Oração ao Tempo”, de Caetano Veloso, e “Tempo Rei”, de Gilberto Gil, falam de um mesmo assunto e o fazem da mesma maneira, personificando o tempo com letras maiúsculas. Essa opção faz sentido, sobretudo, quando se reflete acerca da importância dada ao tempo pelo homem contemporâneo, que o trata como uma espécie de religiosidade vazia.

Tema: O sentido do tempo para o homem contemporâneo (UFRJ 2006)

Há cem anos, Einstein mudou a cosmovisão ocidental ao propor a teoria da relatividade. Embora se trate de assunto complexo, a hipótese do físico alemão colocou o tempo em evidência, tornando-se a grande questão desta época. Em meio à preponderância da economia, nunca foi tão verdadeiro o clichê “tempo é dinheiro”. Em virtude dessa visão pragmática, a aceleração tecnológica reduz o tempo do homem, que tenta detê-lo em vão.

Tema: O sentido do tempo para o homem contemporâneo (UFRJ 2006)

Quando Santos Dumont inventou o relógio de pulso, talvez não tenha imaginado o quanto esse instrumento seria importante, até mesmo para evidenciar sua obra mais famosa. Sem dúvida, seja para embarcar num avião, seja para regular suas atividades vitais, o homem mede o tempo de tudo. Entretanto, quanto mais a humanidade imagina controlar a passagem dos ponteiros nos relógios, mais ela se torna refém desse controle.

Tema: Globalização e nacionalismo na contemporaneidade

Policarpo Quaresma, sabemos todos, teve um triste fim. Triste, mas realista: sua pátria idealizada não correspondia ao Brasil real. Tanto pior se ele pudesse ver a cultura nacional enfeitada de músicas americanas, comidas japonesas e ideias de qualquer parte. Diferente do que possa parecer, no entanto, talvez o nacionalismo não seja uma qualidade, e a globalização não seja o fim do mundo.

O uso de interdisciplinaridade

O uso de termos e ideias explicitamente interdisciplinares pode render frutos em termos de consistência argumentativa e criatividade. Nesse contexto, como a introdução oferece grande liberdade criativa, vale um esforço reflexivo — nem sempre fácil ou rápido — para buscar referências em outras disciplinas, qualquer que seja a estratégia de contextualização. Observe os exemplos a seguir, sobre a busca contemporânea por saídas irracionais para problemas cotidianos.

Introdução fotográfica

Leis de Newton. Fórmula de Bhaskara. Teoria darwinista da seleção natural. Seja no ensino médio, seja no cotidiano, fórmulas matemáticas e conceitos cientificamente comprovados oferecem explicações para praticamente tudo. Paradoxalmente, em pleno século XXI, não são poucos os que procuram, em templos ou “profetas” divulgados em panfletos nas esquinas, orientações para uma vida melhor. De fato, se a realidade tão racional do homem contemporâneo frequentemente gera angústia e incompletude, por que não recorrer, em alguns momentos, a caminhos menos comprovados e mais confortantes?

Introdução histórica

Em tempos remotos, a Filosofia surgiu como uma reação humana às respostas mitológicas que “explicavam” tudo, de fenômenos naturais a doenças. Hoje, a Geografia e a Medicina já se consolidaram como responsáveis por dar essas tão ansiadas explicações, assim como o fazem muitas outras ciências, casos da Química, da Física e da Biologia, por exemplo. Nesse contexto tecnocientífico, chega a ser curiosa a frequente busca por cartomantes, astrólogos e pais de santo. Entretanto, uma análise – ironicamente – racional talvez revele que o homem contemporâneo tenha descoberto a necessidade de sentir mais e pensar menos.

Introdução cultural

Quando lançou o conto “O Alienista”, no fim do século XIX, Machado de Assis fez uma crítica sutil à supervalorização da ciência, que, paradoxalmente, ganhava cada vez mais ares de verdadeira divindade. Hoje, laboratórios e tubos de ensaio ainda estão na moda, mas chega a ser surpreendente o número de pessoas que apelam para religião e credices diversas em busca de soluções para seus problemas cotidianos. Sem dúvida, para satisfazer sua necessidade de transcendência e encontrar mais conforto e esperança, o homem contemporâneo muitas vezes prefere se afastar de uma racionalidade elitista e pouco acessível.

Compare agora esses exemplos de introdução, todos criados para o tema inédito “As manifestações populares na construção da democracia”. Em todos os exemplos, apenas a contextualização, ou seja, os primeiros períodos da introdução, apresentam diferenças.

TRADICIONAL

Contextualização	Muito se tem discutido, na imprensa e nas redes sociais, acerca das manifestações contra o aumento das passagens de ônibus em diversas cidades brasileiras. Em geral, são imagens de terror, que incluem bombas de gás lacrimogênio e sacos de lixo queimados.
Tese	Nesse cenário, a maioria acaba se esquecendo do fundamental: a onda recente de protestos revela uma insatisfação muito maior — e mais legítima — do que um mero desejo de economizar vinte centavos na hora de atravessar a roleta.

FOTOGRAFICA

Contextualização	Tropas de choque, bombas de gás lacrimogênio, escudos e cacetetes. Quem assistiu às imagens que marcaram os protestos recentes em São Paulo não se surpreendeu com a truculência e com o reducionismo que distribuiu rótulos de vilões e mocinhos, incapazes de ligar os pontos da história recente e desvendar o principal:
Tese	os protestos contrários ao aumento das passagens revela uma insatisfação muito maior — e mais legítima — do que um mero desejo de economizar 0,20 centavos na hora de atravessar a roleta.

JORNALÍSTICA

Contextualização	Em junho deste ano, diversas cidades brasileiras foram tomadas por uma onda de manifestações populares detonadas pelo aumento do preço das passagens de ônibus. Por muitos dias, presenciávamos imagens de terror, que incluíam bombas de gás lacrimogênio e sacos de lixo queimados.
Tese	Nesse clima de guerra, a maioria acaba se esquecendo do fundamental: a onda recente de protestos revela uma insatisfação muito maior — e mais legítima — do que um mero desejo de economizar 0,20 centavos na hora de atravessar a roleta.

HISTÓRICA

Contextualização	Em junho 1968, uma manifestação estudantil em frente à embaixada americana, no Rio de Janeiro, terminou com dezenas de mortos e cerca de mil manifestantes presos. Quase 45 anos depois, em junho de 2013, o ápice de uma onda de protestos em São Paulo resultou, igualmente, em repressão violenta e desmedida por parte da Polícia Militar.
------------------	--

Tese	Em comum entre os dois casos, a tentativa de sufocar uma manifestação popular não apenas legítima e democrática — mas urgente e bem-vinda diante dos desmandos de quem está no poder.
------	---

CULTURAL

Contextualização	Vem, vamos embora / Que esperar não é saber / Quem sabe faz a hora / Não espera acontecer". Em 1968, os versos de Geraldo Vandré eram a mais completa tradução do inconformismo dos brasileiros de maneira geral, e dos jovens em particular. Em junho de 2013, os protestos detonados pelo aumento dos preços das passagens de ônibus revelaram o retorno desse espírito de contestação.
Tese	Afinal, está claro que as manifestações revelam uma insatisfação muito maior — e mais legítima — do que um mero desejo de economizar 0,20 centavos na hora de atravessar a roleta.

POR DEFINIÇÃO

Contextualização	Segundo os livros e dicionários, a democracia é o sistema de governo em que o poder emana, direta ou indiretamente, do povo. Nos últimos dias, boa parte dos brasileiros deu prova de que pretende, finalmente, fazer valer essa definição. Ao se mobilizar em uma onda de protestos contra o aumento das passagens de ônibus,
Tese	essas pessoas deixaram claro que carregam uma insatisfação muito maior — e mais legítima — do que um mero desejo de economizar 0,20 centavos na hora de atravessar a roleta.

4. ELABORAÇÃO DA TESE

A melhor maneira de cumprir a segunda função da introdução — direcionar a abordagem — é elaborar uma linha de raciocínio. A tese pode ajudar a estruturar um texto por completo, e o lugar em que a frase-tese deve ser apresentada é justamente o primeiro parágrafo.

Devemos ter em mente que a tese é uma espécie de explicação do ponto de vista a ser defendido e, como tal, não constitui algo simples de ser elaborado.

Em linhas gerais, pode-se dizer que a tese constitui uma resposta sintética para a pergunta que foi feita — se esse for o caso — ou uma maneira pessoal de recombinar as palavras do tema. Funciona, portanto, como a essência que sobraria se tivéssemos que reduzir o texto a um único período.

Mais uma vez, a melhor forma de entender como funciona a elaboração de um eixo central para o texto é o exame atento de alguns exemplos. Observe a introdução a seguir, feita para um texto sobre a situação dos negros no Brasil hoje:

Há mais de cem anos, uma lei foi assinada para libertar os negros escravos no Brasil. Desde então, a realidade da distribuição racial parece manter-se a mesma no país: poucas oportunidades de ascensão social e muitas formas de preconceito. Ao mesmo tempo, exaltamos a miscigenação étnica como uma marca brasileira diante da intolerância global. Para compreender — e superar — esse panorama, faz-se necessário analisar os fatores sociais, econômicos e políticos que sustentam a distribuição racial brasileira

Apesar de bem escrita, essa introdução parece carecer de uma essência que a torne única e que permita visualizar o que será discutido em seguida. Isso ocorre porque a apresentação simples dos planos de análise (fatores sociais, econômicos e políticos) é insuficiente para sugerir o posicionamento ideológico do texto, na medida em que a avaliação desses três aspectos pode gerar diferentes pontos de vista. Leia o parágrafo a seguir, acerca do mesmo tema, para estabelecer uma comparação:

Há mais de cem anos, uma lei foi assinada para libertar os negros escravos no Brasil. Desde então, a realidade da distribuição racial parece manter-se a mesma no país: poucas oportunidades de ascensão social e muitas formas de preconceito. Ao mesmo tempo, exaltamos a miscigenação étnica como uma marca brasileira diante da intolerância global. Entretanto, este é o problema — sob o mito da mistura racial, ocultamos um racismo ainda mais perverso, que não tem sequer uma face visível.

A introdução recorre à mesma estratégia de contextualização empregada no parágrafo anterior, mas pode ser considerada bem superior. Sem dúvida, a última frase do parágrafo torna claro o eixo argumentativo que marcará o desenvolvimento da redação.

Para tornar mais clara a técnica, observe a introdução a seguir, também sobre a situação dos negros no Brasil hoje:

Há mais de cem anos, uma lei foi assinada para libertar os negros escravos no Brasil. Desde então, a realidade da distribuição racial parece manter-se a mesma no país: poucas oportunidades de ascensão social e muitas formas de preconceito. Ao mesmo tempo, exaltamos a miscigenação étnica como uma marca brasileira diante da intolerância global. A inexistência de racismo declarado talvez esconda a intolerância étnica, exigindo uma atitude antipática, porém necessária, de inclusão social.

Para testar a compreensão do método de elaboração de teses, avalie o parágrafo a seguir, redigido como introdução de um texto sobre os efeitos negativos das tecnologias.

Basta um olhar para o cotidiano de qualquer indivíduo para evidenciar a forte presença da tecnologia em quase toda sociedade contemporânea, especialmente em uma época tão marcada pela globalização. Nesse contexto, são inegáveis as facilidades oferecidas, no dia a dia do homem, por computadores, celulares, ipods etc. Apesar disso, é preciso atentar para o outro lado da questão: os efeitos negativos da participação das máquinas em quase todos os processos humanos.

Novamente, por ser bem redigida, a introdução acima parece cumprir sua função em uma leitura menos atenta. Entretanto, mais uma vez, não há

um direcionamento da abordagem. Isso ocorre porque, em vez de sugerir uma avaliação dos efeitos negativos da tecnologia, o parágrafo apenas confirma um pressuposto do tema: a existência desses efeitos. A comparação com a introdução a seguir tornará mais clara a diferença.

Rádio, TV, carro, luz, computador, telefone, avião... Uma lista com as inovações tecnológicas que estão à nossa volta não teria fim. Nesse contexto, a sensação de que esses avanços trazem conforto e praticidade costuma ser nossa opinião mais frequente. No entanto, um olhar cuidadoso para a história recente do mundo permitirá perceber que os efeitos negativos das tecnologias são graves e atingem os planos socioeconômico, comportamental e ambiental.

Embora também cite explicitamente os três planos de análise — técnica limitada em relação a criatividade e originalidade — essa introdução parece mais adequada do que a que a antecedeu. Isso porque há uma palavra que marca uma opinião sobre os efeitos negativos das tecnologias: graves. Assim, basta comprovar, nos três parágrafos de argumentação, a gravidade desses efeitos em termos socioeconômicos, comportamentais e ambientais, seguindo a ordenação apresentada.

Por tudo isso, fica evidente a necessidade de atenção até para pequenas sutilezas da linguagem, afinal a escolha ou presença (ou ausência) de um único termo pode ser decisiva para a formulação de uma boa tese.

Não há fórmulas prontas para a elaboração de uma tese eficaz, entretanto, para facilitar o processo consciente de produção dessa frase, pode ser interessante sistematizar pelo menos três tipos: explícita (por etapas), implícita (por ideia-geral) ou pergunta retórica.

4.1 TESE EXPLÍCITA

Uma opção para a formulação de teses eficientes é a criação de uma frase que, de modo explícito, apresente os três argumentos que serão defendidos ao longo do desenvolvimento. Observe a introdução a seguir, acerca da questão da redução da maioridade penal no Brasil.

Com o aumento da quantidade e da gravidade dos casos de delinquência juvenil, vem à tona o debate em torno de suas possíveis soluções. Dentre as propostas, destaca-se a redução da maioridade penal para dezesseis anos no Brasil. Embora seja necessário melhorar previamente o sistema carcerário, essa mudança no código penal confirma a precocidade dos jovens de hoje, ajudando a diminuir sua imunidade frente à lei.

De forma explícita, o último período expressa um ponto de vista sobre o tema: a maioridade penal deve ser aprovada, desde que haja uma preparação dos presídios para isso. Para entender, basta perceber que a tese pode ser dividida em três partes, que fazem referência direta aos três argumentos do desenvolvimento.

A primeira etapa da tese (“Embora seja necessário melhorar previamente o sistema carcerário”) apresenta uma espécie de condição para a aprovação da redução da maioridade penal: a necessidade de um aprimoramento prévio dos mecanismos de ressocialização. A segunda etapa (“essa mudança no código penal confirma a

precocidade dos jovens de hoje”) evidencia um motivo pelo qual a mudança na legislação deveria ocorrer: o amadurecimento precoce dos indivíduos na atualidade. A terceira etapa (“ajudando a diminuir sua imunidade frente à lei”), por sua vez, contribui para a defesa da diminuição da idade mínima para a prisão ao sugerir que o fim da imunidade reduziria a criminalidade praticada por pessoas de 16 e 17 anos.

Embora dificulte surpresas interessantes na argumentação, essa técnica facilita a produção de um texto organizado e eficiente. O parágrafo a seguir, sobre a identidade da música brasileira (UFRJ 2004), tem a mesma virtude:

Quem vai à História descobre logo que o samba não seria o mesmo sem os ritmos africanos e as danças latinas, o mesmo valendo para outros estilos “tipicamente” brasileiros. Por isso, acaba vendo como histeria o alarme diante da música americana nas rádios e lojas de CDs. Entretanto, a velocidade das influências, hoje, é realmente motivo de preocupação. Afinal, embora as trocas estejam na base de qualquer cultura, os excessos da globalização econômica precisam ser filtrados, a fim de que a música brasileira mantenha o mosaico que sustenta sua identidade.

Bastará, nesse caso, ler a introdução da redação para entender que o texto defenderá a construção cultural histórica como fruto de influências (1º parágrafo), a padronização musical devido ao excesso e ao desequilíbrio (2º parágrafo) e o risco de perda de identidade (3º parágrafo).

4.2 TESE IMPLÍCITA

Uma alternativa muito valorizada nos vestibulares é a formulação de teses implícitas ou por palavra-chave. Trata-se de uma frase que direciona a abordagem sem “entregar o ouro” no primeiro parágrafo. Observe a introdução a seguir, sobre o já citado tema sobre os efeitos negativos das tecnologias.

Rádio, TV, carro, luz, computador, telefone, avião... Uma lista com as inovações tecnológicas que estão à nossa volta não teria fim. Nesse contexto, a sensação de que esses avanços trazem conforto e praticidade costuma ser nossa opinião mais frequente. No entanto, um olhar cuidadoso para a história recente do mundo permitirá perceber que existe um paradoxo tecnológico: quanto maior o progresso, maior a desumanização.

O último período dessa introdução apresenta uma interessante ideia: apesar das facilidades oferecidas pelas tecnologias, existe um processo crescente de desumanização causado pela presença de máquinas no dia a dia do homem contemporâneo. Esse eixo condutor da argumentação, contudo, é sugerido de forma mais sutil, sem listar os três argumentos, como ocorre nas teses explícitas. Essa técnica, além de mais criativa, permite guinadas e surpresas na dissertação, o que pode ser muito positivo em diversos vestibulares. Entretanto, atenção: para funcionar, essa tese exige um desenvolvimento ainda mais claro e organizado, fruto de um planejamento cuidadoso.

O parágrafo a seguir é a introdução de uma redação sobre o tema “Democracia e desigualdade social no Brasil.” Perceba que o autor conseguiu criar uma tese implícita bastante adequada a seu propósito:

Sabe-se que o Brasil é, historicamente, marcado por absurdas desigualdades sociais e por nenhuma medida política eficaz para, pelo menos, amenizá-las. Nesse contexto de displicência governamental, o abismo entre as classes apenas aumentou, chegando, nos dias atuais, a uma assustadora realidade de divisão e segregação. O paradoxal, no entanto, é que mesmo em um país de gritantes diferenças, há quem acredite viver em uma plena democracia.

4.3 TESE POR PERGUNTA RETÓRICA

Tão eficiente quanto difícil de formular é o terceiro tipo de tese: por pergunta retórica. Difícil justamente porque parece simples. Leia o exemplo abaixo, que retoma a discussão acerca da redução da maioridade penal:

Com o aumento da quantidade e da gravidade dos casos de delinquência juvenil, vem à tona o debate em torno de suas possíveis soluções. Dentre as propostas, destaca-se a redução da maioridade penal no Brasil. Nesse contexto, será que prender jovens de dezesseis e dezessete anos será benéfico para o país?

Para descobrir se essa introdução foi eficiente na tarefa de sugerir um direcionamento para o texto, basta uma pergunta: o que será defendido ao longo do desenvolvimento? A resposta mais provável é “não sei”, afinal nada é apresentado como ponto de vista, nem de modo explícito, nem de modo implícito.

É justamente esse “detalhe” que diferencia uma tese por pergunta retórica de uma tese por pergunta — que, em última instância, sequer é uma tese. De fato, questionamentos retóricos não têm como objetivo suscitar uma dúvida, mas sugerir um ponto de vista, induzindo o leitor a concordar com a opinião pretendida. Observe o parágrafo seguinte, sobre o mesmo tema:

Com o aumento da quantidade e da gravidade dos casos de delinquência juvenil, vem à tona o debate em torno de suas possíveis soluções. Dentre as propostas, destaca-se a redução da maioridade penal no Brasil. Uma análise menos emocionada da situação, no entanto, revela problemas como as falhas na educação de base e prisões lotadas. Nesse contexto, será mesmo que enjaular jovens de dezesseis e dezessete anos será benéfico para o país?

Ao ler essa introdução, não há dúvidas de que o texto será contrário à redução da maioridade penal. Isso porque, além de uma contextualização que salienta problemas dessa medida, há duas palavras que tornam a pergunta mais parcial e indutiva: *mesmo* e *enjaular*. Enquanto “mesmo” evidencia o teor crítico do questionamento, o termo “enjaular” (no lugar de “prender”, por exemplo) ajuda a construir, por comparação implícita, uma forte negatividade para as prisões, afinal somente animais são colocados em jaulas.

A sutileza na escolha dos termos também pode ser observada no próximo exemplo, produzido para o já citado tema da UFRJ de 2004, “a identidade da música brasileira”:

Samba misturado à batida funk. Música eletrônica com pitadas de rock. Jazz com apelo brega. Se a essência da música contemporânea é a mistura, o Brasil

desempenha com louvor seu papel. No país da miscigenação étnica, a produção musical herda a qualidade da reciclagem criativa, responsável pelo mosaico cultural da nação. Convém incomodar: mosaico ou colcha de retalhos?

Note como a opção pelo verbo *incomodar* é fundamental para sugerir um questionamento crítico. Ao apresentar, na contextualização, a mistura de ritmos da música brasileira como supostamente positiva, o aluno recorreu a esse verbo justamente para sugerir que vai defender uma ideia incômoda: a mistura não forma um mosaico (algo com várias formas e cores, mas que tem uma identidade), e sim uma colcha de retalhos (algo formado por pedaços distintos, mas sem uma “cara”).

Fórmulas Desgastadas X Fórmulas Pessoais

Facilitaria a vida de muitos candidatos a existência de certas estruturas pré-fabricadas de redação, sobretudo para o parágrafo inicial, o mais difícil de escrever. Entretanto, quase sempre o fácil é sinônimo do pobre em Redação.

Cada vez mais, as bancas tendem a desvalorizar redações de alunos que parecem estar seguindo fórmulas ou modelos prontos. Da mesma maneira que rimos sempre que assistimos a um repórter de televisão dizer pelo 15º ano consecutivo “este ano o carioca tirou o guarda-chuva mais cedo do armário” ou “o frio pegou o carioca de surpresa” em uma matéria sobre uma frente fria, também não devemos utilizar lugares-comuns, principalmente quando pretendemos causar uma boa impressão inicial.

Por isso, convém evitar expressões tais como:

- Atualmente, o homem está [...].
- Desde os primórdios da humanidade, [...].
- Hoje em dia, cada vez mais pessoas [...].
- A cada dia que passa, [...].

Ainda assim, muitos estudantes apresentam para seus professores um problema real: “Como não seguir fórmulas e conseguir fazer uma boa redação em cerca de uma hora?”

De fato, a existência de um “porto seguro” pode ser decisiva em uma prova. Por isso, pode-se recomendar uma estratégia intermediária entre o clichê e a pura criatividade: o modelo pessoal.

Funciona mais ou menos assim: ao longo de sua preparação, o aluno testa maneiras diferentes de introduzir a redação e percebe que duas ou três delas funcionam bem e são adaptáveis a outras situações. A partir de então, passa a exercitar seus próprios modelos, que, sendo pessoais, não parecerão repetitivos aos avaliadores. Eis uma boa ideia.

Agora compare as introduções abaixo, todas feitas para o tema “Os limites entre o público e o privado na sociedade em redes”. Repare que, agora, é a contextualização que permanece inalterada, e foram criadas diferentes teses de acordo com as estratégias vistas nesta seção.

INTRODUÇÃO ORIGINAL

Câmeras que gravam qualquer movimento, telas transmitindo notícias a todo minuto, o Estado e a mídia controlando os cidadãos. O mundo idealizado por George Orwell em seu romance 1984, onde aparelhos denominados teletelas controlam os habitantes de Oceania vem se tornando realidade. **Com a televisão e, principalmente, a internet, somos influenciados – para não dizer manipulados – todos os dias.**

TESE EXPLÍCITA

Telas que vigiam os cidadãos, edições antigas de jornais adulteradas para reescrever a História e uma nova língua que impede as pessoas de pensar livremente. O mundo idealizado por George Orwell, em seu romance 1984, é o retrato mais bem acabado da sociedade totalitária. **No mundo contemporâneo, a vaidade e a efemeridade típicas da sociedade de consumo fizeram com que esse cenário se impusesse com o sinal invertido: no lugar de um Estado opressivo, indivíduos que correm para o computador para expor sua intimidade e animadamente publicam cada um de seus passos na internet.**

TESE IMPLÍCITA

Telas que vigiam os cidadãos, edições antigas de jornais adulteradas para reescrever a História e uma nova língua que impede as pessoas de pensar livremente. O mundo idealizado por George Orwell, em seu romance 1984, é o retrato mais bem acabado da sociedade totalitária. **Hoje, a “evolução” tecnológica criou um novo tipo de sociedade de controle, em que os cidadãos são, ao mesmo tempo, vítimas e ditadores: graças à televisão e à internet, eles vigiam e são vigiados a cada momento, alimentando um ciclo perverso de exposição da vida privada.**

TESE POR ETAPAS

Telas que vigiam os cidadãos, edições antigas de jornais adulteradas para reescrever a História e uma nova língua que impede as pessoas de pensar livremente. O mundo idealizado por George Orwell, em seu romance 1984, é o retrato mais bem acabado da sociedade totalitária. **A má notícia é que, graças à televisão e à internet, esse cenário está virando realidade. Para compreender esse fenômeno, é preciso analisá-lo à luz de seus aspectos econômicos, políticos e culturais.**

TESE POR PERGUNTA RETÓRICA

Telas que vigiam os cidadãos, edições antigas de jornais adulteradas para reescrever a História e uma nova língua que impede as pessoas de pensar livremente. O mundo idealizado por George Orwell, em seu romance 1984, é o retrato mais bem acabado da sociedade totalitária. **Atualmente, vivemos em uma época dominada pela internet e, em especial, pelas redes sociais, expressão contemporânea do totalitarismo orwelliano. Diante desse cenário, cabe perguntar: o que nos reserva um futuro controlado pelo nosso próprio anseio de exposição?**

EXERCÍCIOS

1) Classifique as introduções abaixo nas estratégias comentadas neste capítulo:

a) **Tema: a vida nas grandes cidades.**

Carros buzinando, fumaça de chaminés, letreiros coloridos nas calçadas: essas são algumas das características das grandes cidades de hoje. Muitas pessoas procuram viver nelas em busca de emprego e melhores chances na vida, porém não sabem que o ambiente urbano é cada vez menos agradável. Assim, é preciso refletir sobre os aspectos negativos de viver em uma metrópole.

b) **Tema: restrições à liberdade de informação no Brasil.**

Durante a ditadura militar no Brasil, jornalistas e artistas eram muitas vezes censurados. Era proibido criticar o governo ou sugerir visões de esquerda. Hoje, felizmente, vivemos em uma democracia. No entanto, existem pessoas que querem restringir a liberdade de expressão dos meios de comunicação. Diante desse debate, é necessário perceber que existem limites à liberdade, mas eles devem ser definidos por cada veículo, e não pelos governantes.

c) **Tema: democracia e justiça social no Brasil.**

Democracia significa “governo do povo”, pelo menos em sua origem. Essa definição, porém, encontra-se um pouco distante daquilo que observamos em alguns países, como o Brasil. Aqui, a desigualdade de renda se soma à desinformação para produzir muitas injustiças. Nesse contexto, pode-se indagar: vivemos uma verdadeira democracia?

2) A introdução abaixo foi elaborada para o seguinte tema: “Por que o vestibular é considerado problemático?” Comente sua eficácia, segundo as funções básicas da Introdução.

Os piores cegos...

Quando o assunto é vestibular, não há calmante suficiente. Nem remédio algum para a miopia típica desse período. Em geral, a pressão da família, o mito do momento decisivo e a falta de maturidade dos candidatos são os principais fatores que levam pais e filhos ao desespero. Nem sempre, no entanto, a culpa é do concurso, mas isto poucos conseguem enxergar.

3) As introduções abaixo foram produzidas para um mesmo tema: o projeto de lei que pretende defender a língua portuguesa contra a invasão de termos estrangeiros. Quanto às estratégias utilizadas para a apresentação da tese, é possível classificá-las das seguintes maneiras:

- (A) Tese explícita
- (B) Tese implícita
- (C) Tese em suspensão

Introdução 1

() *Quando se pensa sobre a identidade cultural de um povo, o idioma desempenha sempre um papel importante. Por essa razão, muitos creem que a nacionalidade só será preservada, de fato, se sua língua dispuser de instrumentos*

capazes de filtrar as influências maléficas vindas de fora. No Brasil, um projeto de lei que institui mecanismos de proteção à Língua Portuguesa tem dado visibilidade à discussão.

Introdução 2

() Ao conquistar a Península Ibérica, em remotos tempos, o Império Romano fez da língua seu instrumento de dominação e impôs aos povos locais o latim. Hoje, o Espanhol e o Português, idiomas muito diferentes, constituem frutos daquele domínio; e ninguém lhes nega a riqueza própria. Nessa perspectiva, é no mínimo paradoxal tentar deter a evolução natural das culturas, por meio de uma lei de proteção da língua contra estrangeirismos.

Introdução 3

() Legislar para proteger. Eis o lema de um projeto de lei que tem causado polêmica nos meios acadêmicos brasileiros, ao instituir mecanismos de proteção à identidade nacional da Língua Portuguesa. Seus defensores acreditam ser essa a única saída para um idioma submetido às necessidades do “mercado”. Esquecem-se, porém, de que a lei nem sempre alcança os efeitos imaginados, sobretudo no âmbito da cultura e do comportamento.

4) Uma das técnicas mais interessantes para elaborar o parágrafo de introdução de um texto é a associação de ideias. Em geral, os temas costumam trazer certas palavras principais, que devem ser exploradas em suas relações com termos e conceitos correlatos. Examine o exemplo a seguir e procure fazer o mesmo com os itens propostos.

Palavra-chave: Liberdade

Associação: Neoliberalismo

Introdução:

Por que o adjetivo neoliberal é considerado quase um xingamento por tantas pessoas? Afinal, trata-se de uma palavra cujo radical remonta à ideia de liberdade, bem supremo e valor inquestionável. Por que, então, a recusa? Por uma razão simples: quando se prega a liberdade econômica, o homem não se torna mais livre. Antes, o contrário: torna-se cada vez mais escravo do mercado e menos autônomo em suas decisões. Nesse contexto, é preciso investigar onde se encontra a verdadeira independência humana.

a) Palavra-chave: Educação.

b) Palavra-chave: Linguagem.

c) Palavra-chave: Tecnologia.

d) Palavra-chave: Natureza.

5) Procure utilizar as técnicas exemplificadas no exercício anterior para propor diferentes formas de introduzir os seguintes temas:

a) O papel dos jovens na construção de um mundo melhor.

b) Os estrangeirismos na Língua Portuguesa.

6) Duas das introduções reproduzidas abaixo apresentam teses. Identifique-as, evidenciando também o parágrafo em que isso não ocorre.

UERJ 2002 (sobre as representações sociais da mulher no Brasil hoje).

O discurso politicamente correto parece ocupar todos os espaços sociais disponíveis. Não seria diferente no que diz respeito à mulher. Reconhecimento por parte de autoridades, mudanças na legislação eleitoral, teses e mais teses acadêmicas. Na hora do comercial, porém, lá está a mesma mulher-objeto de sempre, corpo escultural, boca calada. No Brasil, não tenhamos dúvida, vivemos uma espécie de esquizofrenia, pois a imagem feminina oficial nunca coincide com a real.

Tema: O brasileiro diante do medo da violência.

Olhos inquietos, bolsa levada à frente do corpo, andar apressado. Não, não se trata de um cidadão neurótico, mas de um típico brasileiro morador das grandes cidades. Seja nas estatísticas, seja nas ruas, a violência aparece em todas as suas dimensões, alterando o cotidiano das pessoas. Nessa realidade, todos garantem sua segurança como podem, comprando armas, planejando roteiros, evitando sair de casa. Afinal, ninguém quer ser vítima da violência.

Tema: Os avanços da consciência ecológica no mundo.

Rio 92, Rio+5, Rio+10, Rio+? ... Não há, na história, registro de tantas reuniões e congressos para discutir os problemas ambientais que desafiam a todos. Tema obrigatório em sala de aula e em páginas de jornais, a ecologia entrou e ficou na moda. O que era pura ciência alcança o cidadão comum, que, nos atos mais simples, aos poucos muda sua postura. Mantêm-se, no entanto, os problemas mais graves, causados pelas grandes empresas de sempre. Nesse contexto, cabe indagar: de que adianta a pura consciência individual se o sistema não vê obstáculos para sua expansão destruidora?

7) Desta vez, sua função talvez seja um pouco mais complicada: elabore pelo menos uma tese para os temas sugeridos a seguir.

a) A popularização da economia no Brasil.

b) A TV forma, informa, deforma ou conforma?

c) Educação e desenvolvimento.

d) A desvalorização da produção científica no Brasil.

8) Os seis períodos reproduzidos abaixo constituem um parágrafo de introdução para um texto dissertativo acerca da preocupação ecológica na atualidade. Sua tarefa é ordená-los corretamente.

Entre os fatores responsáveis por esse quadro, encontram-se a ganância de grandes empresas, o descaso de muitos governos e a falta de consciência do cidadão comum. (A)

Poluição das águas. (B)

Felizmente, no entanto, nem tudo está perdido, pois ganha espaço no mundo a preocupação com as questões ambientais. (C)

Destruição da camada ozônio. (D)

Tais têm sido alguns dos problemas ecológicos mais frequentes dos últimos tempos. (E)

Lixo não biodegradável. (F)

9) Faça o mesmo com o conjunto de períodos abaixo.

Chaminés de fábricas, automóveis, devastação de florestas são alguns elementos típicos desse processo. (A)

Sem dúvida, a história nos mostra que os danos ambientais têm crescido à mesma proporção que a industrialização das sociedades. (B)

Resta saber se ainda há um caminho de volta. (C)

Quando o assunto é ecologia, convém remontar ao passado. (D)

Hoje, diante dos danos ambientais resultantes desse “progresso”, aumenta a discussão em torno da consciência ecológica e das possíveis soluções para os problemas. (E)

10) Leia atentamente a redação abaixo e procure examinar as características da dissertação estudadas até aqui. Essa redação foi feita para o vestibular UFRJ 2003, cujo tema eram as transformações nas relações humanas. O candidato obteve nota 9,5.

Vida quente, coração frio

Hoje em dia, cumprimentar o porteiro ou dar “Bom dia” a quem passa na rua são atitudes raras para a maioria da população — praticadas, talvez, apenas na época natalina. Se, no passado, essas ações eram indícios da boa educação, na velocidade da vida atual, tornaram-se sem importância. Por isso, à medida que o mundo globalizado se dinamiza, as relações humanas perdem seu tradicional valor.

Dentre essas perdas, destaca-se o fim dos casamentos duradouros de

outrora. O caráter efêmero das relações homem/mulher é decorrente da nova ideologia pós-moderna, que promove a valorização da novidade, com a ascensão do hedonismo — busca pelo prazer imediato e individual. Além disso, outros empecilhos, como a realização profissional como prioridade de vida e as limitações financeiras para se manter um lar são prejudiciais ao estreitamento dos laços de matrimônio.

Problemas no casamento, problemas fora dele. De fato, a maior competitividade do mercado de trabalho por conta da automação promove a desarmonia entre profissionais. A luta por vagas e melhores cargos nas empresas gera o crescimento da intolerância e da rivalidade em detrimento da cordialidade e da amizade entre colegas. No meio social, esse cotidiano estressante se reflete também nas irracionais discussões no trânsito e nos casos de violência gratuita. Ao vivo ou pela televisão.

Sem dúvida, mais um fruto da Nova Era globalizada devastadora de relações humanas é a disseminação dos meios de comunicação de massa. O antigo convívio familiar, marcado por conversas, foi substituído pelo som de rádios e televisores. Assim, esses aparelhos criados para ampliar a comunicação acabam por gerar a incomunicação, na medida em que distanciam e esfriam as relações familiares — um paradoxo que se acentuou nos últimos cinquenta anos.

Dessa forma, ao comparar as relações humanas de meados do século XX às do início do século XXI, enormes são as mudanças. Os problemas transformaram-se, assim como os tempos. Em suma, no lugar da repressão, temos a liberdade solitária. Em vez de casar, preferimos “ficar”, tornamo-nos mais profissionais que amigos e ficamos quase tão frios quanto as inovações tecnológicas.

GABARITO

1) a) Introdução por “flashes”

b) Introdução histórica

c) Introdução conceitual

2) Deve-se comentar que a introdução é boa por aliar suas funções essenciais — contextualizar o tema e apresentar sua abordagem (nesse caso, com ponto de vista e argumentos) — a uma linguagem relativamente original, com metonímia (“calmante”) e metáfora (“miopia”, “enxergar”).

3) C — A — B

4) [Questão muito aberta]

5) [Questão muito aberta]

6) a) Tese presente no último período.

b) Tese ausente

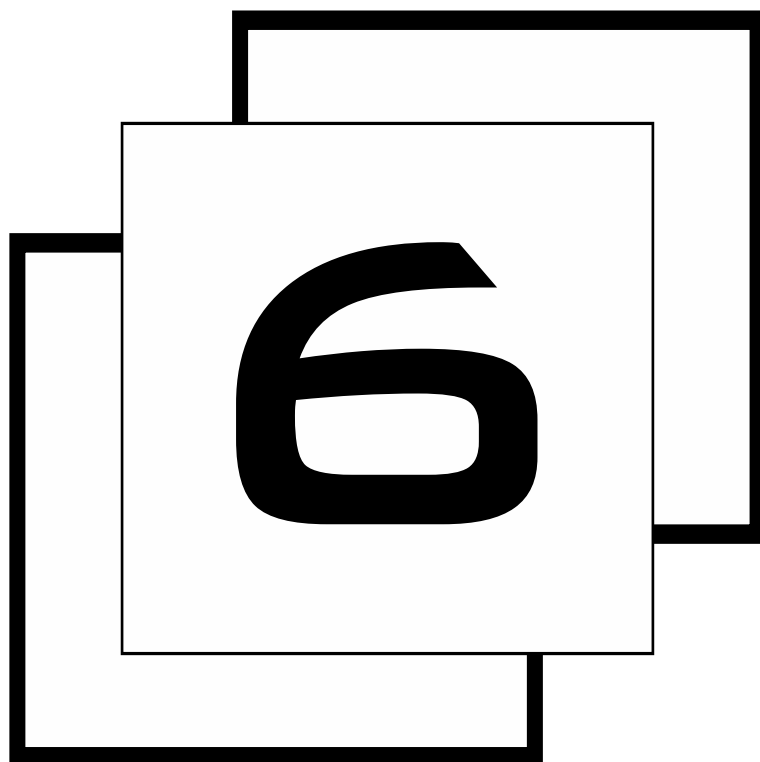
c) Tese implícita, sob a forma de pergunta retórica

7) [Questão muito aberta]

8) B — D — F — E — A — C (Obviamente, a ordem dos três primeiros pode ser alternada)

9) D — B — A — E — C

10) [Questão muito aberta]



ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO: CONCLUSÃO E TÍTULO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Imagine a seguinte situação: depois de ler e interpretar um tema complexo, você “quebrou a cabeça” para elaborar argumentos e organizá-los, estruturou a redação previamente, produziu uma Introdução com muito empenho, escreveu os parágrafos de desenvolvimento atento a todos os detalhes de forma e conteúdo e, finalmente, alcançou a conclusão. Apenas cinco ou seis linhas o separam do término completo dessa árdua tarefa. A sensação é de alívio, certo? Errado, e é exatamente em função desse ar expirado no final do “segundo tempo” que você poderia colocar tudo a perder.

Poderia, mas não vai. Para isso, basta refletir sobre as funções fundamentais da conclusão e perceber que ela constitui uma peça-chave no seu esquema. Afinal, na correção do Enem e de qualquer vestibular, o ditado popular se inverte: a última impressão pode ser a que fica. Enquanto seus concorrentes estão apenas fechando o texto, sem esforço ou criatividade, você vai manter o interesse do examinador, cativando-o até o fim.

2. FUNÇÕES

A primeira função da conclusão é ratificar o que foi dito no texto, confirmando o ponto de vista defendido. Assim, se a redação apresenta uma crítica ao sistema eleitoral obrigatório, a conclusão retoma essa ideia central, que ficou “em suspenso” durante a argumentação. Para que não se torne repetitiva, essa retomada deve ser feita com frase(s) e vocabulário diferentes do inicial. Isso se torna mais fácil quando o planejamento e o roteiro preveem uma sequência lógica no desenvolvimento — a “famosa” coerência —, que conduza naturalmente à conclusão.

Essa função é fundamental, entretanto não parece suficiente para o objetivo almejado de continuar seduzindo o leitor. Por essa razão, não seria exagerado dizermos que a conclusão precisa de um “algo mais”, um desfecho criativo, aquilo a que no futebol se dá o nome de “elemento surpresa”. Quando todos os concorrentes já tiverem esgotado seus recursos, você ainda terá algo a dizer.

3. REAFIRMAÇÃO DA TESE

Muitos alunos acreditam que o último parágrafo da redação serve, em essência, para resumir o texto. Trata-se, evidentemente, de uma visão míope, já que não faz muito sentido utilizar 20% da dissertação apenas para sintetizá-la. Entretanto, esse é sim um dos objetivos — o mais simples, é verdade — da conclusão.

A função “básica” da conclusão é clara, e sua realização talvez seja a tarefa mais fácil de toda a produção textual: confirmar o ponto de vista que foi apresentado na introdução e comprovado no desenvolvimento. Isso deve ocupar apenas a primeira frase do parágrafo, sem maiores dificuldades. Se a tese estiver bem feita, basta reescrevê-la, em outras palavras, um trabalho relativamente tranquilo, desde que sua introdução tenha cumprido a complicada missão de apresentar uma tese eficiente.

Não custa esclarecer: se a tese tiver sido elaborada a partir de uma pergunta retórica, a sua retomada na conclusão não deve repetir a questão, mas apresentar uma resposta direta para ela. Alguns exemplos ilustram essa estratégia textual:

Tema: De que maneira o esporte pode se transformar em fator positivo para a sociedade brasileira?

(Introdução): *A realização dos jogos pan-americanos, no Rio de Janeiro, evidenciou a importância do esporte para a sociedade brasileira. Provas disso foram os estádios lotados e a grande audiência televisiva. No entanto, para que a prática desportiva possa desempenhar sua função nacionalista e seu papel na inclusão social, é preciso que o governo e as empresas a considerem prioridade pública.*

(Conclusão): *Torna-se evidente, portanto, que o esporte é capaz de exercer uma influência positiva na coesão nacional e no desenvolvimento social, desde que o estado e o segundo setor façam sua parte. Na base dessa ideia, porém, deve estar presente uma sociedade que saiba desse valor e exerça pressão sobre os demais agentes sociais. Só dessa maneira a competição pode ser, de fato, saudável para todos.*

Tema: Efeitos negativos das tecnologias

(Introdução): *Rádio, TV, carro, luz, computador, telefone, avião... Uma lista com as inovações tecnológicas que estão à nossa volta não teria fim. Da mesma forma, a sensação de que esses avanços trazem conforto e praticidade costuma ser nossa opinião mais frequente. No entanto, um olhar cuidadoso para a história recente do mundo permitirá perceber que os efeitos negativos da tecnologia são graves e atingem os planos socioeconômico, comportamental e ambiental.*

(Conclusão): *Fica claro, dessa forma, que os efeitos negativos das tecnologias existem e atingem os mais diversos setores. Entretanto, culpar os avanços tecnológicos pelas consequências de seu uso seria uma visão distorcida do problema. Afinal, eles são apenas instrumentos a serviço das pessoas. Assim, resta ao homem abandonar o otimismo excessivo e o pessimismo extremo, procurando um meio termo que lhe seja benéfico. Ainda há tempo.*

Uma última observação merece destaque. Assim como na introdução, é necessário evitar o lugar-comum no momento de fechar o texto. Frases como “Dado o exposto acima”, “Conforme os fatos mencionados” ou “Pode-se concluir” devem ser evitadas. Além de muito vulgares, todas têm defeitos, sejam de redundância — “mencionados acima” —, sejam de imprecisão vocabular — “fatos” em vez de ideias ou argumentos. Com bom senso e desconfiança, aos poucos você se transformará em um crítico desse tipo de recurso fácil.

Uso de conectivos

O uso frequente de conectivos é um bom caminho para marcar as relações de sentido entre as partes do texto e conquistar pontos importantes na nota. Na conclusão, esses operadores discursivos são os responsáveis pelo esclarecimento, ao leitor, de que aquele parágrafo é uma conclusão de verdade, por funções — e não pelo simples acaso de ser o último. A seguir, encontram-se algumas sugestões para a sua redação.

“Portanto, torna-se evidente que o Brasil [...]”

“Dessa forma, pode-se afirmar que os problemas [...]”

“Assim, não haverá quem duvide da verdadeira vocação [...]”

“Logo, é indiscutível que essa situação não se resolverá enquanto [...]”

“Por fim, quanto mais se procure solução para o problema, mais [...]”

“Nesse sentido, é possível deduzir que os caminhos [...]”

Repare que, nos exemplos apresentados acima, os conectivos encontram-se em suas posições “originais”, no início dos períodos. Uma boa sugestão é tentar, às vezes, o deslocamento desses termos para o meio do período. Esse tipo de construção ajuda a modular o ritmo do texto, tornando-o menos repetitivo e mais elegante. Examine a reescritura dos primeiros exemplos sugeridos acima:

“Torna-se evidente, portanto, que o Brasil [...]”

“Pode-se afirmar, dessa forma, que os problemas [...]”

Não se esqueça de que, sempre que houver esse deslocamento, o conectivo deve ser separado por vírgulas.

4. DESFECHO CRIATIVO

Se não há grande mistério no cumprimento da primeira função da conclusão, não se pode dizer o mesmo em relação ao segundo objetivo desse parágrafo. Como já foi explicado, é sempre bom manter — ou, quem sabe, aumentar — o nível de interesse do leitor na etapa final do texto. Mas o que fazer exatamente?

Para facilitar a compreensão do conteúdo, foram sistematizadas seis técnicas bastante úteis, assim como foi feito na contextualização da introdução. O fundamental é transformar esse parágrafo final em algo chamativo e interessante para o leitor. Além de atender a critérios objetivos, isso acaba por ter uma importância subjetiva, já que um bom desfecho causa uma boa impressão no examinador no momento em que ele tem mais informações para decidir a nota que será atribuída.

A seguir, reproduzimos seis diferentes estratégias para a elaboração de conclusões eficientes e diferenciadas. Repare, na estrutura de cada parágrafo, que o período inicial cumpre sempre a função de reforçar o ponto de vista estabelecido no início da redação, como visto nos exemplos anteriores. A parte final, porém, ilustra diversas formas de apresentar um desfecho criativo, fugindo de “enrolações” e da mera repetição de ideias na conclusão.

Os primeiros exemplos — em que se apresentam propostas de solução para o problema discutido constituem, em especial, uma excelente dica para o Enem, pois cumprem, de modo organizado, uma exigência da grade de correção: a apresentação de intervenções. Entretanto, como esse aspecto pode ser proposto em outras estruturas da redação, as demais estratégias de finalização do texto podem ser igualmente eficientes. Observe as conclusões abaixo:

4.1. PROPOSTAS DE SOLUÇÃO

Tema: Trote nas universidades

É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. Sua reversão é papel da própria Universidade, seja proibindo essa prática — decisão indiscutível —, seja cumprindo sua missão social, que é a de formar seres pensantes. Afinal, um estudante que reflete sobre o que faz sequer imagina cometer um ato de agressão.

Tema: A consolidação da democracia no Brasil

É possível perceber, assim, que nossa sociedade não aprendeu a usar os instrumentos capazes de legitimar um governo igualitário no Brasil. O caminho para consolidar nossa democracia passa por medidas de regulamentação da mídia e das ações do Estado, além de mecanismos que controlem o cumprimento das leis para deter a corrupção. Cabe lembrar, no entanto, que tais medidas são paliativas, e a única maneira de solucionar o problema é investir em educação. Somente desse modo deixaremos de ser uma “pseudonação” que vive num regime “pseudodemocrático”.

4.2. REFLEXÃO

Tema: Trote nas universidades

É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. A lógica de quem raspa o cabelo de um calouro é a mesma de quem xinga o motorista ao lado. Assim, ao condenar tal hábito, é preciso pensarmos sobre o quanto dele praticamos nas mínimas atitudes cotidianas.

Tema: A relação entre o homem e o tempo

Diante desse histórico, poderíamos ficar com a sensação de que, em essência, pouco mudou, afinal, do relógio de sol ao digital, a diferença é apenas quantitativa. No entanto, esse não é um detalhe desprezível, haja vista a presença de relógios em todas as esferas da vida humana, regendo o funcionamento da sociedade atual. Não deixa de ser irônico: o homem queria ter o tempo sob controle; agora, ele próprio está sob controle de sua invenção.

4.3. RESSALVA

Tema: Trote nas universidades

É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. Infelizmente, muitos obtêm prazer com o sofrimento alheio. Por isso, resta saber se os universitários estão dispostos a abrir mão de seu poder sádico de vingança em prol de uma confraternização menos divertida, porém mais humana.

Tema: Como superar o problema da impunidade na sociedade brasileira

Parece claro, por tudo isso, que a impunidade no Brasil deve ser combatida pela sociedade e por seus representantes na política. Entre combater e superar a impunidade, contudo, há uma sensível diferença. Resta saber se, mesmo com todas as medidas corretas, algum dia será possível imaginar o país livre, de fato, desse mal. Por hora, a redução da frequência de crimes sem punição já seria uma vitória: um passo de cada vez.

Parece claro, por tudo isso, que a impunidade no Brasil deve ser combatida pela sociedade e por seus representantes na política. É preciso perceber, no entanto, que transformações verdadeiras só podem ser imaginadas se houver um desejo real de mudança do quadro. Depois de séculos convivendo com crimes sem punição, o brasileiro habituou-se a regras de convívio “flexíveis”, e, muitas vezes, beneficia-se com seus famosos — e indesejáveis — “jeitinhos”. Resta saber se nosso discurso revoltado algum dia se transformará, de fato, em atitudes concretas.

4.4. IRONIA**Tema: Trote nas universidades**

É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. A permanecer o atual quadro, em pouco tempo o vestibular poderá dispensar as provas discursivas e medir os biceps dos candidatos. Será, no mínimo, mais adequado à lógica imperante.

Tema: A esperança do brasileiro

Neste país, portanto, a esperança tem perdido toda sua carga positiva para se transformar em apenas mais uma expressão da postura apática diante de quase tudo. Felizmente, porém, pelo menos no futebol e nas novelas, o brasileiro consegue manter seu otimismo. Espanta perceber que ninguém tenha visto o óbvio: lançar um Romário ou até um “Alemão BBB” para presidente. No mínimo, os votos nulos diminuiriam — o que não deixa de ser uma vitória.

4.5. ANALOGIA / METÁFORA**Tema: Trote nas universidades**

É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. Nesse contexto de naufrágio moral, têm sido poucos os que se arriscam contra a correnteza. Se cada um desse mais braçadas, não precisaríamos assistir a mais um afogamento. Infelizmente, real.

Tema: Por que o vestibular é considerado problemático?

(Introdução): Quando o assunto é vestibular, não há calmante suficiente. Nem remédio algum para a miopia típica desse período. Em geral, a pressão da família, o mito do momento decisivo e a falta de maturidade dos candidatos são os principais fatores que levam pais e filhos ao desespero. Nem sempre, no entanto, a culpa é do concurso, mas isto poucos conseguem enxergar.

(Conclusão): Pouco se pode fazer de concreto para mudar a realidade do vestibular, uma vez que ele cumpre com rigor seu papel de seleção. Entretanto, muito se pode mudar a respeito do pensamento das pessoas. É preciso, portanto, que todos usem os “óculos” da razão e enxerguem que para tudo existe uma saída, nem que esta seja o tempo — ao menos, restará a paciência.

Tema: Por que o homem contemporâneo tem dificuldade de viver um grande amor?

(Introdução): Quando o tema é o grande amor, pensa-se logo em algo inalcançável, em uma relação desejada por todos os homens, mas que mais se enquadra em um conto de fadas com personagens medievais do que na realidade do homem contemporâneo. Com isso, pode-se dizer que a dificuldade em atingir essa idealização está intimamente ligada à distância comportamental entre essas duas eras.

(Conclusão): Fica fácil, dessa forma, entender a utopia que se tornou o grande amor. Não se podem esperar moldes divinos em uma sociedade que buscou a mudança para a chamada “modernidade”. E caso se queira facilitar a experiência de viver tão grandioso sentimento, armadura e cavalo branco aguardam adormecidos.

4.6. VANTAGEM SECUNDÁRIA**Tema: Trote nas universidades**

É inegável, portanto, que a prática do trote constitui mais uma vertente da banalização da violência a que estamos submetidos. Sua proibição definitiva, além de evitar situações fatais, ainda poderia diminuir a tensão de quem, mercidamente, lutou por uma vaga com afinco. Só assim a entrada na Universidade representaria uma vitória completa.

Tema: Voto opcional

Torna-se claro, por tudo isso, que o voto facultativo é o melhor e mais coerente caminho para a democracia brasileira. Não bastassem as transformações no longo prazo, essa mudança também teria impacto imediato, evitando o crime de boca de urna, afinal os indecisos simplesmente não sairiam de casa. Menos delitos e menos lixos, pelo menos por um dia.

5. TÍTULO

Quando o assunto é título, as opiniões dos estudantes opõem-se. De um lado, há aqueles que adoram essa atividade e têm ampla facilidade em criar um jogo de palavras, uma imagem, uma síntese original que dê “nome” aos seus textos; de outro, uma legião de desesperados, que chegam durante um longo tempo sem conseguir alcançar uma expressão razoável.

Algumas bancas dos vestibulares não exigem título. Todavia, esse é um recurso importante que pode ajudar na diferenciação da redação e causar ótima impressão no examinador. Para isso, é preciso entender qual é o objetivo de dar um nome ao texto.

5.1. DEFINIÇÃO E FUNÇÕES

Se conseguirmos compreender com apuro o que é um título, talvez as dificuldades se dissipem. Por definição, o título é uma síntese sugestiva da redação. Tem, portanto, três características: é curto, resume o texto e atrai a atenção do leitor. Nesse sentido, o básico para realizar essa tarefa passa por dicas simples e técnicas um pouco mais sofisticadas.

Inicialmente, recomendações quase óbvias podem ser esclarecedoras. Por serem curtos (idealmente com até cinco palavras), os títulos devem ser, preferencialmente, nominais, isto é, sem verbos. Além disso, sugere-se que os títulos sejam escritos na primeira linha da folha de redação, centralizados e sem qualquer destaque visual, como palavras sublinhadas, envolvidas, coloridas etc. O ponto final, como em qualquer manchete de jornal, pode ser dispensado.

Mais detalhadamente, pode-se dizer que o bom título estabelece uma comunicação direta e incompleta com o interlocutor e que sua compreensão global só pode ser obtida pela leitura do texto. Seria como uma mensagem cifrada que o examinador descobriria no final, com todo o prazer de uma revelação, uma circunstância que cria uma identificação de inteligência entre você e o leitor.

Por tais razões, convém que criemos o título apenas na fase final de elaboração do texto, quando tivermos uma avaliação completa do desempenho da redação. Podemos, por exemplo, extrair da conclusão uma expressão que nos pareça interessante — vinda daquele desfecho criativo. Outra possibilidade é tentar perceber qual seria a saída comum dos outros candidatos e “brincar” com ela, modificá-la, invertê-la até.

Alguns exemplos permitem a compreensão de modo mais fácil:

Tema: Trabalho infantil (Enem 2005)

(Conclusão): *Portanto, a afirmação prática dos direitos infantjuvenis só será alcançada quando as grandes mazelas sociais brasileiras, já tão conhecidas e discutidas, forem de fato resolvidas. Com a pressão da sociedade, a ação efetiva do poder público e a presença de famílias ativas, nossas crianças poderão construir seu (nosso) futuro da maneira mais correta possível: sendo crianças de verdade. Eis a Lei Áurea do século XXI.*

(Título): *Nova Lei Áurea*

Tema: O poder de transformação da leitura (Enem 2006)

(Conclusão): *Por tudo isso, fica evidente que a leitura tem mesmo um papel transformador. Depois de ter sido inventada, desenvolvida e difundida, a palavra escrita tem sido abandonada por muitos. Não é de estranhar que prefiram se comunicar por socos e pontapés. Por isso, governantes, professores e pais devem assumir seus papéis no sentido de fazer da leitura uma prática possível. Basta isso, para a “reação química” do conhecimento ocorrer.*

(Título): *A química da leitura*

Fórmulas desgastadas

Preguiçosas em relação a tudo que envolva “pensar”, muitas pessoas compõem títulos com estruturas absolutamente banais. Como se pode deduzir, esses títulos não apresentam problemas graves, a não ser o fato de serem iguais aos de muitos outros candidatos. Leia a lista a seguir e procure evitar as estratégias citadas.

- Utilização de “X” ou “versus” (“Dinheiro X Felicidade”)
- Perguntas excludentes (“Trote: brincadeira ou violência?”)
- Slogans publicitários (“Educação, direito de todos”)
- Termos muito genéricos (“Injustiça”, “Vitória”)
- Repetição do tema

EXERCÍCIOS

1) Em cada um dos itens abaixo encontram-se um tema e três títulos correspondentes. Analise-os, elegendo a(s) melhor(es) sugestão(ões) para cada caso.

a) Tema: Como se explica o crescimento da violência nas grandes cidades?

Títulos:

- 1) Violência urbana
- 2) Violência gera violência
- 3) Crime sem castigo

b) Tema: Qual é a relevância da preocupação ecológica no mundo de hoje?

Títulos:

- 1) Capital consciente
- 2) Desenvolvimento sustentável
- 3) Cuidando de casa

c) Tema: Que fatores devem interferir na escolha de uma profissão?

Títulos:

- 1) Futuro
- 2) Como escolher uma profissão?
- 3) Dilemas juvenis

d) Tema: Quais as consequências da presença ostensiva das tecnologias no dia a dia das pessoas?

Títulos:

- 1) Chaplin revisitado
- 2) Homens ou robôs?
- 3) Tecnofobia

2) Tente imaginar como seriam boas redações sobre os temas abaixo e construa títulos que as sintetizem com criatividade. Tente expressar seu ponto de vista no título.

a) Por que as pessoas utilizam drogas?

b) Descrença e ceticismo do jovem brasileiro.

c) Até que ponto a globalização afeta a identidade cultural brasileira?

d) Como se explicam as frequentes transgressões às leis no Brasil?

3) Uma boa forma de estabelecer a conclusão é identificar um ponto comum às ideias apresentadas no desenvolvimento. Tente inferir a ideia central presente nos três argumentos a seguir, criados para uma redação cujo tema foi o seguinte: O que leva as pessoas a procurar a fama a qualquer custo?

Argumento 1:

O desejo de fama está relacionado aos supostos benefícios materiais que ela pode proporcionar ao indivíduo.

Argumento 2:

O imediatismo da sociedade contemporânea estimula o desejo de alcançar objetivos pessoais por meios pouco trabalhosos, e a fama parece funcionar dessa maneira.

Argumento 3:

Muitas pessoas procuram na fama um mecanismo de satisfação de suas carências, pois a atenção alheia diminuiria sua solidão.

4) O seguinte parágrafo constitui a conclusão de uma dissertação sobre os problemas das grandes cidades brasileiras.

Pode-se concluir que o caos urbano das grandes cidades brasileiras deve-se, em grande parte, à omissão da própria sociedade. Por isso, é imprescindível que todos os cidadãos se conscientizem de que cada um deve tentar minimizar os problemas urbanos, diminuindo os índices de poluição, racionalizando o trânsito e participando ativamente em suas comunidades. Só assim se conseguirá viver humanamente nas cidades modernas.

a) O que está equivocado quanto ao 1º período da conclusão? Sugira uma forma de corrigir essa falha.

b) Além de confirmar a tese desenvolvida, o que mais a conclusão apresentou? Comente.

5) A seguir, você encontrará uma lista de trechos de períodos iniciais de parágrafos de desenvolvimento e de conclusão. Sua tarefa é identificar em que “posição” se encontram tais parágrafos (D1, D2, D3 ou C)

() Por último, é conveniente comentar a [...].

() Outro fator determinante tem sido o [...].

() Em primeiro lugar, cabe esclarecer que [...].

() Não se pode deixar de considerar, ainda, o papel do [...].

() Torna-se evidente, portanto, que [...].

() Uma primeira observação precisa ser feita.

() Ninguém discute, também, o valor do [...].

() É de conhecimento notório que [...].

() Esse panorama torna-se completo com a análise da [...].

() Além desses fatores, tem grande importância a [...].

() Para começar a entender esse quadro, deve-se analisar [...].

() Sem dúvida, tal aspecto deve ser aprofundado com a discussão do [...].

() Nessa perspectiva, convém observar que [...].

() Por tudo isso, percebe-se que [...].

() De início, pode-se imaginar que [...].

() Pode-se perceber, assim, que tem ocorrido [...].

() Na base desse problema, encontra-se o [...].

6) A redação abaixo foi feita em uma prova e responde à pergunta “Por que o brasileiro transgredir as leis?”. Analise-a sob todos os aspectos, dando especial atenção aos conteúdos tratados na aula de hoje.

Deus é o brasileiro

Mesmo os criminosos, com ou sem motivos, percebem que matar alguém é uma prática que dificulta o convívio em sociedade. Justamente por isso, e para tornar o bom senso um senso comum, inventam-se as leis. Nesse sentido, elas não podem ser vistas como imposição, mas como resultado de necessidades democráticas, o que parece ser óbvio. Parece, mas no caso do Brasil, outras “leis”, de mais profundo alcance, têm tornado a Constituição um livro sem utilidade.

Nas situações de desrespeito às leis, a análise aponta sempre para o individualismo. Afinal, se os benefícios próprios superam os malefícios alheios, a transgressão vale a pena. Para o Brasil, em particular, essa não é uma lógica qualquer: em nossa história, a desobediência tem sido uma razoável estratégia para lidar com imposições absurdas. Fossem as normas distantes, criadas em outro continente, ou os atos institucionais plenos de razão da ditadura militar, as leis “precisavam” ser infringidas.

Nessa perspectiva, o bom senso e a ideia de justiça prevalecem sobre a frieza dos papéis. Com o tempo, porém, as práticas humanas tendem a se tornar hábitos. Assim, da lógica da sobrevivência, passamos à transgressão pura e simples, em que não há motivos, apenas pretextos. Como cultura, o que pode ter sido uma necessidade torna-se um valor tão entronizado no brasileiro, que só causa espanto após uma viagem ao exterior e, mesmo assim, por pouco tempo.

Para completar o quadro, não se encontra no Brasil aquilo que, em outros países, limita as razões egoístas — a autoridade. Reformas constitucionais, leis oportunistas, códigos obsoletos se unem à fiscalização ineficaz para

produzir uma situação caótica. Se a impunidade fosse apenas possível, já seria suficiente para mover infratores, mas no Brasil trata-se de uma certeza histórica, demonstrada por quem deveria dar o exemplo: políticos, fiscais e até juízes.

É curioso, enfim, como todos aqueles que descumprem leis têm sempre explicações muito coerentes para fazê-lo. Esquecem-se, no entanto, de que as maiores atrocidades da história foram realizadas com raciocínios absolutamente cristalinos. A lei do indivíduo é apenas o seu ponto de vista, que pode e deve ser exposto; torná-la uma verdade é crer-se Deus sem sê-lo. Nesse sentido, com certeza, Deus é cada brasileiro.

7) A seguir, encontra-se mais uma dissertação para você analisar. Desta vez, o tema proposto foi “O mundo é um lugar para o riso ou para o choro?”

A castração do homem

Muitas vezes, temos que rir para não chorar. Esse é um comportamento assumido pelo homem contemporâneo diante de uma realidade em que alcançar a plenitude da alegria é privilégio para poucos. O mundo, teoricamente, seria um lugar de felicidade coletiva; prevalece, entretanto, um choro em coro.

Apesar de toda a evolução da sociedade, ainda predomina o maniqueísmo da Idade Média: quem ri ascende; quem chora padece. De fato, é comprovado cientificamente que o riso faz bem à alma, pois aumenta a longevidade e conserva o espírito jovem. Em contrapartida, o choro seria o anúncio da morte, a exemplo dos românticos byronianos, que, para não sofrer, preferiam a busca pela paz eterna.

Entretanto, é preciso entender que as lágrimas e os sorrisos não se excluem; antes se complementam. Por mais estranho que seja, para conseguir rir, é preciso chorar. Como o homem é um ser complexo, que desvaloriza tudo o que é obtido com facilidade, é necessário que ele passe por um processo de sensibilização, a fim de dar valor aos momentos bons. A alegria, para o homem, é uma espécie de abonância, ao encontrar sentido na vida, após compreender que sobreviver em meio a tantas injustiças e desigualdades é uma vitória.

Acima desse processo de procura e encontro da felicidade plena, está o fato de que o homem — ser individual e instável — alterna suas sensações conforme o momento pelo qual está passando. Não é possível criar uma generalização para a sociedade, pois cada pessoa vive um conflito existencial distinto, em que chorar pode ser um desabafo, e o riso uma felicidade.

Dado o predomínio do racionalismo, o mundo civilizado não seria um lugar para sentimentos. Assim, o ser humano, castrado de sua dimensão emocional, sequer conseguiria perceber a distinção entre o choro e o riso. Nesse contexto, chorar e rir não fazem diferença, em um mundo que apresenta motivos para ambos, mas não permite que seu protagonista sinta algo verdadeiro.

8) Desta vez, o tema proposto foi o seguinte: fatores socioeconômicos, culturais e políticos da violência no Brasil. Analise a redação com cuidado.

Projeção

O caso da jovem que planeja a morte dos pais com a ajuda do namorado ganha ainda mais espaço na mídia com o polêmico julgamento dos acusados. Ainda que seja um exemplo mais grave, o episódio reabre a discussão acerca da violência no Brasil. Considerando esse conceito em seu sentido amplo — físico, moral e psicológico — e não apenas como sinônimo de crime, é preciso considerar seus motivadores culturais, socioeconômicos e políticos.

Além da doença do século — o estresse —, que pode mover reações agressivas, existe outro fator comportamental que pode estimular a violência. Em busca de audiência, programas de TV exploram cenas fortes que passam a mensagem de que a violência é eficaz. Dessa forma, transforma-se o potencial violento em ato. Essa conversão é ainda estimulada pela realidade econômica em que as pessoas estão inseridas.

Isso porque a desigualdade de renda gera exclusão, que pode levar a uma reação radical pela busca ilícita de inclusão na sociedade — essencialmente capitalista e materialista. Uma dessas formas ilegais muito presente na atualidade é o crime organizado. No Brasil, ele é uma atividade econômica altamente lucrativa e sedutora, devido à impunidade, pois não paga impostos (em um país onde a média tributária é de 40%). No caso do tráfico de drogas, além de não ter gastos com propaganda, apresenta demanda inelástica. Assim, a lógica econômica da não punição explica muitos crimes.

Essa explicação se baseia na ineficiência e na corrupção sistêmica da polícia, na lentidão e na excessiva burocracia da justiça, na fragilidade da legislação e na ineficácia do sistema penitenciário. Enquanto a segurança pública e o Judiciário não forem suficientes, não serão as leis — com redutores de pena, pena máxima baixa e não cumulativa — nem as prisões — com fugas recorrentes e possível liberdade de comunicação externa — que conseguirão inibir a violência e seus fatores de predisposição.

Atingir a integridade material, a imagem social, ou a estabilidade emocional são modos de violação que, portanto, devem ser combatidos. No entanto, o ataque às manifestações de violência não é suficiente. É necessário, sobretudo, combater os motivadores dessa cruel realidade no Brasil. Entretanto, em ano eleitoral, ressurgiu uma dúvida: será que a eficácia dessa batalha é interessante? Será que a manutenção de um importante problema público como eterna plataforma política não seria proveitosa?

GABARITO

- 1)** a) 1 – Burocrático / 2 – Clichê / 3 – Bom, com referência cultural
 b) 1 – Interessante / 2 – Previsível / 3 – Bom, por referência à etimologia de “ecologia”
 c) 1 – Impreciso / 2 – Impreciso / 3 – Bom
 d) 1 – Bom, por referência cultural / 2 – Bom, apesar da forma clichê / 3 – Bom, pelo neologismo apropriado
- 2)** [Questão muito aberta]
- 3)** O ponto comum aos três argumentos é o de existirem aspectos da cosmovisão contemporânea que explicam a busca pela fama.

4) a) É redundante utilizar o verbo “concluir” na conclusão, da mesma forma que não utilizaríamos “introduzir” na introdução ou “desenvolver” no desenvolvimento.

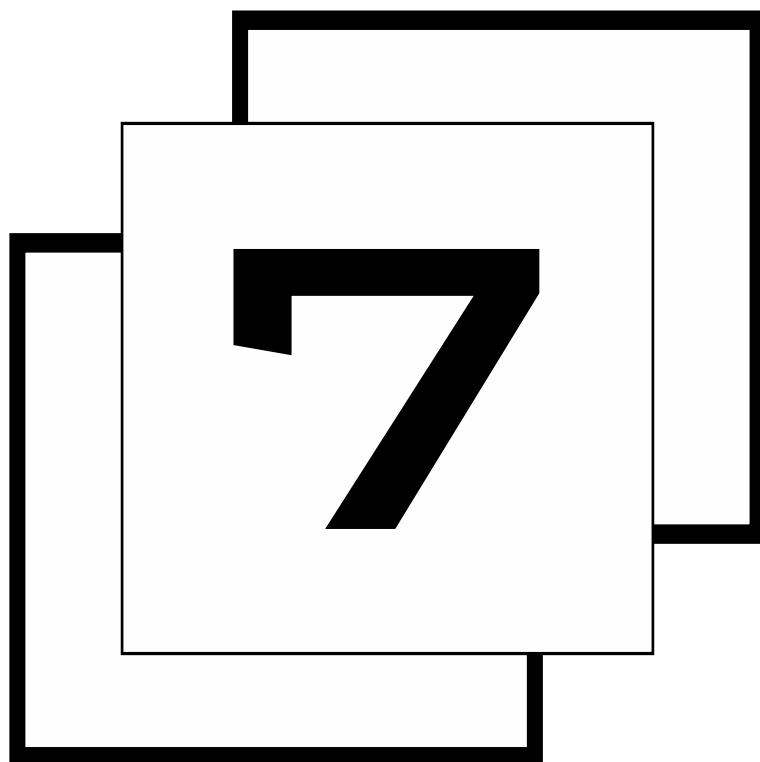
b) O aluno procurou sugerir soluções para os problemas.

5) D3 – D2 ou D3 – D1 – D2 ou D3 – C – D1 – D2 ou D3 – D1 – D3 – D3 – D1 – D2 ou D3 – D2 ou D3 – C – D1 – C – D2 ou D3.

6) [Questão muito aberta]

7) [Questão muito aberta]

8) [Questão muito aberta]



ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO: DESENVOLVIMENTO

1. DEFINIÇÃO

A palavra “desenvolver” é uma derivação prefixal de “envolver”. Dessa origem, pode-se depreender seu significado: “desembrulhar”, “desenrolar”, “desdobrar”. Com o tempo, a esses sentidos acrescentaram-se outros, assemelhados: “fazer progredir”, “melhorar”, “estender”, “aprofundar”. Aproveitando todas essas acepções da palavra, podemos compreender que a etapa do Desenvolvimento é aquela em que, finalmente, discutimos o tema proposto, apresentamos argumentos, ilustramos nossas ideias com exemplos.

Por constituir o “corpo” da redação, o Desenvolvimento ocupa um espaço considerável. Ao mesmo tempo, para revelar seu pensamento de forma organizada, é preciso fazê-lo por etapas. Assim, juntando essas duas razões, torna-se lógico que o Desenvolvimento se divida em parágrafos.

2. UNIDADE DO DESENVOLVIMENTO: O PARÁGRAFO

Do ponto de vista formal, o parágrafo é um “pedaço” do texto, iniciado após um afastamento da margem esquerda. Algumas pessoas costumam utilizá-lo por um critério de aparência, quando “sentem” que estão se demorando demais em uma parte ou querem que seu texto fique “bonito”. Na verdade, elas não estão levando em conta a definição de parágrafo: unidade de texto que desenvolve uma ideia principal, articulada ao todo da redação. Dito de outra maneira, é o fato de trazer uma ideia ou um argumento que caracteriza o parágrafo.

Por essa razão, a divisão do desenvolvimento em parágrafos deve obedecer ao planejamento em termos de quantidade de ideias ou argumentos. Isso significa que, se eu quiser trabalhar com três argumentos, farei três parágrafos.

No entanto, essa quantidade deve ser pensada com cautela. Se tivermos muitas ideias e, consequentemente, muitos parágrafos, corremos o risco de não conseguir desenvolver a contento cada uma delas, produzindo um texto superficial. Por outro lado, se preferirmos concentrar nossos esforços em um só argumento, perderemos a diversidade — o que dificulta o convencimento do leitor. Assim, para um texto de 25 ou trinta linhas, considera-se que dois ou três parágrafos de Desenvolvimento seriam o suficiente.

Quanto a sua estrutura interna, o parágrafo de desenvolvimento de uma dissertação costuma ser dividido em duas partes principais. A primeira é a que chamamos de tópico frasal e corresponde a um período em que se apresenta a ideia que será desenvolvida. A segunda é a ampliação, em que se explica, aprofunda, comprova, exemplifica, discute, enfim, desenvolve o que foi apresentado no tópico frasal. Examine o exemplo a seguir:

Parece discutível, porém, que o Estado deva intervir no conteúdo de produções culturais, como propõe essa nova lei. A arte, em qualquer uma de suas manifestações, só é realmente livre se o artista puder expressar aquilo que julga importante. Quando agentes do governo passam a determinar metas sociais ou regionais para um filme ou um livro, as obras acabam por se tornar instrumentos de propaganda política. Com isso, perdem sua função primordial de enriquecimento humano e cultural de um povo.

Como se pode perceber, o primeiro período do trecho acima constitui o tópico frasal do parágrafo, pois apenas apresenta a ideia a ser desenvolvida. Os períodos seguintes correspondem à ampliação do parágrafo, onde toda a discussão é estabelecida para comprovar a opinião do autor.

Para ficar ainda mais claro o desenvolvimento, leia este outro parágrafo:

Além disso, o respeito às diferenças pode ser enriquecedor. Uma pessoa que fique isolada do mundo, vivendo apenas o seu cotidiano, não conhece outras culturas e costumes. Assim, não aprende com o outro. Pensemos no quanto aprendemos de medicina natural com os índios, ou gastronomia com os imigrantes italianos, ou ritmos e danças com os africanos. Tudo isso se perderia com uma postura intolerante.

3. COERÊNCIA

Quando se fala em coerência, pensa-se imediatamente em “não contradição.” De fato, um texto coerente não deve refutar aquilo que acabou de defender. Mas isso não é tudo. Em poucas palavras, ter coerência significa “fazer sentido.” Na redação, esse conceito manifesta-se de duas formas.

Em primeiro lugar, nossas ideias devem ter lógica, devem “fazer parte deste mundo.” Às vezes, quando mergulhamos em uma reflexão acerca de um dado tema, acabamos por elaborar explicações complexas, inteligentes, mirabolantes, que apresentam um único e fatal defeito: não se baseiam na realidade.

Nosso cuidado deve ser sempre no sentido de verificar a validade do que pensamos. Do contrário, corremos o risco de fazer na redação o que alguns estudantes menos atentos fazem em provas de Matemática: em uma questão de probabilidade que envolva quantidade de pessoas, fazem cálculos atravancados e respondem “-3”, como se pudesse haver tal quantidade de indivíduos.

Em segundo lugar, num plano mais simples, a coerência se expressa pela sequência lógica das ideias em um texto. O ideal é que uma ideia “puxe” a outra, que um parágrafo continue um raciocínio anterior. Só assim alcançamos o sentido profundo da palavra “texto”, cuja raiz etimológica é a mesma de tecido, configurando um entrelaçado de fios ou de ideias.

Texto coerente é aquele em que os argumentos estão “amarrados” entre si, compondo um todo que expresse o ponto de vista do autor. Se não pensarmos assim desde o planejamento, estaremos fazendo um simples “empilhamento de parágrafos”.

4. COESÃO

A coesão é a prima-irmã da coerência. Se à segunda cabe a sequência lógica do texto, a primeira é responsável por concretizar essa ordenação. Trata-se, portanto, do conjunto de recursos que estabelece a ligação entre as partes do texto. De um período a outro, de um parágrafo ao seguinte, sempre devemos conduzir o leitor, como se quiséssemos que ele acompanhasse nosso raciocínio sem “tropeçar” no meio ou “cair em abismos”.

Neste tópico, em particular — a coesão entre parágrafos —, podem-se imaginar duas formas distintas e complementares de coesão. A primeira seria o simples uso de conectivos — advérbios, pronomes, expressões denotativas, que articulam as partes (Exemplo: “além disso”; “nessa perspectiva”; “portanto” etc.). A segunda forma de coesão corresponde ao que poderíamos chamar de “ganchos” semânticos — trechos que retomam a ideia anterior ou antecipam o que está por vir.

Sobre o uso dessas e de outras formas de coesão, uma aula posterior trará os detalhes e as dicas.

5. USO DE EXEMPLOS

Sempre que se redige um texto dissertativo, deve-se ter como objetivo a clareza na exposição das ideias. Muitas vezes, no entanto, a falta de espaço ou a complexidade de um argumento podem dificultar a compreensão por parte do leitor — no caso do vestibular, a Banca Examinadora. Para que o entendimento seja preservado, o uso de exemplos constitui uma das melhores técnicas à disposição do aluno.

Além de seu papel ilustrativo, as situações concretas passam ao leitor a mensagem de que o redator está pensando com base na realidade, ou seja, suas ideias não se restringem à pura abstração e têm aplicação prática. Como se não bastassem esses motivos, convém lembrar também que, no caso da argumentação, torna-se muito mais fácil convencer alguém apresentando uma situação real do que apenas com a imaginação. Nesse caso, a utilização de evidências torna menos vulnerável a tese defendida.

Problema: texto expositivo

Ainda assim, podem existir problemas em redações que tenham exemplos. Trata-se do caso de candidatos que fazem apenas a exposição dos fatos, sem qualquer fundamentação teórica ou interpretação. Tal “estratégia” empobrece e torna superficial a redação. Por isso, é preciso lembrar sempre: o fundamental no texto são as ideias, os argumentos. Os exemplos têm uma função importante, porém acessória, e seu uso excessivo pode ser sintomático de outros problemas.

Para melhor compreender o que representa o exemplo na redação, examine o parágrafo a seguir:

As motivações de vida de grande parte dos adolescentes têm origens as mais diversas, muitas vezes tangenciando o antagonismo. Diante de uma realidade sem grandes perspectivas como a atual, o idealismo juvenil acaba perdendo espaço. Dessa forma, o anseio solidário e o interesse financeiro tornam-se igualmente decisivos para indivíduos dessa faixa etária. Prova disso é a preferência por carreiras como Medicina e Direito, que conseguiriam satisfazer os desejos mais díspares de um crescente número de jovens.

Critérios de escolha

Como se enfatizou, exemplos são como vitaminas: sua falta é tão negativa quanto sua abundância. Por essa razão, a seleção de um bom exemplo deve ser feita com grande apuro. Para isso, alguns cuidados podem ser tomados.

Antes de tudo, a situação citada precisa ser de conhecimento do possível leitor. Como, no vestibular, essa audiência é teoricamente ampla — embora, na prática, seja restrita —, o exemplo deverá ser notório e reconhecível. Do contrário, corre-se o risco de, ao invés de esclarecer, confundir o leitor.

Sendo conhecido, o exemplo poderá ser apresentado em poucas linhas. Péssima estratégia adotam alguns alunos ao “gastar” preciosas linhas de sua redação detalhando suas ilustrações. Ou o exemplo não é claro o bastante, ou a descrição é desnecessária, uma vez que o público já sabe do que se trata.

Para equilibrar a balança, é preciso ressaltar que o reconhecimento generalizado do exemplo pode torná-lo vulgar. Nesse caso, apenas o bom senso pode informar o candidato de um possível desgaste na história a ser utilizada. Alunos “antenados” com o mundo em que vivem não parecem temer esse desafio, pois têm sempre acesso a novas notícias e informações.

Por último, convém esclarecer que os bons exemplos precisam ser significativos, ou seja, devem ser fortes, socialmente relevantes e historicamente impactantes. Sem esse valor, qualquer ilustração deixa de ter seu propósito persuasivo e vira mero enfeite.

5.1. QUANDO O EXEMPLO VEM APÓS A IDEIA

A maneira mais tradicional — e nem por isso menos adequada — de se utilizar um exemplo é alocá-lo após a apresentação e o desenvolvimento da ideia. Nesse caso, o exemplo “fecha” o parágrafo, concretizando o que parecia abstrato demais. Sua colocação no texto pode se valer de expressões ou frases variadas.

Nos parágrafos a seguir, selecionados de um exercício feito anteriormente com vestibulandos, apresenta-se o mesmo início, seguido de diferentes ilustrações. O objetivo de tal repetição é demonstrar como são diversificadas as maneiras de esclarecer uma ideia.

O tema é a crise das utopias no mundo contemporâneo. Repare-se que os dois primeiros períodos não chegam a constituir um bom desenvolvimento do parágrafo; entretanto, exatamente por essa “fraqueza”, tais construções precisam do apoio que é dado pelos trechos sublinhados. Examine-os com atenção.

Paradoxalmente, a juventude parece ser o grupo social que mais tem perdido a esperança e, com ela, seu poder de transformação. Ideologias falidas, ausência de exemplos positivos, formação escolar pouco crítica e alienação produzida pela mídia: são muitos os fatores desse panorama. Mas a consequência é uma só — o sentido revolucionário que marcou a década de 60 cede espaço ao extremo pragmatismo. Mais do que um grande ideal ou valor, o que tem tido maior repercussão nas recentes campanhas estudantis, por exemplo, são os aumentos de mensalidade.

Paradoxalmente, a juventude parece ser o grupo social que mais tem perdido a esperança e, com ela, seu poder de transformação. Ideologias falidas, ausência de exemplos positivos, formação escolar pouco crítica e alienação produzida pela mídia: são muitos os fatores desse panorama. Mas a consequência é uma só — o sentido revolucionário que marcou a década de 60 cede espaço ao extremo pragmatismo.

Um exemplo disso são as respostas dadas por vestibulandos sobre suas escolhas profissionais: a grande maioria procura apenas estabilidade financeira.

5.2. QUANDO O EXEMPLO PRECEDE A IDEIA

Uma forma menos comum e bastante fértil de trabalhar o exemplo se faz com uma “troca de posições.” Isso pode ser feito em três etapas: 1) inicia-se o parágrafo com a breve descrição de uma situação concreta — o exemplo; 2) em seguida, interpretam-se os fatos, a partir de seus elementos significativos; 3) finalmente, explicita-se a ideia ou argumento do parágrafo.

Como se poderá perceber nos trechos que se seguem a esta explicação, tal estratégia pode ser vantajosa, uma vez que garante a fluência textual e torna natural — portanto, mais forte — a semiconclusão a que se chega. Em ambos os seguintes casos, o tema é a existência ou não de racismo no Brasil.

Há cerca de duas semanas, uma pesquisa universitária revelou o que já se sabia — trabalhadores negros ganham, em média, muito menos que os brancos, em todos os níveis salariais. Esse dado não prova apenas a existência do racismo; revela, também, que nem mesmo a ascensão profissional de um indivíduo significa a superação do preconceito. Isso significa que o discurso da “democracia racial” brasileira perde seu principal argumento. Afinal, se nosso preconceito fosse apenas social, como explicar que executivos negros ganhem menos que brancos?

Nos classificados dos jornais, é cada vez mais comum encontrarmos ofertas de empregos para pessoas de “boa aparência”. Trata-se de um dos muitos exemplos do racismo velado presente no Brasil. Na prática, preferem-se quase sempre os negros. Como o adjetivo “boa” só existe segundo critérios subjetivos, a Constituição é respeitada e — o que é pior — o preconceito se perpetua em sua forma mais cruel. Sendo sutil, esse racismo dificilmente é detectado e combatido. Com a consciência limpa, as elites permitem a manutenção da democracia que lhes convém: só para elas.

Um último aspecto a ser comentado é o fato de um mesmo exemplo poder servir a argumentações distintas, às vezes opostas. Isso se torna especialmente fácil quando se utiliza a estratégia de antecipação aqui sugerida. Perceba esse uso nos casos a seguir.

O principal culpado pelo desabamento do Palace, senhor Sérgio Naya, foi cassado na Câmara, teve seus registros de engenheiro invalidados, sofre ações de danos morais e materiais, além de um processo penal. Para quem considerava certa sua impunidade, eis uma prova de que os meios legais podem ser eficientes e rápidos quando querem. Basta, portanto, que a sociedade desperte neles essa “vontade”.

O principal culpado pelo desabamento do Palace, senhor Sérgio Naya, foi cassado na Câmara, teve seus registros de engenheiro invalidados, sofre ações de danos morais e materiais, além de um processo penal. Eis mais um exemplo de um raro caso de punição rápida e eficaz no Brasil. Em função dessa raridade, cria-se a

falsa impressão de que a impunidade acabou. Tal alívio, portanto, atrapalha, mais do que ajuda, na mudança de comportamento da sociedade.

6. QUALIDADE

Um bom desenvolvimento, além de ter as características acima descritas, precisa cumprir sua função de trazer conteúdo à redação. Para medir essa capacidade, podemos enumerar algumas de suas qualidades desejáveis:

6.1. DIVERSIDADE DOS ARGUMENTOS

Como o objetivo geral de um texto dissertativo-argumentativo é o de convencer o leitor, uma estratégia bastante eficaz é a diversificação dos argumentos. Sem dúvida, manter uma linha de raciocínio centrada em único aspecto pode tornar muito frágil a defesa de um ponto de vista. Nesse sentido, quanto mais dimensões do tema forem consideradas, tanto melhor.

6.2. FORÇA INTRÍNSECA DOS ARGUMENTOS

Além da diversidade comentada acima, a força de uma argumentação será diretamente proporcional à força de cada argumento em separado. Por isso, é muito importante que sejam deixados de lado pontos frágeis ou muito discutíveis da opinião que se esteja defendendo. Do contrário, pode parecer que as razões não são suficientes para a sustentação da tese.

6.3. CONTRA-ARGUMENTAÇÃO

Sempre muito eficiente para convencer o leitor é a famosa contra-argumentação. Trata-se de uma tática em que o autor do texto combate um aspecto da opinião alheia como forma de sustentar o próprio ponto de vista. Além de ser uma estratégia relativamente fácil, costuma ser bastante envolvente e aprofundadora, levando à adesão do leitor.

6.4. ORGANIZAÇÃO

Com bons argumentos, bem diversificados, o texto atinge a perfeição quando a ordenação dos pontos é planejada previamente. De fato, a sequência lógica das ideias — denominada, como vimos, de coerência — é essencial no sentido de seduzir o leitor, conduzindo seu raciocínio passo a passo. Assim, com naturalidade, o convencimento se torna muito mais fácil.

6.5. RACIOCÍNIO LÓGICO

Em aulas posteriores, verificaremos que os melhores argumentos são aqueles que utilizam, com conhecimento de causa, os chamados raciocínios lógicos. Sem dúvida, a indução, a dedução e a dialética costumam fornecer uma estrutura bastante forte à argumentação, tornando muito mais difícil qualquer tipo de crítica.

7. ARGUMENTAÇÃO: CONCEITO

Quando um adolescente quer ir a uma festa com os amigos, sem ter a hora da volta determinada pelos pais, ele normalmente inicia uma conversa como esta:

— Pai, hoje eu não sei a que horas acaba a festa, então não precisa ficar me esperando, tá?

— Nada disso, filho. Você sabe muito bem que não pode voltar depois das duas.

— Mas, pai! Todo mundo fica no mínimo até as quatro. É ridículo sair antes!

— Se os pais dos seus amigos não se preocupam com eles, isso não é problema meu. O que tem de ridículo em ter uma família que se preocupa com você?

— Não tem nada a ver com preocupação, pai! Qual é o problema em voltar mais tarde? Você acha que vai acontecer alguma coisa? Do que você tem medo?

— Filho, voltar às duas já é até um pouco tarde. Quanto mais você ficar na festa, mais perigoso pode ser na volta. Todo dia a gente lê notícias sobre assaltos e acidentes. Além disso, você pode muito bem curtir a festa antes disso, chegar cedo...

— Chegar cedo, pai?! Como assim?! Ninguém chega antes de meia-noite! E essa parada de assalto não tem nada a ver. Eu vou voltar de táxi com o pessoal do prédio. Vem todo mundo junto. Não tem perigo.

— Olha, filho, não sei, não. Preciso ver com a sua mãe essa história. Você sabe que ela morre de medo de você voltar tarde, né?

[...]

Trata-se de uma situação cotidiana, quase banal, na relação entre pais e filhos. O que poucos percebem é que esse tipo de conversa constitui, em todos os sentidos, um processo de argumentação, senão vejamos:

- Existe uma questão inicial, sobre a qual paira uma diferença de opinião.
- Ambos os indivíduos têm por objetivo convencer o outro de que sua opinião tem maior validade.

• Para atingir esse objetivo, esses indivíduos procuram apresentar razões que sustentem suas opiniões, tanto quanto buscam desqualificar o ponto de vista alheio.

Essas três características estão presentes, sem dúvida. Então, por que a conversa não lembra as argumentações que fazemos no vestibular? A resposta é simples: trata-se de um contexto diferente, em que predomina a informalidade. Por isso, a linguagem empregada é coloquial, a ordem das ideias não é planejada, um interlocutor interrompe o outro no meio de sua fala — enfim, a argumentação tende a ser quase natural.

No vestibular, assim como em outras situações, espera-se uma postura um pouco mais formal. Isso significa que a argumentação acaba por enquadrar-se

em um modelo técnico-acadêmico de texto, segundo uma série de traços que precisam ser considerados. Para visualizar esse outro tipo de situação, leia o trecho a seguir:

Há algum tempo, uma das questões que mais criam conflito nas relações entre pais e filhos é a definição do horário de volta à noite. Existem pelo menos três razões para supor que os pais estejam equivocados quanto à sua preocupação.

Em primeiro lugar, a definição de um horário específico constitui algo arbitrário. Por que duas horas da manhã, e não três ou quatro? Se houvesse uma razão lógica, todos os pais preocupados definiriam o mesmo horário, o que não ocorre.

Além disso, em termos culturais, os horários das festas têm se deslocado para faixas mais tardias. Definir a volta do filho segundo o horário comum na juventude do pai significa colocar o filho fora de seu tempo, o que pode prejudicar sua ambientação e, assim, sua sociabilidade.

Finalmente, a crença de que o controle do horário do adolescente o coloque a salvo dos riscos de estar fora de casa é, em certa medida, irracional. Perigos existem, sem dúvida, mas a única maneira de evitá-los seria impedir que o filho saísse, e isso seria um equívoco maior ainda.

Por tudo isso, percebe-se que os pais precisam ser guiados pela razão, e não apenas pela emoção, a fim de garantir a felicidade de seus filhos. Com maior abertura para definir o horário de sua volta à noite, todos só têm a ganhar.

Repare que o conteúdo do texto acima é quase idêntico ao do diálogo proposto anteriormente. A diferença está na linguagem mais formal e na estrutura mais organizada — características exigidas pelo contexto.

7.1. DÚVIDA ORIGINÁRIA

Toda argumentação nasce de uma dúvida. Dada uma certa situação, argumenta-se pelo fato de que não existe certeza acerca dela. Se olharmos um carro e percebemos que ele é azul, não faz sentido iniciar um processo argumentativo para provar isso; afinal, todos concordam que o carro seja azul (excluídos, logicamente, os tons intermediários com outras cores).

Entretanto, se consideramos o carro bonito, ou moderno, ou adequado ao asfalto, talvez seja preciso fazer um esforço no sentido de convencer as outras pessoas, pois muitos podem ter uma opinião diferente da nossa. Perceber que a argumentação tem a dúvida como seu motor é essencial, para que não se perca de vista o seguinte: não se trata de verificar a verdade como algo absoluto e indiscutível; trata-se de reunir todos os elementos para sustentar uma opinião de maneira que ela pareça a verdade e, por isso, seja racionalmente aceitável.

Por esse motivo, as argumentações mais profundas tendem ao infinito. Quando um argumentador pensa ter chegado a evidências e premissas que garantem, de forma definitiva, a validade de seu ponto de vista, eis que surge alguém para demonstrar o contrário. É dessas dúvidas originárias que nasce a vitalidade do pensamento lógico e da ciência. O senso crítico e a inteligência servem tanto para entender o raciocínio alheio, quanto para duvidar dele, propondo novas perspectivas.

Assim, não faz sentido imaginar que a argumentação sirva para extinguir uma dúvida para sempre. A boa argumentação é aquela que constrói um caminho plausível, porém instável.

A redação no vestibular e a falta de motivação

Quando o objetivo de uma argumentação encontra-se próximo à motivação, é natural que o argumentador cumpra sua tarefa de maneira mais engajada.

No primeiro exemplo apresentado, o filho quer conseguir do pai algo que depende de sua capacidade de convencimento. Provavelmente, argumentará com maior intensidade do que o aluno do quarto exemplo, o qual discute um tema que não lhe diz respeito. Embora queira muito ser aprovado, essa motivação costuma estar distante da produção de seu texto.

Percebendo essa distorção, muitas bancas têm mudado sua postura na cobrança dos temas, sugerindo questões mais próximas à vivência dos candidatos.

A banca da UERJ, por exemplo, cobrou, no vestibular 2005, uma discussão acerca da melhor e da mais difícil fase da vida. No mesmo ano, a UFF propôs uma discussão sobre as características de um bom namorado.

Cabe ressaltar, porém, que essa é apenas uma tendência, ainda não predominante, no vestibular. Ou seja: continua havendo temas abstratos ou filosóficos, que exigem do aluno uma postura diferente.

7.2. OBJETIVO E MOTIVAÇÃO

Assim como o filho tenta levar o pai a deixá-lo voltar mais tarde para casa, todo argumentador tem um objetivo com sua argumentação. Em linhas gerais, diz-se que a função dessa forma de pensamento é convencer alguém. Em outras palavras, argumenta-se para levar o leitor/ouvinte a aderir à opinião do autor/falante. Nas situações em que existem dúvidas (a beleza de uma camisa; a qualidade de um plano econômico; ou a pertinência de uma nova lei), é natural que se siga um debate. E os debates servem exatamente para que se esclareçam pontos de vista no intuito de convencer as pessoas.

Em geral, na base das argumentações, existem motivações as mais diversas, que envolvem múltiplos aspectos. Esses fatores são, por assim dizer, anteriores ao propósito de convencimento. Alguns indivíduos, por exemplo, envolvem-se em discussões menos pela certeza de seu ponto de vista do que pela satisfação psicológica de ganhar uma “discussão”.

Outras pessoas, mesmo não acreditando no que defendem, procuram fazê-lo para ter algum benefício concreto. Tal é o caso de muitos advogados, cujo papel é propriamente argumentar e convencer o juiz (e o júri), mesmo que não concordem com o que defendem.

Assim, é necessário distinguir entre os objetivos específicos e as motivações da argumentação. Veja os exemplos a seguir:

Objetivo	Motivação(ões)
Um filho quer convencer o pai a deixá-lo voltar tarde de uma festa.	Aproveitar ao máximo as festas.
Um advogado quer convencer o juiz de que seu cliente é inocente.	Ganhar a causa; receber seus honorários; conseguir notoriedade profissional.
Um pesquisador quer convencer a banca de Doutorado de que sua tese é válida.	Receber o grau de doutor; poder candidatar-se a uma vaga como professor; satisfazer sua vaidade intelectual.
Um aluno quer convencer a banca do vestibular de que sua visão acerca do tema faz sentido.	Alcançar uma boa nota em redação e ser aprovado; mostrar à namorada sua capacidade intelectual.

Repare que, nos quatro exemplos, a palavra convencer está presente entre os objetivos. De fato, eles não seriam diferentes caso as motivações fossem outras.

Assim, pode-se dizer que qualquer argumentação tem por objetivo o convencimento, ainda que o que mova o indivíduo no sentido de argumentar possa ser bastante variável.

7.3. RAZÃO E LÓGICA

Nos anúncios publicitários, percebe-se que existe o interesse em levar o público a consumir determinado produto ou serviço. Não se trata, porém, de argumentação.

Isso ocorre, porque o anunciante utiliza artifícios emocionais para persuadir os receptores de sua mensagem. Por isso, é tão comum a utilização de pessoas bonitas, músicas contagiantes e micronarrativas. Tudo isso serve ao propósito de “mexer” com as pessoas, apelando para sua dimensão irracional.

Na argumentação, esse lado subjetivo não constitui o foco de atenção do autor. Ao contrário, seu objetivo é dirigir-se à consciência do leitor, apelando à sua razão. Por isso, a essência de qualquer argumentação — formal ou informal — encontra-se no uso dos raciocínios lógicos. Quanto melhor se utiliza a razão (para propor ou para compreender algo), melhor é o debate.

Leia os exemplos a seguir:

É necessário evitar comidas gordurosas, pois o excesso de lipídeos pode obstruir artérias, levando a problemas de saúde muito graves.

É necessário evitar comidas gordurosas, pois gordura é uma coisa muito nojenta.

Ambas as frases apresentam a mesma opinião, porém existe uma diferença na maneira de sustentá-la. Enquanto a primeira utiliza uma base científica e lógica, a segunda parte de uma percepção subjetiva. Do ponto de vista da qualidade argumentativa, a segunda frase nem chega a ter validade.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que a qualidade de uma argumentação é diretamente proporcional ao conhecimento prático da lógica. Isso explica por

que vamos dedicar algumas aulas ao entendimento e à aplicação dos raciocínios dedutivo e indutivo.

Da mesma maneira, as aulas de matemática, sobretudo as de Lógica, podem ser muito úteis ao trabalho de argumentação.

8. ESTRUTURAÇÃO DO ARGUMENTO

Cumprir fazer uma distinção importante no estudo do texto argumentativo: entre argumentação e argumento. De modo simplificado, pode-se dizer que a argumentação é um processo, e o argumento é uma estrutura que faz parte desse processo. Em outras palavras, a argumentação é o conjunto de múltiplos argumentos associados e encadeados.

Por isso, para aprender, na prática, a elaborar uma argumentação, convém estudar a estruturação do argumento. Uma boa maneira de examinar essa estrutura é ter em mente a seguinte “equação”:

$$\text{Argumento} = \text{Opinião} + \text{Fundamentação}$$

Nessa estrutura, a opinião corresponde à ideia que se queira defender, e a fundamentação é o conjunto de premissas e/ou evidências que a sustentam. Para melhor compreender essa construção, leia atentamente o período abaixo:

A reserva de vagas para negros constitui uma medida preconceituosa, na medida em que inclui um critério não acadêmico em uma seleção que tem por objetivo avaliar a competência intelectual e o mérito dos candidatos, sem distinção étnica.

Esse período poderia ser dividido em duas partes, correspondentes aos dois elementos do argumento-padrão:

Opinião	Fundamentação
A reserva de vagas para negros constitui uma medida preconceituosa,	na medida em que inclui um critério não acadêmico em uma seleção que tem por objetivo avaliar a competência intelectual e o mérito dos candidatos, sem distinção étnica.

Qualquer argumento, para ter validade, precisa ter essa estrutura, sem a qual se torna mera opinião. Para ter maior controle na elaboração dessa estrutura, estude a determinação de cada parte do argumento.

8.1. OPINIÃO

Já sabemos que as argumentações surgem de dúvidas, isto é, de situações sobre as quais não haja consenso. Ora, a opinião é exatamente o julgamento que um indivíduo faz dessa situação, segundo sua análise.

O Dicionário Aurélio dá a seguinte definição desse termo:

Opinião. S.f. 1. modo de ver, de pensar, de deliberar. 2. parecer, conceito. 3. juízo, reputação. 4. ideia, doutrina, princípio. 5. ideia sem fundamento; presunção. 6. Bras. Teimosia orgulhosa; capricho.

Pelo que se pode perceber na primeira acepção acima, a opinião é a maneira pessoal de avaliar algo segundo a visão, o pensamento ou a reflexão. Ao mesmo tempo, a opinião constitui um conceito, o que significa que ela pode assumir um significado mais denso.

Por outro lado, os dois últimos usos da palavra opinião (um deles tipicamente brasileiro) remetem a um sentido negativo, pois trazem à tona a ideia de superficialidade.

Como entender que essa palavra tenha dois sentidos tão distintos?

A explicação é relativamente simples. Muitas pessoas pensam, sobretudo no mundo de hoje, que a opinião seja quase um traço de personalidade, algo tão próprio do indivíduo, que ninguém deveria sequer questionar.

Essas pessoas imaginam que a opinião é seu gosto, seu modo de ser, sua visão de mundo. Por isso, costumam apresentar opiniões sem embasamento, não apenas porque não saibam argumentar, mas porque acham que basta opinar. Se alguém as questiona, respondem logo: “É a minha opinião!”, como se isso fosse suficiente ou interessante.

De outro lado, encontram-se as pessoas que sabem que qualquer opinião está sujeita a provas, adaptações e mudanças mais radicais. São indivíduos que se preocupam em explicar o que acham das coisas, pois têm interesse em comunicar-se com a razão alheia.

Pessoas assim tendem a formular suas opiniões com base em um mínimo de reflexão, sem se deixar levar por impulsos momentâneos. E quando alguém questiona sua opinião, demonstrando razões lógicas para isso, essas pessoas podem até mudar de opinião.

Dessa maneira, pode-se dizer que existem dois “tipos” de opinião:

- 1) as opiniões vazias, que expressam gostos e preferências e que não têm base, nem caráter argumentativo;
- 2) as opiniões válidas, que são fruto de exame e reflexão, podendo tornar-se objeto de argumentação.

Não restam dúvidas de que a boa argumentação, escrita ou oral, deve se utilizar de opiniões válidas, ou seja, ideias que possam ser discutidas de maneira razoável.

8.2. FUNDAMENTAÇÃO

Pelo que pudemos perceber, sempre que uma opinião expressa um pensamento cuidadoso e refletido, ela pode fazer parte de um processo argumentativo. Para isso, é necessário que o argumentador se esforce por demonstrar as razões que sustentam seu ponto de vista. A essas razões dá-se o nome genérico de fundamentação ou embasamento. Fácil perceber que a qualidade de um argumento é diretamente proporcional à qualidade dessa base lógica. Para construí-la de maneira sólida, pode-se recorrer a evidências ou premissas.

8.2.1. FUNDAMENTOS FACTUAIS (OU EVIDÊNCIAS)

Para embasar certas ideias, a melhor forma de ganhar credibilidade é utilizar referências à própria realidade. Tal é o caso do uso de exemplos, fatos históricos ou estatísticas. A todas essas expressões dá-se o nome de evidências. Para perceber o valor desse tipo de fundamentação, examine o trecho a seguir:

Pessoas solteiras deveriam ter direito a adotar crianças órfãs nas mesmas condições dos casais. Um olhar atento para a atual configuração da sociedade brasileira permite perceber que são muitos os casos de crianças bem-educadas e felizes criadas por apenas uma pessoa. Divórcios, falecimentos ou abandonos não impedem a constituição de um ambiente favorável à educação.

O primeiro período do fragmento contém a ideia ou opinião a ser defendida. Os restantes, o embasamento. Perceba que o autor do parágrafo utilizou-se de dados perceptíveis na realidade, de fácil aceitação pelo leitor médio, que deve conviver com situações análogas à descrita. Em geral, não basta a simples citação de dados da realidade para confirmar um argumento. A rigor, o ideal é que o autor faça uma breve análise dos dados, conduzindo-os a favor de seu argumento.

Além disso, alguns aspectos devem ser observados a fim de que o argumento não se torne falacioso, isto é, equivocado e, por isso, questionável. Nesse sentido, os bons argumentos com embasamento factual devem ter as seguintes características:

- **Pertinência** — os dados precisam ter uma relação clara com a ideia defendida.
- **Relevância** — os dados devem ser reconhecidos como significativos, evitando-se o uso de números ou exemplos que possam parecer meras exceções.
- **Suficiência** — os dados precisam aparecer em uma quantidade que dê sustentação à ideia que pretendem comprovar.

É lógico que esses três aspectos dependem muito mais do bom senso de quem escreve (e de quem lê) do que propriamente de uma quantificação exata. Sabendo que o interesse argumentativo parte do argumentador — que quer convencer seu público —, fica evidente que cabe a ele procurar exemplos e números que atendam a essas características de modo adequado.

8.2.2. FUNDAMENTOS “IDEAIS” (OU PREMISSAS)

Outra forma de sustentar um argumento é o uso de uma fundamentação “ideal”, ou seja, baseada em ideias. Nesse caso, como se vai perceber, o autor sustenta sua opinião (que é uma ideia) com outras ideias, chamadas de premissas. Embora pareça estranha à primeira vista, essa forma de sustentação dos argumentos é bastante sólida e constitui um meio ainda mais comum que o uso de evidências.

Examine o parágrafo a seguir:

Pessoas solteiras deveriam ter direito a adotar crianças órfãs nas mesmas condições dos casais. É preciso considerar que a função central de uma família, no que diz respeito às crianças, é educá-las da melhor maneira possível, com afeto e valores sólidos. Tais características não dependem da estrutura familiar podendo ser alcançadas também por pessoas solteiras, com filhos naturais ou adotados. A essência seria a mesma.

Perceba que, logo após o primeiro período — onde se encontra a opinião a ser defendida —, o autor procurou apresentar uma ideia acerca da função da família. Eis a essência de fundamentos que usam ideias: ter um conteúdo profundo e amplo, que coloque a premissa em um grau anterior à opinião defendida. É como uma escada, em que o degrau inferior, de certa maneira, sustenta o degrau superior.

Por essa lógica, a definição de premissas se dá na direção de um aprofundamento em relação ao que se quer defender. Por isso, a pergunta típica de quem pretenda estabelecer um argumento desse tipo é: Por quê? Imagine-se que um aluno queira provar que a transgressão às leis é um traço cultural do brasileiro. Para fundamentar bem sua opinião, ele deverá perguntar algo como “Por que a transgressão às leis é um traço cultural do brasileiro?”

Entretanto, não basta perguntar. É preciso também que a resposta se encaminhe para a direção certa. Nesse caso, o argumentador deverá falar sobre o que caracteriza uma cultura, assim como sobre o conceito de transgressão. Dito de outro modo, as premissas surgem de um pensamento sobre os conceitos presentes na opinião que se pretenda sustentar. Por isso, o ato de argumentar é, antes de tudo, um ato de reflexão.

EXERCÍCIOS

1) Os parágrafos abaixo compõem o desenvolvimento para a redação cuja introdução está no exercício 1 do capítulo passado. Coloque os parágrafos na ordem adequada e examine como foi feita a organização das ideias e a passagem de uma a outra.

Como se não bastasse ter as atenções do resto do mundo voltadas para si, o vestibulando enfrenta uma situação considerada única e, por isso, decisiva. Mas não deveria ser assim. Afinal, existem provas todos os anos e, além disso, o que é mais importante: sempre é hora de mudar, sobretudo quando se trata de uma decisão tomada em plena adolescência. (A)

As dificuldades começam em casa e atingem a quase todos. Rigorosos ou não, os pais costumam reforçar as pressões que os alunos sentem no ar, na aurora do ano em que se diplomam no 2º grau. Frequentemente, a cobrança de outros se transforma em cobrança pessoal, o que acarreta, sem sombra de dúvida, em um mal ainda maior. (B)

De fato, outro fator que contribui para a mitificação do concurso é a idade da maior parte dos candidatos, variando em torno dos dezoito anos. As dificuldades desse período da vida não são poucas, e o vestibular vem multiplicá-las na mesma medida em que é por elas alimentado. Como resultado, cria-se um círculo vicioso, que atinge a todos sem constrangimento e não permite que se vejam alternativas. (C)

2) Releia com atenção a introdução abaixo, presente no exercício 4 do capítulo passado:

Por que o adjetivo neoliberal é considerado quase um xingamento por tantas pessoas? Afinal, trata-se de uma palavra cujo radical remonta à ideia de liberdade, bem supremo e valor inquestionável. Por que, então, a recusa? Por uma razão simples: quando se prega a liberdade econômica, o homem não se torna mais livre. Antes, o contrário: torna-se cada vez mais escravo do mercado e menos autônomo em suas decisões. Nesse contexto, é preciso investigar onde se encontra a verdadeira independência humana.

O desenvolvimento a seguir foi feito para essa introdução. Leia-o com atenção e identifique:

a) a palavra-chave e/ou o tópico frasal de cada parágrafo.

b) os conectivos empregados em cada parágrafo.

c) a forma de “costurar” os parágrafos.

Na economia, a liberdade costuma ser muito citada, seja para falar sobre comércio, seja para definir o grau de intervenção dos Estados. Em geral, argumenta-se que o mundo funcionaria melhor se os agentes econômicos pudessem agir com verdadeira autonomia. O problema é que essas ações “livres” não beneficiam a maior parte da humanidade, pois são dirigidas por interesses muito restritos, de certos países, certas empresas e certas pessoas. Afinal, qual é a liberdade de um indivíduo que não tenha casa, comida ou emprego?

Se não se encontra na economia, a real liberdade começa a ser visualizada quando passamos à esfera política. Sem dúvida, o livre-arbítrio permite que os indivíduos escolham caminhos favoráveis à maior parte da sociedade, representada pelos políticos. Esses, dotados do poder que lhes é atribuído podem inclusive direcionar os agentes econômicos para o bem coletivo. Tudo isso parece perfeito, pelo menos na teoria.

O problema é que, na prática, a liberdade política tem sido muito limitada. Isso porque costuma estar dissociada de seu principal fundamento, que é a liberdade cultural. De fato, uma sociedade com acesso à informação e à educação pode ter uma relação muito mais saudável e profunda com seus representantes políticos. Quando um indivíduo tem consciência sobre o mundo em que vive, ele pode ser livre, no sentido pleno dessa palavra.

3) Identifique os tópicos frasais dos seguintes parágrafos de desenvolvimento.

Parágrafo 1 (Tema: “A preguiça do brasileiro”)

Além de motivos históricos, razões geográficas contribuem para a formação de um homem “preguiçoso” do ponto de vista dos países temperados. É certo que a baixa pressão atmosférica tropical tende a causar um certo mal-estar em seus habitantes, sendo tal fenômeno pejorativamente chamado de “preguiça dos trópicos.” Entretanto, é preciso ultrapassar o aspecto reducionista dessa visão e perceber que se trata, no máximo, de um fator secundário.

Parágrafo 2 (Tema: “O papel atual da família”)

Além disso, é a família quem fornece a primeira educação, o primeiro amor e o primeiro convívio social do indivíduo. Ela é a unidade mínima que forma

a sociedade. Não há, portanto, como desvinculá-la do ser humano sem ir de encontro a sua natureza. A família é inerente ao homem e independente de qualquer sistema. A mudança não é na sua existência, mas no quanto ela é capaz de influenciar o ser humano.

Parágrafo 3 (Tema: “Por que o brasileiro transgredir as leis?”)

Para completar o quadro, não se encontra no Brasil aquilo que, em outros países, limita as razões egoístas — a autoridade. Reformas constitucionais, leis oportunistas, códigos obsoletos se unem à fiscalização ineficaz para produzir uma situação caótica. Se a impunidade fosse apenas possível, já seria suficiente para mover infratores, mas no Brasil trata-se de uma certeza histórica, demonstrada por quem deveria dar o exemplo: políticos, fiscais e até juizes.

Parágrafo 4 (Tema: “Pena de morte no Brasil”)

Nem sequer como medida exemplar a pena de morte pode ser justificada. São inúmeros os estudos a mostrar que a aplicação desse dispositivo não diminuiu a criminalidade. Na medida em que toda sanção tem como um de seus objetivos coibir a reprodução de comportamentos antissociais, só esta constatação bastaria para desautorizar o uso de método tão bárbaro e sinistro.

4) A seguir, encontram-se alguns dados obtidos no último censo do IBGE, divulgados no ano passado. Sua tarefa é imaginar como essas estatísticas poderiam ser utilizadas em uma redação.

a) A população que se diz considerar negra cresceu de 5% para 6,2% em dez anos.

b) As uniões informais já somam 28,3% do total de relações conjugais.

c) Na pré-escola, a taxa de escolarização saltou de 37,2% para 71,9% nos últimos dez anos.

d) Um quarto dos trabalhadores brasileiros ganha até um salário-mínimo.

5) Os parágrafos abaixo fazem parte de uma redação sobre a reforma ortográfica. Leia-os com atenção e procure perceber como foi feita a coesão entre ambos.

Em geral, comenta-se que a reforma ortográfica pode estreitar os laços culturais entre os países lusofônicos. Trata-se de um sofisma. Se o idioma é responsável pelo distanciamento entre povos, isso se dá no nível da fala, não no da escrita. É possível que um brasileiro não entenda um angolano, por exemplo, pelo vocabulário ou pelo sotaque, mas essa diferença não está em jogo. Assim, mudam-se as regras da escrita, mas a lógica da fala — que surge das tradições

loais — mantém-se inalterada. O acordo não ajuda ninguém e ainda pode ser caro justamente para quem lida com a cultura.

De fato, estima-se que o processo de adaptação em cada país seja custoso para escolas e agentes culturais. Ao mesmo tempo em que todos os professores precisarão passar por processos de reciclagem — a acreditar que os governos o façam —, as editoras e jornais precisarão rever suas publicações, investindo tempo e dinheiro para “reescrever” o que está pronto. Se estivéssemos diante de um investimento, talvez fizesse sentido. Não é o caso.

6) Elabore um parágrafo de desenvolvimento para uma redação sobre o poder dos meios de comunicação no Brasil, iniciando-o com o exemplo a seguir:

A quase totalidade da população brasileira tem acesso à televisão e assiste a pelo menos um programa diário.

7) Leia atentamente ao parágrafo abaixo, retirado do desenvolvimento de uma dissertação cujo tema era a corrupção no Brasil.

Além disso, a corrupção pode ser estimulada pela precariedade dos sistemas de punição e fiscalização no país. De fato, a certeza de que poderá sair impune de um ato ilícito pode levar pessoas a se beneficiar do dinheiro alheio, inclusive o público, no caso de alguns políticos. Isso ocorre porque, para muitos indivíduos, o medo da descoberta é o único impedimento para a atitude corrupta.

a) Que palavra ou expressão permite perceber que o parágrafo acima não é o primeiro do desenvolvimento?

b) Sintetize, em uma palavra, o fator responsável pela corrupção abordado no parágrafo.

8) Leia atentamente ao parágrafo abaixo, retirado do desenvolvimento de uma dissertação cujo tema era o mesmo do exercício anterior.

Para completar o quadro, é preciso refletir sobre o que leva uma pessoa a se apropriar de verbas públicas. O dinheiro do Estado, recolhido principalmente pelos impostos, tem uma finalidade clara: promover justiça social. Escolas e hospitais, por exemplo, dependem desse capital. Assim, quando um político ou funcionário corrupto desvia esse dinheiro, fica claro que ele coloca seu conforto pessoal acima do bem-estar coletivo, revelando uma postura típica dos dias de hoje, que é o _____.

a) Que palavra deveria ser colocada no espaço pontilhado acima, sabendo-se que ela resume a ideia do parágrafo?

b) Que palavra ou expressão permite perceber que o parágrafo acima é o último do desenvolvimento?

9) O parágrafo abaixo foi retirado do desenvolvimento de uma redação sobre os maiores problemas brasileiros.

Embora a renda per capita brasileira seja estimada em dois mil dólares anuais, a maioria do povo ganha menos, enquanto as classes altas ganham dezenas ou centena de vezes mais. A distribuição de renda no Brasil é injusta. Isso se explica pela existência de um modelo econômico assimétrico, que serve aos interesses da minoria que se encontra no poder. Tendo capital, postos políticos e associação com os grupos de mídia, essa elite pouco faz para distribuir as riquezas do país. Ao contrário, concentra-a ainda mais.

a) Transcreva o tópico frasal e comente se sua utilização foi adequada ou não.

b) Transcreva as palavras e/ou expressões utilizadas pelo autor para se referir aos ricos.

10) Sobre o parágrafo a seguir, faça o que se pede:

Além disso, _____.

Sem dúvida, em uma visão de longo prazo, dois dos principais instrumentos do progresso podem tornar-se empecilhos: a matéria-prima e a energia. No atual ritmo de produção da humanidade, o esgotamento das fontes de ambas não parece um pesadelo tão distante assim. Dessa forma, é necessário que o setor produtivo comece a planejar ações conjuntas de utilização racional dos recursos naturais. Só assim poderá garantir sua própria sobrevivência.

a) Elabore um tópico frasal que se encaixe perfeitamente no parágrafo.

b) Dê os valores semânticos dos conectivos “sem dúvida” e “dessa forma”.

11) Os cinco períodos reproduzidos abaixo constituem um parágrafo de desenvolvimento para um texto dissertativo acerca da fidelidade humana na atualidade. Sua tarefa é ordená-los corretamente.

Esses trabalhadores costumam representar ideais corporativos, tornando-se mais eficientes em suas atividades. (A)

Além do aspecto sentimental, a questão da fidelidade também aparece no plano institucional. (B)

O problema, porém, é que, em excesso, esse comportamento pode se tornar negativo para o próprio funcionário. (C)

Sem dúvida, tem sido muito comum a valorização de profissionais que “vestem a camisa” da empresa. (D)

Isso ocorre, porque, ao trabalhar além do que precisa, ele pode estar sendo explorado pelo empregador. (E)

12) A redação a seguir foi elaborada para o tema “Descrença na política no mundo contemporâneo”. Leia com bastante cuidado, percebendo como foi organizado seu desenvolvimento e como foi estabelecida a coesão entre parágrafos.

Última chance

Quando foi concebida, na Grécia antiga, a política era uma forma de organização das cidades, de que participavam todos os cidadãos. Com o tempo, essa atividade foi-se complexificando, com numerosas instituições e rituais de poder. Hoje, seu papel tem sido questionado por uma sociedade que, não se vendo representada, passa a desacreditá-la em todos os sentidos. Quem quiser compreender — e modificar — esse panorama deverá analisar a influência dos políticos, da sociedade e do próprio sistema representativo.

Em primeiro lugar, os representantes da sociedade parecem ter grande responsabilidade pela insatisfação coletiva. No Brasil, como no resto do mundo, escândalos de corrupção se sucedem sem punições apropriadas. Em sua origem, mais do que a simples ganância está uma postura elitista e descompromissada com a sociedade. Isso talvez explique as promessas que não são cumpridas e os abusos de poder tão frequentes desses que deveriam dar o maior exemplo.

Culpar os políticos, no entanto, significa culpar a própria sociedade. Sem dúvida, se considerarmos que, nas democracias — regime predominante hoje —, os eleitores têm poder de alterar os quadros de poder, a má atuação dos políticos é responsabilidade de todos. Se não o fazemos, demonstramos uma postura alienada, cuja base está no individualismo contemporâneo. Afinal, para problemas imediatos, as soluções coletivas não parecem ser as melhores. Nessa perspectiva, a descrença na política é a desvalorização da sociedade por ela mesma.

Para agravar a situação, ainda que políticos e eleitores fossem mais engajados, o descrédito permaneceria. Isso porque o próprio sistema apresenta falhas estruturais de difícil modificação. De um lado, a lentidão burocrática da democracia torna as ações dos Governos ineficazes. De outro, problemas complexos como o tráfico de drogas e a miséria têm tantos fatores envolvidos, que qualquer solução deixa muito a desejar.

Diante de um tal panorama, torna-se evidente que a descrença na política não constitui apenas um problema circunstancial. Trata-se, a rigor, do sintoma de algo muito mais grave: a indiferença do homem com ele mesmo. Quando a política se torna motivo de piada e sinônimo de impotência, é a sociedade quem mais perde. Resta saber se queremos voltar ao passado e recuperar o sentido grego dessa atividade ou preferimos esse retorno passivo a uma espécie de pré-história. Talvez ainda tenhamos escolha.

REDAÇÕES EXEMPLARES

UFRJ 2001 :: Nota: 10

Pretérito imperfeito, presente esquecido e futuro utópico

“Era uma vez um lugarejo chamado Brasil. Inicialmente habitada por bons selvagens, essa terra foi descoberta por colonizadores europeus, que lhe atribuíram finalmente esse nome na Certidão de Nascimento, atestado de óbito dos nativos...”

Não, isso não é uma estória. E talvez, nossa história não seria tão decadente, não fossem as aulas de História que explicam erroneamente esse curioso fato que foi a “descoberta de nossa tão querida pátria” pelos portugueses. Entretanto, mesmo que de péssima qualidade, essas aulas são privilégio de uma minoria escassa,

enquanto a maioria absoluta faz parte de um triste pleonasmo, o do povo ignorante.

Ignorante, porque ignora a realidade que vive. Ignorante, porque é mal-educado (no sentido literal da palavra), num país em que alfabetizado é aquele que sabe assinar o seu próprio nome. Não obstante, o censo é muito importante para sabermos quem e quantos somos, e só assim, poder-se-á construir um futuro melhor. Isso parece piada de português, porém há tempos já conquistamos nossa independência política, pelo menos em relação a Portugal. Financeira e economicamente, tudo indica não ser sensata essa análise.

Todavia, essa hesitação decorre do receio de se perder as esperanças no arquitetar de um amanhã glorioso, visto que a enumeração e abordagem dos problemas socioeconômicos de toda a nossa gente (não de toda, é claro) seria um trabalho (não no sentido de emprego) exaustivo e desanimador. Afinal, essa ou aquela política econômica bem-sucedida ou um raro superávit na balança comercial são irrelevantes, se não forem levados em consideração os marcadores sociais: aqueles que indicam o grau de escolaridade médio do país, quantas pessoas passam fome, as estatísticas sobre a violência, etc.

Por isso, poupemo-nos, brasileiros, dessa dura realidade, pois é melhor continuarmos a vibrar com os gols de nossa seleção, mesmo que muitos índios sejam queimados nesse mesmo espaço de tempo; fecharmos os olhos e sonharmos com uma canção do exílio, em vez de acordarmos para a pasárgada dos corruptos em que se transformou nossa terra, que já não tem lá tantas palmeiras. Sabiás engaiolados somos, devido às nossas sábias inércia e alienação.

“... então, é chegada a Nova Era. O terceiro milênio é o futuro tão esperado. E esse tempo chegou. Tempo de não cantarmos mais músicas como Tempo Perdido, tempo de aprendermos que Deus criou o tempo para que os fatos não ocorressem todos juntos; de aprendermos que o passado é apenas uma lição para que não se cometam os mesmos erros; que o futuro é um sonho sim, mas não apenas um sonho; e que o presente é para ser vivido, pois é uma dívida nos dada por Deus. Por isso, recebe esse nome: presente. Não somos mais o país do futuro. O hoje é o nosso ultimato. Ou então, é melhor que devolvamos essa terra aos seus antigos habitantes, que se contam nos dedos, e irmos embora à procura de outra pasárgada. Mas, isso já são outros quinhentos...”

UFRJ 2001 :: Nota: 9,25

Critérios: Tipo de Texto: 1,75; Tema: 2; Coerência: 2; Coesão: 1,75; Modalidade Escrita: 1,75

O futuro nunca chegará

Está tudo ótimo no Brasil. Afinal, temos fantásticos recursos naturais, a modernização do país avança a passos largos, somos o povo mais alegre, jogamos o melhor futebol e temos também as mulheres mais bonitas. Até Deus é brasileiro. Somos a nação do futuro.

Infelizmente, é dessa forma que muitos brasileiros ainda pensam. Esses “maravilhosos” clichês saudosistas foram elaborados por nossa pequena elite para induzir o historicamente oprimido povo brasileiro a uma falsa percepção da realidade. Criou-se, pois, a ilusão de que a situação do país é excelente e não há motivos para insatisfações. Nesse sentido, o oceano de excluídos da nossa sociedade foi, e ainda é, mantido sob controle, garantindo-se a perpetuação da desigualdade social.

No entanto, parece que finalmente o país está começando a enxergar a realidade por trás desse pseudoarco-íris. Com o fim da ditadura e a consequente liberdade de expressão, os meios de comunicação, embora insuficientemente, passaram a noticiar o verdadeiro apartheid social em que vivemos. Tal fato tem permitido que a sociedade civil brasileira, a qual também era reprimida durante os governos militares, perceba que o crescimento econômico promovido pela tão esperada transformação em uma “nação moderna” não significou nada para a imensa maioria de marginalizados da população. Afinal, não faz sentido afirmar que o país prospera e se projeta para o futuro, visto que nossa estrutura social ainda é medieval.

Desse modo, o brasileiro tem se mostrado mais amadurecido e disposto a pressionar as elites e o governo no sentido de que sejam tomadas medidas que reduzam a desigualdade. Nesse campo, destacam-se a reforma agrária e, principalmente, a melhoria da educação pública, pois só através dela é que o povo poderá libertar-se das amarras que lhe foram impostas pela ignorância e participar efetivamente da sociedade, adquirindo real cidadania.

Evidencia-se, portanto, que se não for realizada uma mudança radical na estrutura social, o Brasil continuará sendo uma fábrica de Sandros e Pixotes. Assim, enquanto a sociedade for desigual e injusta, seremos o país do futuro, como nos fazem acreditar, porém jamais o do presente.

Redação PVS

Muro de Berlim

Pilhas de livros. Inscrições recorde do Enem. Lista de aprovados. Sem dúvidas, tais dilemas atordoam a mente de milhares de jovens que desejam ingressar no nível superior. Nesse sentido, a forma de admissão de novos alunos reforça princípios capitalistas, contribui para um aumento da ansiedade dos vestibulandos, o que ainda pode levar à escolha errônea de sua profissão.

Pode-se afirmar que a Guerra Fria não teve seu fim há vinte anos quando se trata do sistema seletivo das universidades em termos de disputa. O mercado de trabalho cada vez mais competitivo solicita pessoal qualificado e não existem vagas suficientes nas instituições de ensino. Diante disso, os recém formados da educação básica são grãos para uma peneira cujo orifício se tornará cada vez mais estreito se formas de ampliação do acesso não forem implantadas.

Entretanto a concorrência não participa isolada do drama do vestibular. A mesma vem acompanhada, sobretudo, de angústia, ansiedade e insegurança, as quais passam a fazer parte da vida dos alunos enquanto a data do exame se aproxima. Tal fato pode ser decisivo no resultado, pois, além de diminuir a estima, reduz a concentração nos estudos, da qual os candidatos necessitam. Educadores e psicólogos são bom aliados para ajudar os estudantes a encarar esses conflitos.

É válido ressaltar ainda que competição mais perda de equilíbrio emocional na mesma equação pode apresentar como produto uma frustração causada por uma má escolha profissional. A família que poderia guiar as criaturas nessa hora tão difícil, na qual deve decidir o resto de suas vidas com dezessete anos, apenas auxilia para pressionar ainda mais. A consequência é evidente nas taxas de evasão ainda no ciclo básico do curso. Com isso, cabe aos pais, orientar os adolescentes de forma inteligente e compreensível.

Evidencia-se, portanto, que a forma tradicional de acesso à educação superior possui voz capitalista que proporciona aflição aos vestibulandos que podem errar

direções importantes em suas vidas. Ações governamentais também podem atuar como norte ao programar e aplicar outros métodos de seleção como, por exemplo, avaliação do histórico escolar dos estudantes. Extinguir a peneira é quase impossível, mas essa medida, o “muro de Berlim” que separa os alunos da universidade será destruído e a Guerra Fria terminará.

GABARITO

1) Supondo que os parágrafos sejam nomeados, respectivamente, como A, B e C, sua ordem, no texto, deveria ser esta: B — A — C.

2) a) Os tópicos frasais estão sempre no primeiro período de cada parágrafo, excetuando-se o trecho correspondente aos “ganchos” no D2 e no D3.

b) Simples listagem, comentando valores.

c) A “costura” se faz por meio de “ganchos” que antecipam em um parágrafo o conteúdo do próximo e/ou retomam o conteúdo do anterior.

3) Par. 1 — “razões geográficas contribuem para a formação de um homem preguiçoso”

Par. 2 — “Ela é a unidade mínima que forma a sociedade.”

Par. 3 — “não se encontra no Brasil aquilo que, em outros países, limita as razões egoístas — a autoridade.”

Par. 4 — “Nem sequer como medida exemplar a pena de morte pode ser justificada.”

4) a) Aumento da autoafirmação étnica, talvez pelo aumento dos movimentos de consciência negra, talvez pelas cotas, talvez pela expansão da educação.

b) Duas interpretações não excludentes: descaso com a burocracia e descrença na idealização romântica das relações (“Como o amor pode acabar, para que casar no papel?”).

c) Resultado do bolsa-escola, com todos os seus eventuais defeitos.

d) Evidência da péssima distribuição de renda, já que temos um PIB que está entre os 15 maiores do mundo.

5) No final do primeiro parágrafo, o autor faz o comentário “e ainda pode ser caro justamente para quem lida com a cultura”, que antecipa o conteúdo do parágrafo seguinte.

Nesse outro parágrafo, a expressão “De fato” mostra que se vai confirmar a ideia antecipada e a palavra “custoso” evidencia isso.

6) [Questão muito aberta]

7) a) “Além disso”

b) A palavra seria “impunidade”.

8) a) “individualismo”

b) “Para completar o quadro”

9) a) “A distribuição de renda no Brasil é injusta”. Seu uso pode ser considerado inadequado, pois o ideal seria iniciar o parágrafo com o tópico frasal, de forma a esclarecer o ponto a ser discutido. A premissa é a organização textual.

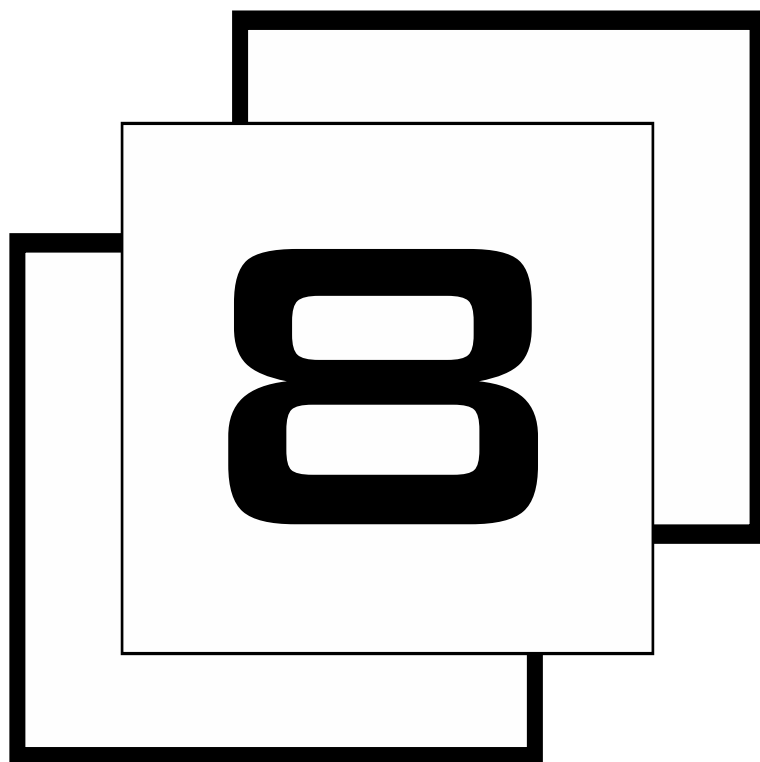
b) As expressões são “classes altas”, “minorias que se encontram no poder” e “essa elite”.

10) a) Algo assim: “[...] o desenvolvimento econômico precisa estar associado à preservação ambiental.”

b) Respectivamente, certeza e conclusão.

11) B — D — A — C — E

12) [Questão muito aberta]



**REVISÃO DE TEXTOS:
IDENTIFICAÇÃO DE FALHAS**

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Depois de muitas aulas delineando contornos de padrões e estratégias da dissertação, é hora de fazer uma revisão de alguns aspectos importantes, a fim de sanar qualquer dúvida, e aprimorar determinadas técnicas com alguns recursos complementares.

Neste capítulo, trabalharemos inicialmente com diferentes exemplos que servem como sugestões para que você se inspire nos próximos textos. Em seguida, com a segurança de todo o conteúdo já visto, será hora de aprimorar o olhar crítico sobre algumas redações. Em algumas, os defeitos podem ser considerados óbvios, mas em outras o problema é sutil.

Com a ajuda do seu professor, procure analisar ambas as partes. Com esse treino e atenção na hora da prova, as chances de algo dar errado serão muito menores. Hora de colocar a mão na massa!

2. ASPECTOS COMPLEMENTARES

2.1. Uso da coletânea

As mudanças estruturais na educação brasileira, sobretudo na última década, têm tido enorme influência nos modelos de vestibular. Uma das consequências mais evidentes diz respeito à forma de apresentação das propostas de redação. Antes limitados a duas ou três frases, muitas vezes enigmáticas, os temas passaram a incluir fragmentos de textos teóricos, trechos de leis, letras de música, poemas, charges e fotografias. Enfim, uma coletânea de ideias e informações para ajudar o aluno a construir seu texto.

Dessa maneira, o ato de redigir propriamente dito é antecedido de um ato de leitura. A rigor, é com o material fornecido pela Banca que o aluno saberá orientar sua redação sem se perder nos inúmeros caminhos que lhe ocorrem ao ler o tema. Ao mesmo tempo, ele deverá exercer — e demonstrar — sua capacidade de absorver o conteúdo apresentado, adaptando-o a seu projeto de texto, como que numa atividade de reciclagem criativa.

Com frequência, porém, os candidatos confundem uso com cópia ou citação literal. A esse respeito, cumpre lembrar que os fragmentos fornecidos precisam ser interpretados para que se aproveite deles apenas o essencial. Com essa compreensão, o aluno passa a associar as informações e ideias apresentadas, somando-as às suas. Só assim, ele terá utilizado de forma inteligente e ativa a coletânea. Mais uma vez, portanto, não existe uso fácil; por outro lado, para quem não tem medo de pensar, eis uma excelente oportunidade de enriquecer a redação.

Para fazer uma utilização inteligente dos textos da coletânea, é preciso ter uma postura ativa no momento da leitura. Sublinhar palavras ou frases, reler o fragmento várias vezes, sintetizar a ideia central, estabelecer relações com outras ideias, refletir sobre o texto são algumas das tarefas a serem cumpridas.

Com esse entendimento, restaria relacionar as ideias — todas ou apenas as convenientes — no sentido de elaborar um projeto de redação. A vantagem desse trabalho de interpretação é entender a intenção da Banca e encaminhar o raciocínio.

Muito trabalho, porém, ainda seria requerido antes de se passar à redação propriamente dita. Do contrário, fariamos apenas uma colagem de ideias, o que não é aconselhável de forma alguma.

Procure fazer um estudo apurado dos fragmentos apresentados abaixo, resumindo a ideia de cada um, em uma espécie de treinamento sobre uso da coletânea. Em seguida, procure relacionar os aspectos levantados e complementar com seus próprios pensamentos.

Exemplo 1

Tema: Individualismo e compromisso coletivo

Meu partido / é um coração partido / e as ilusões estão todas perdidas / os meus sonhos / foram todos vendidos / tão barato que eu nem acredito / que aquele garoto que ia mudar o mundo / frequenta agora as festas do "grand monde"

(CAZUZA, "Ideologia")

Não sou de São Paulo, não sou / japonês. / Não sou carioca, não sou português. / Não sou de Brasília, não sou do Brasil. / Nenhuma pátria me pariu. / Eu não tô nem aí. / Eu não tô nem aqui.

(ANTUNES, Arnaldo e outros. "Lugar nenhum")

Eu sei / que a vida devia ser bem melhor / e será.

(GONZAGA JR., Luiz. "O que é o que é?")

Qualquer que seja o modelo de desenvolvimento, independentemente de sua ideologia, ele se fará através das pessoas e daquilo que elas forem capazes de realizar a partir de si próprias.

(SOUZA, Herbert de. / Betinho. *Escritos indignados*. Rio de Janeiro: Ed. IBASE, 1991)

De todas as coisas desse mundo tão variado, a única que me exalta, me afeta, me mobiliza é o gênero humano. São as gentes [...] minha amada gente brasileira, que é minha dor, por sua pobreza e seu atraso desnecessários. É também meu orgulho, por tudo o que pode ser, há de ser.

(RIBEIRO, Darcy. *O Brasil como problema*. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995).

Individualista dos pés à cabeça. [...] Sem ídolos, descrente nos políticos e preocupada com o mercado de trabalho, a juventude do estado do Rio lista sonhos resumidos à primeira pessoa do singular: eu.

[...]

Ajudar o próximo, ser feliz, viver numa sociedade mais justa, paz na terra? Não é por aí. Eles não estão interessados em mudar o mundo.

(VENTURA, Mauro, CÂNDIDA, Simone. "Jovem troca ideais por ambição". In: *Jornal do Brasil*.

Caderno Cidade. 06/07/97.)

Exemplo 2**Tema:** Relações amorosas na atualidade

Os anos 60 e 70 estão mesmo distantes. Os jovens de hoje querem emprego fixo e valorizam o casamento de papel passado. E um terço acha importante a mulher casar virgem.

(VENTURA, Mauro, CÂNDIDA, Simone. "Jovem troca ideais por ambição". In: *Jornal do Brasil*, 06/07/97).

Para viver um grande amor, mister é ser um homem de uma só mulher; pois ser de muitas, poxa! É de colher... — não tem nenhum valor. Para viver um grande amor, primeiro é preciso sagrar-se cavalheiro e ser de sua dama por inteiro — seja lá como for. Há que fazer do corpo uma morada onde clausure-se a mulher amada e postar-se fora com uma espada — para viver um grande amor.

(MORAES, Vinícius. *Para viver um grande amor: crônicas e poemas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.)

Mudei de roupa: Lee, camisa vermelha, um mocassim legal. Apanhei o livrinho de endereços, acendi um cigarro, prendi o telefone entre a cabeça e o ombro, disquei. Glorinha está? Não estava. Disquei de novo, Kátia está? Não estava. De novo, Ana Maria está? Não estava. Ainda, Gilda está? Não estava. Larguei o telefone, desconsolado. Liguei o rádio. Não podia ficar sentado. Dei uma olhada para o livro de química, para a capa, e saí.

(FONSECA, Rubem. *Contos reunidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.)

Carta de namorado / é a felicidade mais pura! / Prazer intenso, emoção que dura, / certeza de ser amada / por escrito e por extenso.

(TELLES, Carlos Queiroz. *Sonhos, grilos e paixões*. São Paulo: Moderna, 1990.)

Dizes que brevemente será a metade de minha alma. A metade? Brevemente? Não: já agora és, não a metade, mas toda. Dou-te a minha alma inteira, deixa-me apenas uma pequena parte para que eu possa existir por algum tempo e adorar-te.

(RAMOS, Graciliano. *Cartas de amor a Heloísa*. Rio de Janeiro: Record, 1994.)

Tenho ciúmes deste cigarro que você fuma / Tão distraidamente.

(CESAR, Ana Cristina. *Inéditos e dispersos*. São Paulo: Brasiliense, 1985.)

Por ser exato, o amor não cabe em si / Por ser encantado, o amor revela-se / Por ser amor / Invade / E fim

(DJAVAN, "Pétala")

2.2 Tese**Exemplo 1****Tema:** Consumismo no dias de hoje.

Tese: Embora necessário, o consumismo representa uma violência psicológica, que tem como consequência o aumento da violência real.

Exemplo 2**Tema:** Qual é o valor da arte para o Brasil contemporâneo?

Tese: Sendo expressão de uma sensibilidade apurada, a arte ajuda a entender o país para transformá-lo, ao mesmo tempo em que estimula o nacionalismo crítico.

Exemplo 3**Tema:** Violência social e construção da democracia.

Tese: Mais do que dificultar a real democracia, a violência de que a sociedade é vítima e responsável representa uma agressão indireta do Estado, cuja consequência pode ser o desejo de autoritarismo.

Exemplo 4**Tema:** Crise de valores na sociedade contemporânea.

Tese: Ainda que crise represente corrosão e, no caso atual, perda de referência, é preciso resgatar seu significado mais fundamental: oportunidade para melhorar.

Exemplo 5**Tema:** O Brasil constitui, de fato uma democracia?

Tese: O Brasil apresenta uma relação paradoxal com a democracia.

Exemplo 6**Tema:** O que significa viver em uma sociedade da informação?

Tese: Em essência, o homem que se encontra em uma sociedade marcada pelas trocas informacionais constantes acaba por, paradoxalmente, perder a visão do todo.

Exemplo 7**Tema:** Avanços tecnológicos no quadro social brasileiro.

Tese: As supostas vantagens da incorporação ostensiva de tecnologias em um país como o Brasil só torna menos evidente a realidade por trás dessa tendência: a maioria só tem a perder.

Exemplo 8**Tema:** Que imagem o Brasil deve fazer de si mesmo?

Tese: Positiva ou negativa, a imagem que o Brasil deve fazer de si mesmo precisa apenas ser condizente com a verdade, e não segundo os modelos idealizados ou pessimistas que têm predominado.

2.3. Relativização**a) Na linguagem****Tema:** Redução da maioridade penal.**Argumentação radical**

Reduzir a maioridade penal para 16 anos é obviamente um coerente reconhecimento da mudança na velocidade de formação do cidadão. Com o trabalho dos veículos de comunicação e das escolas, pessoas dessa idade

sempre sabem, hoje, o que podem — e o que não podem — fazer, capacidade reconhecida pela própria sociedade, que permite o seu direito ao voto. Prova incontestável dessa maturidade é que parte dos jovens se aproveita da prerrogativa da faixa etária para cometer delitos. Segundo pesquisas recentes, 25% dos crimes nas principais metrópoles brasileiras são cometidos por gente de 16 ou 17 anos.

Por outro lado, essa mesma estatística mostra, indiscutivelmente, que a sociedade terá que lidar com um aumento considerável no número de julgamentos e presos. Num país em que os sistemas judiciário e carcerário claramente estão além do limite do seu funcionamento, aprovar uma lei que inevitavelmente irá sobrecarregá-los ainda mais é um absurdo, que trará, na prática, mais resultados negativos do que positivos.

Além disso, com um sistema prisional ainda mais superlotado, a pretendida ressocialização dos detentos certamente tornar-se-á um objetivo ainda mais distante. No caso dos jovens, isso é especialmente problemático, já que eles sempre são mais influenciáveis. Assim, é lógico que faz mais sentido investir no bom funcionamento de entidades de recuperação para menores do que lançá-los em um ambiente que fatalmente os transformará em pessoas ainda mais ligadas a comportamentos subversivos.

Argumentação melhorada

Reduzir a maioridade penal para 16 anos é um coerente reconhecimento da mudança na velocidade de formação do cidadão. Com o trabalho dos veículos de comunicação e das escolas, pessoas dessa idade sabem, hoje, o que podem — e o que não podem — fazer, capacidade reconhecida pela própria sociedade, que permite o seu direito ao voto. Prova dessa maturidade é que parte dos jovens se aproveita da prerrogativa da faixa etária para cometer delitos. Segundo pesquisas recentes, 25% dos crimes nas principais metrópoles brasileiras são cometidos por gente de 16 ou 17 anos.

Por outro lado, essa mesma estatística mostra que a sociedade terá que lidar com um aumento considerável no número de julgamentos e presos. Num país em que os sistemas judiciário e carcerário estão além do limite do seu funcionamento, aprovar uma lei que irá sobrecarregá-los ainda mais trará, na prática, mais resultados negativos do que positivos.

Além disso, com um sistema prisional ainda mais superlotado, a pretendida ressocialização dos detentos tornar-se-á um objetivo ainda mais distante. No caso dos jovens, isso é especialmente problemático, já que eles são mais influenciáveis. Assim, faz mais sentido investir no bom funcionamento de entidades de recuperação para menores do que lançá-los em um ambiente que os transformará em pessoas ainda mais ligadas a comportamentos subversivos.

Argumentação ideal

Reduzir a maioridade penal para 16 anos pode ser um coerente reconhecimento da mudança na velocidade de formação do cidadão. Com o trabalho dos veículos de comunicação e das escolas, pessoas dessa idade quase sempre sabem, hoje, o que podem — e o que não podem — fazer,

capacidade reconhecida pela própria sociedade, que permite o seu direito ao voto. Indício dessa maturidade é que parte dos jovens se aproveita da prerrogativa da faixa etária para cometer delitos. Segundo pesquisas recentes, 25% dos crimes nas principais metrópoles brasileiras são cometidos por gente de 16 ou 17 anos.

Por outro lado, essa mesma estatística sugere que a sociedade terá que lidar com um aumento considerável no número de julgamentos e presos. Num país em que os sistemas judiciário e carcerário parecem além do limite do seu funcionamento, aprovar uma lei que tende a sobrecarregá-los ainda mais talvez seja uma incoerência, que, ao que tudo indica, deve trazer, na prática, mais resultados negativos do que positivos.

Além disso, com um sistema prisional ainda mais superlotado, a pretendida ressocialização dos detentos tende a se tornar um objetivo ainda mais distante. No caso dos jovens, isso é especialmente problemático, já que, de forma geral, eles parecem ser mais influenciáveis. Assim, talvez faça mais sentido investir no bom funcionamento de entidades de recuperação para menores do que lançá-los em um ambiente que, provavelmente, os transformará em pessoas ainda mais ligadas a comportamentos subversivos.

b) Na abordagem

Tema: Fatores da violência no Brasil

Entre as causas da violência, a desigualdade social é a mais citada. Embora esse aspecto socioeconômico não constitua uma causa direta da violência — o que constituiria uma percepção simplista —, seria ingênuo imaginar que não existe algum tipo de relação entre a pobreza e os índices de criminalidade. Viver em comunidades carentes, próximo ao tráfico, sem oportunidades de ascensão social, pode ser o ponto de partida para muitos indivíduos, sobretudo quando se enxerga a riqueza acumulada no bairro vizinho. Produz-se, assim, uma violência mútua, em que todos tendem a ser algozes e vítimas ao mesmo tempo.

Tema: Consumismo na sociedade brasileira

Essa espécie de violência simbólica do consumismo pode acabar produzindo atos concretos de criminalidade. Não ter aquilo que a sociedade “exige” tende a ser insuportável, o que pode levar indivíduos excluídos a procurar meios ilícitos para alcançar objetos de desejo. Nem todos o fazem, mas essa é uma escolha frequente, para a qual não há saída fácil: afinal, talvez o consumismo esteja na base do modelo de produção que poderia gerar outras formas de ascensão social.

Tema: Terrorismo e guerra: estamos vivendo o fim da Era da política?

Se as guerras, oficializadas por esses tratados, já são desumanas, muito mais o serão os atos de terrorismo. Isso porque esses atos se caracterizam pela covardia: não há proteção possível para um inimigo invisível, que ataca no momento imprevisto e com uma estratégia inesperada. Apesar disso — de sabermos que não há desculpas —, é possível compreender a motivação de indivíduos e sociedades que esgotaram outros meios de atingir o que julgam justo.

2.4 Contra-argumentação

Exemplo 1

Tem sido comum responsabilizar o consumismo pelo aumento da violência no Brasil. Embora pareça coerente, esse raciocínio é equivocado. Se houvesse uma relação direta entre querer consumir e entrar para o crime, sociedades muito mais consumistas seriam mais violentas que a nossa. Ao contrário do que se pensa, a situação só não é pior graças aos empregos criados pelo estímulo ao consumo. Na verdade, nosso problema é que o Estado não oferece chances de inserção social, nem permite que o setor privado o faça, com juros altos, legislação trabalhista ultrapassada e corrupção.

Exemplo 2

Em uma sociedade marcada pela delinquência juvenil, o discurso padrão sustenta a prisão de adolescentes, com base no seu suposto amadurecimento precoce. Uma análise menos emocionada, no entanto, revela que tal perspectiva é um sofisma. Com escolas voltadas para a preparação técnica e pais cada vez menos presentes na criação de seus filhos, a liberdade desfrutada por pessoas de 16 e 17 anos traz uma sensação ilusória de maturidade. Nem mesmo a alardeada presença de meios de comunicação é capaz de compensar essa deficiência, na medida em que esses veículos são utilizados essencialmente para o entretenimento. Mais uma evidência, aliás, do reduzido senso de responsabilidade, típico dessa faixa etária.

2.5. Ganchos semânticos

Exemplo 1

Tema: A descrença na política no mundo contemporâneo

Em primeiro lugar, os representantes da sociedade parecem ter grande responsabilidade pela insatisfação coletiva. No Brasil, como no resto do mundo, escândalos de corrupção se sucedem sem punições apropriadas. Em sua origem, mais do que a simples ganância está uma postura elitista e descompromissada com a sociedade. Isso talvez explique as promessas que não são cumpridas e os abusos de poder tão frequentes desses que deveriam dar o maior exemplo.

Culpar os políticos, no entanto, significa culpar a própria sociedade. Sem dúvida, se considerarmos que, nas democracias — regime predominante hoje —, os eleitores têm poder de alterar os quadros de poder, a má atuação dos políticos é responsabilidade de todos. Se não o fazemos, demonstramos uma postura alienada, cuja base está no individualismo contemporâneo. Afinal, para problemas imediatos, as soluções coletivas não parecem ser as melhores. Nessa perspectiva, a descrença na política é a desvalorização da sociedade por ela mesma.

Exemplo 2

Tema: Diante de tantos problemas envolvendo adolescentes, o que os pais devem fazer para educar seus filhos?

Nessa perspectiva, o ideal é que os pais consigam conciliar liberdade e limites. Ao permitir que o filho faça suas escolhas, cria-se a oportunidade para o desen-

volvimento da capacidade de decidir e, com isso, de assumir responsabilidades. Ao mesmo tempo, quando decisões erradas são tomadas, os familiares devem ser os primeiros a evidenciar o erro, impondo limites. Com esse equilíbrio, os filhos tenderiam a amadurecer de maneira saudável.

Tenderiam, mas essa hipótese só existe em tese. No cotidiano, o que se observa com frequência é que as famílias acabam precisando escolher entre o modelo autoritário e o libertário. Isso porque a alternância entre ambas as posturas, além de emocionalmente difícil, requer uma dedicação e um tempo de que a maioria das famílias não dispõe.

Exemplo 3

Tema: O brasileiro tem “vergonha na cara”?

Nesse sentido, ter “vergonha na cara” significaria assumir publicamente as próprias atitudes, inclusive as erradas. Essa postura demanda, antes de tudo, senso de autocritica. E essa sensatez, por seu turno, exige certo grau de distanciamento e isenção. Diante disso, um problema: como esperar essa “frieza” de uma sociedade historicamente marcada pela “lógica da emoção”?

Sem dúvida, quando “o coração se sobrepõe à mente”, a vergonha nem chega a ser reconhecida. Isso significa que, ao contrário do que muitos pensam, o brasileiro não é um povo hipócrita. Pessoas fingidas sabem que estão erradas e escondem seus erros; os brasileiros, porém, quando criticam um político corrupto ao mesmo tempo em que subornam o guarda, não percebem sequer que se trata da mesma atitude.

Exemplo 4

Tema: O homem contemporâneo é conformista?

No mundo atual, a velocidade das mudanças exige que as pessoas reajam de maneira igualmente rápida. Isso significa que, diante de um problema, o homem contemporâneo está sempre pronto a oferecer uma resposta imediata, denotando uma postura bastante ativa. Pela lógica, faria sentido esperar desses indivíduos muitos atos de indignação. Mas essa lógica fica apenas na teoria.

Na prática, ocorre exatamente o contrário: problemas são “solucionados”, mas seu enfrentamento é deixado de lado. Esse aparente paradoxo pode ser compreendido. A rapidez atual significa apenas a capacidade de reagir, mas raramente de refletir. Quando se trata de pensar sobre um desafio, a maioria das pessoas prefere mesmo aceitar a realidade presente, em vez de tentar modificá-la.

2.6. Circularidade

Exemplo 1 (introdução e conclusão)

Tema: Estamos vivendo tempos de mau gosto?

Baile de máscaras

Tendo passado por inúmeras transformações, o ser humano sempre se manteve ocupado. Assim, quando no século XXI, ele resolve se olhar no espelho, leva um susto. A responsabilidade não é da falta de qualidade de alguns cosméticos, mas do modo de agir do indivíduo que, após diversos processos civilizatórios,

ainda apresenta um comportamento animalizado. Retrocesso? Não. O mundo contemporâneo apenas resolveu despir-se de sua fantasia, já que não há mais regras que obriguem seu uso.

[...]

Fica evidente, portanto, que o mau gosto sempre existiu. Ele apenas está mais acentuado, já que, ao que parece, o ser humano cansou de omitir seus “instintos”. Dizer que essa vulgaridade é positiva seria exagero. No entanto, é importante compreendê-la como um reflexo da desvalorização das farsas. Que a festa, então, continue — a fantasia nunca foi traje obrigatório.

Exemplo 2 (introdução e conclusão)

Tema: Política e propaganda no contexto eleitoral

Fidelidade é a última coisa que se espera. Eles, sempre representados por sua amante. Ela, um minuto está com um; no minuto seguinte, com outro. Contudo, a relação entre política e propaganda, comprovada pelas memórias eleitorais brasileiras, é íntima e consentida pela sociedade.

[...]

Com tantas testemunhas, é utopia esperar que não se oficialize cerimônia tão bem traçada, minuciosamente planejada e duradoura. Que vivam os noivos, a despeito do que os convidados tenham que vivenciar durante a “festa”.

3. REDAÇÕES PROBLEMÁTICAS

Exemplo 1

Tema: O desafio de se conviver com a diferença (Enem 2007)

Todos nos reconhecemos que os homens são iguais tanto na sua estrutura biológica como nos seus sentidos humanos que caracterizam os seus mesmos valores, alegria, tristeza, dor, desamor.

Sabemos que mesmo com todas estas características tão necessária para nos indentificarmos seres de mesma existência. São iguais os seres humanos, mais nem por isto deixam de desconceber a sua própria imagem.

O homem é o único animal que sente vergonha do seu próprio cheiro, poderia ser tão simples como os animais irracionais se amam se cuidam. Neste contexto parecem até mais racional que os humanos.

A sociedade compõe o gênero da humanidade que por um todo é ele que compõe nossa cultura no espaço cultural nesse gênero constitui diversidade todas as riquezas. Difícil é sim reconhecer por todos os seres racionais a diversidade biológica entre si uns brancos outros negros.

O importante é a linguagem que se fala é a mesma. Dor, fome, frio somos iguais difícil é o que reúne o que separa. Fica evidente portanto os seres humanos não são iguais o difícil é conviver com a diferença.

Exemplo 2

Tema: O desafio de se conviver com a diferença (Enem 2007)

Ser diferente é normal

Normal que sejamos diferentes, pois biologicamente falando somos iguais mas cada ser com seu DNA único que nos faz diferentes em aparência e pecu-

liaridades só no exterior pois em órgãos como corações pulmões e outros somos parecidos ou os remédios não surtiriam efeito.

Mas o homem que cria suas próprias diferenças e recriminações com cor de pele, textura de cabelos, religião e outros devem todos parar com este apartaíde sem nexos e aceitar as diferenças devemos respeito um com o outro e aceitação de valores honestos.

Todos devem deixar de serem preconceituosos e se unirem em uma matemática do bem, somem, multipliquem e dividam com seu próximo bons valores e ajudem, pois ser diferente é normal se aceitem com suas diferenças e modificações.

Exemplo 3

Tema: O desafio de se conviver com a diferença (Enem 2007)

A diversidade étnica e cultural é muito grande em todo planeta. No Brasil, por exemplo, há diferenças na cultura do povo gaúcho e do carioca, porém, ambos vivem em um mesmo país, mostrando que, mesmo sendo divergentes é possível conviver em harmonia. A América Latina pode ser o melhor indicador dessa convivência, já que, principalmente, os índios, europeus e africanos promoveram ao longo dos séculos a enorme miscigenação nesse continente, no entanto, nem todos os países conseguem superar este desafio.

Desde a colonização das Américas que as diversidades étnicas e culturais vêm se homogeneizando, apesar de serem muito diferentes. Parece contraditório, porém, a mistura já está em um grau muito acentuado, o que resulta na formação de uma identidade nacional. Nos países americanos, a convivência entre negros e brancos, católicos ou evangélicos é algo normal, e é essa diferença que faz, ao mesmo tempo, o indivíduo único, e caracteriza a multiplicidade da sociedade, tornando-a rica em cultura e etnia.

Porém, países como o Japão, apresentam movimentos xenófobos, criticando, principalmente, os de kasseguis (descendentes de japoneses que retornam ao país do Sol Nascente.). Isso ocorre com a justificativa de que quando o país entrou em crise e necessitou de ajuda de sua população, muitos fugiram para outras nações, e agora que o desenvolvimento é pleno e gera riquezas, querem voltar. Na Europa, esses movimentos também tem se destacado, com a afirmação de que o estrangeiro “rouba” seus empregos.

Assim como os xenófobos, que criticam os estrangeiros, os Estados Unidos e Inglaterra são países que condenam a cultura e o governo alheio. Um exemplo clássico do século XXI foi à invasão americana ao Iraque alegando que eles possuíam armamento biológico. No entanto, nada foi comprovado, e o ditador iraquiano deposto e morto, e no momento, eles tentam instaurar uma democracia no país, isso mostra que a preocupação com a opinião pública foi minimizada frente aos interesses dos poderosos.

Ao avaliar o desafio de se conviver com a diferença, podemos concluir que, em um mundo no qual existe uma grande diversificação étnica e cultural, muitos ainda não conseguem aceitar essas diversidades. É necessário uma mobilização mundial para que todos possam se aceitar, respeitando cada indivíduo. Soluções cabíveis para promover essa aceitação são campanhas contra movimentos xenófobos, aproximar as diversas culturas, afim de integrar e entender mais os povos e o mais importante, conscientizar a população que apesar das divergências, todos são frutos de um ancestral comum.

Exemplo 4

Tema: A necessidade de promover a inclusão social de pessoas com deficiência no Brasil

Direitos iguais

A inclusão de pessoas deficientes, é um assunto muito discutido ultimamente e requer muita análise e cautela. A final, não é uma questão que depende apenas de leis e deveres estatais, depende a cima de tudo da consciência social.

A pessoa deficiente a muito tempo é tratada como um fardo para os governantes, sendo que contrariando essa ideia estas são pessoas muitas vezes tremendamente competentes no trabalho e com grande função no crescimento nacional. A deficiência não impede que a pessoa trabalhe e viva de forma normal, mas requer certos cuidados.

Tais cuidados não são exclusivos para deficientes, mas também para pessoas idosas e até mesmo crianças em carrinhos. É uma questão de facilitação da circulação, gerando independência para pessoas que usam cadeiras de rodas, o aumento de livros em braile para deficientes visuais e as legendas que já são amplamente utilizadas para pessoas surdas. Além da conscientização popular de que a pessoa deficiente é um cidadão como qualquer outro, e assim deve ser tratado.

Essas atitudes ao contrario de somente dispendiosas para o Estado são altamente lucrativas para o mesmo à longo prazo, pois gera inclusão, e sobretudo entrada de pessoas no mercado de trabalho e diminuição dos gastos publicos com remédios e indenizações.

A pessoa deficiente não quer e não precisa de leis que as diferenciem, precisa apenas de direitos iguais e acesso, que é o que a constituição garante a todo o cidadão. Atitudes como a mudança do tamanho das moedas e o aumento de escolas para deficientes são essenciais para que essas pessoas se sintam, enfim, incluídas.

Exemplo 5

Tema: A necessidade de promover a inclusão social de pessoas com deficiência no Brasil

Ser diferente: um privilégio ou um castigo?

No Brasil, há um número considerável de deficientes que precisam de ajuda para realizar suas tarefas diárias. Embora, às vezes, devido as limitações que possuem, eles possam ser beneficiados, os mesmos são discriminados por muitos brasileiros que não estão nem aí para suas condições.

Dessa forma, pode-se dizer, por exemplo, que muitos estabelecimentos dão prioridade para as referidas pessoas que necessitam de cuidados especiais. Dentre as vantagens fornecidas para elas cita-se: as reservas de vagas destinadas aos seus carros e a criação de filas voltadas somente para essas pessoas.

Em contrapartida, ser diferente, muitas vezes, faz com que um processo de exclusão social se desenvolva. Assim, o fato de alguém ser, por exemplo, fisicamente limitado gera, por parte de alguns, uma aversão ao referido indivíduo. Tal incidente ocorre porque vários são os que acham que os deficientes não são capazes de ter uma vida como aqueles que são saudáveis.

Contudo, sempre haverá quem deseje auxiliar, como também atrapalhar a vida dele. Não obstante, uma das possíveis soluções para complementar o processo de ajuda que já vem sendo fornecido por alguns é a criação de propagandas que visem a conscientização da importância de incluir o deficiente na sociedade atual.

Exemplo 6

Tema: O cinema como prática social (UFRJ 2008)

Sociedade cinematográfica

Filmes coloridos, cadeiras mais confortáveis, som e imagem digitais. O cinema, ao longo dos anos, foi sofrendo inúmeras transformações em relação à infra-estrutura. Porém, sua função permaneceu a mesma, principalmente a social. Ele possui uma importância espacial e psicológica, além de ser um indicador sócio-econômico.

Na verdade, o cinema pode ser considerado um local típico dos casais. A maior parte de seus frequentadores são os namorados. Isso porque nele, as pessoas podem trocar publicamente carinhos e beijos, sem maiores constrangimentos. Porém, essas carícias devem possuir um limite, a fim de não incomodar os demais, que lá estão para se distrair.

Essa distração procurada por muitos, no cinema, está ligada à necessidade de fuga parcial de realidade. A verossemelhança externa da maioria dos filmes pode promover catarse nas pessoas, o que faz com que elas identifiquem-se com determinados personagens. Essa semelhança talvez evoque alguns sentimentos bons e puros, que podem ser abafados pelos problemas diários.

Porém, apesar de representar um meio de escapismo dos problemas, o cinema também é um indicador deles. Ele retrata a realidade econômica de regiões a partir da quantidade em que é encontrado. Um número elevado indica um alto poder aquisitivo da população local, enquanto um reduzido número, um baixo poder aquisitivo. Isso ocorre pelo fato de ele ser um meio de lazer não muito barato, pago por aqueles cuja renda supera o pagamento das necessidades básicas.

Dessa maneira, pode-se concluir que o cinema possui diferentes funções, representativas de uma sociedade. Esses seus papéis dificilmente serão modificados, visto que são um dos marcadores de algumas culturas. Por isso, deve-se valorizar mais cinema, a fim de englobar cada vez mais pessoas no processo educacional e cultural, uma vez que vivemos em uma sociedade predominantemente cinematográfica.

Exemplo 7

Tema: O cinema como prática social (UFRJ 2008)

Experiência compartilhada

Quando os aparelhos e fitas de vídeo se popularizaram, no início dos anos 80, muitas pessoas acreditaram que as salas de cinema estavam com seus dias contados. O mesmo discurso reapareceu com o lançamento do DVD e, mais recentemente, da internet em alta velocidade. Entretanto, contra todas as previsões, há cada vez mais salas de cinema, e se isso ocorre é porque o público ainda percebe a diferença da sala escura.

Diante dos princípios individualistas que nos governam hoje, sentar-se ao lado de estranhos para ver um filme pode soar estranho. No entanto, exatamente por fazer tantas coisas sozinho, o homem talvez precise de algumas situações em que suas emoções sejam compartilhadas. O cinema, assim como os estádios de futebol, oferece essa possibilidade coletivizante às pessoas.

Esse encontro com o outro não se refere apenas a pessoas estranhas. Familiares, amigos, namorados e namoradas fazem parte de um circuito social que envolve a ida ao cinema. Embora essa sociabilidade nem sempre favoreça

o silêncio necessário, pode-se dizer que ela garante o estreitamento de laços pessoais. Nesse caso, palavras e olhares chegam a ser menos importantes que a simples presença.

É verdade, porém, que a prática social do cinema encontra certas restrições, sobretudo socioeconômicas. A modernização das salas de exibição tem sido acompanhada de aumentos expressivos nos valores dos ingressos. Mesmo que muitos espectadores tenham carteiras de estudantes — alguns deles sem estudar —, a maior parte dos brasileiros, vivendo com salários mínimos, não pode ir ao cinema.

Não há dúvida, portanto, de que, embora restrito, o cinema constitui um ambiente em que a prática social pode ser realizada. Mesmo que, num futuro breve, as pessoas tenham acesso a todos os filmes em suas casas, a custo baixo, a ida à sala escura nunca perderá sua magia. A tela grande, o som estéreo e, principalmente, as emoções compartilhadas fazem do cinema um ambiente insubstituível.

Exemplo 8

Tema: A efemeridade/transitoriedade dos fatos, dos valores, das relações e seus efeitos no ser humano. Verificamos hoje em dia que tudo pode ser acessado de imediato, mas é efêmero/transitório: pode acabar instantaneamente e ser substituído na mesma velocidade com que foi descoberto ou vivido. Podemos chegar à constatação de que estamos envolvidos em relações de superficialidade, em acúmulo de tarefas e imersos numa constante falta de tempo.

Mundo tecnológico

Computador, acesso à Internet, câmera fotográfica digital, telefone celular, cd ou mp3 “player”: eis o aparato de qualquer adolescente de classe média, no Brasil ou no mundo. Em meio a chips, baterias e antenas, as pessoas criam uma vida marcada pelas tecnologias em todos os setores, da vida pessoal ao trabalho, passando pelas relações amorosas. Tudo em uma velocidade espantosa.

Isolado diante da tela de computador e com o mundo a seu alcance, o homem contemporâneo dá sentido concreto à palavra individualismo. Embora se conecte a outras pessoas, ele evita aproximações reais e desafiantes. Com isso, cria-se um ambiente propício à solidão, para não citar os problemas de saúde advindos dessa vida sedentária em meio aos confortos do mundo moderno. Nem quando sai de casa (protegido por vidros fechados, ar-condicionado e som ambiente), esse sujeito faz esforços.

No trabalho, essa inércia permanece. Não apenas os computadores, mas também todas as outras máquinas invadem os escritórios e repartições, poupando os trabalhadores até mesmo de algumas tarefas intelectuais. Sem precisar fazer contas ou conhecer ortografia, as pessoas vão perdendo parte de sua capacidade produtiva, ao mesmo tempo em que se tomam escravas dos aparelhos. Como imaginar um dia sem email ou telefone em qualquer trabalho?

Por último, nas relações sentimentais, as tecnologias também têm criado muitos efeitos. Ou defeitos. Realmente, a proteção do anonimato virtual lança as pessoas em relações tão superficiais quanto perigosas. Inventando personalidades que não têm, muitos indivíduos se entregam a aproveitadores, favorecendo o surgimento de uma série de novos crimes. Isso para não falar

no controle permitido por celulares e câmeras, dando vazão ao ciúme doentio de muitas pessoas.

Logo, é indiscutível que as tecnologias estão transformando o mundo atual. Entretanto, o homem precisa utilizar as máquinas com sabedoria, evitando os excessos. Só assim, de maneira saudável, as pessoas não correm o risco de se tornar reféns das transformações.

EXERCÍCIOS

1) Uma boa introdução deve cumprir duas funções: a) contextualizar o tema, mostrando sua relação com o mundo; b) direcionar a abordagem, sugerindo o que o texto vai dizer. Leia os parágrafos a seguir e sugira, para cada parágrafo, duas estratégias de contextualização diferentes:

a) Tema: Racismo no Brasil

Nessa perspectiva, o racismo é uma ameaça à plenitude democrática, precisando ser vencido no plano cultural, tanto quanto no socioeconômico.

b) Tema: Como lidar com um mundo em crise

Embora seja considerada uma ameaça por muitas pessoas, a crise constitui sempre uma oportunidade de renovação, desde que o homem se prepare para isso.

2) Ambos os parágrafos abaixo são introduções elaboradas para o tema: O que explica o desejo de fama tão frequente na atualidade? Crie “imagens” que possam servir a uma estratégia “fotográfica” de contextualização:

a) _____.

_____. Atualmente, parece que essas três situações vêm aumentando o desejo das pessoas por reconhecimento público, que possibilita alcançar novas experiências. Resta saber se essa nova realidade resultará em satisfação duradoura ou em fugazes “quinze minutos de fama”.

b) _____,

e _____ são algumas atitudes que muitas pessoas são capazes de fazer para se tornarem famosas. A possibilidade de conseguir dinheiro rápido em grande quantidade — além de carinho e admiração de muitos fãs — tem gerado “artistas” que só empobrecem a cultura brasileira.

3) A introdução a seguir foi feita para um texto sobre a questão do planejamento familiar no Brasil. Leia-a com atenção:

Às vezes, as pessoas acertam o alvo usando a ferramenta errada. No caso da discussão sobre planejamento familiar no Brasil, ocorre o oposto: utiliza-se a ferramenta certa para um alvo errado. Nessa perspectiva, partindo da premissa de que pobreza não gera criminalidade, pode-se inferir que o planejamento familiar é inadequado no combate à violência, mas pode ser útil para muitas famílias.

- a) Identifique a tese da redação acima.
- b) Sugira os tópicos frasais dos parágrafos de desenvolvimento.
- c) Qual seria o aspecto a ser retomado na conclusão desse texto?

4) O parágrafo a seguir foi elaborado para uma dissertação acerca do sentido do espaço para o homem contemporâneo. Leia-o com atenção.

Além disso, a relação do homem com o espaço tem sido marcada mais pelo uso desordenado do que pelo aproveitamento. Nas cidades, a ocupação de encostas e a especulação imobiliária transformam o verde em cinza rapidamente. A cada semana, crescem as comunidades de moradias informais, do mesmo modo que, nos sinais, os motoristas recebem panfletos de lançamentos imobiliários nas áreas nobres. Todos querem casa, todos querem morar perto de serviços e trabalho.

- a) Identifique o tópico frasal construído pelo aluno.
- b) Que crítica você faria a ele? Como melhorá-lo?

5) A seguir, encontra-se um parágrafo de desenvolvimento, feito para uma redação a respeito da corrupção brasileira. Leia-o:

Agora, o político chega em Brasília, aí vem um empresário e combina com ele de fazer um esquema. Ele vai, ama tudo e já sabe que ninguém vai descobrir. Desvia dinheiro da merenda das escolas públicas e compra uma mansão ou uma ilha. Depois se alguém desconfia de alguma coisa ou a imprensa investiga, ele foge para outro país com muito dinheiro.

Identifique e comente as falhas relativas aos seguintes aspectos:

- a) linguagem empregada;
- b) ao tipo de texto.

6) O parágrafo a seguir pretende demonstrar a extensão da visão individualista hoje. Embora bem escrito e pensado, ele pode ser organizado de maneira a se tornar mais claro. Faça as mudanças necessárias.

O cenário hoje é de um ser humano que detém uma série de direitos e autonomia para construir a sua vida. As constituições de diversos países revelam isso. No Brasil, fala-se em liberdade de expressão e liberdade de ir e vir. A iniciativa individual é considerada uma qualidade nas relações, até mesmo no mercado de trabalho. O episódio de Virgínia e a subsequente discussão sobre o porte de armas nos Estados Unidos também ilustram bem esse imperativo do individualismo.

7) No desenvolvimento, a passagem de um parágrafo ao outro deve ser marcada pela presença de ganchos. Examine o exemplo a seguir:

Em geral, comenta-se que a reforma ortográfica pode estreitar os laços culturais entre os países lusofônicos. Trata-se de um sofisma. Se o idioma é responsável pelo distanciamento entre povos, isso se dá no nível da fala, não no da escrita. É possível que um brasileiro não entenda um angolano, por exemplo, pelo vocabulário ou pelo sotaque, mas essa diferença não está em jogo. Assim, mudam-se as regras da escrita, mas a lógica da fala — que surge das tradições locais — mantém-se inalterada. O acordo não ajuda ninguém e ainda pode ser caro justamente para quem lida com a cultura.

De fato, estima-se que o processo de adaptação em cada país seja custoso para escolas e agentes culturais. Ao mesmo tempo em que todos os professores precisarão passar por processos de reciclagem — a acreditar que os governos o façam —, as editoras e jornais precisarão rever suas publicações, investindo tempo e dinheiro para “reescrever” o que está pronto. Se estivéssemos diante de um investimento, talvez fizesse sentido. Não é o caso.

Perceba que o redator preocupou-se com a passagem de uma ideia à outra, estabelecendo uma passagem bastante eficaz. Procure fazer o mesmo nas letras abaixo:

a) **Tema:** O impacto da internet sobre a sociedade contemporânea.

O pânico diante do poder da internet talvez seja excessivo. Basta lembrar que, no passado, a invenção da imprensa, no século XV, e a da televisão, no século XX, também foram recebidas com receio por muitas pessoas. O novo fascina, tanto quanto amedronta, mas estamos apenas diante de um novo meio. Nele, haverá crimes, excessos e desumanização, da mesma forma que na vida “aqui fora”.

O curto tempo de existência na Grande Rede dificulta uma análise mais completa de seu impacto. Mudanças de velocidade e perfil estão em curso, assim como o modo como os países — sozinhos ou em conjunto — pretendem legislar sobre esse meio. Nesse sentido, aquilo que parece acessório, hoje, pode-se tornar essencial, e vice-versa.

b) **Tema:** Culto à aparência no mundo contemporâneo

Sem dúvida, a existência de uma “indústria da beleza” pode explicar esse fenômeno. Cosméticos, dietas, academias constituem produtos e serviços altamente lucrativos, cuja circulação interessa ao grande capital. Ao mesmo tempo, mesmo para setores comerciais que não lidam diretamente com a forma física, a presença de referências à beleza parece indispensável. Assim, de modo implícito ou explícito, a economia apresenta-se como fator fundamental do culto à aparência.

A psicologia, mais do que a comunicação ou as ciências, pode explicar o atual panorama. Freud ficaria espantado se pudesse constatar que o narcisismo, o mecanismo de identificação e a exploração do inconsciente são as ferramentas preferenciais da publicidade contemporânea. Nesse contexto, a valorização da aparência potencializa a eterna preocupação humana com a autoimagem. A busca pela beleza se torna, então, um desejo literalmente incontrolável, pois foge à razão do indivíduo.

c) **Tema:** Ascensão feminina do mundo atual.

Não há dúvida de que a presença da mulher no mercado de trabalho ainda é restrita. As notícias sobre candidatas à presidência de países ou sobre prêmios de gestão em empresas demonstram que a sociedade acha espantoso quando algumas mulheres rompem o círculo doméstico ou de pequenos trabalhos. Ser mulher significa ter escolhas profissionais restritas no panorama contemporâneo.

A posição subalterna da mulher permanece mesmo para as “vitoriosas”. Pesquisas que revelam que seus salários são, em média, inferiores aos dos homens, nas mesmas posições. Se dois diretores de uma empresa, igualmente qualificados, têm salários diferentes em função de seu gênero, o problema é de ordem cultural. As piadas machistas são a evidência desse preconceito.

8) A conclusão a seguir foi elaborada para a redação do mesmo tema de exercícios anteriores — a distância entre as informações recebidas pelos jovens e seu comportamento. Leia-a com atenção.

Ler cartazes, ouvir conselhos, ver peças publicitárias. Nada disso parece ser suficiente para determinar o comportamento de um jovem contemporâneo. Sua busca por aventuras o coloca em risco a cada dia. Enquanto escola e família insistem em se isentar de suas responsabilidades, continuarão existindo adolescentes grávidas, batidas de carro e brigas em boates — cada vez mais intensamente. Sem dúvida, a culpa é de todos, como o são as consequências dos atos incontinentes.

a) Que estratégia conclusiva foi adotada pelo autor?

b) Crie um título que seja adequado a essa conclusão.

9) Os trechos a seguir apresentam variados problemas de coesão. Identifique essas falhas e, quando possível, sugira soluções.

a) Diariamente, o telejornal e o jornal impresso, atendendo às suas necessidades de audiência, provocam a atenção do público através do sensacionalismo que, muitas vezes, são deturpados da realidade.

b) O jornal impresso e o telejornal são fundamentais, mas é preciso ter senso crítico e filtrar as informações, para que não torne nossa mente mecanizada com uma visão apenas.

c) Seu público-alvo começa na criança de um ano de idade e vai até o mais idoso. Juntas, com toda essa capacidade de manter um povo informado, não é suficiente para um povo brasileiro que na maioria não tem acesso a eles ou pela falta de escolarização.

d) Jornal e televisão os principais veículos de informações. Ambos com o objetivo de instruir, informar, mas que muitos não seguem essa risca deixando as pessoas alienadas.

e) Portanto cada cidadão ao assistir a um telejornal ou ler um jornal, deve interpretar as notícias transmitidas e não somente aceitá-las. Percebendo-se que o poder de influência destas diminui no momento em que o pensamento crítico é incentivado.

10) Para que os enunciados se reduzam a um só período, algumas adaptações são necessárias.

Com o choque, a porta dianteira ficou bloqueada. Com isso, só restaram as janelas e a porta do fundo para a fuga. Os passageiros fugiram (Oração Principal). O ônibus dos passageiros bateu contra o poste. (Oração Subordinada Adjetiva)

11) Leia com atenção os parágrafos a seguir e procure perceber os eventuais equívocos de construção frasal e organização do pensamento.

Parágrafo A (Tema: a dificuldade do homem contemporâneo em viver um grande amor)

O egoísmo, sentimento presente na espécie humana, faz com que as pessoas só pensem nelas mesmas, sempre visando os seus interesses em qualquer situação, não pensando nos outros. Esta característica tão marcante só impede que o verdadeiro amor aconteça, uma vez que este necessita de um companheirismo, de uma dedicação mútua, em que, por exemplo, um membro do casal possa ceder às vontades do outro quando necessário.

Parágrafo B (Tema: a dificuldade do homem contemporâneo em viver um grande amor)

A liberdade é uma das características mais desejadas pelo homem de hoje, um homem que não quer dar satisfação e não quer estar “preso” a ninguém, para poder fazer o que quiser sem pedir permissão e sem culpa. Por isso, que este homem tem dificuldade de viver um grande amor, já que este requisita de fidelidade, sinceridade e respeito.

Parágrafo C (Tema: Como atingir uma igualdade racial plena no Brasil?)

Uma educação pública de melhor qualidade seria um ótimo começo para reverter essa situação. Se a melhor educação continuar concentrada nas escolas particulares, obviamente nada mudará, já que o grande diferencial no mercado de trabalho é um diploma de curso superior, atingido apenas com uma boa base educacional inicial. Um erro seria tentar nivelar a população e a distribuição de renda racionalmente e racialmente, ao garantir vagas para negros nas Universidades públicas. Isto só aumenta o preconceito.

Parágrafo D (Tema: redução da maioridade penal)

Além disso, com o falho sistema jurídico que temos, esses jovens que deveriam ficar pelo menos três anos presos, saem muito antes disso. O que os “incentiva” a cometer novos crimes e outros bandidos, maiores de idade, a recrutar seus serviços. E com isso, a criminalidade só tende a aumentar.

12) Os parágrafos a seguir foram retirados de redações de alunos e apresentam os mais diversos defeitos. Leia-os com atenção e tente propor soluções específicas, que poderiam ter sido utilizadas pelos autores dos fragmentos.

Parágrafo 1 (I)

É fato constatado que muitas pessoas, por estarem sem emprego e não terem o que fazer, resolvem produzir filhos. Na realidade, a intenção não é esta, mas a falta de informação e conhecimento promovem tal acontecimento. Isso irá ocasionar em uma das principais característica dos países subdesenvolvidos: a explosão demográfica.

Parágrafo 2 (D)

A falta de qualidade, higiene, entre outras coisas é o que mais arrisca a vida das mulheres em clínicas clandestinas, que tendo alguma complicação terão que ser socorridas em hospitais, aumentando as despesas das mesmas. Convém ressaltar que essas mulheres engravidaram por imaturidade, pensando que isso nunca iria acontecer com ela, ou irresponsabilidade, não tomando medidas preventivas eficazes.

Parágrafo 3 (D)

Nesse sentido, é notória ainda a impossibilidade para o Estado em arcar com uma política abortiva: não há recursos econômicos que viabilizem um esquema desse tipo. Relacionado a essa questão, devemos também considerar a inexistência de instalações hospitalares adequadamente preparadas para realizar uma operação em massa, o que, em última circunstância, poderá comprometer a vida das pessoas que se submeteriam ao aborto.

13) A seguir, apresentam-se parágrafos que contêm períodos corretos, porém muito longos. Divida-os em mais períodos, fazendo as adaptações necessárias. Se for necessário, sugira correções para outros problemas.

Fragmento 1 (D)

A revolução científica, porém, assume um caráter maniqueísta. Se, por um lado, há os países centrais que capitaneiam tal processo e as elites mundiais que conseguem acompanhá-lo, do outro, existe uma leva de “tecnos-excluídos”, que não conseguem se inserir nesse processo e acabam sendo engolidos pelo mercado de trabalho, pois nesse concorrido meio não há espaço para os “atrasados”.

Fragmento 2 (D)

A ideologia de que só se é jovem uma vez, muito difundida hoje, não só pelos próprios jovens, é uma das principais causas da contradição, pois a pessoa sabe que está errado, mas aquilo lhe dará prazer e, em vez de adiar o prazer ele faz, pois ele acha que deve viver o momento.

Fragmento 3 (D)

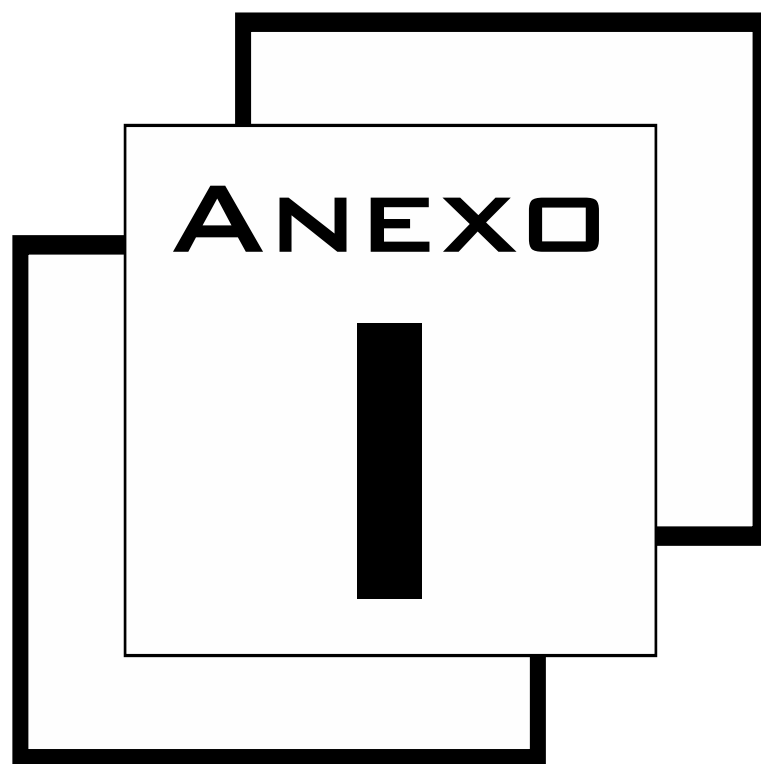
A falta de informação há tempos já caiu de moda, por vezes tenta-se entender o porque das atitudes e das transgressões cometidas por grande parte dos humanos numa determinada faixa etária, causada pela sensação do onipotência da força física somado a necessidade de experimentar sensações e prazeres muitas vezes proibidos sem medir as consequências.

Fragmento 4 (D)

Um dos fatores que tornam legítima a responsabilização penal de maiores de dezoito anos é o fato de que, nessa idade, esses indivíduos já são suficientemente maduros, pois existe neles uma maturidade que vai muito além da posse da noção de certo e errado, comum à grande maioria das pessoas desde a infância, permitindo analisar as consequências de cada atitude.

Fragmento 5 (D)

Tal mudança pode acarretar a indignação de muitos, que falam em decadência para estigmatizar mudanças de que discordam, mas não há fundamentos para tal reflexão, visto que a família não pressupõe dependência, e, sim, ajuda mútua, como, por exemplo, no caso do Betinho, que se reergueu e lutou por outros.



**TEMAS DE VESTIBULARES
(UERJ E CEDERJ)**

CEDERJ

Proposta 1 (Cederj 2009/01)

Os fragmentos a seguir fazem parte de uma matéria de Giovanna Montemuro, intitulada “Acordo ortográfico divide opiniões de especialistas”, veiculada pelo Estadão.com.br/vidae, em 16/05/2008, da qual se destacaram as opiniões dos professores Stella Maris Bortoni-Ricardo (UnB) e Sírío Possenti (Unicamp).

Essa colaboração é de extrema importância se os países lusófonos quiserem que a Língua Portuguesa ganhe destaque mundial, acrescentou a professora. Atualmente, a sétima língua mais falada do mundo ainda não conseguiu entrar para o rol das línguas oficiais de órgãos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU). Isso porque, todos os documentos publicados em português têm que ser disponibilizados em duas vias: português brasileiro e português de Portugal.

“Essa é uma medida de política de idioma que, além de dar importância para a Língua Portuguesa, facilitaria a difusão e troca de publicações entre países lusófonos, favorecendo, inclusive, os países mais pobres, no recebimento de reforço de material didático”, disse Stella. “Essa reforma é de extrema importância porque é a primeira feita pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (COLP) em conjunto, e não individualmente”, acrescentou.

[...]

Como fica claro, não foi só em Portugal que o novo Acordo dividiu opiniões. Segundo Sírío Possenti, professor do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, do ponto de vista linguístico e da educação, a preocupação com a unificação de regras gramaticais é “uma bobagem absoluta. O valor dessa mudança é muito mais simbólico que prático. Na prática, não são necessárias leis que normatizem a gramática e a ortografia”, disse.

Segundo o professor, é mais importante garantir que alguém entenda textos e saiba relacioná-los do que tenha uma ortografia perfeita. “Variações de ortografia mudam muito a compreensão de um texto, escrever diferente não é um problema linguístico em nenhum país”, acrescentou o professor.

Com base na leitura dos trechos transcritos, para você, o Acordo Ortográfico trará à COLP — Comunidade dos Países de Língua Portuguesa — mais vantagens ou desvantagens? Redija um texto dissertativo-argumentativo, de 25 a 30 linhas, em prosa e de acordo com a norma culta, posicionando-se sobre essa questão.

Proposta 2 (Cederj 2009/02)

Este ano, a obra *A origem das espécies* (1859), do naturalista inglês Charles Darwin, completa 150 anos. Os conceitos darwinianos mudaram o mundo e são definidores de muitas questões das ciências humanas e da cultura contemporânea.

Atualmente, as pesquisas científicas com células-tronco embrionárias, conforme mostram os textos a seguir, causam bastante polêmica, assim como aconteceu à época com as ideias de Darwin.

Células-tronco: as células-tronco podem ser adultas ou embrionárias. As adultas podem ser obtidas da medula óssea, por exemplo. As embrionárias provêm de embriões, isto é, óvulos fecundados em fase inicial de desenvolvimento (em torno de 7 dias). Todos os seres humanos um dia foram embriões e, portanto,

um conjunto de células-tronco embrionárias. Diferentemente das células adultas, as embrionárias podem tornar-se qualquer tipo de tecido, enquanto as adultas são menos versáteis.

Visão ética: eticamente falando, o uso das células-tronco adultas não representa problemas. Trata-se de um procedimento equiparável ao de transplante de tecido no próprio corpo. Retiram-se as células-tronco da própria pessoa e injetam-se no lugar onde o tecido está danificado.

Diferente é o caso das células-tronco embrionárias. Elas só podem ser obtidas mediante manipulação de embriões, que são, portanto, princípios de existência humana. Esses embriões são obtidos mediante a fecundação in vitro e destinados à implantação com vistas à gestação. Como nem todos são implantados, prevê-se o seu congelamento, mas não sua destruição. Agora se pretende utilizá-los, após três anos, para pesquisa.

A questão jurídica: já que a vida começa na concepção, não se justifica que seres humanos, como se fez nos campos de concentração de Hitler, sejam objeto de manipulação embrionária. Portanto, a lei aprovada, do ponto de vista jurídico, é inconstitucional.

“Células-tronco e ética cristã” In: Jornal Missão Jovem

Cientistas de todo país manifestam opinião favorável ao uso de células-tronco embrionárias em pesquisa

O principal impeditivo para o uso de tais células, na opinião dos cientistas contrários a estas pesquisas, é o julgamento ético. A pergunta “É moralmente aceitável a destruição do embrião humano para sua utilização em pesquisas?” chegou ao STF e mobiliza a opinião pública. Para os cientistas favoráveis, não se trata de ética: “não é um debate sobre ética, mas sim sobre o direito dos pais sobre um material biológico por eles gerado. Qualquer casal deve ter o direito de decidir se os embriões restantes do processo de fecundação assistida serão destruídos (uma vez que após três anos de criopreservação não poderão mais ser implantados) ou doados para fins de pesquisa. Do mesmo modo que células sanguíneas são doadas para transfusão, que células de medula óssea são doadas para transplante ou que espermatozoides e óvulos são doados para reprodução assistida, os casais devem poder optar pela doação de embriões em excesso gerados no processo de fertilização in vitro”, afirma Ricardo Ribeiro dos Santos, presidente da Associação Brasileira de Terapia Celular e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz.

Karla Bernardo Montenegro

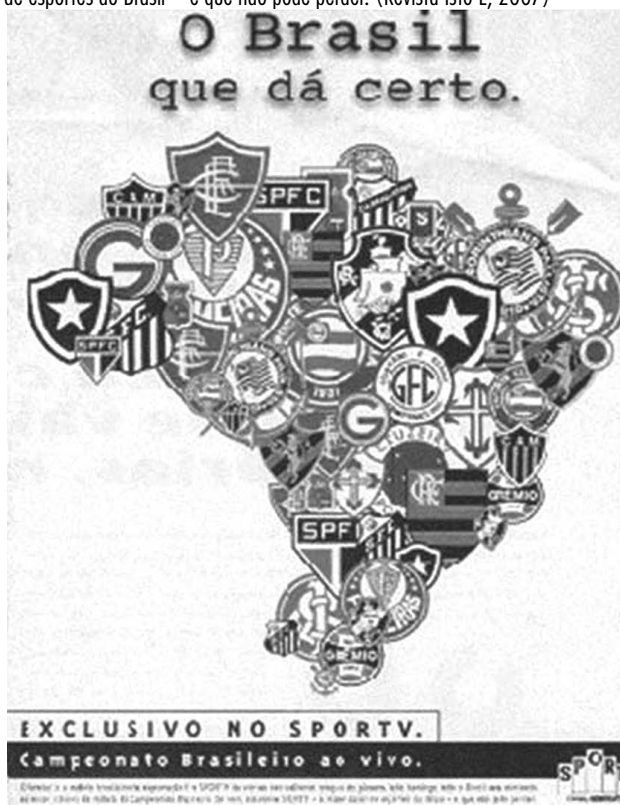
Após a leitura dos textos antes apresentados, redija um texto dissertativo-argumentativo, de 25 a 30 linhas e respeitando a norma culta da língua portuguesa, em que você se posicione sobre o fato de as pesquisas com células-tronco embrionárias ferirem a dignidade humana.

Proposta 3 (Cederj 2010/01)

A) Leia, cuidadosamente, os textos a seguir como material de reflexão para o seu próprio texto.

Texto 1

O futebol é o modelo de exportação. E o SPORTV é a vitrine dos melhores craques do planeta. Todo domingo, todo o Brasil está torcendo no maior clássico da rodada do Campeonato Brasileiro. Só você, assinante SPORTV — o maior canal de esportes do Brasil — é que não pode perder. (Revista Isto É, 2007)

**Texto 2**

A Copa não é (mais) uma guerra



A globalização do futebol embaralhou velhas lealdades. Aqui, assistimos aos jogos da Série A sem admitir que, na verdade, assistimos à mediocre Série C do Brasileiro, reforçada por um punhado de gringos bons de bola, como o argentino Conca e o sérvio Petkovic. Nossos craques jogam nossa verdadeira Série A é na Espanha, na Itália, na Inglaterra e na Alemanha. Nossos bons jogadores disputam a verdadeira Série B no resto da Europa e na Ásia Central. Como não é boba, a

garotada hoje tem um time aqui e outro lá, sem dramas. Minha filha, por exemplo, herdou o Botafogo e escolheu o Chelsea. Como ela não verá com simpatia Lampard ou Drogba defendendo suas seleções na África do Sul?

Arthur Dapieve, O Globo, Segundo Caderno, 23/10/2009

Texto 3**Brasil X Brasil**

O presidente da Fifa, Joseph Blatter, já demonstrou preocupação, e a próxima Copa do Mundo só virá confirmar que o dirigente não está exagerando quando diz que, se nada for feito, no futuro, o Mundial poderá se transformar numa disputa entre jogadores nascidos no Brasil. Chama a atenção a quantidade de brasileiros naturalizados jogando por outros países.

RODRIGUES, Jorge Luiz, FONSECA, Maurício. O Globo. Panorama esportivo, 24/10/2009.

Redija um texto de opinião sobre o seguinte tema: o Brasil que dá certo: o futebol é um modelo de exportação.

Características do gênero texto de opinião:

- apresenta informações e juízos de valor sobre um determinado assunto;
- deve permitir que o leitor identifique, claramente, o tema central que está sendo desenvolvido; deve ser compreendido por diferentes tipos de pessoas;
- deve ser redigido em língua padrão.

Proposta 4 (Cederj 2010/02)**Texto 1**

— Leia, cuidadosamente, a peça publicitária do texto 1 como material de reflexão para o seu próprio texto. O texto publicitário “FAST” apresenta, em sua composição, elementos verbais e não verbais para persuadir/convencer o

público leitor, combinando informações e imagens que resumem um modo de vida do jovem na sociedade atual.

— Redija um texto que responda à pergunta título da peça publicitária: Como você leva a sua vida?

- Redija seu texto seguindo as observações:
- O texto deve apresentar, necessariamente, uma relação temática com o assunto da proposta;
- O texto pode apresentar passagens descritivas, narrativas e argumentativas;
- A organização sintático-semântica do texto deve apresentar não só coesão, coerência, propriedade vocabular, mas também adequação ao registro de língua conforme o padrão escolar.

Proposta 5 (Cederj 2011/01)

1) Leia, abaixo, o fragmento da crônica de Moacir Scliar, publicada na Folha de São Paulo em 30/08/2010

2) Redija uma narrativa que dê continuidade a este fragmento, seguindo as observações:

- O texto deve apresentar necessariamente uma relação temática com a passagem transcrita;
- O texto narrativo pode apresentar passagens descritivas e argumentativas, bem como o uso de discurso direto;
- A organização sintático-semântica da narrativa deve apresentar não só coesão, coerência, propriedade vocabular, mas também adequação de registro de língua conforme o personagem.

Texto I



Ziraldo. Ed. Salamandra, 1998

Voltava do trabalho para o pequeno apartamento em que agora morava, comia alguma coisa e em seguida tinha de sair: não suportava a solidão.

Ficava horas vagando pela rua, mesmo sabendo do perigo que isso representava, e talvez por causa do perigo que isso representava: pouco lhe importava o risco de assalto, pelo menos representaria algo de novo em sua vida monótona.

E aí veio o inverno, e as noites geladas, mas mesmo assim saía para suas caminhadas. Numa noite, a temperatura caiu demais e ela, mal abrigada, começou a tremer de frio.

Proposta 6 (Cederj 2011/02)

Leia atentamente os textos a seguir.

Texto I

Criado em 1993, no Rio de Janeiro, o Grupo Cultural Afro Reggae é uma organização não governamental empenhada em dar oportunidades a jovens que estejam na ociosidade, já envolvidos com o tráfico de drogas ou muito próximos dele. Atuando sempre em comunidades pobres, o GCAR procura atrair esses adolescentes oferecendo atividades como circo, teatro, dança, esporte e, principalmente, música. Foi de dentro de seus quadros que surgiu a banda que acabou ganhando o nome da instituição, o Afro Reggae.

JUNIOR, José. Da favela para o mundo: a história do grupo social Afro Reggae.

Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003. p.11.

Texto II

A Associação Dançando Para Não Dançar é uma organização não governamental sem fins lucrativos, com sede no Rio de Janeiro. Comprometida com o combate à exclusão social e a disseminação da cultura da paz e de cidadania, a Dançando para não Dançar, desde 1995, vem proporcionando às crianças, moradoras de áreas populares cariocas, o acesso à educação, à cultura, à saúde, e, especialmente, à profissionalização, através do ensino do balé clássico, uma profissão que tradicionalmente pertencia às classes sociais de maior poder aquisitivo. [...] Devido à dedicação da equipe técnica, dos pais e dos próprios alunos, a “Dançando” está formando cidadãos conscientes do poder de transformação do meio em que vivem, revelando talentos capazes de projetar o Brasil no cenário internacional da Dança. Uma companhia de dança foi criada: a Cia Dançando para não dançar. A próxima etapa é criar uma escola de dança para melhor atender aos alunos e ampliar a atuação do projeto. Ainda há muito a ser feito. A meta é continuar trabalhando e contribuindo para que crianças e adolescentes não “dancem” na vida, na marginalidade, no trabalho e na prostituição infantojuvenil; ou que sejam vítimas da violência e da ação do tráfico de drogas, em suas comunidades.

Disponível em: http://www.dancandoparanaodancar.org.br/root_br/index.htm

(Acessado em: 23 abr 2011.)

Texto III

A primeira função social da arte é a arte mesma. Porque a arte, em primeiro lugar, ela amplia a vida das pessoas, ela dá alegria, ela enriquece a vida das pessoas. [...] A arte faz parte da construção do mundo imaginário de que o homem necessita pra viver, pra existir, pra construir a sua vida.

FERREIRA GULLAR, entrevista concedida em 14 jan 2010.

Disponível em: <http://teatropolitico60.wordpress.com/2010/02/04/entrevista-com-ferreira-gullar-140110> (Acessado em: 23 abr 2011)

Os dois primeiros textos apresentam relatos de experiências bem-sucedidas de projetos de arte em comunidades cariocas, que resultaram em melhor expectativa de vida para crianças e adolescentes. O Texto III traz depoimento do poeta e crítico Ferreira Gullar, que defende a ideia de que a arte amplia e enriquece a vida das pessoas.

Com base nessas leituras, redija um texto dissertativo sobre o tema:

O PODER DE TRANSFORMAÇÃO DA ARTE.

Você deve apresentar o tema, exemplificando com os dois projetos relatados nos Textos I e II ou com outros que conheça. Em seguida, argumente em favor de sua opinião sobre o tema: atividades artísticas podem ajudar a melhorar as condições de vida nas comunidades? Por quê? Como? Que mudanças podem trazer?

Reúna argumentos de modo coerente e convincente, com atenção ao encadeamento das ideias e à progressão do texto, que deve avançar para um final. Na conclusão, resuma a opinião defendida. O texto será escrito em prosa e deve respeitar a norma culta da língua portuguesa.

Proposta 7 (Cederj 2012 / 01)

Texto I

Ambientalistas dão sugestões de alternativas às sacolas plásticas

Sacos recicláveis ou feitos com dobradura de jornal podem substituir as sacolinhas

Acordo entre o governo de SP e supermercados prevê o fim do uso de recipientes plásticos até o final deste ano

*Eduardo Geraque / Patrícia Gomes
De São Paulo*

Se o acordo entre os supermercados e o governo paulista para o fim do uso das sacolinhas plásticas até o final do ano vingar, os “puxa-sacos” das casas ficarão vazios. Sem as sacolinhas, como recolher o lixo doméstico?

De acordo com o Instituto Akatu, que defende o consumo ambientalmente consciente, uma opção é comprar sacos plásticos recicláveis de lixo. Aqueles de cor preta, à venda em todo o comércio.

Quanto maior o tamanho, melhor, já que o que importa é reduzir a quantidade de plástico nas casas, diz Estanislau Maria, do Akatu.

“De início, não existe consumo 100% sustentável, mas é possível adotar práticas que diminuam o impacto ao ambiente”, diz Maria.

Como o plástico demora séculos para parar de poluir o ambiente, jogar plástico dentro de plástico, prática comum, é uma espécie de crime ambiental, segundo os especialistas.

Nesse caso, a solução é usar sacos feitos com dobradura de jornal, diz Maria. “No caso de lixo orgânico, basta colocar dois ou três sacos de papel para fazer com que o lixo não vaze”, explica.

Há três meses, a dona de casa Rita Mismetti, 59, se tornou adepta das sacolas de jornal. Aprendeu a fazê-las pela internet e, hoje, aboliu o uso das sacolinhas plásticas de mercado na sua casa. (...)

Para ir ao mercado, Rita usa ecobags. São ao todo dez, que usa, reutiliza, remenda e lava, quando necessário. “É prático e eu fico com a consciência tranquila”, diz.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/f2904201121.htm>.

Acessado em: 16 out 2011

Texto II

Ela empurra o crescimento

Em dois anos, 20 milhões de brasileiros saíram da pobreza e emergiram para a classe C. Esse fenômeno catapultou o consumo e expandiu a classe média, deixando o país a um salto do desenvolvimento

Julia Duailibi e Cíntia Borsato

Nos dois últimos anos, mais de 20 milhões de brasileiros saíram das camadas sociais mais baixas — as chamadas classes D e E — e alcançaram a classe C, a porta de entrada para a sociedade de consumo. (...)

As conclusões acima fazem parte do estudo Observador 2008, feito pelo instituto de pesquisas Ipsos sob encomenda da financeira Cetelem, pertencente ao banco francês BNP Paribas. Trata-se da mais recente evidência de que o país tem conseguido, enfim, reduzir sua população de miseráveis, ao mesmo tempo em que começa a formar uma sociedade de consumo de massa.

Outras pesquisas e estudos, com metodologias distintas, já haviam detectado esse avanço (...) Comparado ao meio bilhão de novos consumidores que China e Índia produziram na última década, o fenômeno brasileiro pode não impressionar. Mas é notável. É como se, nesse curto espaço de tempo, dois Portugais inteiros tivessem saído da pobreza no Brasil. O resultado disso é que, em um fato inédito na história recente, a classe C é hoje o estrato social mais numeroso do país. (...)

Se a emergência da classe C é um processo sustentável, só o tempo dirá. O que se pode atestar com certeza é que essa transformação deu novo ânimo à economia, despertando o surgimento de negócios, criando empregos e aproximando o Brasil de uma verdadeira economia de mercado. Diz o filósofo Roberto Romano, da Unicamp: “Um país em que a classe média diminua está fadado à estagnação social e econômica. O desafio agora será integrar essa massa populacional à produção de bens e serviços mais elaborados, com investimento em educação técnica, para que esse fenômeno não seja passageiro”.

O cientista político Fábio Wanderley Reis, professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais, concorda: “O aumento do poder de consumo nas classes mais baixas, associado à estabilidade da economia, trouxe uma nova dinâmica social e resultou numa situação inédita de redistribuição de renda”. Trata-se, segundo ele, de um marco na história do país, que o coloca no limiar do desenvolvimento.

VEJA, Edição 2054, 2 de abril de 2008. Disponível em: http://veja.abril.com.br/020408/p_082.shtml. Acessado em: 18 out 2011

Texto III

Eu, etiqueta

(...)

*Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro,
minha gravata e cinto e escova e pente,
meu copo, minha xícara,
minha toalha de banho e sabonete,*

meu isso, meu aquilo,
 desde a cabeça ao bico dos sapatos,
 são mensagens,
 letras falantes,
 gritos visuais,
 ordens de uso, abuso, reincidência,
 costume, hábito, premência,
 indispensabilidade,
 e fazem de mim homem-anúncio itinerante,
 escravo da matéria anunciada.
 (...)

ANDRADE, Carlos Drummond de. Corpo. Rio de Janeiro:
 Record, 1984. p. 86.

Texto IV



Propaganda institucional do Programa Brasil sem Miséria
 Disponível em: <http://www.brasilsemmiseria.gov.br/campanha/>
 Acessado em: 18 out 2011.

Os textos apresentados refletem sobre consumo, propaganda, estratégias de sustentabilidade, consolidação da sociedade de consumo como forma de desenvolvimento. Vive-se hoje uma vida melhor ou apenas se consomem mais produtos? A aquisição de bens de consumo leva ao conforto ou à produção desenfreada de lixo?

A partir das leituras e das questões sugeridas, escreva um texto dissertativo sobre o tema:

IMPACTOS DO CONSUMO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

INSTRUÇÕES

O texto deve ser escrito em prosa, na modalidade culta da língua portuguesa, e deve ter entre 20 e 25 linhas.

Apresente argumentos consistentes, de maneira clara e encadeada. Atente para a progressão textual, para a coesão e a coerência

Proposta 8 (Cederj 2012/02)

O conceito de sustentabilidade, que define novas relações entre o homem e o meio ambiente, está na ordem do dia:

“Sustentabilidade significa sobrevivência, entendida como a perenidade dos empreendimentos humanos e do planeta. Por isso, o desenvolvimento sustentável implica em planejar e executar ações (...) levando em conta, simultaneamente, as dimensões econômica, ambiental e social.”

Ronaldo David Alves. Conceitos de sustentabilidade. In:

Revista da ESPM, Vol. 17, N. 1, 2010. Disponível em: <http://sumario-periodicos.espm.br/index.php/espm/article/view/1561>. Acessado em: 16 abr 2012.

Os textos a seguir apresentam pontos de vista diferentes a respeito da responsabilidade por ações de sustentabilidade do planeta.

Texto I

Severn, a menina que calou o mundo

Camila Nobrega

Ela tinha apenas 12 anos quando calou os principais líderes mundiais durante quase cinco minutos. As imagens da época mostram governantes de olhos vidrados e quase constrangidos frente à menina de cabelo desgrelhado, representante de um grupo de crianças que queriam reivindicar o direito de opinar sobre o próprio futuro.

O ano era 1992, o Rio de Janeiro recebia a primeira conferência de Meio Ambiente da cidade, a ECO 92, e a pequena audaciosa era a canadense Severn Suzuki. Vinte anos depois, ecóloga formada pela Universidade de Yale, e às vésperas da Rio+20, Severn espera que dessa vez a sociedade civil consiga se organizar para tomar as rédeas do que está por vir.

— Não é só meio ambiente, é nossa forma de viver. Com 12 anos, eu achava que se eu falasse aos grandes líderes, eles poderiam levantar e resolver tudo. Afinal, não eram eles os mais poderosos do mundo? Hoje sei que não, que eles estão subordinados a muitas relações de poder. Quem tem que levantar e começar as mudanças somos nós. Sou eu, é você. Os líderes já deram pistas de que não haverá grandes acordos na conferência. É a sociedade civil que tem que tomar a frente da Rio+20.

O Globo, Razão Social, n.139, 10 abr 2012, p.5.

Texto II

Rio+20 busca compromisso de países e do FMI com nova economia

10 de abril de 2012 . 13h15 . atualizado às 13h31

O êxito da cúpula de desenvolvimento sustentável da ONU Rio+20, que reunirá em junho cerca de 100 governantes, depende do compromisso de países e instituições, como o Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial, para colocar a economia mundial no caminho do respeito ao meio ambiente e do combate à pobreza, afirmou o chefe negociador do Brasil, o país anfitrião do evento, André Corrêa do Lago.

"Acredito que a Rio+20 fornecerá os instrumentos para que o desenvolvimento sustentável seja um paradigma da economia. Que seja estabelecido que a economia e a luta contra a pobreza, com o meio ambiente, são os pilares do desenvolvimento sustentável", disse Corrêa do Lago. "Acredito que pode haver uma convergência entre a agenda dos países emergentes, os mais pobres e os desenvolvidos em favor deste objetivo", afirmou o negociador e diretor de Meio Ambiente da Chancelaria do Brasil, cuja presidente, Dilma Rousseff, presidirá a cúpula de 20 a 22 de junho no Rio de Janeiro.

O grande mandato da cúpula Rio+20, a pedido da ONU, é que o mundo defina uma trajetória em direção a uma economia verde e social que coloque em sintonia o desenvolvimento com as necessidades do meio ambiente e da luta contra a pobreza. Os negociadores buscam para isso o apoio das grandes instituições econômicas.

A próxima reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BM) neste mês em Washington debaterá a cúpula Rio+20 em um encontro promovido pelo secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, pelo chefe do BM, Robert Zoellick, e pelo ministro da Fazenda brasileiro, Guido Mantega. Além disso, a Rio+20 reunirá os ministros da Fazenda do mundo e acolherá um grande fórum de empresários e líderes da economia mundial.

Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/rio20/noticias/>

Acessado em: 16 abr 2011

PROPOSTA

A partir da leitura das duas matérias jornalísticas, escreva um texto dissertativo sobre o tema:

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RESPONSABILIDADE DE QUEM?

O texto deve ter entre 20 e 25 linhas e ser escrito em prosa, na modalidade culta da língua portuguesa.

Apresente argumentos consistentes, de maneira clara e encadeada. Observe a coerência da argumentação, a progressão textual e a coesão entre parágrafos e períodos.

Proposta 8 (Cederj 2013 / 01)



VESTIBULAR 2013▲1

REDAÇÃO

Leia atentamente os textos a seguir.

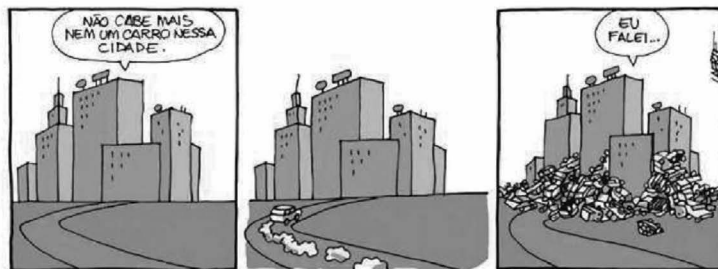
TEXTO I

"Os chamados automóveis, máquinas interessantíssimas aperfeiçoadas a partir do início do século, que propunham mobilidade fantástica (...) enquanto se tornavam objetos de desejo de multidões, começavam precocemente a se revelar um gigantesco e assombroso problema. A tecnologia fantástica, capaz de gerar empregos em massa e de produzir deslocamento em *standards** de velocidade, prazer e conforto antes inimagináveis, de repente virava arma de destruição de vidas, agente detonador do meio ambiente, elemento de obstrução do espaço público, protagonista da imobilidade e símbolo de insalubridade."

Paulo Lima, Guerra e Paz. In: *Revista Tóp*, número 211, Junho 2012, página 26.

* *standard*: padrão, tipo, modelo, norma.

TEXTO II



Laerte, Cartunistas mostram suas homenagens à cidade no aniversário de São Paulo. Disponível em: http://entretenimento.uol.com.br/album/cartunistas_saopaulo_album.htm
Acessado em 22/09/2012.

Os dois textos apresentam críticas às consequências de um sistema de transporte que, desde o século passado, vem dando cada vez mais importância ao automóvel em detrimento dos transportes coletivos.

Com base na leitura dos textos I e II, redija um texto dissertativo que apresente o problema e medidas concretas que, ao seu ver, poderiam ser adotadas para minimizá-lo. Dê um título ao seu texto.

O texto deve ter entre 20 e 25 linhas e ser escrito em prosa, na modalidade culta da língua portuguesa. Apresente argumentos consistentes, de maneira clara e coesa. Preste atenção ao encadeamento das ideias e à progressão do texto, que deve avançar para uma conclusão.

Proposta 9 (Cederj 2013 / 02)**Texto I****DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS**

(trechos)

Artigo I

Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

Artigo II

Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Artigo III

Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo IV

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão, a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo V

Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm

Texto II

Disponível em: <http://www.dauoveras.com.br/direitos/charge-da-vez-direitos-humanos>

Proposta

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi aprovada pela ONU (Organizações das Nações Unidas) em 1948.

Constituiu-se, até hoje, como base da criação de inúmeros tratados sobre os direitos humanos no mundo, embora sua aplicação não seja legalmente obrigatória.

A partir das leituras dos textos I e II, redija um texto dissertativo que discuta o seguinte tema:

A falta de acesso de parte da população brasileira aos direitos previstos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Atenção: O texto deve ter entre 20 e 25 linhas, ser escrito em prosa, na modalidade culta da língua portuguesa, e apresentar argumentos consistentes, claros e coesos. As ideias devem estar bem encadeadas e a progressão textual deve avançar para uma conclusão.

Proposta 10 (Cederj 2014 / 01)

“Eduque seus filhos para que eles valorizem o que realmente tem valor”

Texto I

A contemporaneidade tem-se caracterizado pelas relações de produção e de consumo permeando as interações sociais. Temos acompanhado mudanças nas relações estabelecidas entre adultos e crianças, bem como o surgimento de uma nova produção da subjetividade em função da organização do cotidiano pela mídia e o modo como a experiência das crianças, dos jovens e dos adultos vem se transformando na sociedade de consumo.

(...)

Postman (1999) sustenta que, na sociedade americana, a linha divisória entre a infância e a idade adulta está desaparecendo rapidamente. (...) Essas considerações de Postman podem ser estendidas mais amplamente às culturas ocidentais contemporâneas (...): crianças se vestem cada vez mais como adultos; as brincadeiras se modificam (especificamente as brincadeiras de rua nos grandes centros urbanos); há um aumento da incidência de crimes envolvendo menores; meninas de 12, 13 anos fazem sucesso na carreira de modelo etc. Além dos aspectos mencionados, vale acrescentar que a rotina da criança tem-se transformado, ou seja, pais de classe média se preocupam com a inserção de seus filhos no mercado de trabalho e, em função disso, os introduzem, cada vez mais cedo, em cursos de inglês, informática, esportes...

CAMPOS, C.C.G. de; SOUZA, S.J. e. Mídia, cultura do consumo e constituição da subjetividade na infância. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 23(1), p.12-21, 2003.

Texto III

Disposta a educar futuros investidores, a BM&F Bovespa iniciou em 2002 um grande programa de educação financeira com atividades adaptadas para cada público e faixa etária. Até novembro de 2012, mais de quatro milhões de pessoas haviam participado de iniciativas como “Turma da Bolsa”, que visa a estimular o conceito de educação financeira de crianças de sete a dez anos; “Dinheiro no Bolso”, competição televisiva sobre educação financeira voltada para o público

jovem, realizada pela Bolsa em parceria com o Canal Futura; “Curso Educar” com aulas gratuitas de finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal e familiar.

Disponível em: <http://consumidormoderno.uol.com.br/edic-o-177-fevereiro-2013>

A partir da leitura dos textos, desenvolva o seguinte tema:

INFÂNCIA E CONSUMO

Discuta, num texto dissertativo, a questão da incorporação das crianças ao mercado consumidor. Defenda um ponto de vista sobre o tema, apresentando argumentos consistentes, de maneira clara e encadeada.

Atente para a progressão textual, a coesão e a coerência. O texto deve ser escrito na modalidade culta da língua portuguesa e deve ter entre 20 e 25 linhas.

Proposta 11 (Cederj 2014 / 02)

Texto I

MAL QUE VEIO PARA O BEM

Luciana Brafman

Se você é mulher, veste blusa decotada, saia curta e está num trem com mais quatro pessoas, saiba que uma delas acha que você é culpada, caso seja vítima de violência sexual. A informação é fruto de pesquisa do Ipea — divulgada no fim de março e corrigida na sexta-feira — que revelou o seguinte: 26% dos entrevistados concordam que “mulheres com roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas”. O dado não causa tanto espanto quanto os 65% divulgados erroneamente na primeira versão. Mas deveria.

Se há males que vêm para o bem, o erro do Ipea foi deles. A estatística fria jogou luz sobre um tema de extrema importância. Repercutiu alto o silêncio das mulheres encoxadas nos trens, das estupradas nas ruas, das violentadas nas próprias casas.

Fonte: O Globo, 09/04/2014.

Texto II

SE AS MULHERES SOUBESSEM
SE COMPORTAR, HAVERIA
MENOS ESTUPROS?

MULHERES QUE USAM
ROUPAS QUE MOSTRAM
O CORPO MERECEM SER
ESTUPRADAS?

TEM MULHER QUE É
PARA CASAR E TEM
MULHER QUE É PARA A
CAMA?

IDADE?

SIM

SIM

SIM

MÉDIA!!!

Ricardo Welbert

A partir da leitura dos textos, desenvolva o seguinte tema:

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Discuta, num texto dissertativo, a questão da violência praticada contra as mulheres na sociedade contemporânea.

Defenda um ponto de vista sobre o tema, apresentando argumentos consistentes, de maneira clara e encadeada.

Preste atenção à progressão textual, à coesão e à coerência.

O texto deve ser escrito na modalidade culta da língua portuguesa e deve ter entre 20 e 25 linhas.

UERJ 2014

Ciência na educação popular

Há uma dimensão ética da divulgação científica na qual eu gostaria de me deter: a circulação das ideias e dos resultados de pesquisas é fundamental para avaliar o seu impacto social e cultural, como também para recuperar, por meio do livre debate e confronto de ideias, os vínculos e valores culturais que a descoberta do novo, muitas vezes, rompe ou fere. Nesse sentido, a divulgação não é apenas página de literatura, mas exercício de reflexão sobre os impactos sociais e culturais de nossas descobertas.

Os limites das manipulações com seres humanos têm dimensões técnicas e éticas que transcendem os estreitos corredores dos hospitais, dos institutos de pesquisa ou até mesmo dos respeitáveis conselhos de bioética. Informar essa discussão, de modo que os valores novos possam ser pensados e os antigos respeitados, é arte complexa de múltiplas dimensões humanas, científicas e culturais.

Acredito que esse aspecto da divulgação da ciência, uma vez que o público leigo - insisto - também deve ser alcançado, é responsabilidade do cientista e, a meu ver, deveria ser item do financiamento público da própria pesquisa. Dificilmente podemos imaginar que fundos privados, provenientes de empresas interessadas na comercialização dos produtos das pesquisas, investiriam recursos para promover a livre discussão sobre as repercussões éticas das inovações ou descobertas por eles financiadas.

Ennio Candotti

Adaptado de casadaciencia.ufrj.br.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

No texto acima, o autor trata da necessidade de divulgar ideias e resultados de pesquisas como forma de democratizar, na sociedade, o debate acerca de valores culturais e sociais, de vantagens e de problemas que envolvem todas as pesquisas científicas e seu uso posterior na vida do cidadão comum.

Elabore um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, com no mínimo 20 e no máximo 30 linhas, no qual discuta a necessidade de que a sociedade conheça e debata as motivações, interesses e usos das pesquisas científicas.

Utilize a norma padrão da língua e atribua um título à sua redação.

UERJ 2013

Texto 1

Lembra-te de que tempo é dinheiro. Aquele que pode ganhar dez xelins* por dia com seu trabalho e vai passear, ou fica vadiando metade do dia, embora não despenda mais do que seis pence durante seu divertimento ou vadição, não deve computar apenas essa despesa; gastou, na realidade, ou melhor, jogou fora, cinco xelins a mais.

(...)

Aquele que perde cinco xelins, não perde somente esta soma, mas todo o proveito que, investindo-a, dela poderia ser tirado, e que durante o tempo em que um jovem se torna velho, integraria uma considerável soma de dinheiro.

BENJAMIN FRANKLIN

* xelim – unidade de moeda equivalente a 12 pence

Texto 2

Dizemos, com frequência, que fomos atropelados pelos acontecimentos – mas quais acontecimentos têm poder de atropelar o sujeito? Aqueles em direção aos quais ele se precipita, com medo de ser deixado para trás.

Deixamo-nos atropelar, em nossa sociedade competitiva, porque medimos o valor do tempo pelo dinheiro que ele pode nos render. Nesse ponto remeto o leitor, mais uma vez, à palavra exata do professor Antonio Candido: “O capitalismo é o senhor do tempo. Mas tempo não é dinheiro. Isso é uma brutalidade. O tempo é o tecido de nossas vidas”. A velocidade normal da vida contemporânea não nos permite parar para ver o que atropelamos; torna as coisas passageiras, irrelevantes, supérfluas.

MARIA RITA KEHL

Os textos I e II apresentam posições opostas sobre a relação com o tempo: para o primeiro, tempo é dinheiro, porque deve ser empregado em produzir riqueza; para o segundo, tempo não pode ser resumido ao dinheiro, porque isso é uma brutalidade.

Com base na leitura de todos os textos e de suas elaborações pessoais sobre o tema, escolha uma das duas posições e a defenda, redigindo um texto argumentativo em prosa, com no mínimo 20 e no máximo 30 linhas.

Utilize a norma padrão da língua e atribua um título a sua redação.

UERJ 2012

Há uma diferença entre esses movimentos de jovens educados nos países do Ocidente, onde, em geral, toda a juventude é fenômeno de minoria, e movimentos similares de jovens em países islâmicos e em outros lugares, nos quais a maioria da população tem entre 25 e 30 anos. Nestes países, portanto, muito mais do que na Europa, os movimentos de jovens são politicamente muito mais massivos e podem ter maior impacto político. O impacto adicional na radicalização dos movimentos de juventude acontece porque os jovens hoje, em período de crise econômica, são desproporcionalmente afetados pelo desemprego e, portanto, estão desproporcionalmente insatisfeitos. Mas não se pode adivinhar que

rumos tomarão esses movimentos. Mas eles só, eles pelos seus próprios meios, não são capazes de definir o formato da política nacional e todo o futuro. De qualquer modo, devo dizer que está a fazer-me perguntas enquanto historiador, mas sobre o futuro. Infelizmente, os historiadores sabem tanto sobre o futuro quanto qualquer outra pessoa. Por isso, as minhas previsões não são fundadas em nenhuma especial vocação que eu tenha para prever o futuro.

ERIC HOBSBAWN

Adaptado de <http://historica.me>

A fala do historiador Eric Hobsbawn também apresenta uma reflexão sobre o futuro e suas possibilidades, relacionando o tema à ação da juventude, tradicionalmente considerada o futuro próximo das sociedades.

A partir da leitura dos textos e de suas elaborações pessoais sobre o tema, redija um texto argumentativo em prosa, com no mínimo 20 e no máximo 30 linhas, em que discuta a seguinte questão:

É possível, para a juventude de hoje, alterar o futuro?

Utilize o registro padrão da língua e atribua um título ao seu texto.

UERJ 2011

Texto 1

O sobrevivente

Impossível compor um poema a essa altura da evolução da humanidade. Impossível escrever um poema — uma linha que seja — de verdadeira poesia. O último trovador morreu em 1914.

Tinha um nome de que ninguém se lembra mais.

Há máquinas terrivelmente complicadas para as necessidades mais simples.

Se quer fumar um charuto aperte um botão.

Paletós abotoam-se por eletricidade.

Amor se faz pelo sem-fio.

Não precisa estômago para digestão.

Um sábio declarou a O Jornal que ainda falta muito

para atingirmos um nível razoável de cultura.

Mas até lá, felizmente, estarei morto.

Os homens não melhoraram

e matam-se como percevejos.

Os percevejos heroicos renascem.

Inabitável, o mundo é cada vez mais habitado.

E se os olhos reaprendessem a chorar seria um segundo dilúvio.

(Desconfio que escrevi um poema.)

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião: 19 livros de poesia*. Rio de Janeiro:

José Olympio, 1985.

Texto 2

<http://edmacieljr.blogspot.com>

Texto 3**Um futuro sombrio**

No romance *Fahrenheit 451* (1953), Ray Bradbury imagina um futuro sombrio no qual os bombeiros se dedicam não a apagar incêndios mas sim a queimar livros, especialmente de ficção. Segundo o romance, como se chegou a esse futuro?

À proporção que a chamada vida moderna se acelerou, os livros se reduziram primeiro a breves resumos de poucas páginas, depois a emissões radiofônicas de quinze minutos, por fim a no máximo dez linhas em um dicionário. As universidades pararam de produzir professores. Em todos os lugares, espalharam-se “joke-boxes”, ou seja: caixas de música que, em vez de tocar música, apenas contam piadas. A palavra “intelectual” se converteu em um xingamento.

Como as casas não pegavam mais fogo, os antigos bombeiros passaram a ter o trabalho de queimar todos os livros do mundo. Junto com os livros, eles agora queimam também as pessoas que não desistem de ler. Um bombeiro chamado Montag, porém, lê os livros que deveria queimar. Quando chega a vez de queimarem os seus livros e a ele mesmo, consegue fugir. Na fuga, Montag encontra várias pessoas que vivem nas florestas como nômades, ocupando-se em guardar de memória os livros que leram. São bibliotecas ambulantes disfarçadas de mendigos. Um deles lhe explica no que eles acreditam: “A coisa mais importante que tivemos de meter na cabeça é que nós não éramos importantes, que não devíamos ser pedantes: nós não nos sentíamos superiores a ninguém mais neste mundo. Somos nada mais do que as capas empoeiradas dos livros, sem qualquer valor intrínseco.” Ao dizer que eles não são “mais do que as capas empoeiradas dos livros”, o homem-livro enfatiza a preocupação de guardar aquilo que torna os seres humanos melhores e maiores.

Depois de ser apresentado a esses homens, Montag vê que a cidade mais

próxima se transforma num clarão. Os Estados Unidos finalmente parecem ter sido atingidos por uma bomba atômica (a cena é imaginada quase quarenta anos antes da queda das torres gêmeas).

Ao encontrarem os sobreviventes solitários e perdidos, os homens-livros dizem que eles estão ali para lembrar. Eis como pretendem vencer a longo prazo: de tanto recordarem, acabarão por escavar a maior sepultura de todos os tempos para nela enterrar nada mais nada menos do que a guerra. Os livros que começam a devolver às pessoas se revelarão espelhos nos quais todos podem voltar a se observar longamente.

Cláudio Cano. Adaptado de <http://blogderesenhass.com.br>

Os textos anteriores e o fragmento de entrevista a seguir discutem problemas relacionados às formas contemporâneas de comunicação.

Em entrevista dada ao *Diário Digital*, o escritor português José Saramago critica o meio de comunicação virtual conhecido como *Twitter*.

Diário Digital: O senhor acompanha o fenômeno do *Twitter*? Acredita que a concisão de se expressar em 140 caracteres tem algum valor? Já pensou em abrir uma conta no *site*?

José Saramago: Nem sequer é para mim uma tentação de neófito. Os tais 140 caracteres refletem algo que já conhecíamos: a tendência para o monossílabo como forma de comunicação. De degrau em degrau, vamos descendo até o grunhido.

<http://oglobo.globo.com>

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos e de suas reflexões pessoais, redija um texto argumentativo com no mínimo 20 e no máximo 30 linhas, em que desenvolva sua opinião acerca da ocorrência, ou não, de um empobrecimento das formas atuais de comunicação entre as pessoas.

UERJ 2010**Texto 1**

O texto a seguir é um fragmento da entrevista realizada pela Frente Parlamentar em Defesa do Trânsito Seguro com o escritor e jornalista Laurentino Gomes.

Como a questão da transgressão das leis está relacionada com a história do Brasil?

A transgressão das leis existe em qualquer sociedade, produto da tensão entre as necessidades individuais e os interesses coletivos, mas no Brasil o fenômeno se agrava por razões históricas. O Brasil tem uma história de tutela e controle, marcada pelo analfabetismo, a pobreza e a falta de cultura, na qual a grande maioria da sociedade não foi chamada a participar da elaboração das leis e da construção das instituições nacionais.

Até 1808, ano da chegada da corte portuguesa ao Rio de Janeiro, o Brasil era uma colônia atrasada, ignorante e proibida, em que 98% dos habitantes eram analfabetos. Não havia ensino superior e imprensa.

A circulação de livros era censurada e o direito de reunião para discutir ideias, proibido. De cada três brasileiros, um era escravo. [...] A herança de exclusão se perpetua depois da Independência. A nossa primeira constituição, a de 1824, foi outorgada, ou seja, imposta de cima para baixo. Durante o período monárquico, um pequeno grupo ilustrado tentava conduzir os destinos de todo o resto constituído por uma enorme massa de analfabetos e destituídos. Na República, o fenômeno se repete em inúmeros golpes, quarteladas e ditaduras, em que novamente alguns grupos mais privilegiados tentam tutelar todos os demais.

E qual o resultado disso?

O resultado é uma relação de estranheza entre a sociedade, o estado e as instituições que ele representa.

Construímos uma cultura transgressora, incapaz de pactuar caminhos e soluções para seu futuro, em que os interesses individuais ou de grupos se sobrepõem ao do conjunto da sociedade. A transgressão das leis é um reflexo dessa herança histórica.

Na sua opinião, por que o brasileiro não respeita as leis de trânsito quando não está sendo fiscalizado?

Ainda não conseguimos incorporar por completo em nossa sociedade o conceito de civilização, que se caracteriza pelo respeito nas relações pessoais e pela predominância dos interesses coletivos sobre os individuais. [...] As pessoas só vão respeitar as leis e as instituições quando se reconhecerem nelas. E, para isso, é necessário que participem de sua construção. Mas há também um problema sério de impunidade.

No fundo, as pessoas sabem que o estado é ineficiente e permeável à corrupção. Quem comete um delito tem grandes chances de não ser punido. Há, portanto, um cálculo de custo-benefício nas infrações. Como resultado da impunidade, a chance de alguém "furar" um sinal de trânsito e não ser punido é bastante grande. Portanto, do ponto de vista do infrator, vale a pena arriscar.

[...] por que temos leis tão boas (na teoria) e muitas vezes pecamos na prática?

Há uma enorme dose de hipocrisia nas relações entre a sociedade brasileira e suas instituições. As pessoas criticam a corrupção, a ineficiência e falta de transparência no governo, por exemplo, mas não agem de forma muito diferente nas suas vidas particulares. O mesmo cidadão que critica a corrupção e a troca de favores no Congresso Nacional e acha que todos os políticos são corruptos por natureza, às vezes topa oferecer uma "caixinha" para o policial rodoviário que o flagrou fazendo uma ultrapassagem proibida. É como se houvesse nas relações individuais uma ética superior às coletivas, expressadas na política e no funcionamento das instituições, o que não é verdade.

Na prática, as instituições nacionais são um espelho da média da sociedade brasileira. O Congresso Nacional nunca será mais corrupto ou menos corrupto do que a média da sociedade brasileira. Deputados e senadores corruptos não caem do céu, mas são eleitos por eleitores que, por ignorância ou convicção, aceitam a prática da corrupção. [...]

<http://frentetransitoseguro.com.br>

Texto 2

O império da Lei

Como conseguir que todo um povo tenha respeito às leis escritas pelo Estado? O Estado Democrático de Direito é um modelo de Estado inventado por cidadãos dos tempos modernos. Nesse novo tipo de Estado pressupõe-se que os poderes políticos sejam exercidos sempre em perfeita harmonia com as regras escritas nas leis e nos princípios do direito. Todavia, o que temos visto no Brasil e em outras partes do mundo é que muitos cidadãos comuns do povo, bem como também aqueles cidadãos eleitos e/ou aprovados em concurso público para exercerem os poderes do Estado, só obedecem às leis se estas lhes forem convenientes. O que fazer, então? Para início de conversa, teremos todos que saber distinguir perfeitamente o que pertence ao espaço público e o que pertence ao espaço privado. E se você considerar uma lei injusta tome uma posição política contra isso. Lute, pacífica e publicamente, pelo reconhecimento de seu direito e pela mudança da lei.

Adaptado de INÊS DO AMARAL BUSCHEL, Promotora de Justiça de São Paulo. Disponível em: www.correiodacidadania.com.br

Texto 3



Proposta de redação

A partir da leitura dos textos desta prova e de suas reflexões individuais, redija uma dissertação, de 20 a 30 linhas, em que exponha sua opinião a respeito da cultura de transgressão das leis, tão comentada no Brasil de hoje.

Utilize o registro padrão da língua e estrutura argumentativa completa. Atribua um título ao seu texto.

UERJ 2009

Texto 1

Do bom uso do relativismo

Hoje, pela multimídia, imagens e gentes do mundo inteiro nos entram pelos telhados, portas e janelas e convivem conosco. É o efeito das redes globalizadas de comunicação. A primeira reação é de perplexidade que pode provocar duas atitudes: ou de interesse para melhor conhecer, que implica abertura e diálogo, ou

de distanciamento, que pressupõe fechar o espírito e excluir. De todas as formas, surge uma percepção incontornável: nosso modo de ser não é o único. Há gente que, sem deixar de ser gente, é diferente. Quer dizer, nosso modo de ser, de habitar o mundo, de pensar, de valorar e de comer não é absoluto. Há mil outras formas diferentes de sermos humanos, desde a forma dos esquimós siberianos, passando pelos yanomamis do Brasil, até chegarmos aos sofisticados moradores de Alphavilles¹, onde se resguardam as elites opulentas e amedrontadas. O mesmo vale para as diferenças de cultura, de língua, de religião, de ética e de lazer.

Deste fato surge, de imediato, o relativismo em dois sentidos: primeiro, importa relativizar todos os modos de ser; nenhum deles é absoluto a ponto de invalidar os demais; impõe-se também a atitude de respeito e de acolhida da diferença porque, pelo simples fato de estar-aí, goza de direito de existir e de co-existir; segundo, o relativo quer expressar o fato de que todos estão de alguma forma relacionados. Eles não podem ser pensados independentemente uns dos outros, porque todos são portadores da mesma humanidade. Devemos alargar a compreensão do *humano* para além de nossa concretização. Somos uma geossociedade una, múltipla e diferente.

Todas estas manifestações humanas são portadoras de valor e de verdade. Mas são um valor e uma verdade relativos, vale dizer, relacionados uns aos outros, autoimplicados, sendo que nenhum deles, tomado em si, é absoluto.

Então não há verdade absoluta? Vale o *everything goes* de alguns pós-modernos? Quer dizer, o “vale tudo”? Não é o vale tudo. Tudo vale na medida em que mantém relação com os outros, respeitando-os em sua diferença. Cada um é portador de verdade mas ninguém pode ter o monopólio dela. Todos, de alguma forma, participam da verdade. Mas podem crescer para uma verdade mais plena, na medida em que mais e mais se abrem uns aos outros.

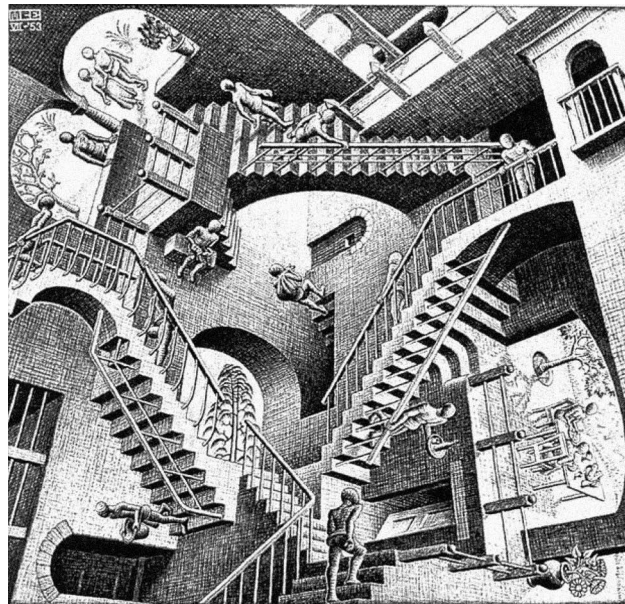
Bem dizia o poeta espanhol Antônio Machado: “Não a tua verdade. A verdade. Vem comigo buscá-la. A tua, guarde-a.” Se a buscarmos juntos, no diálogo e na cordialidade, então mais e mais desaparece a minha verdade para dar lugar à Verdade comungada por todos.

A ilusão do Ocidente é de imaginar que a única janela que dá acesso à verdade, à religião verdadeira, à autêntica cultura e ao saber crítico é o seu modo de ver e de viver. As demais janelas apenas mostram paisagens distorcidas. Ele se condena a um fundamentalismo visceral que o fez, outrora, organizar massacres ao impor a sua religião e, hoje, guerras para forçar a democracia no Iraque e no Afeganistão.

Devemos fazer o bom uso do relativismo, inspirados na culinária. Há uma só culinária, a que prepara os alimentos humanos. Mas ela se concretiza em muitas formas, as várias cozinhas: a mineira, a nordestina, a japonesa, a chinesa, a mexicana e outras. Ninguém pode dizer que só uma é a verdadeira e gostosa e as outras não. Todas são gostosas do seu jeito e todas mostram a extraordinária versatilidade da arte culinária. Por que com a verdade deveria ser diferente?

Leonardo Boff. <http://alainet.org>

Texto 2



M. C. Escher. www.mcescher.com

Proposta de redação

A gravura acima, chamada “Relatividade”, é de autoria do artista holandês M. C. Escher. Ela combina, numa mesma imagem, várias maneiras de perceber o espaço. Na realidade, não se podem perceber ao mesmo tempo todas as possíveis visões de um acontecimento; é preciso, junto com o artista, fazer um esforço para imaginar outras perspectivas, ou as perspectivas dos outros.

Recorrendo aos textos desta prova e à imagem, demonstre, em uma dissertação de 20 a 30 linhas, a necessidade de que todos compreendam perspectivas diferentes das suas próprias para se conviver melhor.

Utilize o registro padrão da língua e estrutura argumentativa completa. Atribua um título ao seu texto.

UERJ 2008

Os textos desta prova relacionam meios de comunicação a formas de controle, provocando uma importante discussão: até que ponto somos controlados por esses meios e até que ponto eles mesmos precisam ser controlados por nós. O tema é contemporâneo, porque trata da internet e da propaganda, mas também é antigo, porque retoma o debate sobre os limites da liberdade.

Texto 1

A liberdade da rede corre perigo

A internet como nós conhecemos corre risco de morte. Em um futuro não muito distante é possível que nossos filhos chamem de “internet” algo bem diferente daquilo que hoje conhecemos por esse nome.

Pedágio na internet

Agora, quando a internet se torna o novo paradigma das comunicações e outras mídias já começam a incorporar a sua “linguagem”, as donas das redes (operadoras de telefonia fixa e de TV a cabo) perceberam que elas podem auferir

enormes vantagens com o controle da infraestrutura da internet.

Os donos da infraestrutura poderão estabelecer diferenças no tratamento dado aos conteúdos que circulam na Rede. Assim, se uma empresa pagou mais, seus conteúdos terão um tratamento diferenciado, circulando em vias expressas de maior velocidade. Aqueles que não puderem pagar terão que se contentar em ter websites que demoram uma enormidade para abrir ou em emitir e-mails que demorarão mais do que outros para chegar aos seus destinatários.

Sem ferir a liberdade de expressão, essa medida pode ser um duríssimo golpe na diversidade cultural e política da internet.

Eu sei quem você é e o que faz

Muito de nossas vidas está espalhado pela internet. Os sites que visitamos, as compras que fazemos, nossas buscas, nossas comunidades e amigos, os e-mails que enviamos e recebemos, os arquivos que baixamos etc.

Agora, imagine que isso tudo possa ser reunido e analisado. Não apenas por governos totalitários, mas também por empresas ávidas por conhecer o padrão de consumo de cada indivíduo a fim de lhe suprir com uma produção por demanda.

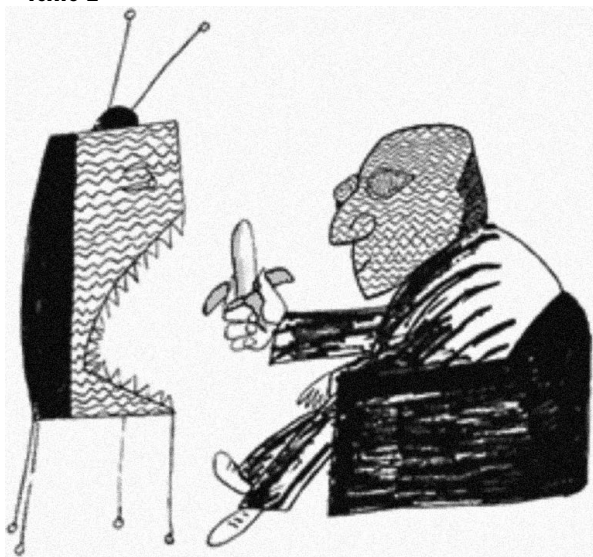
Tudo isso é possível, em primeiro lugar, pela inexistência de regras internacionais. Por exemplo, a empresa Google se recusa a prestar contas ao Ministério Público Federal sobre páginas de pedofilia no site de relacionamentos Orkut, alegando que os servidores estão nos Estados Unidos e somente lá o assunto poderia ser levado à Justiça. Mas a mesma empresa instalou servidores na China a fim de permitir que o governo daquele país tenha acesso às informações dos usuários dos diversos serviços prestados pela Google.

No Brasil, o Senado está preparando uma lei que considera como “identificação do usuário” não apenas sua senha, mas também “nome completo, data de nascimento, endereço completo e todos os demais dados que sejam requeridos”.

Ou seja, cybercafés, telecentros comunitários e universidades, por exemplo, terão que manter por cinco anos, endereço, data de nascimento, nome completo, número de CPF e sites visitados por cada usuário.

Adaptado de Gustavo Gindre. www.consciencia.net

Texto 2



Milôr Fernandes. www2.uol.com.br

Proposta de redação

O cartum apresentado usa o recurso do humor para sugerir um tipo de relação entre o homem e os meios de comunicação, tema também abordado pelos demais textos desta prova.

Para você, os meios de comunicação devem sofrer alguma forma de controle, ou todo controle representa uma censura indevida?

Defenda seu ponto de vista em uma dissertação, no registro padrão da língua, usando uma estrutura argumentativa completa, com o mínimo de 20 e o máximo de 30 linhas.

Dê um título a seu texto.

UERJ 2007

Em meio ao progresso tecnológico e à exploração das forças de produção, não podemos nos esquecer de quem somos e de onde vivemos. Motivados por essa ideia, optamos por discutir, nesta prova, o tema Produção e Destruição, porque, para além dos limites geopolíticos e das diferentes culturas, somos movidos pelos mesmos desejos de condições dignas de vida e trabalho; todos nós habitamos o mesmo planeta e respiramos o mesmo ar em um mundo que, visto dessa forma, afinal, não tem fronteiras.

No romance *A caverna*, narra-se a história de um artesão que passa a ter sua produção rejeitada pelo megacentro econômico que monopoliza o comércio da cidade. A anulação do trabalho manual pela tecnologia, bem como a exploração destrutiva do homem e da natureza pelo capitalismo, são temas que permeiam a narrativa. Neste fragmento, você vai acompanhar a cena em que o protagonista volta para casa, no campo, depois de viver na cidade, em busca de trabalho.

Texto 1

A caverna

Enfim, a cidade ficou para trás, os bairros da periferia já lá vão, daqui a pouco aparecerão as barracas, em três semanas terão chegado à estrada, não, ainda lhes faltam uns trinta metros, e logo está a Cintura Industrial, quase tudo parado, só umas poucas fábricas que parecem fazer da laboração contínua a sua religião, e agora a triste Cintura Verde, as estufas pardas, cinzentas, lívidas, por isso é que os morangos devem ter perdido a cor, não falta muito para que sejam brancos por fora como já o vão sendo por dentro e tenham o sabor de qualquer coisa que não saiba a nada. Viremos agora à esquerda, lá ao longe, onde se veem aquelas árvores, sim, aquelas que estão juntas como se fossem um ramalhete, há uma importante estação arqueológica ainda por explorar, sei-o de fonte limpa, não é todos os dias que se tem a sorte de receber directamente uma informação destas da boca do próprio fabricante. Cipriano Algor já perguntou a si mesmo como foi possível que se tivesse deixado encerrar durante três semanas sem ver o sol e as estrelas, a não ser, torcendo o pescoço, de um trigésimo quarto andar com janelas que não se podiam abrir, quando tinha aqui este rio, é certo que malcheiroso e minguido, esta ponte, é certo que velha e mal amanhada, e estas ruínas que foram casas de gente, e a aldeia onde tinha nascido, crescido e trabalhado, com a sua estrada ao meio e a praça à desbanda [...] A praça ficou para trás, de repente, sem avisar, apertou-se-lhe o coração a Cipriano Algor,

ele sabe da vida, ambos o sabem, que nenhuma doçura de hoje será capaz de minorar o amargor de amanhã, que a água desta fonte não poderá matar-te a sede naquele deserto. Não tenho trabalho, não tenho trabalho, murmurou, e essa era a resposta que deveria ter dado, sem mais adornos nem subterfúgios, quando Marta lhe perguntou de que iria viver. Não tenho trabalho. Nesta mesma estrada, neste mesmo lugar, como no dia em que vinha do Centro com a notícia de que não lhe comprariam mais louça [...]. O motor da furgoneta cantou a canção do regresso ao lar, o condutor já via as frondes mais altas da amoreira, e de repente, como um relâmpago negro, o Achado veio lá de cima, a ladrar, a correr pela ladeira abaixo como se estivesse enlouquecido [...]. Abriu a porta da furgoneta, de um salto o cão subia-lhe aos braços, sempre era certo que seria ele o primeiro, e lambia-lhe a cara e não o deixava ver o caminho [...].

SARAMAGO, J. *A caverna*. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

Em *Quarto de Badulaques (XIV)*, o autor estabelece um paralelo entre a vida dos homens e a do planeta em que vivemos, fazendo uma apologia à preservação do meio ambiente frente ao poder de destruição do capitalismo.

Texto 2

Quarto de badulaques (XIV)

Terminando a minha crônica do último domingo eu me referi a Ravel que, ao final da vida, dizia, como um lamento: “Mas há tantas músicas esperando ser escritas!” E acrescentei um comentário meu: “Com certeza o tempo não se detém para esperar que a beleza aconteça...” [...] A vida é como a vela: para iluminar é preciso queimar. A vela que ilumina é uma vela alegre. A luz é alegre. Mas a vela que ilumina é uma vela que morre. É preciso morrer para iluminar. Há uma tristeza na luz da vela. Razão por que ela, a vela, ao iluminar, chora. Chora lágrimas quentes que escorrem da sua chama. Há velas felizes cuja chama só se apaga quando toda a cera foi derretida. Mas há velas cuja chama é subitamente apagada por um golpe de vento... [...]

Mais que a minha própria morte e a morte das pessoas que amo, o que me dói é a possibilidade da morte prematura da nossa terra. Porque é certo que ela vai morrer. Tudo o que nasce, morre. O trágico será se ela morrer antes da hora, assassinada por nós mesmos, os seus filhos. [...] Entrei no livro *O universo*: seu início e seu fim [...] e comecei a viajar pelo tempo. O livro me levou para 15 bilhões de anos atrás. A temperatura era da ordem de um bilhão de graus. Foi então que aconteceu a grande explosão, o Big Bang, com a qual o universo se iniciou. E pensando sobre esse evento fantástico enquanto caminhava — é preciso cuidar do coração — meus pensamentos foram interrompidos pelas sibipirunas floridas, o amarelo contra o verde das folhas e o azul do céu... E me assombrei de que coisas tão lindas e mansas tivessem nascido de uma explosão há 15 bilhões de anos... Do caos nasceram ordem, vida e beleza, da mesma forma como uma bolha de sabão sai, perfeita, do canudinho que o menino sopra... Aí fiquei com medo que a bolha estourasse antes da hora. Porque é isso, precisamente, que essa coisa a que damos o nome de progresso está fazendo. Todos os candidatos a presidente, todos, indistintamente, de direita e de esquerda, prometem “progresso”. Mas nenhum deles promete preservar a natureza. Qualquer menino sabe que a bolha de sabão é frágil. Não pode crescer sempre. Se crescer além do limite ela estoura. E nossa terra é precisamente uma bolha frágil que navega pelos

espaços vazios, bolha onde apareceram, miraculosamente, as condições para que a vida viesse a existir. Mas, se essas condições desaparecerem, a vida deixará de existir. Muitas críticas justas já se fizeram ao capitalismo, de um ponto de vista ético, em virtude de sua tendência de produzir pobreza e concentrar riqueza. Mas raramente se fala sobre o capitalismo como um sistema autodestrutivo que, para existir e gozar saúde, tem de estar num processo de crescimento constante: mais empregos, mais trabalho, mais devastação da natureza, mais monóxido de carbono no ar, mais lixo — seis bilhões de quilos por dia! —, mais exploração dos recursos naturais, mais florestas cortadas, mais poluição dos mananciais... Até quando a frágil bolha suportará?...

Rubem Alves. www.rubemalves.com.br

Texto 3

Em entrevista ao *Terramérica*, o escritor português José Saramago afirmou:

“As tragédias ecológicas são importantíssimas, mas as humanas talvez sejam mais. Uma árvore pode, mais ou menos, ressuscitar, uma floresta, um bosque, se cuidarmos deles. Mas os mortos não ressuscitam, não há maneira de devolvê-los à vida. Se é verdade que devemos nos preocupar com a catástrofe ecológica, não é menos certo que se deve pensar, sobretudo, na catástrofe que será a morte de uma quantidade de seres humanos, que nem podemos imaginar. [...] O meio ambiente é muito importante, mas vamos nos preocupar com algo mais. Tenho um jardim e cuido muito de minhas árvores. Entretanto, estou mais preocupado com as pessoas que vivem dentro de minha casa.”

www.tierramerica.net

Proposta de redação

Todos os textos desta prova problematizam dois focos de exploração do sistema capitalista: o homem e a natureza.

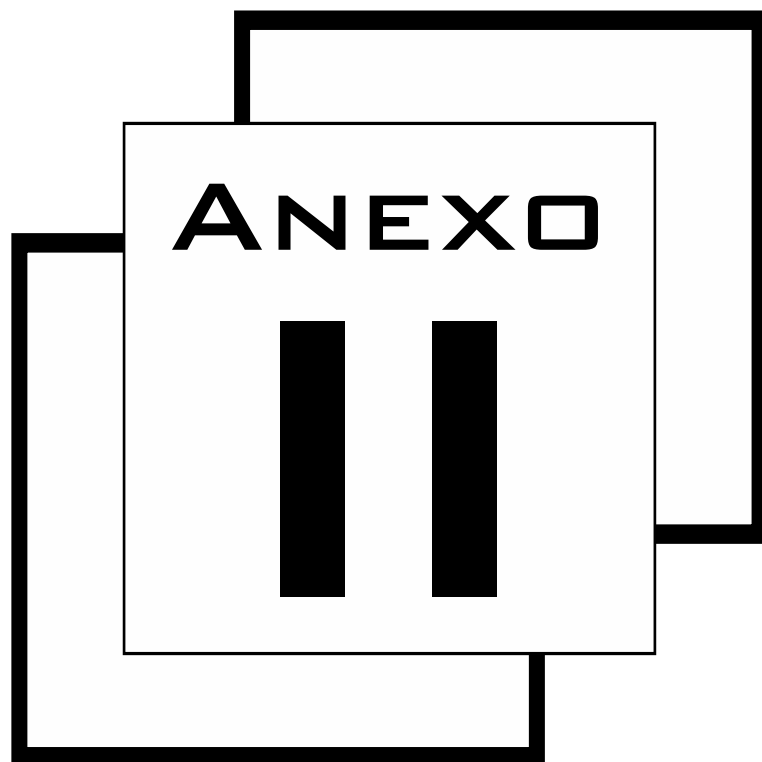
Lembre-se, porém, de que o objetivo da apresentação desses textos é oferecer a você subsídios para o desenvolvimento de suas ideias. Sua redação, portanto, deverá demonstrar elaboração própria.

Redija uma carta a José Saramago ou a Rubem Alves, desenvolvendo com clareza, argumentos que:

- no caso de José Saramago, procurem convencê-lo de que a vida do planeta é mais importante do que a vida humana;
- no caso de Rubem Alves, busquem convencê-lo de que nada se compara à vida humana, nem mesmo a preservação do planeta.

Para o cumprimento dessa tarefa, seu texto — de, no mínimo, 20 e, no máximo, 30 linhas — deve:

- ter estrutura argumentativa completa;
- seguir o padrão de carta;
- ser redigido em língua culta padrão;
- ser assinado por você como: *um (uma) estudante*.



REDAÇÕES EXEMPLARES

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No primeiro semestre de 2010, o PVS organizou um simulado presencial para que os alunos pudessem colocar em prática as técnicas trabalhadas em sala. Em um mesmo dia, no mesmo horário, todos os estudantes do curso escreveram uma redação sobre a proposta abaixo.

No fim de um exaustivo processo de correção e seleção, destacaram-se alguns textos, que hoje servem como exemplo para os novos alunos. Uma evidência de que você também pode produzir textos de qualidade, desde que assista às aulas e utilize bem os recursos do seu material didático.

Leia atentamente o tema a seguir e, em seguida, identifique as qualidades das dissertações. Com esforço, além de uma vaga em uma universidade, você pode ter uma redação publicada no próximo livro do PVS!

PROPOSTA

O ano de 2010 tem sido marcado por grandes tragédias em diferentes regiões do planeta. Nesse contexto, são muitas as mobilizações que procuram diminuir o sofrimento de vítimas, com doações e trabalhos voluntários. Sem negar a validade dessas ações, fica a sensação de que essas posturas humanitárias em grande escala são típicas apenas após grandes desastres, deixando de lado as tragédias sociais do dia a dia. Ironicamente, talvez seja justamente esse descaso o principal responsável pelos efeitos devastadores de catástrofes como o terremoto no Haiti e as enchentes no estado do Rio.

Considerando os textos a seguir — sem fazer cópias ou referências diretas a eles —, escreva uma dissertação argumentativa em que você apresente sua opinião sobre o tema:

Importância e limitações da solidariedade

Orientações

- * Sua redação deve ter aproximadamente 25 linhas.
- * Procure escrever seu texto em quatro ou cinco parágrafos: um de introdução, dois ou três de desenvolvimento e um de conclusão. O ideal é que os parágrafos tenham tamanhos parecidos.
- * Não se esqueça de criar um título criativo para a redação, que não pode ser a repetição do tema. Textos sem títulos perderão 0,5 na nota.
- * Utilize caneta azul ou preta e evite muitas rasuras.
- * Capriche na letra para que o corretor consiga entender seu texto.
- * Escreva sua dissertação de modo impessoal, ou seja, sem usar a 1ª pessoa (“eu”).

Coletânea de apoio

É inevitável que continuemos a conviver com tragédias inesperadas, ou não inesperadas, possivelmente para sempre. Mas um fato é realidade: a globalização aumentou muito o espírito de solidariedade humana. Qualquer catástrofe mais ampla que ocorra, em algum local do planeta, “toca”, fortemente, a maior parte da população mundial, sentindo-se a mesma responsável por ajudar as suas vítimas. Não era assim uns tempos atrás, mas a evolução dos meios de comunicação

trouxe as tragédias para dentro de “nossas casas”, fazendo cada vez maior nossa identificação com os que padecem.

BALTAR, Abelardo. “Tragédias e solidariedade”. Trecho de artigo publicado no site do jornal Folha de Pernambuco: <http://www.folhape.com.br/index.php/caderno-cidania/554652?task=view>

Pelas nossas características topográficas, com morros, praias, lagoas e mangues, estamos expostos a enchentes há pelo menos 200 anos — um problema que só piorou com a ocupação desordenada do solo urbano. [...] Não é exatamente por falta de diagnóstico que casas desabam e pessoas morrem em épocas de chuva. O que falta é uma ação preventiva por parte de nossos administradores. Para nossa desgraça, o roteiro seguido pelo poder público nessas ocasiões é muito semelhante. Enterram-se os mortos, adotam-se medidas paliativas, mas as grandes questões são evitadas. E a razão para tal comportamento não se resume à simples incompetência, mal que permeou a maioria das últimas administrações da cidade e do Estado. Para resolver determinadas questões, é preciso coragem. Reunir bravura e determinação para enfrentar os demagogos, os intelectuais que gostam de miséria, as celebridades que acham natural conviver com malfeitores, os engajados em causas supostamente nobres que sempre fizeram vista grossa para a ocupação desenfreada de morros e no fundo gostariam de tombar as favelas como patrimônio da humanidade, além dos que serão beneficiados pelas mudanças, mas que, por ignorância, não conseguem entendê-las.

Trecho de editorial da Revista *Veja* Rio, 14/04/2010:
<http://vejabrasil.abril.com.br/rio-de-janeiro/editorial/m1810/o-horror-anunciado>

Há quatro dias do terremoto que devastou parte do Haiti, diversos países do mundo continuam anunciando ajuda financeira e humanitária ao país. [...] Os Estados Unidos já anunciaram o envio de um pacote inicial de emergência de 100 milhões de dólares. Washington também mobilizou um importante dispositivo militar, anunciando o envio de um porta-aviões, navios e 24 helicópteros, além de 10 mil soldados.

Trecho de reportagem copiado do site RFI: http://www.rfi.fr/actubr/articles/121/article_15271.asp

Considerando a situação de pobreza em que o Haiti se encontrava no período anterior ao terremoto, o país permaneceu “algemado, extorquido e assassinado”, sem que nenhum tipo de humanidade fosse demonstrado. A população haitiana permaneceu sem infraestrutura, saneamento básico, vivendo como bicho em meio a ratos, lixo, esgoto, fome, doenças, conservando altos índices de analfabetismo e desnutrição sem que nenhuma campanha de “ajuda humanitária” fosse organizada. Muitos indivíduos, instituições e governos que neste momento estão a enviar “ajuda humanitária” ao povo haitiano são os responsáveis pela lastimável situação do país, porém nenhum jamais moveu uma palha sequer para reverter o sofrimento do povo.

Muito pelo contrário, sempre exigiram do Haiti aquilo que eles sempre souberam que o país não poderia dar. Mais do que uma ajuda humanitária, a tragédia haitiana tem servido para o desencargo de consciência e para mascarar as intenções políticas por trás de tais ajudas humanitárias. Mais doloroso ainda é que muitos de nós — desinformados — ficamos emocionados ao ver personalidades, instituições, governos e indivíduos fazendo caridade a um povo que eles próprios

condicionaram à miséria. Não nos enganemos com as falsas “ajudas humanitárias” às vítimas haitianas!

PAIM, Márcio. *Haiti: o terremoto como uma evidência da hipocrisia mundial*. Texto adaptado disponível no site <http://www.pambazuka.org/pt/category/comment/62677>

REDAÇÕES EXEMPLARES

Redação 1

Solidariedade mascarada

É perceptível que, nos dias atuais, a humanidade tem tido cada vez mais a oportunidade de colocar em prática sua solidariedade. Porém, é lamentável saber que ações tão simples e importantes limitam-se a datas catastróficas, ao comodismo egocêntrico ao descaso de governo de certas nações.

Inicialmente, é importante lembrar que muitos países estão em fase de desenvolvimento. Assim, quando sofrem desastres naturais, não têm estrutura político-financeira para enfrentar tais problemas. Nesses casos, as ajudas têm se mostrado “eficientes”. A questão é que isso só ocorre nesses episódios.

Outro ponto importante a destacar é a política do “lugar-comum”: é bastante cômodo dizer que está tudo bem quando não há necessidades óbvias. De fato, o fator comodismo é um grande inimigo, cuja especialidade é imobilizar as ações e engessar a solidariedade.

Além disso, convém pôr em destaque o descaso governamental diante da hipocrisia da solidariedade momentânea. Em vez de buscar a solução para o problema da má distribuição de renda, governos como o do Brasil tentam mascarar a realidade com programas sociais, como bolsa-escola, bolsa-família e o irônico e magnífico “Natal sem fome”.

Logo, pode-se perceber que a solidariedade é uma questão de bom senso. É preciso pensar e perceber que quem passa fome no Natal também precisa de ajuda durante o ano. Não somente precisa de doações, mas ser reintegrado no mercado de trabalho. O senso solidário tem que ser criado e desenvolvido pelo governo, porém com raízes, e não com máscaras.

Redação 2

Solidariedade ou demagogia?

Diversos veículos de comunicação divulgaram ao mundo inteiro verdadeiras catástrofes ocorridas nos últimos meses, como as enchentes no Rio de Janeiro e os terremotos no Haiti. Após esses fatos, surgiram inúmeras campanhas em benefício das vítimas dos desastres. Algumas delas têm realmente caráter solidário; outras, nem tanto.

Infelizmente, a solidariedade humana geralmente só transparece diante de casos alarmantes como esses. Realmente, a mobilização em prol dos sobreviventes tem sido enorme, mas situações tão graves quanto essas atingem a sociedade atual e, na maioria das vezes, passam despercebidas. Tantas pessoas passam por grandes dificuldades, passam fome e não têm ao menos uma casa para morar. Ainda assim, não recebem auxílio algum de campanhas beneficentes ou do governo. Por que tais problemas não recebem a mesma atenção?

Para solucionar questões como essa, é preciso fazer muitas mudanças. Não basta apenas contar com a solidariedade, é preciso modificar estruturas dentro da sociedade, o que não é uma tarefa fácil. É preciso derubar muralhas e vencer obstáculos.

Nem todas as campanhas em favor das vítimas dos desastres têm realmente a intenção de ajudar o próximo. Muitos agem por pura demagogia ou procuram mascarar os problemas. Há indivíduos que buscam apenas promover a própria imagem, aproveitando-se do sofrimento alheio.

Ação verdadeiramente humanitária, portanto, seria a prevenção de tragédias como essas. É claro que nem todas as desgraças podem ser evitadas, mas muitas vidas podem ser salvas se houver uma real preocupação com o povo.

Redação 3

O dever de ajudar

Atualmente, muitas catástrofes têm ocorrido em todo o mundo. São situações que comovem e mobilizam a população mundial a ajudar as vítimas e sobreviventes de todo caos instalado no planeta. Realmente, terremotos como o do Haiti, enchentes como as do Rio de Janeiro e desabamentos como os de Angra dos Reis têm chocado a mídia e chamado atenção de todos. Infelizmente, foi preciso que tudo isso ocorresse para que soluções práticas fossem tomadas. Talvez, se as autoridades não estivessem tão preocupadas em fazer promessas para as eleições e se o próprio povo não estivesse tão acomodado com o “fechar de olhos” do governo, muito já se teria evitado.

Em época de corrida eleitoral, candidatos visitam a população mais humilde, oferecem cestas básicas, conversam com cidadãos, distribuem sorrisos e carisma. Ao serem eleitos, porém, simplesmente se esquecem de realizar o seu devido trabalho. Da mesma forma, nos congressos internacionais, todos os tipos de assunto são debatidos, mas ninguém se lembra de juntar recursos para um país vizinho que tem passado dificuldades. Os governantes precisam assumir a posição que lhes foi concedida e, assim, investir em infraestrutura e remover os moradores das áreas de risco, investigando quais são as reais necessidades do povo. São medidas simples, que podem salvar vidas e evitar os problemas que vêm ocorrendo.

Deve-se considerar, também, que a população não pode e não deve ficar calada. O povo precisa clamar pelos seus direitos, exigir uma real atitude do governo em relação às carências sociais, pois, uma vez que os desastres acontecem e vidas são perdidas, pouco se pode fazer além de recolher os corpos. Hoje, famílias inteiras precisam ser dizimadas em acidentes como os de soterramento de terra para que, então, atitudes sejam tomadas. Isso vale para cada um: se olharmos para o próximo e enxergarmos que ele precisa de ajuda, auxiliaremos muito mais do que se esperarmos o pior ocorrer.

Assim, ajudar não é apenas um ato destinado aos momentos de desastres nem mais uma promessa em vésperas de eleição. Mais que um direito, é um dever de todos, sejam autoridades ou os próprios moradores de uma comunidade carente. A ajuda resultante da solidariedade deve ser praticada sempre, para, assim, podermos no aproximar de um convívio social melhor. Talvez não possamos salvar o mundo inteiro, mas, ajudando algumas vidas, já são as primeiras gotas do oceano.

Redação 4

Conscientização e solidariedade

É normal, tragédias acontecem. O que não é nada normal é a própria população e também o poder público, que, na maioria dos casos, são os principais responsáveis, aparecerem nas manchetes de TV ou nas capas de jornais como “salvadores da pátria”.

Claro que a solidariedade, em certos momentos, é de total importância, pois ninguém está livre da força da natureza. Quando ela resolve “atacar”, a solidariedade em massa ameniza a situação de quem sofre.

Mas e antes? Será que a população não enxerga que a sua postura no dia a dia dimensiona esses tipos de catástrofes? O lixo que se vê todos os dias jogado nas ruas e a falta de consciência com a preservação da natureza já respondem tais questões. Infelizmente, essas posturas humanitárias só resolvem o problema a curto prazo.

É uma pena que a conscientização seja tão lenta, mas não se pode negar que a evolução dos meios de comunicação faz com que essa ajuda aumente cada vez mais. Quando tragédias de maior proporção ocorrem, é normal que a população se sinta obrigada a ajudar como pode, seja essa tragédia em qualquer parte do mundo.

Que catástrofes acontecem, isso todos sabem. O que a população precisa entender é que ela tem em suas mãos o poder de evitar que isso interfira tanto e de forma tão brutal em suas vidas. Nesse sentido, fazer uso de tais tragédias é primordial para que essas não ocorram de tal maneira.

Redação 5

É fácil ser solidário, difícil é chegar antes

Muito se fala em solidariedade quando ocorre uma tragédia, como terremotos e enchentes, e sempre aparecem ajudas de voluntários e outros. Mas por que será que essas ajudas só aparecem nessas horas? Por que, no caso das enchentes, por exemplo, esse auxílio não veio antes? É muito fácil ser solidário depois que a tragédia acontece.

As tragédias que são ditas “anunciadas”, na sua grande maioria, poderiam ser evitadas se o poder público fizesse o seu papel corretamente: fiscalizar as ocupações irregulares antes que as famílias percam tudo ou quase tudo que possuem.

Nessas catástrofes internacionais, como o terremoto no Haiti, é possível ver como o mundo se mobiliza para ajudar. Porém, triste é perceber que precisa acontecer algo desse tipo para que um país pobre como o Haiti receba uma ajuda que seria muito bem-vinda em qualquer época.

Geralmente, pessoas de todo o mundo são tocadas por essas tragédias e viajam para trabalhar como voluntários. Mas, se elas procurarem bem em seus países, existem pessoas e lugares que necessitam também de sua ajuda.

Provavelmente, mesmo se todos fizerem o seu papel, as tragédias virão, mas estaremos preparados não só para ajudar, mas também para as limitações que essa ajuda pode ter. Como ocorre hoje, embora muitos queiram auxiliar, muitos querem apenas se promover em cima do sofrimento de outros. É fácil ser solidário, difícil é chegar antes.

Redação 6

Verdadeira ajuda humanitária

Tragédias naturais sempre ocorreram no mundo, assim como a ajuda a suas vítimas. É inquestionável o sentimento humanitário das pessoas, ainda mais hoje, em que tudo fica mais unido devido à globalização. Porém, será que tais ajudas estão sendo feitas de forma correta?

É incrível a capacidade de o homem se esquecer do passado. Parece que foi ontem o tsunami na Índia e o furacão Katrina, nos Estados Unidos. E ninguém

aprendeu com os erros — se é que os enxergaram. É ilógico, em um mundo capitalista, nações gastarem milhões em verbas nas recuperações, podendo gastar menos ainda nas prevenções.

A inércia dos administradores auxilia ainda mais no aumento dessas catástrofes. Com tanta tecnologia e prevenções, eles continuam a esperar o pior acontecer. Chegou a hora de acabar com o repouso: todos podem ajudar uns aos outros antes dessas desgraças. Assim, até economizaremos recursos para serem investidos na educação, por exemplo. Os administradores têm obrigação de alertar quando situações como essas estão para ocorrer.

A globalização aumentou a facilidade de como ajudar as pessoas de todo o mundo, já que a comunicação gerou um fluxo excelente de informações. Por isso, pode-se fazer muito com tais auxílios: os países devem ajudar uns aos outros antes de acontecerem tragédias, o que ficou viável em um mundo globalizado.

Então, percebe-se que as nações têm todas as ferramentas para evitar danos maiores, como mortes, no futuro. Basta agir. Precisamos aprender com os erros e olhar para frente, ajudando-nos e acolhendo-nos para que a verdadeira ajuda humanitária ocorra antes de o caos surgir.

Redação 7

Dever ou bondade?

A solidariedade é uma forma de a sociedade criar vínculos fraternais e se mobilizar para ajudar o próximo. Mas será que todos veem a solidariedade como um valor recompensador ou como um dever? A maior parte da sociedade cria um espírito piedoso ao se deparar com tragédias ocorridas, como as que estão acontecendo ao redor do mundo. Mas sentir pena não é ser solidário, é ser racional; e ser solidário é ser humano.

O planeta hoje está se revoltando com a população que o tratou com descaso, afinal esses problemas globais têm apenas um culpado: o homem. Agora que é tarde, todos querem ajudar as vítimas de uma tragédia, fazendo doações ou se voluntariando para compensar os erros que não têm conserto. A verdadeira vítima desses problemas, na realidade, é o planeta Terra.

Países como Haiti, que estão sofrendo com todos os problemas, revelam um sofrimento mais antigo, que se dá também pelas necessidades históricas enfrentadas pela sua população. Sua principal causa foram erros cometidos por governantes, ao explorarem um país e uma população tão rica culturalmente. O que é a solidariedade para esses governantes? Será mesmo que eles não a tratam como uma obrigação para com as vítimas, mascarando suas falhas, que causaram tantos prejuízos a esse povo? Agora essas nações se dizem humanas por estarem fazendo uma caridade aos necessitados. Mas e os erros cometidos no passado, quem os consertará?

Enfim, a sociedade está sujeita a sofrer com casos — ou acasos — que acontecem em nosso cotidiano. A caridade que praticamos é retomável e se mostra muito importante não só por dever, mas por bondade. A solidariedade é uma das últimas características que comprovam que o homem tem coração.

Redação 8

Conduta em transição

O mundo sempre esteve sujeito a tragédias, porém, atualmente, a sociedade está cada vez mais focada em dar auxílio e suporte às vítimas de um modo geral,

sejam de catástrofes naturais, sejam daquelas em que o próprio homem é o causador. Essa mudança de conduta está relacionada à maior participação de cada indivíduo sobre os fatos globais, devido à tecnologia dos meios de comunicação.

O desenvolvimento dos centros urbanos implica grande expansão demográfica desenfreada e causadora de riscos à vida de alguns, principalmente aqueles que habitam morros ou lugares propícios a terremotos. Se não fosse a mobilização e o respeito do ser humano, o número de vítimas seria bem maior. Através de doações e trabalhos voluntários, sofrimentos são amenizados e as pessoas são acolhidas e atendidas.

Porém, com a solidariedade, coexiste o descaso, que afeta milhares de pessoas, restringindo o acesso das mesmas a saneamento básico, educação e tratamento de saúde, entre outros. Algumas sociedades foram e ainda são exploradas por outras economicamente mais desenvolvidas, que, por sua vez, omitem-se em relação aos impactos, que geralmente são ruins, gerados sobre essas pessoas carentes.

Portanto, é direito de todo ser humano ter acesso à cidadania de fato. Não basta doar alimentos ou medicamentos e ajudar depois que as tragédias acontecem, e sim trabalhar de forma proativa para que aqueles economicamente desfavorecidos também tenham acesso aos aspectos fundamentais de que o ser humano necessita para sobreviver: saúde, educação e habitação.

Redação 9

Solidariedade sazonal

Ser solidário é parte integrante da natureza humana, afinal, como ser social e coletivo, os seres humanos — ou, pelo menos, a maior parte desses — aprenderam, em maior ou menor grau, a desenvolver esse senso de solidariedade. Sem dúvidas, até pessoas consideradas violentas e malvadas têm os seus acessos de bondade. Isso tem se tornado latente nos últimos anos, na medida em que catástrofes naturais, guerras e epidemias têm aumentado muito o grito de dor da humanidade, fazendo com que as pessoas se solidarizem e se ajudem mais. Mas até que ponto essa solidariedade tem sido constante ou apenas momentânea?

Um fato interessante é que esse tipo de solidariedade tem se apresentado de maneira sazonal, sempre após as grandes tragédias. Em certo sentido, isso é bom, pois, de qualquer forma, gera resultados positivos. Mas o fato é que o mundo seria muito melhor se essas mesmas pessoas, que se apresentam tão humanas, conseguissem enxergar que os problemas da sociedade como um todo não se apresentam de forma pontual, como essas grandes tragédias mundiais. Eles estão presentes no dia a dia.

A impressão que fica é que a humanidade tem aprendido a se acostumar com as várias desgraças do dia a dia, só conseguindo se sensibilizar com outras que se revelam maiores. Nesse sentido, se terremotos de grande magnitude, tsunamis e grandes enchentes se tornarem corriqueiras em nosso mundo, novas e maiores tragédias terão que surgir para chocar as pessoas, pois as anteriores já serão vistas como comuns, por isso já não gerarão tanto sentimento. Isso tem criado certo antagonismo na sociedade, de modo que, se não tomarmos maiores atitudes, algum “efeito estranho”, até difícil de ser explicado, poderá nos abater.

Nota-se claramente, dessa forma, um caráter mentiroso em parte da ajuda solidária atual. Se as pessoas não aprenderem a canalizar seus sentimentos e

entenderem que a solidariedade deve ser mais do que um sentimento emotivo, explosivo, impulsivo e momentâneo, o amor dará definitivamente lugar à frieza e à indiferença.

Redação 10

Dois facetas da caridade

O mundo atual vive o capitalismo como modelo econômico predominante e, com isso, as disparidades estão presentes. Nesse contexto, entra o homem, como agente e vítima da miséria. Isso contribui para compreender o porquê dessa pseudo-solidariedade observada nos noticiários, especialmente no Haiti e no estado do Rio de Janeiro.

A solidariedade é um sentimento que se concretiza em ações. Primeiro, o homem se compadece, sofre ao ver a dor alheia e, depois, põe em prática o auxílio, ou seja, coloca-se à disposição para curar e tratar as “feridas”. Entretanto, esse princípio que fundamenta a beleza da solidariedade foi desvirtuado pela ambição de uma elite dominante.

O terremoto ocorrido no Haiti há pouco tempo endossa a premissa de que não se soluciona o problema de um país com “ajudas humanitárias”, expressão profunda, mas superficial no exercício. Os haitianos eram pobres antes do terremoto, por isso o que este fez foi intensificar as condições de precariedade já vividas. Logo, os pacotes de ajuda dados pelos países ricos serviram apenas para atenuar o que eles mesmos causaram com a velha história da relação colônia e metrópole.

Outro fato semelhante foram as enchentes que paralisaram o estado do Rio, que não inundaram só prédios e fizeram desmoronarem morros, mas também afogaram sonhos e levaram esperanças. Essa tragédia matou muitas pessoas, vitimadas não exclusivamente pelas águas constantes, mas fruto de má administração, corrupção e interesses de uma minoria parasitária, que se mobiliza somente ao saber de “ajudas humanitárias”, para descargo de consciência.

Por fim, cenários como o do Haiti e o do Rio de Janeiro se chocam com as limitações que a falsa solidariedade possui, cujo objetivo é mascarar as desigualdades. No entanto, não se deve excluir a importância desse auxílio quando é autêntico e visa proporcionar meios para cicatrizar as feridas provenientes de desastres ou não, aliados à irresponsabilidade de quem governa.

Redação 11

A administração da solidariedade

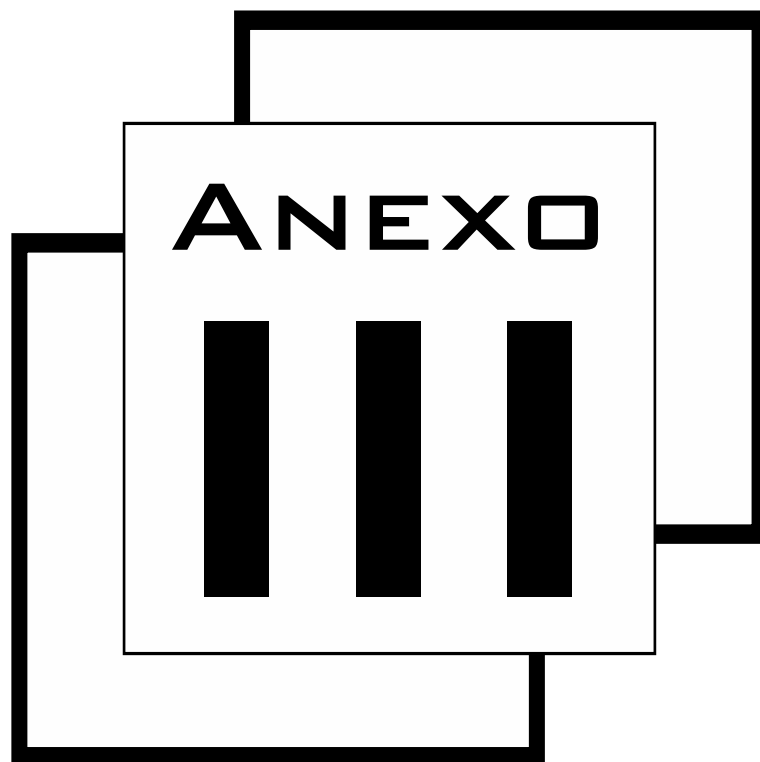
Atualmente, no mundo em que vivemos, tratar da questão da solidariedade é lidar com os diferentes tipos humanos, as diferentes formas de ser de milhares de pessoas, como é a visão de cada uma delas sobre o assunto. O mais comum é agir de forma solidária quando algo catastrófico acontece. No entanto, será mesmo que devemos nos mobilizar somente quando observamos e nos comovemos com situações de grande repercussão?

As pessoas, em sua grande maioria, não levam em consideração que é possível ser solidário começando pela ajuda a alguém que está mais próximo do que se pode imaginar. O simples ato de dar um prato de comida a quem tem fome já é um grande bem, uma prova de que nos importamos com aqueles que estão ao nosso redor.

Em contrapartida, diversas pessoas acham que, para fazer o bem, deve-se, principalmente, contribuir para programas que arrecadam fundos para ajudar instituições. Entretanto, solidariedade não se resume a isso, já que pelos pequenos gestos já se pode começar.

Ultimamente, tem-se visto isso com relativa frequência. Contudo, infelizmente, parece natural as pessoas se identificarem, comoverem-se e oferecerem auxílio apenas diante de grandes acontecimentos em vez de aproveitarem a oportunidade de contribuir para aqueles que precisam em seu país, sua cidade e até no seu próprio bairro.

Portanto, ser solidário pode ser uma atividade diária, desde que se saiba administrá-la e oferecê-la a todos que necessitam. De fato, a solidariedade demonstrada por meio de pequenos e simples gestos faz com que eles se tornem grandes feitos. Além disso, faz bem para a mente — pois sentimos que estamos agindo de modo certo, ajudando alguém — e para a alma — já que causa uma sensação boa presenciar uma pessoa mais feliz e saber que fomos responsáveis pelo bem do outro.



EXERCÍCIOS DE REVISÃO

NOÇÕES GERAIS DE TEXTO E LINGUAGEM

O texto transcrito a seguir é uma redação nota dez produzida para o vestibular UERJ 2002, cujo tema era “a permanência ou a transformação das representações da mulher na sociedade brasileira”. Leia-a com atenção e responda às perguntas feitas em seguida.

Pensamento em transição

Em nome de Deus e da sociedade patriarcal, a mulher limitava-se a cuidar do lar e a contribuir para a procriação da espécie. Hoje, em nome da luta pela sobrevivência na aldeia global, a mulher busca o reconhecimento merecido em uma sociedade contraditória, que ainda acredita na falácia do “sexo frágil”.

Sabe-se que ao longo dos anos muitas foram os avanços femininos, principalmente no campo econômico. Não obstante a conquista do mercado de trabalho, exija ele qualificação ou não, a mulher tem provado que sua capacidade de administração encontra-se além de cozinhas e supermercados. Todavia, é absurdo constatar que esse sucesso não se deu por completo uma vez que, em plena Terceira Revolução Industrial, o sexo feminino ainda é tratado como mão-de-obra barata recebendo salários mais baixos que os dos homens. Perpetuando-se, assim, a imagem da mulher como inferior.

Além disso, convém ressaltar as mudanças sofridas pela imagem da mulher no contexto da família. Atualmente, as mães não só educam como também garantem o sustento da casa. Apesar disso, quando os filhos passam por problemas como drogas ou alcoolismo, a responsabilidade, na maioria das vezes, é da mulher que se ausentou do, até então, “lar feliz”. Fica claro, desse modo, que a teoria de papéis complementares entre marido e mulher não existe na prática, já que o homem também não cobriu a lacuna deixada pela esposa que saiu em busca de melhor qualidade de vida.

Cabe ainda analisar o retrato da mulher na sociedade atual. Paradoxalmente a todas as conquistas obtidas, a imagem do sexo feminino é a cada dia mais desvalorizada. De fato, a mídia mostra a grande heroína, lutadora, mas também explora a nudez, o erotismo. Cria-se a ideia da “mulher-objeto” e preserva-se o trono masculino visto que, embora igualmente capaz de obter sucesso, a mulher ainda permanece submissa e como fonte de diversão.

Torna-se evidente, portanto, que as representações sobre a mulher permanecem coexistindo na sociedade contemporânea. Trata-se de um período de transição em que as mudanças práticas não vieram acompanhadas de transformações ideológicas. Cabe às mulheres ensinarem aos homens que fragilidade não é sinônimo de fraqueza, mas de capacidade de aceitar mudanças.

1) Em relação ao 1º parágrafo, responda

- (A) Qual é o significado da palavra “falácia”?
- (B) Qual é a opinião do autor acerca da imagem da mulher?
- (C) O autor do texto não utiliza a 1ª pessoa (“eu”), mas expõe sua visão. Como isso é possível?

2) “(...) a mulher tem provado que sua capacidade de administração encontra-se além de cozinhas e supermercados.”. O que se pode inferir acerca da capacidade feminina pelo trecho acima?

3) Identifique os valores semânticos dos termos destacados a seguir, todos retirados do 2º parágrafo.

- (A) “Além disso”
- (B) “Atualmente”
- (C) “Apesar disso”
- (D) “desse modo”
- (E) “já que”

4) Retire do texto a frase que, mais explicitamente, mostra o posicionamento do autor acerca da proposta de tema. Em que parte do texto se encontra esse trecho? Por quê?

5) O que é sugerido pelo redator no último período do texto?

6) Lendo com atenção os dois parágrafos apresentados a seguir, você perceberá uma diferença entre eles quanto ao teor argumentativo. Identifique qual dos parágrafos é expositivo e qual é argumentativo. Em seguida, justifique sua resposta, analisando ambos.

Nesse sentido, pode-se dizer que o consumo de drogas está relacionado à educação recebida pelos jovens em casa. De fato, no período da formação da personalidade de seus filhos, pais ausentes permitem que outras influências predominem. A insegurança típica de alguém que está à procura de seu lugar no mundo é solo fértil para o escapismo e a sensação de prazer que muitos entorpecentes proporcionam. Por isso, é necessário que o lar seja um ambiente mais frequentado que o escritório.

Nesse sentido, pode-se dizer que o consumo de drogas está relacionado à educação recebida pelos jovens em casa. A procura por substâncias lícitas — como o álcool e o cigarro — ou ilícitas — como a maconha e a cocaína — certamente são mais comuns em famílias que não promovam uma boa orientação de seus filhos do que naquelas em que haja essa preocupação. Por isso, o cuidado com as mensagens transmitidas aos jovens constitui a melhor maneira de afastá-los do uso de entorpecentes, algo cada vez mais comum na faixa etária adolescente.

Texto

Como doravante só policiais, militares e demais funcionários autorizados podem portar armas, a pergunta que se segue automaticamente é: devem usá-las somente em serviço ou podem também recorrer a elas para sua defesa pessoal?

Na primeira alternativa, o policial armado que seja ele próprio vítima de assalto fora do expediente está proibido de reagir: deve render-se imediatamente e entregar ao assaltante uma arma de propriedade do Estado.

Na segunda, a defesa própria torna-se um privilégio de classe, ferindo o princípio da igualdade de direitos e as regras mais elementares da moralidade.

Nas duas hipóteses o desarmamento civil é absurdo, insultuoso e inconstitucional. Não há terceira hipótese. Nem por isso ele deixará de ser aplicado à risca, como se fosse a coisa mais normal do mundo.

(CARVALHO, Olavo de. In: O Globo, 31/07/04.)

7) Nem por isso ele deixará de ser aplicado à risca, como se fosse a coisa mais normal do mundo.

- (A) De que maneira o verbo “fosse” indica a opinião do autor?
- (B) Qual é o valor semântico da expressão “por isso” e a que se refere o pronome?

Ambos os parágrafos a seguir foram feitos no vestibular UFF 2010, cuja segunda proposta apresentava a pergunta: “Traição: descompasso na relação

amorosa?”. Leia-os atentamente.

Nesse sentido, pode-se perceber que a traição constitui um descompasso na relação amorosa. Em geral, a noção de “compromisso” predominante na cultura contemporânea implica a fidelidade. Há exceções, sem dúvida, na forma de “relações abertas”, mas essa característica, além de rara, é acordada entre os parceiros. Para a grande maioria, espera-se uma lealdade que pressupõe a monogamia. Trair, nesse contexto, significa quebrar “as regras do jogo”, geralmente sem comunicação ao cônjuge. Assim como um sócio que desvie verbas de uma empresa, da mesma forma, a infidelidade faz o casal “dançar em ritmos desiguais”.

Nesse sentido, pode-se dizer que a traição decorre de fatores diversos. Às vezes, a relação se desgasta com o tempo, criando uma situação em que surge a necessidade de “fugir da rotina”, de alcançar uma aventura, com todos os riscos que isso implica. Outras vezes, existe no infiel uma espécie de carência, sexual ou afetiva, que não pode ser preenchida pelo cônjuge. Existe, ainda, a hipótese de a pessoa traída provocar, de alguma forma, a infidelidade. Isso é especialmente comum em casais em que o homem ou a mulher se dedica demais ao trabalho, deixando o parceiro em segundo plano.

8) Analise os parágrafos com atenção e identifique qual deles é argumentativo e qual é expositivo. Justifique sua resposta de forma completa.

A redação a seguir foi feita para o tema: As mudanças na família atual representam uma decadência ou uma evolução?

“F” maiúsculo e desinência de número

Um menino de 9 anos, criado pela família materna e pelo padrasto desde os 4, tem sua guarda requerida pelo pai biológico após a morte da mãe. Não fosse a dimensão política alcançada, esse episódio teria ficado restrito ao âmbito doméstico, tal é a frequência com que situações semelhantes ocorrem. Divórcios, mães solteiras, uniões homoafetivas são diferentes manifestações de uma tendência: a mudança na forma da instituição familiar. Diante do quadro, cumpre investigar o conceito de família e perceber que “decadência” e “evolução” são faces da mesma moeda.

Ainda que não o percebam, as pessoas julgam as transformações na família a partir de premissas distintas. Para uns, família é essencialmente uma estrutura, em que predominam relações de matrimônio, consanguinidade e filiação. Para outros, acima das relações, está o cumprimento de funções como a educação das crianças, a proteção, a garantia de subsistência e a afetividade mútua. O que poucos percebem é que ambas as percepções fazem sentido e levam a interpretações opostas quanto às mudanças na família.

De fato, a ideia de que as transformações na família constituem uma espécie de decadência tem lógica. Quando adolescentes levam armas para a escola ou se envolvem com o tráfico, poucos poupam seus pais de responsabilidade. Da mesma forma, a maioria das pessoas tende a concordar que as crianças precisam de referências claras de autoridade, tanto materna quanto paterna. Nessa perspectiva, sob o prisma da família como estrutura, têm-se percebido perdas claras para a unidade familiar.

Tais perdas, porém, talvez sejam compensadas pelos ganhos enxergados por quem concebe a família de outra maneira. Sem dúvida, a oficialização do divórcio e de uniões homoafetivas, por exemplo, está apenas confirmando uma realidade já existente e a colocando sob a esfera da lei. Muitas vezes, a manutenção de uma estrutura familiar tradicional “à força” é muito mais danosa para as crianças do que sua educação num ambiente de liberdade relacional. Assim, sob a ótica das funções familiares, “adequação” constitui um termo melhor que “decadência”.

A rigor, a família é apenas uma das muitas instituições que tem passado por mudanças radicais há cerca de um século. Diante de novos valores e maior liberdade, muito do que parece sólido tem se desmanchado no ar, como diria Marx. Não é possível - nem desejável - impedir essas transformações. Entretanto, é preciso ter olhar crítico e reflexivo para perceber que os excessos, tanto no apego ao passado quanto no mergulho na metamorfose, podem ser negativos em qualquer perspectiva. Felizmente, há um caminho do meio a ser trilhado, para se criarem as “Famílias” do século XXI, múltiplas na forma, mas idênticas em seu papel fundamental.

9) Como vimos, o texto dissertativo-argumentativo é caracterizado por um **posicionamento claro do redator**. À luz do tema proposto, **explique** de que maneira isso ocorre no texto acima.

10) Leia novamente o primeiro período do 3º e do 4º parágrafos do texto. De que maneira eles realizam a **coesão** com os parágrafos anteriores?

Leia atentamente o parágrafo a seguir:

Diante do que o mundo apresenta hoje em dia, a gente precisa se preparar para fazer qualquer coisa. Afinal de contas, não tem ninguém que não possa dar uma mãozinha para diminuir o sofrimento alheio. O problema é que isso fica só na teoria. Na hora de colocar a mão na massa, todo mundo se finge de desentendido. Aí, não dá pra fazer realmente nada de bom. E enquanto isso, os mais pobres vão sofrendo, os desiguais permanecendo desiguais. É complicado!

11) O parágrafo acima apresenta muitos **traços de oralidade**.

(A) Identifique cinco marcas de coloquialidade no texto acima.

(B) Considerando que, no parágrafo acima, não há erros graves de português, por que, ainda assim, ele seria prejudicado na avaliação de uma banca de vestibular?

12) Compare as duas construções a seguir:

Frase 1: *Não há dúvida de que o problema do desemprego é causado pela falhas da estrutura jurídica brasileira, que cria entraves para a contratação e para a demissão de funcionários, dando estímulo indireto à informalidade.*

Frase 2: *É provável que, em grande parte, o desemprego esteja relacionado a algumas falhas da estrutura jurídica brasileira, que acaba criando entraves para contratação e para a demissão de funcionários, o que ajuda a explicar a informalidade.*

(A) Sabendo que o conteúdo transmitido por ambas é o mesmo, comente a distinção entre as linguagens empregadas.

(B) Qual das duas linguagens parece mais adequada a uma dissertação de vestibular? Por quê?

13) Como foi visto durante as aulas, a dissertação é um texto impessoal. Por isso, são impróprias construções que evidenciem a presença de interlocutores, ou seja, a existência de um enunciador (1ª pessoa) e de um receptor (2ª pessoa) da mensagem. Leia os fragmentos abaixo e identifique as inadequações no nível de pessoalidade. Em seguida, reescreva os trechos, transformando-os em exemplos de impessoalidade.

(A) Seria justo segregar as pessoas com base em sua etnia? Acredito que não, já que a ciência comprovou que pertencemos todos a uma única raça.

(B) Na polêmica da distribuição de kit contra a homofobia nas escolas, muitas pessoas defendem que essa medida seria absurda por estimular a homossexualidade. Não acho que seja assim. Penso que isso seria bom para que

crianças crescessem com a consciência de que o homossexualismo existe e que todos são livres para escolher suas preferências. Esse kit, na minha opinião, tem um importante papel na formação das crianças e até mesmo dos pais.

(C) Creio que a entrega desses kits seja aceitável para a formação dos valores das crianças. Parece-me que, ao conviverem com essa realidade desde novas, as novas gerações poderão fazer suas escolhas e tolerar as opções dos outros sem preconceito. Concorro, então, com a medida, mas reconheço que isso deve ocorrer não para alunos de 7 a 10 anos, porque eles ainda são muito novos. Acho que o ideal seria focar no público adolescente, que está mais preparado para compreender o assunto.

(D) Na minha humilde opinião, sou um adepto contrário das cotas raciais.

(E) É claro que há sempre um incômodo acerca da obrigatoriedade do voto pois, sejamos sinceros, tudo que é uma obrigação incomoda. Porém, em um país como o Brasil, acredito que o processo eleitoral deva continuar assim.

(F) A luta em defesa dos direitos homossexuais pode ser justa na medida em que eles também são seres humanos iguais a nós, só que têm uma opção sexual distinta da nossa.

14) Faça o mesmo com os fragmentos abaixo.

(A) As pessoas negras não deveriam ser diferenciadas por sua cor de pele, porém a criação das cotas raciais mostra que os negros são diferente de nós.

(B) Contudo, as pessoas esquecem que você não é obrigado a escolher um candidato, pois o seu voto pode ser nulo ou branco. Logo, na prática, você pode não participar das eleições, caso não tenha interesse.

(C) A tolerância com práticas homofóbicas vem crescendo a cada dia. Hoje, você tem uma chance muito maior de ver um beijo gay na TV ou na rua. Antes, nós não presenciávamos esse tipo de situação.

(D) Em 2012, estavam previstas, nas escolas públicas, medidas exageradas contra a homofobia. Como as crianças são facilmente influenciadas, daqui a 10 ou 15 anos todas as escolas públicas serão escolas especialmente homossexuais! Imagine.

(E) (Título) Faça o que pensa, e não o que mandam.

INTRODUÇÃO

15) As introduções abaixo foram produzidas por dois estudantes no ENEM 2012, cujo tema foi “o movimento migratório para o Brasil no século XXI.” Leia-as com cuidado:

I.

Desde o século XIX, com a abolição da escravidão por Dom Pedro II, a presença de imigrantes à procura dos novos empregos tornou-se constante na realidade brasileira, como a diversidade de nossa cultura evidencia. Atualmente, observa-se um crescimento exponencial no número de estrangeiros no Brasil, em busca das oportunidades típicas de uma economia em expansão. Infelizmente, porém, essa realidade é marcada por preconceito e falta de infraestrutura. Nessa perspectiva, deve-se considerar os motivos desses problemas, a fim de, ao menos, tentar minimizá-los.

II.

Há muito tempo, a vinda de imigrantes para o Brasil é uma realidade bastante perceptível em todas as regiões e cidades do país. Vindos de muitas nações em todos os continentes, esses indivíduos se tornaram também protagonistas da nossa história. Atualmente, algo semelhante ocorre, porém em um contexto em que há problemas a serem resolvidos. Assim, faz-se necessário avaliar a situação para melhor entendê-la. Só assim o Brasil poderá exercer sua vocação de “país-esponja” para o mundo.

Ambas as introduções apresentam uma estratégia de contextualização histórica. Qual é a diferença entre a forma como cada estudante realizou essa estratégia, ou seja, como cada um colocou em prática sua intenção?

16) Leia a introdução a seguir, feita para o mesmo tema da questão anterior:

“América para os americanos” foi uma frase de campanha política que é aceita, sem muita reflexão, até os dias de hoje. Ela introduz o pensamento de que a terra é posse de seus habitantes e que não deve ser dividida com pessoas de outras nacionalidades. Apesar de o Brasil ser conhecido como um país sem preconceitos, existe uma certa segregação de imigrantes, que tem como base a necessidade destes de condições mínimas para sua subsistência — ainda que essa exclusão não seja justificada, uma vez que, no fundo, todas as pessoas são, em parte, imigrantes.

Denomina-se tese a frase que sintetiza a ideia central de um texto. Identifique e avalie a tese apresentada pela introdução acima. Trata-se de uma tese sintética ou analítica?

17) A próxima introdução foi redigida para um dos temas da PUC-Rio 2013: “a loucura como forma poética de visão, de vivência e de contestação do mundo”.

Em “Cemitério dos vivos”, Lima Barreto constrói uma trama quase autobiográfica, tendo como tema central um hospital psiquiátrico. Essa conexão com a vida do autor ocorre porque o próprio esteve internado durante um tempo em uma dessas instituições. Hoje, Lima Barreto é considerado um dos principais autores do pré-modernismo brasileiro. Nessa perspectiva, o preconceito quanto ao termo “loucura”, bastante enraizado, pode levar à induzir a muitas perdas, sobretudo ao se perceber o quanto esse conceito é relativo.

No parágrafo, o último período constitui uma tese analítica, ou seja, aquela em que a frase pode ser dividida em partes correspondentes aos argumentos a serem desenvolvidos. Explícite as prováveis divisões e crie frases curtas para evidenciar os argumentos.

18) Imagine que você precisa redigir um texto sobre o tema “a influência dos videogames na formação das crianças”. No seu planejamento, você já criou uma tese e precisa elaborar uma contextualização. Crie dois ou três períodos a partir de uma das estratégias vistas neste módulo, de modo a criar uma passagem natural à tese:

Nessa perspectiva, é possível perceber que os videogames não exercem um papel positivo ou negativo, o que nos leva a uma análise dialética, em que os opostos se combinam — como, aliás, costuma ser a realidade complexa.

19) Nesta questão, sua tarefa é o complemento da anterior. A partir de uma contextualização pronta, perceba que o último período apenas parece uma tese, mas os tópicos são simplesmente enumerados, sem uma relação entre eles. Reescreva esse período, estabelecendo conexões semânticas entre os argumentos, na ordem que julgar adequada. O tema da redação foi “a transformação do conceito de família no mundo contemporâneo.”

Muitas novelas, filmes hollywoodianos e propagandas ainda insistem em apresentar a estrutura familiar do século XIX: pai, mãe e filhos, dividindo espaços

lindos e vivendo felizes para sempre. Ao desligar a TV, porém, o que se observa, em muitos lares, são outras formas de convívio e divisão doméstica. Mães solteiras, filhos com duas casas, casais homossexuais, aparentemente diferentes, são na verdade muito próximos do modelo televisivo, com as alegrias e problemas típicos de qualquer convivência intensa. Nesse contexto, cabe avaliar a transformação da família considerando três aspectos: o preconceito ainda presente em muitos indivíduos, a necessidade de haver uma legislação que proteja as novas formações e a verdadeira essência da família (independente da estrutura tradicional).

20) A introdução a seguir foi feita para um texto sobre a questão do planejamento familiar no Brasil. Leia-a com atenção:

Às vezes, as pessoas acertam o alvo usando a ferramenta errada. No caso da discussão sobre planejamento familiar no Brasil, ocorre o oposto: utiliza-se a ferramenta certa para um alvo errado. Nessa perspectiva, partindo da premissa de que pobreza não gera criminalidade, pode-se inferir que o planejamento familiar é inadequado no combate à violência, mas pode ser útil para muitas famílias.

- (A) Identifique a **tese** da redação acima.
- (B) Sugira os **tópicos frasais** dos parágrafos de desenvolvimento.
- (C) Qual seria o aspecto a ser retomado na **conclusão** desse texto?

21) Identifique, em cada tese apresentada abaixo, quais seriam os argumentos a ser desenvolvidos ao longo de uma dissertação.

- (A) **Tema:** Impunidade na sociedade brasileira

Tese: *Originada na burocracia histórica do país, a impunidade vigente se manifesta em todos os níveis do poder público e tem como consequência o descrédito político.*

- (B) **Tema:** Em que medida a cobrança de Filosofia no vestibular é adequada?

Tese: *Apesar de ser essencial ao desenvolvimento intelectual do indivíduo, a Filosofia não deve ser cobrada no vestibular, em virtude da lógica do concurso e dos efeitos negativos dessa cobrança.*

22) As introduções abaixo foram produzidas para um mesmo tema: o projeto de lei que pretende defender a língua portuguesa contra a invasão de termos estrangeiros. Quanto às estratégias utilizadas para a apresentação da tese, é possível classificá-las de três maneiras: tese organizadora, tese sugestiva ou tese ausente (sem teses). Classifique os parágrafos seguintes:

(A) Quando se pensa sobre a identidade cultural de um povo, o idioma desempenha sempre um papel importante. Por essa razão, muitos creem que a nacionalidade só será preservada, de fato, se sua língua dispuser de instrumentos capazes de filtrar as influências maléficas vindas de fora. No Brasil, um projeto de lei que institui mecanismos de proteção à Língua Portuguesa tem dado visibilidade à discussão.

(B) Ao conquistar a Península Ibérica, em remotos tempos, o Império Romano fez da língua seu instrumento de dominação e impôs aos povos locais o latim. Hoje, o Espanhol e o Português, idiomas muito diferentes, constituem frutos daquele domínio; e ninguém lhes nega a riqueza própria. Nessa perspectiva, é no mínimo paradoxal tentar deter a evolução natural das culturas, por meio de uma lei de proteção da língua contra estrangeirismos.

(C) Legislar para proteger. Eis o lema de um projeto de lei que tem causado polêmica nos meios acadêmicos brasileiros, ao instituir mecanismos de proteção à identidade nacional da Língua Portuguesa. Seus defensores acreditam

ser essa a única saída para um idioma submetido às necessidades do “mercado”. Esquecem-se, porém, de que a lei nem sempre alcança os efeitos imaginados, sobretudo no âmbito da cultura e do comportamento.

23) O parágrafo a seguir é uma introdução retirada de uma redação sobre o tema “a preservação da natureza e o futuro do planeta”:

Quando o assunto é ecologia, convém remontar ao passado. Sem dúvida, a história mostra que os danos ambientais têm crescido à mesma proporção que a industrialização das sociedades. Hoje, diante dos casos de poluição, devastação de florestas e extinção de espécies animais, todos resultantes desse “progresso”, aumenta a discussão em torno das possíveis soluções para esses problemas. Nesse contexto, é preciso reconhecer, imediatamente, os riscos que os descuidos com a natureza representam para o planeta, usar a força das leis para coibir práticas irresponsáveis e investir na consciência das pessoas para evitar um futuro ainda mais preocupante.

(A) A tese na introdução transcrita explicita as três ideias que serão comprovadas nos parágrafos argumentativos. Crie um tópico frasal para cada uma delas.

(B) A palavra “progresso”, na terceira frase do parágrafo, foi grafada entre aspas. Por quê?

CONCLUSÃO

24) Um parágrafo de conclusão, idealmente, deve ter duas partes: a confirmação do ponto de vista defendido e a finalização do texto, dando uma impressão de encerramento. Comente como essas funções foram realizadas nos dois parágrafos a seguir, feitos por alunos diferentes para um mesmo tema: “o poder de transformação da leitura” (ENEM 2006).

Conclusão A:

A leitura, portanto, é muito importante para a transformação do homem e do mundo. Ler é uma atividade mágica, que deve ser estimulada desde cedo. Somente com o desenvolvimento do amor aos livros uma pessoa pode se transformar de verdade. Isso vale também para o mundo em que vivemos, repleto de problemas que exigem reflexões e ações. Nesse sentido, ler pode ser um bom caminho de solução para muitas mazelas, além de ser um prazer insubstituível. Com consciência, tudo tende a ser melhor, principalmente quando a cultura expande nossas fronteiras mentais.

Conclusão B:

Por tudo isso, pode-se inferir que a leitura — crítica ou lúdica — pode exercer um poder essencial de transformação em diversos níveis. Para isso, porém, é preciso que seja realmente estimulada desde cedo. Às escolas, mais do que impor livros, cabe desenvolver projetos de envolvimento com obras clássicas e contemporâneas, evidenciando a proximidade de crianças e jovens com temas relevantes. Do Estado, espera-se que efetive políticas públicas de acesso aos livros, com mais bibliotecas (inclusive virtuais, de baixo custo) e subsídios às editoras. Só assim, com estímulo e acesso, torna-se possível criar uma geração de leitores.

25) Sabemos que a primeira função da conclusão de um texto dissertativo-argumentativo é retomar a tese, confirmando-a no final, de preferência com vocabulário não repetido. Leia a introdução abaixo — elaborada para o tema da UERJ no vestibular 2013 (“tempo é dinheiro ou não pode ser resumido a isso?”) e reescreva a tese, com tom conclusivo.

Desde a Revolução Industrial, pelo menos, a concepção de tempo na cultura ocidental se tornou intimamente ligada à lógica industrial. Charles Chaplin descreveu, com humor, os efeitos do ritmo de produção fordista nos indivíduos. Em síntese, essa ideia remete ao valor do dinheiro, significando que a passagem dos ponteiros do relógio deve ser sempre produtiva. Aqui mesmo, nesta redação, espera-se que, em cerca de uma hora, produza-se um texto que se traduza em números, nesse caso uma nota que leve à aprovação. Entretanto, essa é uma visão que começa a ser questionada, na medida em que a submissão do homem à produtividade tem levado justamente à perda de um tempo essencial, que diz respeito à própria vida.

26) Tomando como base a contextualização elaborada na introdução do tema acima, sugira pelo menos duas formas de produzir uma finalização interessante para a conclusão, logo após a paráfrase da tese.

27) A introdução abaixo foi elaborada para o tema “intolerância no mundo hoje.” Sua tarefa é análoga à do exercício anterior, qual seja: sugerir pelo menos duas maneiras diferentes de criar um encerramento interessante para a conclusão.

“Estrangeiros são agredidos por grupo nacionalista.” Uma manchete como essa poderia estampar a primeira página de qualquer jornal do mundo. Hoje, no século passado, ou antes, até tempos imemoriais. A exclusão do outro, do diferente, do estrangeiro constitui uma prática antiga, que ultrapassa as fronteiras geográficas. Nem por isso a intolerância deixou de ser grave ou preocupar aqueles que querem uma humanidade melhor.

28) Observe o parágrafo de conclusão abaixo produzido por um aluno a partir do tema: “O Brasil tem repetido erros de forma intolerável simplesmente porque um povo que não conhece a sua história está condenado a repeti-la.”

(Eduardo Bueno, historiador)

Torna-se evidente, portanto, que por meio de uma melhor formação juntamente com uma atuação coerente dos governantes é possível que sejam cometidos menos erros ao longo da história do Brasil, e seja encontrada a saída para esse ciclo. Deve-se, entretanto, pensar que melhoras serão alcançadas a partir do ponto em que todos trabalhem em prol do bem comum.

(A) Embora esse parágrafo tenha como principal finalidade “fechar” o texto, é possível identificarmos a opinião defendida pelo autor nos parágrafos anteriores. Aponte-a e indique as marcas linguísticas que estabelecem esse elo coesivo entre as partes do texto.

(B) Além da retomada da tese, há, no último período, uma informação adicional, um “algo a mais”. Qual a pertinência em se apresentar tal informação? Como poderíamos classificar a estratégia utilizada?

(C) Até que ponto essa conclusão atende às exigências do ENEM? Por quê?

TÍTULOS

29) Como vimos neste módulo, o título deve ser uma expressão curta, que funcione como uma síntese sugestiva do texto e estabeleça uma “circularidade” com a conclusão. Com base nessas premissas, sugira títulos para redações cujas conclusões encontram-se a seguir:

Conclusão A (TEMA: a importância do dinheiro)

Nesse sentido, é possível, perceber que a relação do homem com o dinheiro é complexa e, sob alguns aspectos, negativa. O dinheiro pode ter sido criado para ser uma solução, mas hoje parece ter se tornado mais uma fonte de problemas. A influência do capital na mente das pessoas é algo que se torna cada vez mais

presente nas sociedades e que pode acabar trazendo prejuízos irreversíveis aos indivíduos. Afinal, felicidade não é algo que se possa empacotar e colocar na estante de uma loja. Como diz Caetano Veloso, “dinheiro não, beleza pura.”

Conclusão B (TEMA: relações amorosas na atualidade)

Torna-se evidente, portanto, que as mudanças nas relações amorosas juvenis espelham transformações culturais maiores. Da perspectiva de alguém mais velho, que tenha experimentado outro contexto, esse novo quadro parece representar uma decadência comportamental. Entretanto, um olhar atento para a História nos dirá que nem toda mudança desse tipo é para pior. Esse julgamento, porém, só o tempo trará. Enquanto isso, cada um pode dar o sentido que quiser ao amor e às relações sentimentais. Afinal, “cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é”, já dizia a canção.

DESENVOLVIMENTO

A redação abaixo foi elaborada em um vestibular, para o seguinte tema: “Aquele que perde dinheiro, perde muito. Aquele que perde um amigo, perde mais. Aquele que perde a fé, perde tudo.”

Além da racionalidade

O homem contemporâneo, em razão das constantes mudanças que enfrenta ao longo de sua vida, é o ser mais complexo que existe e já existiu. Progredir rapidamente implica a dificuldade de compreensão desse processo tão comum atualmente. É por isso que a humanidade, no século XX, passa por tamanha crise, que muda valores e é capaz de produzir os mais diversos sentimentos. Entretanto, existem valores que, para o homem, persistem, como o dinheiro, e outros que precisam persistir, como a amizade e a fé.

Por mais românticos e idealistas que queiramos ou possamos ser, não há como negar que o dinheiro, há muito tempo, tornou-se indispensável. Isso porque ele é o alicerce não só de nosso sistema econômico, mas também de nossas relações sociais. Dessa forma, viver sem cédulas e moedas é tarefa impraticável hoje em dia, já que, além de serem responsáveis pela obtenção de gêneros de primeira necessidade, como alimentos, roupas e remédios, definem quem ou o que comanda os rumos do planeta. Por isso, considerando-se sua importância, perder dinheiro é um tanto grave.

Todavia, mais grave do que perder dinheiro, é perder amizade, já que o que pode proporcionar uma relação entre seres humanos não é passível de compra. Confiança, compreensão e amor talvez sejam mais vitais ao homem do que comida e poder, porque atravessar uma adversidade física ou material ainda é mais fácil do que superar a solidão e a falta de perspectiva frente às outras pessoas. Isso porque, para o primeiro tipo de problema, a solução pode não ser de obtenção imediata, mas existe. Já o segundo, nenhum de nós sabe solucionar.

Nesse sentido, é necessário analisar ainda a importância da fé. Ter fé significa acreditar em algo sem ter provas concretas de que realmente existe ou irá acontecer. Excetuando-se o campo religioso, já que nem todas as pessoas possuem necessariamente uma religião, pode-se dizer que a fé do homem se aplica, principalmente, ao futuro. Todos precisam acreditar na melhora de seu futuro para continuar lutando pela vida. Perder a fé significa, portanto, perder o sentido da vida, que é a premissa de nossa existência. O que mais pode haver para se perder, então, depois da fé?

Pode-se dizer, portanto, que o ser humano é complexo, na medida em que sua existência implica não apenas sua sobrevivência, como no caso de outros animais. Lidar com esperança e medo e compreender as relações que estabelecemos ao longo da vida é uma tarefa que vai além, até mesmo, da racionalidade. É por isso que ter fé é tão importante, visto que ela cria condições para continuarmos lutando frente às adversidades.

30) A respeito da linguagem utilizada na redação, dê o que se pede abaixo:

(C) *“Entretanto, existem valores que, para o homem, persistem, como o dinheiro, e outros que precisam persistir, como a amizade e a fé.”* (1º parágrafo). Comente a hierarquização de valores proposta pela aluna, à luz das estruturas gramaticais.

(D) Há uma estratégia discursiva, denominada relativização, em que o autor evita o radicalismo que poderia tornar sua argumentação pouco sutil. Identifique o uso mais evidente desse recurso no 2º parágrafo.

31) Analise e comente a passagem realizada do 2º ao 3º parágrafo do texto, na parte correspondente ao desenvolvimento.

32) Considerando a estrutura paragrafal típica do desenvolvimento de uma dissertação, avalie os seguintes aspectos:

- (A) Uso do tópico frasal
- (B) Dimensão dos períodos
- (C) Recursos argumentativos

33) Muitas vezes, mesmo os melhores escritores fazem uso de palavras que revelam certa inadequação. Nesse sentido, em relação ao 4º parágrafo da dissertação, identifique a palavra que representa uma falha de seleção lexical.

34) Em cada trecho abaixo, o autor utilizou uma técnica de argumentação. Explique as estratégias e, se souber, proponha seu nome sintético.

(A) **Tema:** transgressão às leis no Brasil

“Nessa perspectiva, é preciso avaliar a causa profunda do desrespeito às regras no Brasil. Há uma hipótese reveladora, que diz respeito aos relatos de brasileiros que frequentam países centrais. Todos contam que jogar lixo na rua ou avançar um sinal vermelho são comportamentos exemplarmente punidos. Esses turistas chegam a relatar sua postura cuidadosa diante desse rigor, alegando que nem imaginariam infringir uma regra de convívio. Muitos deles, no entanto, seriam capazes de fazê-lo em seu próprio país. Qual é a diferença? Uma vez que temos leis igualmente fortes no papel, fica evidente que a transgressão às normas se deve, essencialmente, à cultura da impunidade aqui presente.”

(B) **Tema:** proibição ou não do acesso a armas de fogo

“Sobre a questão das armas, é necessário que a polêmica seja compreendida à luz de aspectos profundos, em vez de impressões circunstanciais. Fundamentalmente, todos concordam que o Estado, mesmo quando tem enorme força político-econômica, é incapaz de ser onipresente. No caso da violência, ter policiais em cada esquina e câmeras de vigilância em toda parte implicaria uma espécie de totalitarismo, além de exigir impostos altíssimos. Ao mesmo tempo, o cidadão comum tem o direito constitucional de se defender de ameaças, representadas por criminosos armados, que podem surpreendê-lo em situações imprevistas pelas forças policiais. Por tudo isso, proibir que as pessoas tenham armas particulares significaria cercear seu direito à própria defesa, tornando-as reféns de bandidos.”

(C) **Tema:** reserva de vagas em universidades públicas

“Há um argumento limitado de algumas pessoas contrárias às cotas: dizem que a qualidade das universidades públicas tende a cair com a entrada de estudantes com notas baixas. O problema é que usam a palavra ‘qualidade’ de um modo simplório. Em essência, qual é a função de uma faculdade financiada por impostos pagos por toda a população? Não seria o retorno de conhecimentos

e profissionais para essa mesma sociedade? Ora, é muito mais provável que um estudante advindo das camadas mais pobres tenha a sensibilidade para atuar em defesa dos excluídos do que um indivíduo que não conhece, de fato, essa realidade. Qualidade, nesse sentido, não é ser um médico brilhante ou um advogado de alto nível. É sobretudo ser um profissional capacitado a melhorar o país de forma democrática.”

(D) **Tema:** o valor da liberdade de expressão

“A defesa da liberdade de expressão não pode ser apenas a defesa de pensamento daqueles com quem concordamos. Voltaire certa vez disse que, mesmo não concordando com uma palavra do que o outro dissesse, defenderia até a morte seu direito de dizê-las. Essa ideia precisa guiar juízes, jornalistas, opinadores em geral — cada vez mais frequentes no mundo virtual —, de modo que tenham tolerância e compreensão diante de argumentos alheios, em vez de querer simplesmente impor sua razão e suas impressões ao mundo. Essa postura tem ainda o bônus de ajudar a ser uma metamorfose ambulante, em vez de ter aquela velha opinião formada sobre tudo.”

35) O parágrafo abaixo constitui o desenvolvimento para uma redação acerca do valor da tecnociência para a humanidade. Você perceberá que o trecho apresenta problemas de organização do pensamento. Como seria possível melhorá-lo?

As tecnologias trazem benefícios à saúde, mas nem todos têm acesso a eles. Também não se pode esquecer que os ganhos com conforto e praticidade quase sempre custam muito caro, só podendo ser usufruídos por pessoas de alto poder aquisitivo. Com isso, muitos questionam até que ponto o avanço da ciência é positivo para a humanidade. Até porque existem inovações, como as máquinas e computadores que retiram empregos das pessoas.

36) Leia o parágrafo de desenvolvimento a seguir, sobre a relação entre educação e inclusão social. Que crítica pode ser feita a ele? Como seria possível melhorá-lo?

Mesmo que não seja a solução mágica que muitos imaginam, a educação pode ajudar a diminuir as desigualdades sociais. Com informação e cultura, as pessoas tendem a ter mais capacidade para desempenhar uma série de funções. Assim, o conhecimento pode transformar os indivíduos, habilitando-os em diversos campos de trabalho. Por essa razão, fala-se tanto em investir na qualificação, por meio de cursos e palestras.

37) Uma boa técnica para textos argumentativos é imaginar linhas de contra-argumentação. Faça isso em relação às ideias contidas no parágrafo a seguir:

Somos hoje reféns de duas forças associadas que se impõem à nossa vida, condicionando muitos de nossos atos mais banais: o tempo e a tecnologia. O relógio, que sintetiza essa relação, talvez tenha sido a invenção mais aprisionadora de todas, pois regula quase todos os instantes de cada dia, seja no trabalho, seja em casa. Até na hora de dormir, não o fazemos sem nos certificarmos de que o despertador está bem programado. Quem nos visse de longe e refletisse sobre nossa existência teria dúvida em afirmar quem é dono de quem.

38) Aproveitando a questão anterior, pode-se dizer que a originalidade de pensamento muitas vezes advém do pensamento crítico. Leia o parágrafo a seguir e imagine formas de continuar o parágrafo seguinte, investindo na argumentação crítica:

No mundo contemporâneo, a procura por qualidade de vida tem aumentado. Sem dúvida, diante da rotina estressante do trabalho e do cotidiano, o homem busca momentos que possa diminuir suas tensões. Turismo, entretenimento e esporte aparecem como prioridades para um número crescente de pessoas. Não é sem motivo que, nos comerciais da TV, fala-se tanto em “aproveitar a vida” e

“relaxar”: para o homem contemporâneo, parece haver algo mais que a simples sobrevivência.

Entretanto, esse discurso desconsidera...

39) A contra-argumentação pode ser feita pelo questionamento dos pressupostos que sustentam a visão que se pretenda combater. Identifique, no parágrafo a seguir, pressupostos que possam ser demonstrados como falsos.

Embora seja politicamente correta, a ideia de que se deva combater a violência pela “inclusão” não é apoiada pelos brasileiros, nem se sustenta na prática. O fato é que os criminosos não têm encontrados limites à sua ação, que se torna cada vez mais cruel. Nesse contexto, quando policiais atuam de forma mais enfática, acabam enfrentando os defensores dos “direitos humanos”. Com isso, as punições mais severas não são colocadas em prática, perpetuando-se um quadro de violência.

40) O parágrafo a seguir pretende demonstrar a extensão da visão individualista hoje. Embora bem escrito e pensado, ele pode ser organizado de maneira a se tornar mais claro. Faça as mudanças necessárias.

O cenário hoje é de um ser humano que detém uma série de direitos e autonomia para construir a sua vida. As constituições de diversos países revelam isso. No Brasil, fala-se em liberdade de expressão e liberdade de ir e vir. A iniciativa individual é considerada uma qualidade nas relações, até mesmo no mercado de trabalho. O episódio de Virginia e a subsequente discussão sobre o porte de armas nos Estados Unidos também ilustram bem esse imperativo do individualismo.

41) No desenvolvimento, a passagem de um parágrafo ao outro deve ser marcada pela presença de ganchos. Estabeleça esse tipo de coesão entre os parágrafos de desenvolvimento abaixo, feitos para o tema “ascensão feminina do mundo atual”.

Não há dúvida de que a presença da mulher no mercado de trabalho ainda é restrita. As notícias sobre candidatas à presidência de países ou sobre prêmios de gestão em empresas demonstram que a sociedade acha espantoso quando algumas mulheres rompem o círculo doméstico ou de pequenos trabalhos. Ser mulher significa ter escolhas profissionais restritas no panorama contemporâneo.

A posição subalterna da mulher permanece mesmo para as “vitoriosas”. Pesquisas revelam que seus salários são, em média, inferiores aos dos homens, nas mesmas posições. Se dois diretores de uma empresa, igualmente qualificados, têm salários diferentes em função de seu gênero, o problema é de ordem cultural. As piadas machistas são a evidência desse preconceito.

42) Organize as frases a seguir para formar introduções coerentes e organizadas.

(A) **Tema:** redução da maioridade penal

• Dentre as propostas, destaca-se a redução da maioridade penal pra dezesesseis anos no Brasil.

• Além disso, essa medida por ajudar a diminuir imunidade dos criminosos juvenis frente à lei.

• Com o aumento da quantidade e da gravidade dos casos de delinquência juvenil, vem à tona o debate em torno de suas possíveis soluções.

• Embora seja necessário melhorar previamente o sistema carcerário, essa mudança no código penal confirma a precocidade dos jovens de hoje.

(B) **Tema:** redução da maioridade penal

• Nesse contexto, será mesmo que enjaular jovens de dezesesseis e dezesete anos será benéfico para o país?

• Além disso, os bandidos mostram-se dispostos a aliciar pessoas cada vez mais jovens para o tráfico.

• Com o aumento da quantidade e da gravidade dos casos de

delinquência juvenil, vem à tona o debate em torno de suas possíveis soluções.

• Uma análise menos emocionada da situação, no entanto, revela governos incapazes de oferecer educação de base e prisões lotadas, que não reintegram indivíduos à sociedade.

• Dentre as propostas, destaca-se a redução da maioridade penal no Brasil.

(C) **Tema:** descrença na política

• Para compreender tal fenômeno, cabe analisar a influência dos políticos, da sociedade e do próprio sistema.

• Muito se tem discutido acerca da desvalorização da política no mundo atual.

• Só assim será possível perceber a complexidade da situação.

• De fato, o descaso com o voto parece constituir forte sintoma desse panorama.

(D) **Tema:** preservação ambiental

• Basta ler com atenção os jornais ou observar a força dos Partidos Verdes em boa parte do mundo.

• Em meio a esse acalorado debate, ganha espaço a valorização da água, por razões científicas, econômicas e humanitárias.

• Não são poucos os fatores envolvidos na discussão acerca de preservação ambiental hoje.

• Compreender tais fatores é o primeiro passo para afastar uma ameaça grave ao próprio ser humano.

(E) **Tema:** aquecimento global

• É cada vez mais frequente a discussão sobre o aquecimento global.

• Realmente, os cientistas alertam para os perigos da emissão de gases poluentes que estão afetando a temperatura da Terra.

• Diante disso, o homem começa a se preocupar um pouco mais com suas atitudes, enquanto governos preparam leis e acordos.

• Resta saber se ainda há tempo para mudar.

43) Faça o mesmo com os períodos a seguir. Repare que, neste exercício, os parágrafos são os três argumentos de uma redação acerca dos efeitos negativos das tecnologias, na ordem em que eles foram apresentados no desenvolvimento.

(A) Desenvolvimento I

• Com isso, muitas pessoas ganham uma existência quase desumana, por mais paradoxal que pareça.

• As tecnologias têm produzido alguns efeitos perversos no comportamento humano.

• Por outro lado, o uso de equipamentos eletrônicos o tempo todo costuma aumentar o sedentarismo, tanto físico quanto intelectual.

• Embora permitam um aumento quantitativo da comunicação, as máquinas tendem a reduzir o contato direto entre as pessoas, estabelecendo uma espécie de solidão.

(B) Desenvolvimento II

• Sem dúvida, a necessidade de competição das empresas tem feito com que elas substituam mão de obra humana por equipamentos modernos, capazes de aumentar a velocidade dos processos.

• Isso porque a introdução de máquinas permitiu aumentar a produtividade, mas criou o problema da exclusão tecnológica.

• Paradoxais também são os efeitos da tecnologia no contexto da economia.

• Cria-se, assim, o chamado desemprego estrutural, que parece atingir

um número cada vez mais alto de trabalhadores, deixando-os sem fonte de renda ou em trabalhos informais.

(C) Desenvolvimento III

- No limite, o próprio planeta talvez já se encontre ameaçado diante do aquecimento global e do desequilíbrio ecológico.
- Para agravar esse quadro, o emprego dessas inovações também traz consequências negativas para o meio ambiente.
- Não custa lembrar que ambos provocados exclusivamente pela ação do homem e suas máquinas.
- Poluição do ar, lixo tóxico e esgotamento dos recursos naturais são alguns aspectos desse processo.

44) Considerando os conteúdos desenvolvidos durante as aulas, imagine como deveria ser o desdobramento de parágrafos escritos a partir dos seguintes tópicos frasais:

- (A) É contraditório e ineficaz tentar deter os crimes virtuais pelo estabelecimento de censura na rede.
- (B) Em certa medida, a influência negativa da TV independe do conteúdo dos programas veiculados.
- (C) Propor mudanças no conceito de família pode ferir a moral vigente, mas se justifica do ponto de vista ético.

45) Imagine que uma banca de vestibular proponha o tema “Por que o homem contemporâneo tem dificuldade de viver um grande amor?”. Um aluno, em seu rascunho, imagina estas ideias:

- A: A liberdade herdada da revolução comportamental dos anos 60 leva muitos a encarar as relações estáveis como “prisões”
- B: O homem contemporâneo é bastante ansioso, o que constitui uma projeção de sua relação com o tempo e com as tecnologias
- C: O individualismo dificulta a “doação pessoal”, pré-condição para relações duradouras.

Sua tarefa é refletir sobre os argumentos citados e sugerir uma ordenação para eles, justificando sua escolha em seguida.

CONECTIVOS E TRANSIÇÕES

A redação a seguir foi elaborada para o seguinte tema: “Efeitos negativos das tecnologias para a sociedade contemporânea”. Propositamente, foram retiradas algumas palavras e expressões do texto.

Tempos realmente modernos?

Rádio, TV, carro, luz, computador, telefone, avião... Uma lista com as inovações tecnológicas que estão à nossa volta não teria fim. Da mesma forma, a sensação de que esses avanços trazem conforto e praticidade costuma ser nossa opinião mais frequente. No entanto, um olhar cuidadoso para a história recente do mundo permitirá perceber que os efeitos negativos das tecnologias são graves e atingem os planos socioeconômico, comportamental e ambiental.

(1) _____, a criação de máquinas permitiu aumentar a produtividade, mas criou o problema da exclusão tecnológica. (2) _____, a necessidade de competição das empresas tem feito com que elas substituam mão de obra humana por equipamentos modernos, capazes de aumentar a velocidade dos processos. Cria-se, (3) _____, o chamado desemprego estrutural, que atinge um grande número de trabalhadores, deixando-os sem fonte de renda ou em trabalhos informais.

(4) _____, as tecnologias têm produzido alguns efeitos perversos no comportamento humano. (5) _____ permitam um aumento quantitativo da comunicação, as máquinas reduzem o contato direto entre as pessoas, estabelecendo uma espécie de solidão. (6) _____, o uso de equipamentos eletrônicos o tempo todo aumenta o sedentarismo, tanto físico, quanto intelectual. (7) _____, muitas pessoas ganham uma existência quase desumana.

(8) _____, o emprego dessas inovações também traz consequências negativas para o meio ambiente. Poluição do ar, lixo tóxico e esgotamento dos recursos naturais são alguns aspectos desse processo. No limite, o próprio planeta Terra encontra-se ameaçado, diante do aquecimento global e do desequilíbrio ecológico, ambos provocados pela ação do homem e suas máquinas.

(9) _____, os efeitos negativos das tecnologias existem e atingem os mais diversos setores. (10) _____, culpar os avanços tecnológicos pelas consequências de seu uso seria uma visão distorcida do problema. (11) _____, eles são apenas instrumentos a serviço das pessoas. (12) _____, resta ao homem abandonar o otimismo excessivo e o pessimismo extremo, procurando um meio termo que lhe seja benéfico. Ainda há tempo.

46) Uma das formas de estabelecer a coesão entre parágrafos é pelo uso de conectivos. Para a redação acima, que conectivos poderiam ser usados para iniciar os parágrafos, indicados pelos números 1, 4, 8 e 9?

47) Também sabemos que, dentro de um parágrafo, é necessário criar boas conexões entre ideias. Assim, sugira conectivos que poderiam ser utilizados nas lacunas 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11 e 12.

Texto 2

Os parágrafos abaixo constituem o desenvolvimento de uma dissertação argumentativa sobre o contraste entre as informações recebidas pelos jovens e seu comportamento. Leia-a com atenção e responda às questões que se seguem:

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que, na atualidade, os jovens tendem a ser hedonistas e imediatistas. Sem dúvida, a busca pelo prazer intenso parece ser muito mais importante do que qualquer outra forma de realização pessoal, o que se explica pela falta de perspectivas enfrentada. Os estudos são deixados de lado e substituídos por aventuras, principalmente as emocionantes e perigosas. Nesse contexto, as informações sobre os cuidados que se deve ter em comportamentos de risco acabam não fazendo sentido prático.

Além disso, os pais parecem exercer um papel negativo bastante esclarecedor. Muitas vezes, tentam justificar sua falta de atenção com os filhos pelo fato de que as crianças de hoje têm tantas informações, que não seria necessário ensiná-lhes nada. No entanto, o problema é que essa “estratégia” deixa de lado algo fundamental: a seleção e a interpretação das informações devem ser aprendidas e não podem ser conquistadas sem orientação. Sem ajuda, os adolescentes não transformam os dados recebidos em conhecimento consciente.

Finalmente, não se pode deixar de lado a influência socioeconômica nesse fenômeno. Além da dificuldade no acesso aos meios de informação de qualidade, os jovens de baixa renda ainda enfrentam os problemas oriundos de uma escola deficiente. Com educação precária, dificilmente uma pessoa absorve as informações recebidas, pois desconhece os mecanismos básicos de interpretação e não consegue sequer ler adequadamente um simples cartaz ou folheto. Assim, os atos conscientes passam a ser mera utopia para essas pessoas.

48) Ao iniciar o parágrafos D2 e D3, o aluno utiliza, respectivamente, os conectivos “Além disso” e “Finalmente”. Explique por que essa forma de coesão entre parágrafos é considerada insuficiente.

49) Sabe-se que “ganchos” são estruturas textuais que terminam e/ou iniciam parágrafos, reforçando os laços coesivos entre eles. Nesse sentido, proponha um “gancho” para unir os parágrafos D1 e D2. Você poderá fazer quaisquer modificações que se mostrem necessárias. O importante é atingir uma boa fluência textual.

50) Faça o mesmo na união entre os parágrafos D2 e D3. Lembre-se de que você pode apenas modificar o final do parágrafo anterior, modificar o início do parágrafo posterior ou fazer ambas as coisas.

CORREÇÃO E CONSTRUÇÃO FRASAL

Um novo molde

No século XX, o mundo conheceu os horrores do Nazismo. Na Alemanha, liderados por Adolf Hitler, incontáveis judeus foram violentamente assassinados em nome da suposta superioridade de uma etnia. Hoje, felizmente, este fantasma já foi exorcizado, pelo menos em grande parte, mais sua essência ainda se faz presente em manifestações bem mais discretas. Motivo de exclusão social, discriminação racial e segregação religiosa na contemporaneidade, a intolerância deve ser combatida pelo poder público, pelas instituições de ensino e pelas próprias famílias.

(...)

Torna-se evidente, portanto, a importância de se respeitar a individualidade alheia. Nesse sentido, a criação de leis mais severas e a conscientização de escolas e famílias poderá fazer com que as gerações futuras sofram menos discriminações. Os resultados, é claro, não serão imediatos, mas o caminho parece possível exatamente por já estar traçado e mapeado: basta ir de encontro ao que o discurso politicamente tanto prega. Com respeito e compreensão, deixa de ser uma utopia chegar em um lugar melhor. É na mudança do presente que molda-se um novo futuro.

51) O texto contém a introdução e a conclusão de uma redação feita para o Enem de 2007, cujo tema era “O desafio de se conviver com a diferença”.

(A) Identifique e corrija os possíveis erros gramaticais do primeiro parágrafo.

(B) Faça o mesmo com o último parágrafo.

52) No parágrafo a seguir, a clareza das ideias é prejudicada por falhas de construção frasal. Para aumentar a fluência do texto, reescreva-o em pelo menos quatro períodos, fazendo as mudanças necessárias e utilizando os devidos recursos coesivos.

A expansão marítima marcou o início de um contato cada vez mais intenso entre povos de diferentes raças, crenças e culturas, e, inevitavelmente, também decretou o aumento de um sentimento ainda presente na humanidade, a intolerância, que orienta certos comportamentos do homem até hoje, apesar do problema frequentemente ser escondido, o que pode ser provado pelas reações mais corriqueiras diante do “novo”: o estranhamento, o medo ou, simplesmente, a negação. Tornando necessário uma mudança imediata de postura em pró de um futuro mais harmônico.

53) Além dos problemas de construção frasal, há outras falhas de modalidade escrita que podem ser corrigidas. Identifique-as e faça as alterações necessárias.

54) Una, em um único período, com qualidade de clareza e estilo, os grupos de frases a seguir:

(A)

I. *A eutanásia é uma prática.*

II. *Pela eutanásia busca-se ou visa-se abreviar a vida de pessoas enfermas.*

III. *Na eutanásia, o abreviar deve ser sem dor e sofrimento e os enfermos ter que ser incuráveis.*

IV. *A igreja condena essa prática.*

(B)

I. *A Igreja viveu verdadeira “Via Crucis” no México.*

II. *Noventa por cento da população do México ser católica.*

III. *A essa “Via Crucis” não faltou uma cruenta perseguição religiosa.*

55) A seguir, apresentam-se parágrafos que contêm períodos corretos, porém muito longos. Divida-os em mais períodos, fazendo as adaptações necessárias. Se for necessário, sugira correções para outros problemas.

Fragmento 1 (D)

A revolução científica, porém, assume um caráter maniqueísta. Se, por um lado, há os países centrais que capitaneiam tal processo e as elites mundiais que conseguem acompanhá-lo, do outro, existe uma leva de “tecnoc-excluídos”, que não conseguem se inserir nesse processo e acabam sendo engolidos pelo mercado de trabalho, pois nesse concorrido meio não há espaço para os “atrasados”.

Fragmento 2 (D)

A ideologia de que só se é jovem uma vez, muito difundida hoje, não só pelos próprios jovens, é uma das principais causas da contradição, pois a pessoa sabe que está errado, mas aquilo lhe dará prazer e, em vez de adiar o prazer ele faz, pois ele acha que deve viver o momento.

56) Os fragmentos abaixo apresentam erros de gramática frequentes em redações de vestibular. Identifique-os.

(A) Têm havido problemas no campo a muitos anos. Por isso, os sem-terra tem procurado fazer pública sua luta, embora a sociedade esqueça de fazer sua parte.

(B) A miséria é um problema onde todos têm culpa. Apesar das pessoas falarem que se preocupam, na verdade mal sabem como ou porque devem se engajarem.

(C) Uma expressão adequada implica na escolha certa das palavras. Por essa razão, as pessoas que visam uma qualidade na escrita devem ler bastante, afim de adquirir vocabulário.

(D) Guiados por uma ideologia consumista, espelhada em países que possuem capacidade para tal desperdício, a população brasileira vive uma situação caótica. Aliado a isso, está a ganância de nossos dirigentes.

(E) Assim, até que ocorra, finalmente, mudanças nas prioridades do governo, seremos enganados pelo mesmo que tudo anda bem no Brasil e ouviremos que “o melhor do Brasil é o brasileiro.”

(F) A ineficiência dos mecanismos de punição e a seletividade com é aplicada a justiça no Brasil, que sempre privilegiou as elites, põe em xeque o Estado de Direito.

(G) Por isso, torna-se necessário, com urgência, a aplicação de programas sociais não assistencialistas.

(H) O consumismo acaba por criar uma situação, da qual a consequência mais comum é que se valoriza muito pouco aqueles que não têm poder aquisitivo.

57) Leia o parágrafo de desenvolvimento e identifique suas falhas gramaticais e estilísticas.

A difusão intensa e incessante de informações de fato não permite uma reflexão adequada sobre tudo que é transmitido. A repetição de imagens e notícias acabam por anestesiar o telespectador diante de sua gravidade. Contudo, a maioria se esquece de que tem o sexo e a violência exibidos na programação são apenas um reflexo fantasiado da realidade e, por isso, deve ser analisado dentro desse contexto.

58) Explique por que as vírgulas abaixo estão incorretamente empregadas.

(A) Um exemplo disso, são as cotas para estudantes negros em universidades públicas.

(B) As pessoas que defendem a ideia de que o voto deveria ser facultativo, citam os Estados Unidos como exemplo.

59) O uso de coloquialismos / informalidades configura uma falha grave de registro, que deve ser evitada, mesmo quando não implicam erros gramaticais propriamente ditos. Leia atentamente as frases a seguir e reescreva-as de forma a tornar a linguagem mais adequada ao padrão dissertativo.

(A) O casamento homoafetivo tornou-se uma polêmica no Brasil de uns tempos para cá.

(B) É louvável a busca por igualdade na sociedade, porém algumas conquistas têm estado um pouquinho exageradas quando o assunto é o movimento homossexual.

(C) A luta pelo reconhecimento dos direitos das minorias é justificada. No caso dos homossexuais, trata-se de uma justa conquista, pois a opção sexual é algo que vem de dentro.

(D) Em meio à polêmica, há aqueles que têm amigos ou parentes homossexuais e, por isso, aceitam as mudanças de primeira, o que é ótimo.

(E) As novas leis criadas para defender os gays são justas e capazes de fazer esses indivíduos se sentirem parte da nossa sociedade. Até aí tudo bem, mas o problema mesmo é o modo como o governo está tentando fazer com que as crianças entendam tudo isso. Um kit visando ao combate à homofobia é uma forção de barra, que distorce completamente o objetivo da coisa.

60) Elimine os coloquialismos também das construções a seguir.

(A) Há coisas que poderiam ser evitadas, como andar de mãos dadas nas ruas, beijar em público, e coisas assim para então não haver grandes polêmicas por parte de todos.

(B) Diz-se por aí que o principal fator que impede o funcionamento adequado das cotas é a sua aplicação.

(C) Tem muita gente favorável à aprovação das cotas raciais, no entanto essa medida pode agravar o problema da educação.

(D) O principal problema das cotas raciais é que as escolas de má qualidade não são frequentadas apenas por negros, tem vários alunos brancos.

(E) No Brasil, tem muitos problemas que poderiam ser resolvidos rapidamente se houvesse um maior compromisso dos governantes.

61) Transforme a linguagem dos trechos abaixo em um registro mais adequado para uma dissertação.

(D) Quando se analisa a história do Brasil, tem partes que deveriam servir de lição para a população.

(E) A adoção das cotas sociais pode ser uma boa medida, mas tem um problema: não basta dar a vaga, tem que dar dinheiro para que o estudante possa frequentar a universidade.

(F) Não faz sentido abrir mão do voto, principalmente quando se lembra

que muita gente morreu na luta contra a ditadura. Isso sem falar que a participação nas eleições é a única forma de buscar um futuro melhor para o país.

(G) É claro que ainda existem coisas para melhorar na política brasileira. Contudo, muitos parecem não perceber a evolução ocorrida no país nas últimas décadas e se sentem desestimulados pelos casos de corrupção. Essa postura do povo é totalmente errada, pois pra começar ela facilita as práticas ilegais no governo.

(H) O voto obrigatório está na Constituição brasileira há muitos anos. Ele vem fazendo com que o povo brasileiro se mantenha mais ligado e participativo durante o período de eleições.

62) Algumas palavras a seguir apresentam falhas na sua grafia: identifique-as e faça as correções necessárias.

(A) Se não conseguirem perceber mudanças na política, as pessoas irão se desinteressar ainda mais pelas eleições.

(B) Na opinião de parte dos entrevistados na pesquisa, o aumento da criminalidade deve preocupar principalmente os que não podem se proteger dos bandidos.

(C) Muitos universitários escrevem textos com erros que podem ser considerados inaceitáveis nessa etapa da escolaridade.

(D) Atravéz de estudos científicos, comprovou-se que não existem etnias quando se trata do ser humano.

(E) O voto opcional só pode ser uma possibilidade viável no Brasil apartir do momento em que as discussões sobre política no país atingirem um patamar mais amadurecido.

63) Faça o mesmo nos fragmentos a seguir.

(A) É preciso que a sociedade comece a se mobilizar afim de que a ingressão no ensino superior se democratize, mais a postura pasiva da população revela que a maior parte dos cidadãos não intende sua responsabilidade. Se o povo não compriender a importância do engajamento, o quadro não mudará.

(B) Nem uma menoria deve ser espоста a situações constringedoras.

(C) As pessoas parecem não encherar o óbvio: não há transformação sem mobilização. Quase não há excessões quando se verifica a história das sociedades

(D) Os políticos sempre manteram uma postura conservadora, mais derrepente passaram a aceitar certas mudanças na sociedade afim de obter mais votos.

64) Corrija as palavras grafadas de modo equivocado.

(A) Em quanto correrem atrás de soluções impossíveis, os políticos não iram resolver os problemas do país. Realmente, a busca pelo impossível não trás benefício para a população.

(B) Os criminosos estam com armamentos mais modernos do que os policiais. Por tanto, até que ocorão mais treinamentos, parece difícil imaginar um controle verdadeiro das favelas.

(C) As minorias sociais se mobilizão cada vez mas, o que é importante para que as pessoas percebão que as leis devem servir para todos.

(D) Não há milagre: os brasileiros só escreveram melhor nos próximos anos se houver um investimento pesado na escola.

65) Os fragmentos abaixo apresentam um problema comum em muitas redações: a repetição excessiva de palavras em um mesmo parágrafo. Procure identificar os termos repetidos e propor meios de corrigir essa falha.

(A) A formação do caráter também é uma responsabilidade das escolas, porém o Brasil não conta com uma rede de escolas de excelência. Se mais escolas funcionassem em período integral, os jovens poderiam permanecer nas escolas por mais tempo. Com isso, o contato excessivo com as ruas poderia ser substituído pelo trabalho das escolas.

(B) A desigualdade social é um dos principais fatores causadores da violência. Isso porque muitas pessoas de uma classe inferior não se conformam com a qualidade de vida de pessoas socialmente favorecidas, o que leva a um revanchismo entre essas pessoas. Não são raros os casos de crimes que acontecem envolvendo pessoas de classes diferentes.

66) Reescreva também os parágrafos a seguir, evitando a repetição de palavras.

(A) O voto, além de ser um direito, é também um dever. Nos Estados Unidos, onde o voto é opcional, o índice de pessoas que votam é muito baixo. Na verdade, em qualquer lugar onde o voto é opcional, o índice de comparecimento às urnas é baixo. Logo, se o voto não fosse mais obrigatório no Brasil, por que as consequências seriam diferentes?

(B) Por sempre terem existido, alguns atos de violência começaram a ser vistos como normais. Por isso, há até quem julgue certos atos de violência como culturais. Bons exemplos disso são atos de violência doméstica, como pais batendo nos filhos, ou maridos batendo em esposas. O mais grave é que esses atos de violência frequentemente não são punidos.

67) Os fragmentos a seguir apresentam falhas na construção frasal. Reescreva-os ou complete-os, de modo a corrigir os problemas.

(A) Cada um tem sua opção, que não podem ser sempre concordadas, porém necessitam ser respeitadas.

(B) Entretanto, isso é um grande equívoco, pois se voltarmos à época mais conturbada de nossa história, a República Velha, onde a elite agrária comandava o país.

(C) Outra causa da violência é de ter policiais corruptos que negociam com os traficantes de querer dinheiro (pois o salário dos policiais é muito baixo, contando que eles ariscam suas vidas para a segurança da população) em troca dos policiais não invadirem as favelas a procura de armas e drogas, e assim não fazendo seu trabalho.

(D) As cotas quando surgiram criou uma grande polêmica, ela já é racista por que se todos são iguais não deveria haver nenhuma divisão de raças, por que só existe uma, e a própria pessoa teria que lidar com isso no dia da inscrição no vestibular, botando sua “raça”.

68) Repita a tarefa nas frases a seguir:

(A) O voto obrigatório no Brasil é a melhor opção porque não é capaz de ter bons resultados com a escolha de aderir o voto ou não.

(B) As cotas raciais são um grande passo para o assunto de negros dentro de uma faculdade, já que uma grande população é dessa “raça”, mas temos que ver que, hoje, o Brasil abrange muitas pessoas negras que tem a possibilidade de pagar um colégio particular, cursos pré-vestibular e entrar preparado para um vestibular e uma faculdade, assim como há muitas pessoas “brancas” em que não tem condições de ter um estudo privilegiado e não conseguem passar para a faculdade em que tanto sonharam.

(C) A aceitação sexual das crianças e adolescente sobre homossexualismo é algo muito difícil para os pais, pelo fato de eles não saberem como explicar aos filhos do certo e do errado. Fazendo com que a opção sexual seja respeitada de forma a diminuir o preconceito e a exclusão social do indivíduo no mundo atual.

(D) Um exemplo das desvantagens do voto opcional pode ser comprovado com base em países que adotaram tal postura. Onde acontece de apenas metade da população comparecer às urnas nos dias de eleições e um candidato vencer por pouco mais de 25% da preferência dos eleitores. O que nos faz questionar se esse candidato é realmente quem, grande parte da população brasileira prefere. Gerando assim uma dúvida que não deveria existir.

69) Escrever frases excessivamente longas na redação costuma levar a consequências indesejáveis: problemas de estruturação sintática, falhas no uso de vírgulas e redução da fluência do texto. Embora seja difícil precisar o tamanho ideal de um período, uma boa dica é redigir parágrafos que apresentem pelo menos três frases. Divida os períodos abaixo em pelo menos três sentenças, fazendo as alterações necessárias.

(A) Um dos fatores que tornam legítima a responsabilização penal de maiores de dezesseis anos é o fato de que, nessa idade, esses indivíduos já são suficientemente maduros, pois existe neles uma maturidade que vai muito além da posse da noção de certo e errado, comum à grande maioria das pessoas desde a infância, permitindo analisar as consequências de cada atitude.

(B) Tal mudança pode acarretar a indignação de muitos, que falam em decadência para estigmatizar mudanças de que discordam, mas não há fundamentos para tal reflexão, visto que a família não pressupõe dependência, e, sim, ajuda mútua, como, por exemplo, no caso do Betinho, que se reergueu e lutou por outros, graças à confiança que ele tinha na família.

(C) Muitos dizem que o voto no Brasil deveria ser opcional, porque o ato de não votar serviria como forma de protesto indicativo de que o eleitor não aprova nenhum dos candidatos, porém a Constituição Federal prevê a eleição dos políticos pelo número absoluto de votos registrados, o que torna insignificante esse tipo de protesto, na verdade os votos nulos e brancos mostram a insatisfação do eleitor de modo mais evidente.

(D) É evidente que existe uma parte da população muito preconceituosa, não só em relação aos homossexuais, mas também aos portadores de deficiências físicas ou mentais, e às pessoas de diferentes etnias e religiões, isso sempre existiu, por isso deve ser considerada justa a luta pela defesa dos direitos de cada grupo, mas é preciso ter cuidado para que não ocorram exageros, pois essa apologia extremada pode criar uma antipatia, o que tende a ser prejudicial para esses grupos no processo de transformação da moralidade.

70) Faça o mesmo nos períodos abaixo:

(A) A igualdade de direitos precisa ser ensinada desde cedo para jovens em suas escolas, ensinando que cada pessoa tem o direito de escolha, evidenciando a normalidade de todas as opções e mostra-se que a orientação sexual, por exemplo, é uma questão de menor importância, afinal a preferência por relações homoafetivas não define a personalidade de um ser humano, exatamente por isso não faz sentido a discriminação, na verdade é necessário respeitar e valorizar qualquer tipo de diversidade.

(B) Entre as causas da violência, podem ser apontadas a miséria e a pobreza, situações comuns a pessoas que não tiveram as oportunidades principalmente pela falta de uma educação de qualidade, com isso a saída para a sobrevivência muitas vezes passa por práticas violentas, o que é em certa medida compreensível, na medida em que a manutenção da própria vida é o direito primordial de qualquer indivíduo, o problema ocorre quando esse comportamento é banalizado ou gratuito.

(C) De acordo com a formação moral familiar, as crianças poderão optar pela criminalidade ou pela honestidade, pois por um lado, o menino pobre, que cresceu rodeado por violência, pode perceber que a criminalidade é a maneira mais fácil de se sobressair em sua comunidade, por outro lado, ele pode optar pelo difícil caminho de uma profissão honesta e digna, mesmo com uma remuneração inferior, essa decisão depende bastante do acompanhamento dos pais dessas crianças.

(D) O Brasil é um país em que ainda o voto deve ser facultativo, pois é um país com uma elevada desigualdade educacional, há milhões de brasileiros que não têm a formação necessária para exercer sua participação política de modo apropriado, com isso é melhor reconhecer essa limitação e não prejudicar o país

com um voto irrefletido, afinal, como uma pessoa sem educação pode escolher um candidato para governar o país?

71) As frases abaixo foram divididas em diferentes partes. Agrupe-as, utilizando a pontuação necessária e garantindo seu sentido.

(A)

- a impossibilidade de
- com irracionalidade
- na verdade,
- é aparente.
- conjugação de objetividade

(B)

- ao analisarmos que
- é possível
- a humanidade viveu períodos
- regidos pela racionalidade
- e outros pelo transcendentalismo
- como a Idade Média.
- como a Idade Moderna
- chegar a essa conclusão
- ao longo da história

72) Faça o mesmo com os seguintes fragmentos:

(A)

- e retornava ao ponto de partida.
- a sociedade
- em todos eles
- tanto a sua visão de mundo
- restringiu
- racional ou não
- à ideologia vigente
- que se sentia sufocado

(B)

- dessa forma,
- de ser guiado
- no mundo materialista:
- explica-se a presença
- a partir da necessidade do homem
- do misticismo e da religiosidade
- seu lado irracional.
- a razão despertou
- por ambos os discursos
- no ser humano

73) Repita a tarefa nos trechos abaixo:

(A)

- pelo atalho de sucesso
- quem opta
- há também
- novas seitas
- e dinheiro fácil
- o aumento sem precedentes
- de publicações de fundo espiritual
- e metodologias transcendentais.
- e isso pode explicar

(B)

- “paz interior”
- que a difusão
- é imediata e atende
- pela tão sonhada
- a propaganda
- que se abriu
- é tão forte
- a quem procura
- e a quem quer
- lucrar com o novo “mercado”

EXERCÍCIOS DE NORMATIZAÇÃO

1) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas em:

“..... duas horas estamos espera de sermos apresentados quele compositor música gostamos”.

- (A) Faz, à, a, cuja;
- (B) Há, à, a; cuja a;
- (C) Há, à, à, de cuja;
- (D) A, há, a, de cuja a;
- (E) Fazem, a, à, de cuja.

2) Assinale a alternativa que está **INCORRETA** quanto à concordância verbal:

- (A) Havia índios desconhecidos na região.
- (B) Existem indícios de que já tinham visto homens brancos.
- (C) Passaram-se vários anos desde a última expedição.
- (D) Mesmo fora dessa área haverão índios?
- (E) Não se encontraram vestígios de índios.

3) Assinale a alternativa correta quanto à regência verbal:

- (A) Ela sempre disse que queria bem as amigas.
- (B) Não me simpatizo com aquele ator.
- (C) Volte para mim, eu lhe adoro.
- (D) A menina que eu gosto está aqui.
- (E) Paguei-lhe a última prestação.

4) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da seguinte frase:

Quando você da festa, se seu irmão,o aqui.

- (A) vir, ver, traz;
- (B) vier, vir, traga;
- (C) vir, vir, trá;
- (D) vier, ver, traga;
- (E) vier, ver, traz;

5) Marque a opção em que está correto o uso do acento grave indicativo de crase:

- (A) Tenho um carro à álcool e outro à gasolina.
- (B) Os turistas ficaram um bom tempo a contemplar à praia.
- (C) Escreva sempre à tinta, nunca à lápis.
- (D) Andávamos às escuras, à procura dos índios.
- (E) Aquela expedição estive à andar pelas selvas durante muito tempo.

6) Em qual das sentenças a seguir o conectivo **POIS** introduz uma conclusão?

- (A) Venha logo, pois sua presença é importante.
- (B) As matrículas foram encerradas; nada pode ser feito, pois.
- (C) Fale mais alto, pois a ligação está ruim.
- (D) Não demore, pois não gosto de ficar sozinha.
- (E) Choveu, pois as ruas estão molhadas.

7) Marque a frase em que o pronome destacado está corretamente empregado:

- (A) Este é o laboratório em cuja honestidade você pode confiar.
- (B) Feliz a nação cujos os filhos temem a Deus.
- (C) Vendi aquele sítio maravilhoso, cuj me deixou bastante triste.
- (D) Preciso de ajuda, sem a cuja não poderei terminar o trabalho.
- (E) Os alunos, cujos pais telefonei, concordaram com o adiamento da viagem.

Nos itens 8 a 12, marque sempre a opção em que não há desvio da norma culta.

8)

- (A) Na noite da luta, aconteceu muitas coisas surpreendentes.
- (B) Eu não via as crianças já faziam muitos anos.
- (C) Não era interessante para mim chegar tão cedo.
- (D) Ele me avisou que era proibido a entrada de menores no recinto.
- (E) Atualmente quem dirige alcoolizado infringe a lei.

9)

- (A) Surpreendido pelo policial, a eminência da prisão fez o ladrão infartar.
- (B) A seção da câmara foi suspensa por falta de quórum.
- (C) O posto de gasolina mais próximo está acerca de dez quilômetros.
- (D) A flagrância das rosas também pode causar alergia.
- (E) Não aceitei argumentos, tampouco desculpas.

10)

- (A) “Não sei porque você se foi”.
- (B) As questões por que luto são éticas.
- (C) O por quê de tantas brigas eu não sei.
- (D) Nós somos oprimidos não sei porquê.
- (E) Porque motivo gente inocente morre?

11)

- (A) Hão de existir muitas oportunidades em 2014.
- (B) As ideias onde me refiro são claras.
- (C) Tratam-se de questões menores, sem importância.
- (D) Na confusão, a polícia deteu muitos manifestantes.
- (E) Gosto muito de doces, sobre tudo de chocolate.

12)

- (A) Muitos economistas são obsecados por catástrofes econômicas.
- (B) A ascensão do Bric movimentou o cenário econômico mundial.
- (C) Não há empecilhos à vista para o avanço do PIB chinês.
- (D) A economia mundial vive dias de melhores perspectivas.
- (E) Os exceções protecionistas norte-americanos estão com os dias contados.

13) Leia atentamente as frases abaixo.

I — A polícia interrogou todas os suspeitos.

II — A mercadoria ainda não foi recuperada.

Se uníssemos essas frases com ajuda de um conectivo, a única alternativa que alteraria o sentido e a estrutura sintática das orações seria:

- (A) mas;
- (B) e;
- (C) caso;
- (D) contudo;
- (E) todavia.

14) Assinale, dentre as opções a seguir, **APENAS** aquela que apresenta problemas de construção afetando a clareza e a correção do período:

- (A) “As provas do concurso deste ano terão ao menos duas alterações importantes com relação ao ano passado: o número de questões na segunda etapa e a composição da nota”.
- (B) “As buscas pelo menino duraram uma semana e foram efetuadas pelo Corpo de Bombeiros de Campinas, embora os parentes também tenham ajudado”.
- (C) “O ministro está descumprindo sua função, uma vez que tem privilegiado aliados políticos no repasse de recursos”.
- (D) “Se os planos traçados pelos cientistas forem implementados, centenas de milhares de fotos da Lua serão examinadas a fim de coletar indícios de que extraterrestres já visitaram nossa vizinhança cósmica”.
- (E) “Tão logo passou 13 anos como preso político da ditadura uruguaia, Engler apresentou em 2002, na Conferência Mundial sobre o Alzheimer, em Estocolmo, um trabalho que revolucionou os estudos do cérebro”.

15) Assinale a única opção em que o acento grave, indicativo de crase (fusão de duas vogais iguais), está **CORRETAMENTE** empregado:

- (A) “Condições climáticas adversas dificultaram o combate às chamas do incêndio”.
- (B) “Investidores do Rio preferem a caderneta de poupança à outros investimentos”.
- (C) “A mentira trouxe à todos consequências muito piores”.
- (D) “O investimento teve um duplo efeito para à cidade”.
- (E) Nenhuma das alternativas acima.

16) Leia as seguintes frases.

I — “A grávida que aguarda atendimento quatro dias será transferida”.

II — “Balsas com fogos de artifício chegaram orla do Rio”.

III — “A chuva que atingiu Belo Horizonte neste sábado alagou avenida Bernardo Vasconcelos”.

IV — “A vida passada do ministro só pertence ele”.

Assinale a alternativa cujos termos completem respectiva e adequadamente as lacunas acima:

- (A) há — a — a — a;
- (B) a — à — à — a;
- (C) há — à — a — a;
- (D) há — a — a — à;
- (E) à — a — a — à.

17) Assinale a **ÚNICA** opção que apresenta, de acordo com a norma padrão, **INADEQUAÇÕES** quanto à concordância verbal vigente:

- (A) “Há muitas pessoas aguardando atendimento nesta sala”.
- (B) “Um terço dos alunos solicitou revisão das notas”.
- (C) “Não foi detectado problemas na inspeção à escola”.
- (D) “Todos têm direito moral à proteção de sua imagem”.
- (E) “A maioria dos eleitores está arrependida de suas escolhas do último pleito”.

18) Dentre as frases abaixo, assinale a ÚNICA adequada em relação ao uso dos verbos:

- (A) "Segundo a imprensa, aquele meio-campo pode vim para o Estádio Olímpico".
- (B) "Você vai acabar sendo expulso se não fazer nada".
- (C) "Ontem os meninos ouvirão um grito forte vindo da cozinha".
- (D) "Ele certamente mudará de opinião quando ver o filme".
- (E) Todas as alternativas acima apresentam problemas de inadequação.

19) Foi retirada, propositalmente, toda a pontuação do excerto abaixo. Assinale a opção que MELHOR corrige a pontuação do período com correção e clareza:

Não se pode compreender o crime se abstrairmos a sua efetividade objetiva concreta e determinada o pensamento sociológico tem se caracterizado exatamente por seguir o caminho oposto.

Adaptado de Motta e Misse. Crime: o social pela culatra.

Rio de Janeiro: Achiamé: 1979.

(A) Não se pode compreender o crime, se abstrairmos a sua efetividade objetiva, concreta, e determinada, um pensamento sociológico errôneo tem se caracterizado, exatamente, por seguir o caminho oposto.

(B) Não se pode compreender o crime se abstrairmos a sua efetividade objetiva, concreta, e determinada. Um pensamento sociológico errôneo tem se caracterizado exatamente por seguir o caminho, oposto.

(C) Não se pode compreender o crime se abstrairmos a sua efetividade objetiva, concreta e determinada. Um pensamento sociológico errôneo tem se caracterizado exatamente por seguir o caminho oposto.

(D) Não se pode compreender o crime se abstrairmos a sua efetividade objetiva concreta e determinada. Um pensamento sociológico errôneo, tem se caracterizado exatamente por seguir o caminho oposto.

(E) Não se pode compreender o crime se abstrairmos a sua efetividade objetiva, concreta e determinada. Um pensamento sociológico errôneo, tem se caracterizado exatamente por seguir o caminho oposto.

20) Apenas uma das opções abaixo apresenta um uso CORRETO de colocação de vírgulas. Assinale-a:

(A) "O professor precisa estar envolvido com a instituição, participar do planejamento. Segundo o diretor do sindicato, isso não ocorre com a terceirização. Em geral, as cooperativas servem só para o dono da escola descomprometido com a educação, não pagar encargos trabalhistas".

(B) "O professor precisa estar envolvido com a instituição, participar do planejamento. Segundo o diretor do sindicato isso não ocorre com a terceirização. Em geral as cooperativas servem só para o dono da escola descomprometido com a educação, não pagar encargos trabalhistas".

(C) "O professor, precisa estar envolvido com a instituição, participar do planejamento. Segundo o diretor do sindicato, isso não ocorre com a terceirização. Em geral as cooperativas servem só para o dono da escola, descomprometido com a educação não pagar encargos trabalhistas".

(D) "O professor precisa estar envolvido com a instituição, participar do planejamento. Segundo o diretor do sindicato, isso não ocorre com a terceirização. Em geral, as cooperativas servem só para o dono da escola, descomprometido com a educação, não pagar encargos trabalhistas".

(E) "O professor, precisa estar envolvido com a instituição, participar do planejamento. Segundo o diretor do sindicato isso não ocorre com a terceirização. Em geral, as cooperativas servem só para o dono da escola, descomprometido com a educação, não pagar encargos trabalhistas".

21) Considerando a importância do uso e da posição dos pronomes na diferenciação entre a fala coloquial e a escrita formal, assinale, dentre as alternativas abaixo, a única que está INADEQUADA em relação ao uso padrão:

- (A) "Só o liberaram do trabalho porque os sinais da doença eram evidentes".
- (B) "Aquele foi a primeira vez que lhe vi".
- (C) "Abraçaram-se como se fosse a primeira vez".
- (D) "Depois de algumas horas, o médico trouxe a receita correta para mim".
- (E) Nenhuma das opções acima.

22) Assinale abaixo a única opção em que a relação entre as orações foi estabelecida ADEQUADAMENTE:

- (A) "Mas, se ela estiver mentindo, que fique consciente que se trata de um crime".
- (B) "A estimativa é que três milhões de pessoas passem o ano novo na baixada santista".
- (C) "Utilizando as redes sociais, jogadores mostraram onde passaram a virada de ano".
- (D) "Este foi o ano onde a criminalidade mais foi combatida".
- (E) A ideia dos dois produtores-executivos é fazer de que a clássica série se renove a cada ano".

23) Assinale a opção que completa CORRETAMENTE as lacunas do período abaixo:

Entre _____ pertencem à geração atual, é comum a surpresa com a vida pacata de seus pais e avós em comunidades _____ maior rede de comunicação era a fofoca, _____ a tecnologia pouco conseguiu fazer.

Adaptado de: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/luliradfahrer/1027652-uma-longa-adolescencia.shtml>

- (A) os que — cuja — contra a qual;
- (B) aqueles que — a cuja — de que;
- (C) os que — em que — de cuja;
- (D) quem — onde — sem a qual;
- (E) quem — que — da qual.

24) Dentre as frases abaixo, apenas uma NÃO apresenta falhas na construção. Assinale-a:

- (A) "São Paulo seria líder do Brasileiro, se mantesse, no Morumbi, o mesmo desempenho que tem fora de casa".
- (B) "Haviam várias sacolas espalhadas no meio da entrevista".
- (C) "Nunca tinha existido cenas de beijo nos meus trabalhos".
- (D) "O governo não interveio em mudanças no comando da empresa".
- (E) "Apesar de haverem pessoas e PMs no corredor, o menino foi agredido".

25) Identifique os termos que completam CORRETAMENTE as lacunas da frase a seguir:

As telenovelas _____ como cenários os luxuosos apartamentos da zona sul do Rio e dos jardins de São Paulo, _____ circulam belas mulheres e homens que não trabalham, no máximo administram empresas de sucesso. Os pobres que giram em torno deles _____ tempos são retratados com personagens divertidos, _____ sempre coadjuvantes do mundo dos ricos.

- (A) têm — aonde — há — mais;
- (B) têm — por onde — há — mas;
- (C) tem — por onde — à — mais;
- (D) tem — onde — a — mas;
- (E) tem — onde — há — mais.

26) Algumas frases abaixo apresentam problemas comuns em relação à grafia e ao emprego de formas e expressões típicas da modalidade escrita. Assinale a única opção que contém uma palavra ou expressão em **DESACORDO** com as prescrições da norma culta da língua:

- (A) “O jogador admite estar acima do peso ideal, mas afirma que temporada resolve”.
- (B) “Brasil reage com discrição à indicação do México para FMI”.
- (C) “Uma reunião com todos os secretários foi marcada a fim de discutir formas de reparar os danos causados pelas enchentes”.
- (D) “Na eminência de uma nova CPI, emissora faz editorial preventivo”.
- (E) “Mau tempo continua causando atrasos nos aeroportos da cidade”.

27) Assinale, dentre as frases abaixo, a **ÚNICA** opção que **NÃO** foi construída de acordo com os padrões da norma culta no que diz respeito à regência:

- (A) “Brasileiros assistiram perplexos à violência nas estradas”.
- (B) “Engenheiros dizem que não sabiam do risco de acidente com o bonde”.
- (C) “A lógica econômica que visa ao crescimento ganha adeptos a cada dia”.
- (D) “A falta do jogo de cintura da jornalista não implicou reprovação no teste”.
- (E) “Autor admite que a literatura sempre influencia suas obras cinematográficas”.

28) A ortografia é a parte da gramática que descreve os modos oficiais de se escrever as palavras da língua. Considerando a ortografia vigente, assinale a opção abaixo em que **TODOS** os termos estão **CORRETAMENTE** grafados:

- (A) quis — deslize — pesquisar — ansioso;
- (B) pesquisado — quis — conversão — análise;
- (C) analisar — deslize — gorjeta — administrar;
- (D) flagrante — compreensão — através — gorgeta;
- (E) pesquisa — ansioso — compreensão — através.

29) Dentre as frases abaixo, apenas uma apresenta **TODAS** as palavras **CORRETAMENTE** empregadas/grafadas. Assinale-a:

- (A) “Cuba vai dar indulto há cerca de três mil presos”.
- (B) “O antigo Moinho teve de ser demolido, por que um incêndio na última segunda comprometeu sua estrutura”.
- (C) “Na Tunísia, famílias mantêm a tradição de preparar o almoço no deserto”.
- (D) “Por causa da mala, André pensa que Sofia está indo viajá”.
- (E) “O homem exibiu sua lista de remédios, dizendo não saber o por que de não receber salário há três meses”.

30) Dentre as opções abaixo, assinale aquela em que **TODOS** os termos estão **CORRETAMENTE** grafados:

- (A) concessão — excerto — espontâneo — ascensão;
- (B) exceção — presado — licença — paralizado;
- (C) ascensão — paralisado — próprio — intenção;
- (D) próprio — ascensão — espontâneo — licença;
- (E) intensão — atrazado — conceção — prezado.

31) Dentre as opções abaixo, assinale aquela em que **TODOS** os termos estão grafados conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, presentemente obrigatório nos materiais didáticos do país:

- (A) ideia — frequência — anti-semita;
- (B) plateia — enjão — tranqüilo;
- (C) cinquenta — intermunicipal — ex-presidente;
- (D) lingüiça — porta-malas — idéia;
- (E) frequencia — intermunicipal — pólo.

32) Dentre as opções abaixo, assinale aquela em que **TODOS** os termos estão acentuados conforme ortografia vigente:

- (A) itens — rúbrica — gratuito;
- (B) itens — Peru — juiz;
- (C) rubrica — ali — itens;
- (D) gratuito — saiu — juiz;
- (E) Perú — ali — saíu.

33) O emprego dos pronomes relativos é um dos problemas mais comuns na elaboração de textos na modalidade escrita. Assinale, abaixo, a única opção na qual **EM QUE** pode ser substituída por **ONDE**.

- (A) “O homem difere dos animais a partir do momento em que percebe a necessidade da linguagem”.
- (B) “Os artigos em que nos baseamos não destacavam o mérito, mas a notoriedade das fontes”.
- (C) “Os ministros conversavam sobre o tempo em que as coisas eram mais fáceis”.
- (D) “Esta é a gaveta em que devem ficar arquivadas as fichas dos alunos antigos”.
- (E) “O problema é típico da primeira semana do ano, em que os ânimos estão sempre exaltados”.

34) Algumas frases abaixo apresentam problemas comuns em relação à grafia e ao emprego de formas e expressões típicas da modalidade escrita. Assinale a única opção em que todas as palavras estão de acordo com as prescrições da norma culta da língua.

- (A) “Os e-mails mau-intencionados são fontes de problemas constantes para os provedores”.
- (B) “Amanhã haverá uma reunião há cerca do protesto contra o aumento salarial dos parlamentares”.
- (C) “Mostrou-se capaz de inúmeras artimanhas a fim de enganar os trabalhadores”.
- (D) “O parecer estava correto, mais os intelectuais se revoltaram”.
- (E) “O prefeito visitou os locais aonde as chuvas foram mais fortes”.

35) Leia o fragmento a seguir:

“O assunto suscitou alguma discussão no Brasil, mas teve pouca repercussão fora do país.”

Sem alteração do sentido e da estrutura sintática da frase, o conectivo grifado poderia ser adequadamente substituído por:

- (A) portanto
- (B) pois
- (C) porém
- (D) embora
- (E) conquanto

36) Assinale, dentre as frases abaixo, a única opção que foi construída de acordo com os padrões da norma culta, no que diz respeito à regência.

- (A) “À tarde, todos puderam assistir um espetáculo de tango”.
- (B) “Penso eu de que devemos nos reunir para discutir esse assunto”.
- (C) “A queima do sal de ferro implica na promoção de elétrons”.
- (D) “O cineasta preferiu seguir vivendo do que se entregar às drogas”.
- (E) “O exercício da medicina implica intervir sobre a vida dos outros”.

37) Com base em critérios de clareza e adequação gramatical, assinale, dentre as opções abaixo, a melhor versão para o mesmo período, reescrito de cinco formas diferentes:

- (A) Nos últimos dois anos, falou-se muito em deflação global porque os países desenvolvidos enfrentaram uma profunda recessão, da qual se recuperam agora, ainda em meio a dificuldades.

(B) Nos últimos dois anos, falou-se muito em deflação global por quê os países desenvolvidos enfrentaram uma profunda recessão, a qual se recuperam agora, ainda em meio à dificuldades.

(C) Nos últimos dois anos se falou muito em deflação global por que os países desenvolvidos enfrentaram uma profunda recessão, da qual se recuperam agora, ainda em meio a dificuldades.

(D) Nos últimos dois anos, se falou muito de deflação global porque os países desenvolvidos enfrentaram uma profunda recessão da qual recuperam-se agora, ainda em meio a dificuldades.

(E) Nos últimos dois anos se falou muito em deflação global porque os países desenvolvidos enfrentaram uma profunda recessão, a qual se recuperam agora, ainda em meio a dificuldades.

38) O acento grave representa graficamente a fusão de duas vogais iguais. Esse fenômeno é conhecido como crase. Assinale a única opção em que há uma ocorrência de crase corretamente grafada.

- (A) Todos os recursos foram submetidos à análises.
- (B) À dias penso em uma solução melhor para o problema.
- (C) Só chegamos à um consenso após a reunião.
- (D) Após tantas dificuldades, oferecemos à todos um prazo maior.
- (E) As questões da prova foram idênticas às do teste.

39) Observe as frases abaixo.

- I - Entregamos os pacotes _____ supervisoras.
 - II - As provas deveriam ter começado _____ 30 minutos.
 - III - As questões não podem ser respondidas _____ lápis.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas acima.
- (A) às - há - a
 - (B) as - há - a
 - (C) às - a - à
 - (D) as - há - à
 - (E) as - a - à

40) Leia atentamente as frases abaixo.

- I - três horas da manhã.
- II - Os Estados Unidos uma potência mundial.
- III - necessário ter recursos para viver aqui.

Assinale a alternativa que preenche adequadamente, de acordo com a norma culta, as lacunas acima.

- (A) é - são - é
- (B) são - são - é
- (C) são - é - são
- (D) são - são - são
- (E) é - é - são

41) Assinale, dentre as frases abaixo, a opção que NÃO está de acordo com a norma padrão vigente quanto à concordância verbal.

- (A) Bateram seis horas no relógio da sala de aula.
- (B) Ajudaram-nos o fiscal e o supervisor da prova.
- (C) Um terço dos alunos extrapolou o tempo da prova.
- (D) Devem haver muitas pessoas na fila de espera.
- (E) Cinquenta por cento dos que fizeram a prova foram aprovados.

42) Observe atentamente as frases abaixo.

- I - A embarcação do Recife foi pelos pescadores locais.
- II - O partido tinha o desligamento do deputado.
- III - Dois ministérios foram na nova gestão.
- IV - As fogueiras estavam

A única alternativa que preenche corretamente, segundo a norma padrão, as lacunas acima é:

- (A) salva - aceito - extinguidos - acesas
- (B) salva - aceitado - extintos - acesas
- (C) salvada - aceitado - extintos - acendidas
- (D) salvada - aceito - extinguidos - acendidas
- (E) salva - aceito - extintos - acesas.

43) A vírgula é um sinal de pontuação geralmente empregado para ordenar os termos da oração e organizar os períodos compostos. O fragmento abaixo está propositalmente sem vírgulas. Aponte, dentre as opções abaixo, aquela que apresenta a pontuação mais adequada.

“A poesia ao contrário da filosofia não é um conhecimento teórico da natureza humana mas imita narrativa ou dramaticamente ações e sentimentos feitos e virtudes situações e vícios dos seres humanos.” (Retirado de: CHAUI, MARILENA. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles, volume 1. 2a.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 33)

(A) A poesia, ao contrário da filosofia, não é um conhecimento teórico da natureza humana, mas imita, narrativa ou dramaticamente, ações e sentimentos, feitos e virtudes, situações e vícios dos seres humanos.

(B) A poesia, ao contrário da filosofia não é um conhecimento teórico da natureza humana, mas imita narrativa ou dramaticamente, ações e sentimentos, feitos e virtudes, situações e vícios dos seres humanos.

(C) A poesia, ao contrário da filosofia, não é um conhecimento teórico da natureza humana mas imita narrativa ou dramaticamente, ações e sentimentos, feitos e virtudes, situações e vícios dos seres humanos.

(D) A poesia ao contrário da filosofia não é um conhecimento teórico da natureza humana mas imita narrativa ou dramaticamente ações e sentimentos, feitos e virtudes, situações e vícios dos seres humanos.

(E) A poesia ao contrário da filosofia, não é um conhecimento teórico da natureza humana, mas imita, narrativa ou dramaticamente, ações e sentimentos, feitos e virtudes, situações e vícios dos seres humanos.

44) Leia atentamente a frase abaixo.

“**Embora** tivessem estudado durante todo o ano, aqueles meninos não alcançaram um bom desempenho na prova”.

A frase não terá seu sentido alterado se, feitas as alterações necessárias, o conectivo grifado for substituído por:

- (A) porque
- (B) contanto que
- (C) porquanto
- (D) enquanto
- (E) ainda que

45) Considere o período abaixo:

“A América Central é uma ponte entre a Colômbia e o México, os dois eixos fundamentais do narcotráfico no continente, que desembocam no maior mercado consumidor de drogas do mundo — as EUA”.

Adaptado de http://www.cartamaior.com.br/templates/postMostrar.cfm?blog_id=1&post_id=654

Assinale a alternativa que evidencia o termo retomado pelo pronome que.

- (A) “continente”
- (B) “os dois eixos fundamentais do narcotráfico no continente”
- (C) “A América Central”
- (D) “mercado consumidor”
- (E) “uma ponte entre a Colômbia e o México”

46) O uso e a posição dos pronomes constituem uma das diferenças mais marcantes entre a fala coloquial e a escrita formal. Observe as frases abaixo, comumente encontradas em conversas espontâneas, e assinale apenas a alternativa que identifica uma construção ADEQUADA ao registro formal da língua:

- (A) “Filho, já disse que nunca mais *lhe* levo no colo”!
- (B) “Vi *ela* sair do parque apressada”.
- (C) “Essa remessa é minha, e não *tua*”.
- (D) “O treinador disse pra *mim* jogar duro”.
- (E) “Não deve-se estacionar aqui”.

47) Dentre as opções abaixo, escolha a única que está integralmente adequada às normas gramaticais e ortográficas vigentes.

- (A) Prefeitura pede o fim da greve, mas professores seguem paralizados até abril.
- (B) À exceção da China, o ritmo de crescimento asiático tende a diminuir.
- (C) O empréstimo que os países pobres necessitavam não foi concedido.
- (D) Para conseguir bons empregos, é preciso saber discrição um perfil adequado.
- (E) Encontrei aquele rapaz, cujo a namorada você conhece.

48) Para grafar corretamente as palavras, é preciso estar bem familiarizado com o vocabulário típico das atividades de leitura escrita em que nos engajamos com frequência. Dentre as opções abaixo, que contém vocábulos retirados de textos didáticos de várias áreas, a única que NÃO apresenta erros ortográficos é:

- (A) oscilação — consenso — impedir
- (B) gás — habitual — reivindicação
- (C) atraso — atenção — supérfluo
- (D) catequizar — etínia — requisito
- (E) quilômetro — granizo — análise

49) Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela em que todos os termos estão corretamente grafados.

- (A) adivinhação — submissão — extremamente
- (B) proibido — obsessão — exemplificação
- (C) coalizão — húmido — intensão
- (D) certeza — humilde — azedo
- (E) mês — irônia — docente

50) Considere as frases abaixo:

I — _____ a redação costuma exigir mais tempo dos candidatos, muitos preferem deixá-la por último.

II — Os alunos não entenderam _____ as notas demoraram tanto a sair.

III — Ela faltou justamente à última revisão. Alguém sabe _____?

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas acima.

- (A) porque — por que — por quê
- (B) por que — por que — por quê
- (C) porque — por quê — por que
- (D) por quê — por que — por quê
- (E) por que — porque — por quê

51) Assinale a alternativa cuja escrita pode ser considerada perfeitamente adequada à norma padrão da língua.

- (A) Lá estão os candidatos que obteram notas altas nas provas específicas.
- (B) O chefe reteu o pagamento de todos os funcionários até que a crise estivesse superada.
- (C) O fiscal reviu todas as provas.
- (D) As únicas justificativas que me ocorrerão eram, na verdade, muito controversas.
- (E) Houveram muitos casos como este nos últimos anos.

52) Assinale, dentre as opções a seguir, apenas o período que apresenta problemas de construção que afetam a compreensão do texto.

(A) De acordo com os bombeiros, são frequentes nesta época do ano atendimentos que variam entre queda de árvores, desabamentos, desmoronamentos e salvamentos em enchentes, entre outros.

(B) Hoje, os candidatos fizeram provas de história, geografia, matemática, física, química, biologia, inglês e as multidisciplinares. Essas provas eram obrigatórias a todos os cursos.

(C) Uma mulher de 92 anos, internada na última semana com uma crise de bronquite, foi declarada morta na sexta, mas está viva e já recebeu alta do hospital responsável pelo atendimento.

(D) O livro chega às lojas nas próximas semanas e fala sobre o maior assalto a banco do Brasil, em 2005, na cidade de Fortaleza, Ceará.

(E) Embora o líder do partido na Câmara tenha dito que seu partido agora pertence à base aliada, e portanto merece mais espaço, o argumento, contudo, não convenceu a presidente.

Nome completo do aluno: _____ N° Cederj: _____
Pólo: _____ Turma: _____

Nota

1 - Abordagem do tema 0,0 0,5 1,0 1,5 2,0	2 - Adequação ao padrão dissertativo 0,0 0,5 1,0 1,5 2,0	3 - Coerência 0,0 0,5 1,0 1,5 2,0	4 - Coesão 0,0 0,5 1,0 1,5 2,0	5 - Correção 0,0 0,5 1,0 1,5 2,0
--	---	--------------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------------

Observações:

FOLHA DE REDAÇÃO

1

5

10

15

20

25

30

Nome completo do aluno: _____ N° Cederj: _____
Pólo: _____ Turma: _____

Nota

1 - Norma Culta				2 - Tema / Texto				3 - Sel. / Org. de argumentos				4 - Construção da argumentação				5 - Proposta de intervenção			
ⓑ	Ⓝ	ⓓ		①	②	③	④	①	②	③	④	①	②	③	④	①	②	③	④

Observações:

FOLHA DE REDAÇÃO (MODELO ENEM)

1

5

10

15

20

25

30

RASCUNHO

RASCUNHO

